

19 72

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR  
PROTOCOLO N.º 1160  
FLS. N.º 145  
Em 04 de fev de 1976



# Superior Tribunal Militar

N.º 39 236.

*Estado da Guanabara*

Relator: Sr. Ministro

*Dr. A. Salgado*

Revisor: Sr. Ministro

*Dr. S. Monteiro*

ANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA  
1ª CJM

ADADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Au-  
ditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de  
1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADAL-  
BERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEI-  
RO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, /  
FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA,  
GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, /  
HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ  
GUILHERDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/  
DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISEI-  
ER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o  
artigo 36 do DL 314/67, declarou extinta a punibili-  
dade, pela prescrição da ação penal.

## AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 1972

este Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

Selo Sr. Diretor Geral

ARQUIVO

4  
28

19 69

# JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

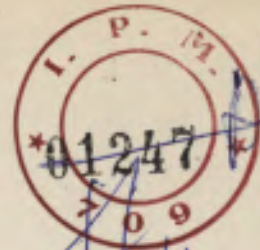
Incurso nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei 311, de 13.3.67.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR  
SECRETARIA  
- 7 ABR 11 3 7 2  
PROTOCOLADO 01556

## AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

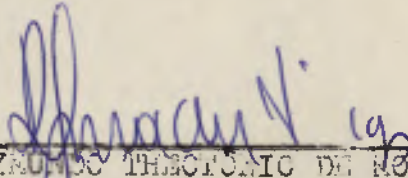
*Milton Gomes Guimarães*  
Escrivão

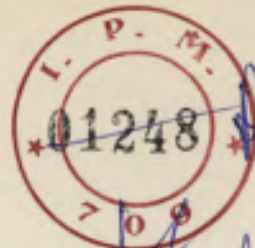


1127

R E C E B I M E N T O

Aos 1º dias, do mês de abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MA-  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.



1128

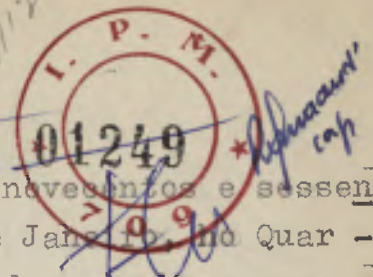
J U N T A D A

Aos 1º dias, do mês de Abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au  
tós dos documentos que adiante se vêem (1249/1251), do  
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

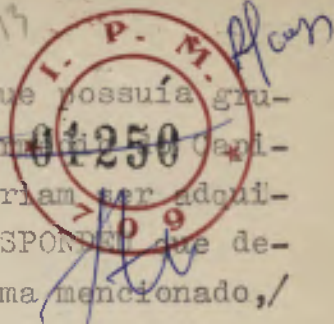
Capitão, servindo de escrivão.

## TÉRMO DE PERGUNTAS AO INQUIRIDO



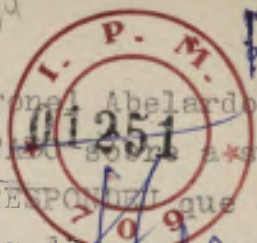
Ao primeiro dia do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu aí EDUARDO CHUAHY, a fim de ser inquirido / sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo / Ofício número cento e cinquenta e oito-IPM/CP, de cinco de fevereiro / de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU que EDUARDO CHUAHY, filho de Antonio Chuwardi e digo, Antonio Chuahy e Wardi Chuahy, com trinta e um anos de idade, exportador ainda não registrado, solteiro, natural de São Paulo-SP e residente à Rua Tanabí, 109, São Paulo. PERGUNTADO sobre o que sabe à respeito de uma possível preparação de movimento contra-revolucionário por pessoas atingidas pelo Ato Institucional e outros decontentes, RESPONDEU que, nunca viu algo de realmente concreto numa ação contra-revolucionária, no sentido militar, mas sim, certos descontentamentos emocionais, de perda de perspectiva, por algumas pessoas. Julga que tais pessoas tomavam tais atitudes mas por uma satisfação íntima ao seu próprio ego. Que acha que qualquer movimento desse teor virá prejudicar a volta à normalidade eleitoral que atualmente se processa no País, e só beneficiaria os que se colocam contra a realização das eleições. PERGUNTADO se tinha, como amigo do Capitão / MOREIRA, levado esse ex-oficial à casa do Cel KARDEK LEME, RESPONDEU que, considera o Cap MOREIRA seu amigo; que na época o Cap MOREIRA sofreu um grande abalo emocional pela morte de seu pai causada pela / cassação de três irmãos que serviam no Exército e na Marinha; que o / Cap MOREIRA trouxera-lhe problemas relativos a pessoas desempregadas, e que o depoente encaminhara-o ao Cel KARDEK, pois este era chefe da / Comissão de Empregos dos reformados e demitidos;. PERGUNTADO sobre as suas ligações com FERNANDO RESIS DE SALES FERREIRA e sobre os assuntos abordados durante suas conversas com esta pessoa, RESPONDEU que, foi uma única vez procurado por este indivíduo que se dizia ligado ao Dr Ademar de Barros e ao Dr Augusto Frederico Shimth e que, era homem muito relacionado em "iterói"; informando mais que achava que o Dr Ademar de Barros estava enviando armamento para o Rio de Janeiro por intermédio de caixões que vinham em aviões da VASP, por achar de pouca validade o que lhe dizia o Senhor SALES, nunca mais teve contacto ///

[Handwritten signature]  
 Mag.



teve contacto nenhum com este indivíduo; dizia <sup>também</sup> que possuía grupos de adeptos em "iterói. PERGUNTADO se soube por intermédio do Capitão Moreira da existência de metralhadoras INA que poderiam ser adquiridas para apoiar o movimento contra-revolucionário, RESPONDEU que decorrente do estado emocional do Capitão MOREIRA, já acima mencionado, qualquer fantasia lhe aparecia como uma realidade; soube por terceiros que haviam estudantes que desejavam vender trezentas INAS, fato que mais tarde se revelou totalmente irreal. PERGUNTADO se tinha contacto com os ex-oficiais digo, ex-oficial JONATHAS BARROS NUNES, digo, com os oficiais reformados JONATHAS DE BARROS NUNES e AMORIM e a propósito de que eram esses contactos, RESPONDEU QUE, o único oficial que teve contacto após a sua libertação da cárcere foi com o Major HUGO AMORIM, em sua gráfica, para combinarem o lançamento de uma revista de foto-novelas, mas os entendimentos não chegaram a bom termo; que há sete ou oito meses não vê o Major AMORIM. PERGUNTADO se foi alguma vez convidado para participar do Estado Maior do General Ladário na montagem de um movimento contra-revolucionário, RESPONDEU que, jamais foi convidado para compor estado-maior nenhum. PERGUNTADO se teve contactos com o referido general depois da Revolução, RESPONDEU que nunca mais o viu. PERGUNTADO se conhece ALENCAR JOSÉ ALVES DA SILVA, RESPONDEU que pelo nome não se recorda, supondo não conhecer. PERGUNTADO sobre suas relações com os seguintes oficiais atingidos pelo Ato Institucional: Póvoa, Donato, // Américo, Niepce, RESPONDEU que com exceção do Américo, conheceu esses oficiais e teve contacto mais direto com eles nos quarenta e cinco dias que conjuntamente ficaram prêsos. Acrescentou ainda que conhece o Maj Américo, que foi secretário do Clube Militar na Gestão do General Magessi, mas que com ele não mantinha relações além das de cortezia. // PERGUNTADO se após a revolução procurou contacto com os ex-generais // Assis Brasil e Crizanto de Figueiredo e Américo Braga, RESPONDEU que quanto ao general Assis Brasil, nunca mais o viu; quanto ao Marechal Américo Braga, seu articulador amigo, e a quem muito admira, procurou várias vezes, inclusive, para convidá-lo para ser padrinho do seu casamento; quanto ao General Crisanto, encontrou uma vez à porta do seu // prédio, pois o depoente residia perto; nunca mais o vendo. PERGUNTADO se após a revolução manteve ligações com o capitão Julio Maria de Matos Barroso e o Capitão Ismar Melisberto Fonseca de Carvalho Cunha, e em caso positivo, qual a natureza dessas ligações? RESPONDEU que por diversas vezes encontrou nas ruas de Copacabana, o Capitão Julio Maria de Matos com o qual manteve sempre conversa do trivial; quanto ao capitão Ismar Cunha, é seu grande amigo e de sua família e constantemente frequentava a sua casa, mantendo relações de natureza particular. PERGUNTADO se esteve alguma vez na casa de JOAQUIM MAFRA ou na de ABELARDO DE ALVARENGA MAFRA, em caso positivo, quais os assuntos que tratou com essas pessoas, RESPONDEU que quanto ao Sr JOAQUIM MAFRA nunca ouviu fa

Magessi



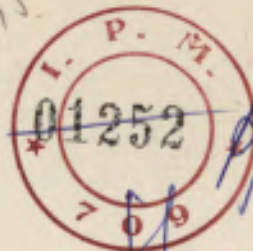
nunca ouviu falar, que não o conhece; quanto ao ex-coronel Abelardo de Alva renga Mafra não esteve em sua residência. PERGUNTA: Qual a sua ideologia uma vez que tem sido acusado de comunista, RESPONDA: que considera-se um eclético pragmatista. E, de como nada mais disse, e nem / lhe foi perguntado, deu o Encarregado do Presente Inquérito, por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que assina com o indiciado e comigo, Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho  
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc  
do I P M

Eduardo Chuahy  
EDUARDO CHUAHY - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante  
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major  
Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS  
FILHO - Capitão - Escrivão.  
cap Esc



1132

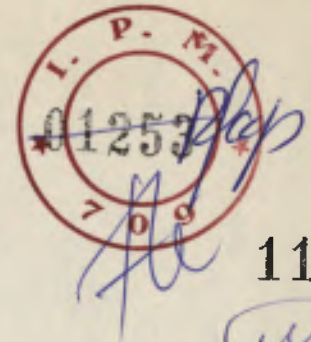
C O N C L U S ã O

Aos 1º dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1116



1133

*u*

DESPACHO

1. Expeça-se ofício ao DOPS/GB, solicitando providên-  
cias no sentido de ser posto em liberdade, se por outro mo-  
tivo não estiver prêso, o Sr. DURVAL MIGUEL DE BARROS. ✓

2. Junte-se aos autos uma cópia ao depoimento de JOSÉ  
✓ FERNANDES DO RÊGO prestado no DOPS/GB. O original junte-se  
ao apenso de que trata o despacho de 24.1.65.

3. Intime-se o Sr. CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA, ✓  
para comparecer à séde dêste IPM no dia 10 do corrente, às  
14 horas, a fim de prestar esclarecimentos, sob as penas da  
Lei.

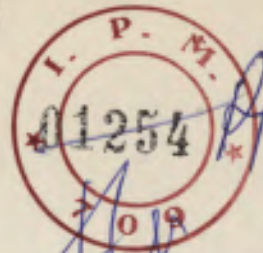
4. Designo o dia 5 do corrente para inquirir o Sr.  
✓ JONATHAS DE BARROS NUNES, prêso no DOPS/GB.

5. Expeça-se ofício ao Exmo. Sr. Cmt. do IV Exército  
solicitando, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M., a prisão  
de IBERÊ BATISTA DA COSTA e JAIR BORIN.

6. Após, voltem-se êstes autos.

Rio, 1º de abril de 1.965

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten. Cel. - Enc. IPM  
*Ten Cel*

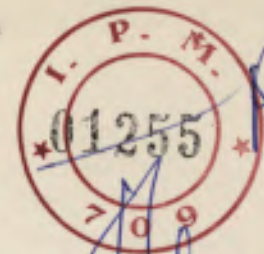


1134

RECEBIMENTO

Aos 1º dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.



1135

C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1253, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofício ao DOPS/GB pondo em liberdade o Sr. DURVAL MIGUEL DE BARROS; Expedi Ofício ao Cmt do IV Ex. solicitando a prisão de IBERÊ BATISTA DA COSTA e JAIR BORING; deixei de intimar o Sr CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA para comparecer a sede deste IPM no dia 10 do corrente as 1400 horas por se encontrar o mesmo foragido.

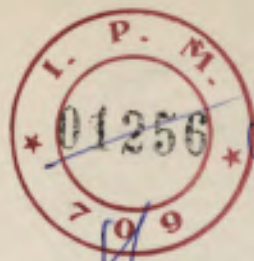
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 1 de abril de 1965

Raymundo Trecônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

1119



*ffap*

*Hee*

1136  
*me*

J U N T A D A

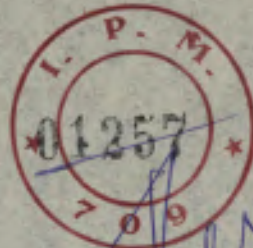
Aos 1º dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1257/12630), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1120



1137

I EXÉRCITO  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 1 Abr 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO - Enc do IPM/709

Sr Diretor do DOPS/GB

OFÍCIO Nº 183 -IPM/709

Liberdade de prisão.  
(Solicita)

1. Tendo em vista que o Sr DURVAL MIGUEL DE BARROS, prêso nêsse Departamento, à disposição dêste IPM, já prestou satisfatório depoimento, solicito vossas providências no sentido de liberar a referida pessoa, caso outro IPM não tenha solicitado a sua passagem à disposição.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

*F. C.*

FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC DO IPM/709

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



1138

OFÍCIO S/N - IPM/709

Em 1 Abr 1965

Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709

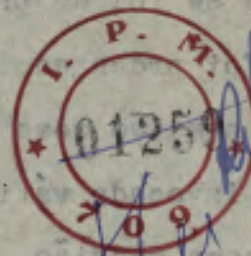
Ao Exmo Sr Gen Ex Cmt IV EXÉRCITO

Assunto: Detenção de Indiciados

1. Na apuração de atividades subversivas de elementos comunistas, dentro das atribuições conferidas a este IPM, através da Delegação de Poderes nº 709 de 21 Set 64, ratificada pelo CF nº 159/IPM-CP do Exmo Sr Gen Cmt I Exército, são de grande interesse as averiguações relativas aos chamados "trotskistas" que, em Pernambuco, montaram uma base de ações ilegais e subversivas.

2. Nessas condições, solicite a Vossa Excelência providências para a detenção dos indivíduos JAIR BORIM e IBERÊ BAPTISTA DA COSTA, elementos implicados nas citadas atividades e que deverão, como indiciados, prestar neste IPM, os necessários depoimentos, de acordo com o que prescreve o Art. 156 do Código de Justiça Militar.

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten Cel Enc IPM *Tuad*



*Jose Fernandes do Rego*

JOSÉ FERNANDES DO RÉGO, na forma abaixo

XO

hum

abril de sessenta e cinco

, digo, neste Estado da Guanabara e na Delegacia de Ordem Política e Social

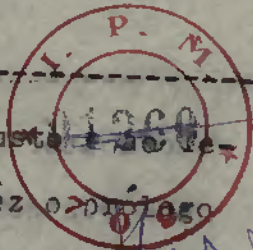
se encontrava DENIZARD CORRÊA PINHEIRO respectivo

de seu cargo JOSÉ FERNANDES DO

RÉGO, brasileiro, casado, com quarenta e dois anos de idade, nascido em vinte e oito de março do ano de mil novecentos e vinte e três, filho de Antenor de Castro Régio e de Zila Fernandes do Régio; natural do Estado do Piauí, Veterinário do Estado e Jornalista, residente na rua das Laranjeiras, duzentos e dez, sabendo ler e escrever, por qual inquirido D I S S E: que, em virtude de um intercâmbio havido após a renúncia do então presidente da República Jânio Quadros, intercâmbio este realizado entre técnicos do Ministério da Agricultura, foi o declarante lotado no Ministério acima citado, no Gabinete do Ministro local onde permaneceu até a revolução dos dias trinta e um de março e primeiro de abril do ano passado; que, com a evolução do movimento acima mencionado, o declarante, sentiu-se desejoso de regressar à sua repartição de origem, tendo, então, para isto, feito todas as exigências possíveis; que, então, posteriormente voltou à Secretaria de Economia, que era o local onde estava anteriormente à sua ida para o Ministério da Agricultura; que, na Secretaria de Economia, o declarante, foi designado para o Distrito Veterinário de Bangú; que, no Distrito Veterinário de Bangú, a vida funcional do declarante, corria

corria normalmente, quando em certa ocasião não sabendo precisar quando, isto é se foi em princípios de junho ou fins de agosto do ano / passado, foi procurado em sua residência por uma pessoa que se apresentou na ocasião como Capitão do Exército, seu conterrâneo, tendo / para isto invocado vários nomes de pessoas que eram amigos comuns; / que, na mesma ocasião, o Capitão declinou seu nome como JÔNATAS; que, durante o desenrolar desse encontro, foi combinado uma reunião que seria realizada, digo, seria realizada dois ou três dias após, dentro de um carro de propriedade do declarante, que para isso, ficou combinado que o local onde o declarante, apanharia o Capitão Jônatas, seria em frente ao Cinema Olinda na Praça Sãens Peña; que, o declarante, tem a esclarecer, que ainda no primeiro encontro havido com o Capitão Jônatas, foi-lhe esclarecido pelo mesmo, que o tema a ser discutido na reunião que seria realizado dois ou três dias após, seria a organização de um grupo denominado "grupo dos quentos" e que contaria com a maioria absoluta de militares; que, também, nesse primeiro encontro, o declarante soube por intermédio do Capitão Jônatas, / que na reunião seguinte, haveria também a participação de dois outros elementos; que, então, dois ou três dias após, o declarante, encontrou-se novamente com o Capitão Jônatas, em frente ao Cinema Olinda como havia sido combinado anteriormente, ocasião em que o Capitão Jônatas, disse ao declarante, que dali partiriam para apanhar as outras duas pessoas, que tomariam parte naquela reunião, e que os mesmos estavam pelas adjacências, e que seriam os senhores Carlos Augusto, que se encontrava na casa de sua namorada, e um Tenente de Aeronautica de nome MARTINS; que, dali, o declarante, em companhia do Capitão Jônatas, rumaram imediatamente ao local onde se encontrava o senhor Carlos Augusto, tendo então os três posteriormente se dirigido à residência do Tenente Silyio Martins, onde naquele momento não havia sido encontrado, tendo o mesmo chegado alguns momentos depois; que, então, os quatro, isto é, o declarante, o Capitão Jônatas, o senhor Carlos Augusto e o Tenente Martins, tomaram o rumo do Maracanã, onde o declarante, estacionou seu carro próximo a esquina das ruas São / Francisco Xavier e Avenida Maracanã; que, foi então nessa ocasião, digo, ocasião, isto é dentro do seu carro, que o declarante, foi a-

José Benedito de Reis



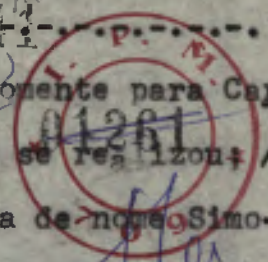
*Jose Fernando de Aguiar*

GB. SECRETARIA DE SEGURANCA PÚBLICA

que, o declarante, foi apresentado ao senhor Carlos Augusto Tenente Martins; que, nessa reunião, o Capitão Jônatas, fêz do tema, dizendo, que a finalidade daquela reunião, era a criação de um grupo denominado "Grupo dos quientos"; e que paralelamente estavam sendo criados outros grupos; que, esse grupo, no dia "D", teria uma participação ou outras, inclusive o seu emprêgo numa ação para militar, e que o chefe geral do movimento militar seria o General LADÁRIO; que, o Capitão Jônatas, esclareceu ao declarante, que o "Grupo dos quientos"; seria um grupo organizado em sua maioria com civís da classe média, e que para isto deveria ser necessário arranjar locais para reuniões e arregimentar novos elementos, como também a cobrança de ca da um dos participantes de uma taxa módica, para as despêsas fundamentais; que, o Capitão Jônatas, esclareceu aos que ali estavam, que o próprio juntamente com o Ca, digo, com o Tenente Martins, seriam os assessôres militares do grupo, esclarecendo o declarante, que nessa reunião, fôra marcada uma outra reunião, e que o senhor Carlos Augusto ficara incumbido de marcar a próxima reunião em local onde seria realizada; que, posteriormente ela realizou-se na casa do Doutor PEDRILVIO elemento de relações do declarante; que, nessa reunião, passaram a fazer parte do grupo, mais dois outros elementos, que na ocasião se apresentaram como estudantes, e de nomes NELSON e MARCELO; que, os dois estudantes se apresentaram pelos recursos, por que estavam respondendo a dois IPM; que, nessa reunião ficou acentado, por terceiro encontro, entre o doutor Pedrilyvio, Nelson e Carlos Augusto, para tratarem do problema financeiro; que, a disposição de um terceiro encontro somente com as três pessoas acima citadas, foi em virtude de evitar maiores riscos, sendo que Nelson e Carlos Augusto, também eram pessoas de relações do doutor Pedrilyvio; que, nessa reunião, outra determinação que ficou acentada, foi a de que seria realizada uma nova reunião com a participação dos mesmos elementos, que estavam integrando aquêle grupo; que, porém, nessa reunião que havia sido determinada, o declarante, não participou, por não ter comparecido; que, essa reunião, em que o declarante, não participou, a mesma foi realizada na residência da senhora Ana Cabello, pessoa de relações do doutor Pedrilyvio.

do doutor Pedrilvio; que, dessa reunião em diante, as outras reuniões que posteriormente teriam de ser realizadas, começaram a serem malogradas, em virtude do não comparecimento de elementos do grupo, como também dos horários; que, o declarante, tem a esclarecer, que com as poucas reuniões, que posteriormente foram realizadas, as divergências começaram a surgir a todo instante, como também as informações trazidas pelos elementos ligados aos círculos militares (Jônatas e Martins) não traziam nenhum elemento novo e concreto; que, as coisas / permanecendo nêsse certo elan, quando fôï marcado uma reunião para dinamizar mais os acontecimentos que marchavam para sucumbir; que, essa reunião havia sido marcada para ser realizada na rua, não se recordando ao certo o declarante, se a mesma foi em frente à Sears de Botafogo ou em frente ao Cine Bruni do Flamengo; que, porém, nêsse encontro, como não tivesse sido designado uma casa ou apartamento, para que pudesse ser realizada uma reunião de fato, o declarante, então resolveu telefonar para um amigo de infância de nome ESTRELA, pedindo-lhe sem entrar em muitos detalhes o empréstimo de seu apartamento para a realização daquela reunião; que, então, imediatamente, o declarante, e seus compenhe, digo, companheiros, para aquêlê apartamento se dirigiram, e que fica situado no Leblon; que, nessa reunião apareceram mais dois elementos de Niterói, que no momento o declarante, não se recorda, o que deu vazão a uma série de críticas, porque as reuniões não deveriam ser feitas com muita gente e ademais aquela reunião foi um acalorado de discussões inúteis e estêreis; que, após essa reunião, o declarante, foi à Ilha do Governador em companhia do Capitão Jônatas e do Carlos Augusto, procurar ali uma pessoa de relações do primeiro; que, ali chegando, o Capitão Jônatas separou-se do grupo, indo até a residência da pessoa a quem tinham ido procurar, retornando logo após, dizendo que a pessoa procurada não estava em casa; que, porém, ao se retirarem do local onde estavam, digo, que, porém, o Capitão ao retornar ao local onde o declarante estava juntamente com Carlos Augusto, conseguiu por acaso, encontrar-se com a pessoa a quem tinha ido procurar, que imediatamente foi conduzido ao grupo, e numa conversa muito rápida ficou

*Frei Fernando de Azevedo*



*Handwritten initials: M. S.*

.....  
muito rápida ficou certo que telefonaria posteriormente para Carlos Augusto para ser marcada nova reunião que jamais se realizou / que o declarante telefonou para uma passeia amiga sua de nome Simone para marcar uma reunião que de fato foi realizada posteriormente comparecendo ali quase todo o grupo; que depois dessa reunião houve outra também na residência de Dona Simone, na Tijuca, cujo nome da rua o declarante não se recorda, onde o declarante compareceu chegando atrasado e que além das pessoas que faziam parte do grupo, tomara parte também uma outra pessoa que o declarante desconhece o seu nome e quem a tenha levado àquê local; que nessas reuniões permaneciam sempre as mesmas discussões; que, a partir desse momento o declarante esclarece que não mais participou de qualquer outra reunião, porque tempos após o declarante viajou para a Bahia; que antes de o declarante viajar para Bahia, os participantes do grupo, cujos nomes o declarante se recorda ser Marcelo e Nelson, não mais mantiveram contacto com o declarante, isto desde a sua última reunião na casa de Dona Simone; que o Capitão Jonas disse ao declarante que ia viajar para Brasília e que desde esse momento o declarante também não teve mais contacto com o capitão; que, então ficaram apenas mantendo espaçadamente contacto com o declarante o participante do grupo de nome Carlos Augusto; que o declarante após voltar da Bahia começou a tratar de suas férias e licenças, regressou à Bahia onde casou-se e regressando novamente ao Rio onde iniciou obras no seu apartamento; que o declarante mais tarde regressou à Bahia com sua esposa em gozo de férias, onde ficou até o dia dezessete de março do corrente ano quando nessa data voltou ao Rio; que o declarante esclarece que de outubro à março não manteve mais nenhum contacto com o grupo. E mais não disse nem lhe foi perguntado. Nada mais havendo mandou a Autoridade que a este preside encerrar o presente que depois de lido e achado conforme assina com o declarante. Eu,

Escrivão o datilografei e subscrevo.

*José Fernandes do Rego*

MINISTERIO DA GUERRA  
I - EXERCITO

1142



I N T I M A Ç Ã O

FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina ao Senhor CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA, que compareça, sob as penas / da Lei no dia 10 de abril do corrente ano, às 1400 horas, na / Avenida Presidente Vargas, nº 595 - 9º Andar, a fim de prestar declarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 1 de abril de 1965.

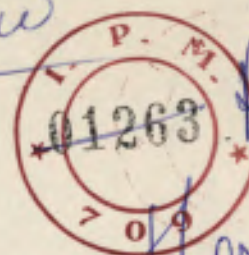
*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO  
CEL ENG DO IPM/709

*Tel*

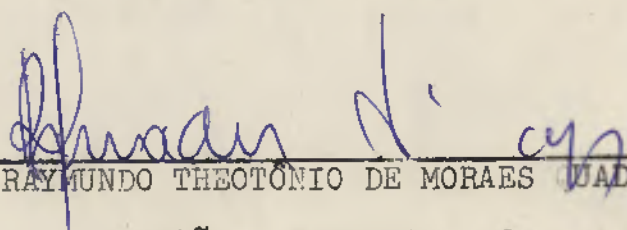
*Não foi intimado  
por não ter sido  
encontrado*

1143

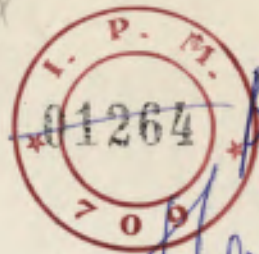


C O N C L U S Õ E

Aos 1º dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

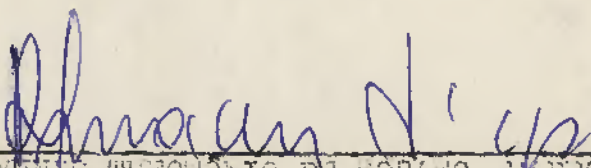
Capitão, sêrvindo de escrivão.



1144

R E C E B I M E N T O

Aos 2 dias, do mês de Abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MA-  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.



1145

J U N T A D A

Aos 2 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1266/1268), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

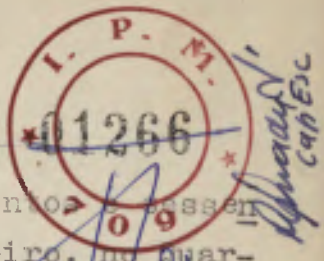
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

Ferdinando de Carvalho  
Caral

1146

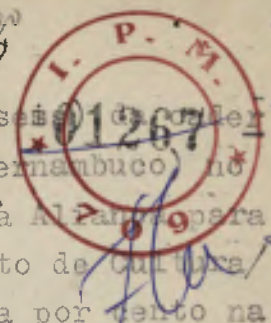
TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO



Aos dois dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no quartel da Fortaleza de Santa Cruz, onde se achava o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu aí o Sr. MIGUEL ARRAIS, a fim de ser inquirido sobre os fatos / constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante / do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se MIGUEL ARRAIS DE ALEN-CAR, filho de José Almino de Alenaar e Silva e Maria Benigna Arrais / de Alencar, com quarenta e oito anos de idade, advogado, casado, natural de Araripe, Estado do Ceará e residente à Rua Sabino Pinto, cento e setenta e três, Recife, Estado de Pernambuco. PERGUNTADO sobre o que sabe da Frente de Libertação Nacional e particularmente, do chamado Encontro de Goiânia, RESPONDEU que compareceu a um ato público / na cidade de Goiânia, onde iria ser instalado a Frente de Libertação Nacional, cuja existência, entretanto, parece que se limitava aquele único ato, pois, as medidas posteriores que podem ter sido tomadas para sua instalação, não deram resultados. PERGUNTADO sobre uma visita / em novembro de mil novecentos e sessenta e um, à João Pessoa, na qual se referiu ao papel da Frente de Libertação Nacional e deu destaque / aos Srs Leonel Brizola e Mauro Borges, RESPONDEU que se recorda de haver comparecido à Paraíba e de ter feito um pronunciamento naquela cidade; que, no entanto, embora possa ter anunciado a fundação da Frente de Libertação Nacional, isso não se chegou a se efetivar pois, como acentuou na resposta anterior, essa entidade não chegou a ter existência efetiva. PERGUNTADO se participou de alguma manifestação de solidariedade a Cuba, inclusive a Concentração no Teatro Santa Izabel, em janeiro de sessenta e dois e o Congresso de Solidariedade a Cuba, / realizado em Niterói, RESPONDEU que, digo, RESPONDEU negativamente. PERGUNTADO sobre o registro nas cadernetas de Prestes (caderneta número um), sob a epígrafe "Jovens de Pernambuco", na qual se refere a desinteligências havidas entre o líder comunista Capistrano e o depoente e ainda sobre o dirigente José Leite, RESPONDEU que teve, como é natural, divergências com a pessoa referida mas não pode dar detalhes por que já não se recorda das questões tratadas naquela oportunidade; que quanto ao Sr José Leite, desconhece as reservas que porventura a êle / eram feitas pelos seus companheiros. PERGUNTADO se sobre o informe

*Judicial de Recife*

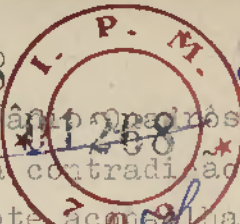
1147



*Abuanda Cap. Esc.*

sobre o informe constante da fôlha número 106 (cento e seis) da caderneta número dois, de Prestes, apresentado por Eliana (Pernambuco) na qual se refere a participação no governo do depoente, à Alameda para apoiar sua eleição, eleição e a influência do Movimento de Cultura Popular como fator de vitória, contribuindo com oitenta por cento na eleição do depoente, RESPONDEU que foi apoiado pelos comunistas nas eleições para Prefeito e Governador do Estado, sem que tivesse com eles assumido qualquer compromisso da mesma forma que não assumiu com qualquer das outras forças que o apoiaram; que, é possível que juntamente com outras obras, o Movimento de Cultura tenha influenciado sem constituir entretanto, fator preponderante; que, de acordo com pesquisas feitas nas proximidades das eleições ficou constatado que a grande maioria dos que estavam decididos a votar no nome do depoente, respondiam que assim o faziam em decorrência da administração que fizera à frente da Prefeitura. PERGUNTADO como explica a afirmação constante no informe de Gilberto Azevedo, constante da fôlha cento e vinte três da caderneta número dois, dizendo que "participando do governo da Prefeitura / de Recife, desliga-se das massas", RESPONDEU que segundo a declaração do depoente, a declaração quer indicar que qualquer apoio ao executivo importa na perda do direito de crítica. PERGUNTADO sobre as referências constantes das páginas duzentos e dezesseis, duzentos e dezeseite da caderneta número dois, nas quais o Movimento de Cultura Popular é apresentado como uma experiência do Partido em Pernambuco e a sua vitória eleitoral é dita como vitória do Partido, RESPONDEU que o Movimento de Cultura Popular foi criado pela Prefeitura e dele participava pessoas das mais diversas tendências; que as escolas do Movimento funcionavam em sedes de instituições católicas, protestantes, espíritas e em clubes sociais existentes na cidade, de modo a possibilitar a rápida criação de escolas pois, havia absoluta falta de condições para a construção de salas de aula que preenchesse as necessidades do Recife; // que, nessas condições, não se pode dizer sequer que se trata de uma iniciativa pessoal do depoente e muito menos de um grupo isolado, mas da ação de todas as pessoas que quiseram colaborar espontaneamente para a educação nos bairros mais pobres da cidade. PERGUNTADO sobre a referência constante nas fôlhas cento e sessenta e sete da caderneta número quatro, na qual a sua pessoa é objeto de divergências entre o Comitê Municipal e o Comitê Estadual do Partido Comunista de Recife e Pernambuco, respectivamente RESPONDEU que com relação ao aumento de passagens de ônibus, recebeu, quando Prefeito, algumas críticas de certos setores nada podendo, entretanto, esclarecer quanto as divergências a seu respeito mencionadas no documento que lhe é exibido. // PERGUNTADO sobre a referência constante da fôlha número quarenta e nove da caderneta número sete, na qual Mário Alves regressando de viagem a Pernambuco, informa a Prestes sobre os acontecimentos em agosto de mil novecentos e sessenta e um, por ocasião da crise política e mi

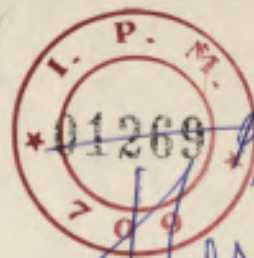
1118



política e militar que se sucedeu a renúncia de Jânio Quadros, RESPONDEU que ha nas referências feitas ao depoente uma contradição evidente, pois, ao mesmo tempo que declara que o depoente aconselhava calma, adianta que esperava um levante do Quarto Exército; que, jamais teve/ contacto com o Quarto Exército a respeito do assunto e não dispunha de meios para saber a posição de sua oficialidade. PERGUNTADO sôbre as referências constantes da folha cinquenta e um, da fôlha número cinquenta e cinco, da caderneta número sete, nas quais se refere a uma adesão de forças estaduais e municipais a um levante do exército e a influência que o depoente exercia no partido, e a paralização da COCINTRA, RESPONDEU que por ocasião da greve dos estudantes de Pernambuco, no governo Jânio Quadros, manteve entendimentos com o então comandante do Quarto Exército, General Araujo Mota e procurou colaborar para que o movimento fôsse solucionado; que nessa oportunidade, sabendo de uma reunião/ sindical que se realizava no Sindicato dos Comerciários, ali compareceu para solicitar e opinar no sentido de que não houvesse participação dos Sindicatos na crise; que é possível que se refira a isso a // frase relacionada com a COCINTRA; que no que toca ao problema militar já respondeu no ítem anterior, isto é, não tinha condições de saber da posição da oficialidade naquele momento; que o depoente se manifestou pela posse do então vice presidente, não tendo havido em Pernambuco, por ocasião da crise, manifestações ou acontecimentos dignos de registro. PERGUNTADO sôbre a referência que Mario Alves faz na fôlha / cinquenta e seis da caderneta número sete, citando várias vezes o depoente, inclusive para dizer que êle se considera do Partido e que ha corrupção na Prefeitura de Recife, RESPONDEU que jamais se declarou / comunista porque efetivamente nunca foi; que a serem verdadeiras as / notas que lhe são apresentadas para tratar-se mais de questões pessoais ou de grupos de que o depoente não tem completo conhecimento; que apenas pode informar que o Sr Dhiram Pereira, Diretor da Prefeitura e mencionado nas notas, efetivamente tinha divergências com o depoente; que, entretanto, se relacionavam mais aos problemas administrativos. / PERGUNTADO sôbre o problema da comissão de vinte e cinco por cento dos seguros feitos para imóveis oficiais, quando da gestão do depoente, / como Prefeito de Recife, RESPONDEU que os seguros eram feitos mediante concorrência pública, nada tendo a Prefeitura a ver com as comissões/ pagas pelas companhias; que o depoente jamais pediu qualquer delas para realizar pagamentos de comissões. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste termo que assina com o depoente e comigo, Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de/ escrivão, que o escrevi.

*Ferdinando de Carvalho*  
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc do IPM

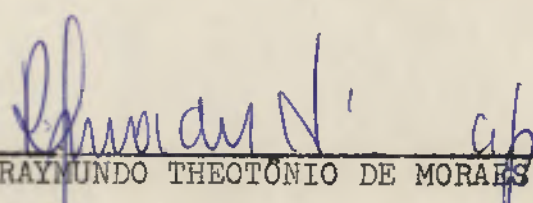
*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - CAP ESCRIVÃO



1149

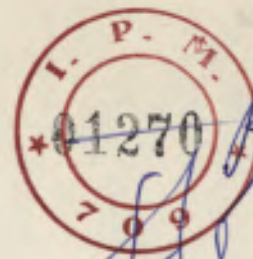
C O N C L U S ã O

Aos 2 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusivo os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado d'êste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1133



1150

*Handwritten signature*

DESPACHO

1. Expeça-se ofícios às Repartições abaixo, ponho em liberdade, se por outro motivo não estiverem presos, as seguintes pessoas|:

- DOPS/GB - REYNALDO GONÇALVES SILVEIRA,
- DOPS/RJ - AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO;
- Cmt. 1º B. P.Ex - Major R/L - OTACILIO AFONSO DE SOUZA;
- Cmt. 1º B. P.Ex. - FERNANDO SANTANA, tendo em vista que o Egrégio Superior Tribunal Militar concedeu ordem de "habeas-corpus" a êsse cidadão.

2. Designo o dia 8 do corrente para reinquirir MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR.

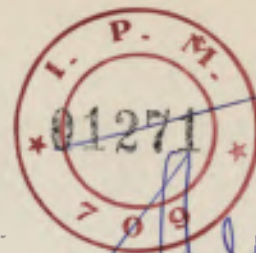
3. Designo os dias abaixo para inquirir as seguintes pessoas:

- 9/3 - SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS;
- 10/3 - JOSÉ FERNANDES DO RÊGO.

4. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 2 de abril de 1.965

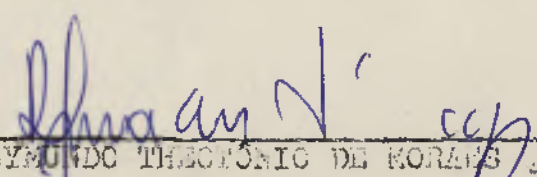
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten.Cel - Enc.IPM  
*Te Cel*



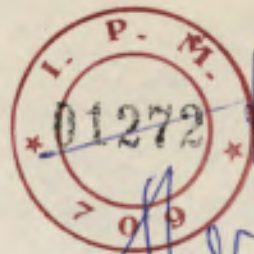
1151

R E C E B I M E N T O

Aos 2 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1152  
*(u)*

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1270, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Expedi Ofícios as Repartições abaixo, pondo em liberdade as seguintes pessoas: DOPS/GB - REYNALDO GONÇALVES SILVEIRA; DOPS/RJ - AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO; Cmt 1º B.P.Ex. Major R/1 OTACILIO AFONSO DE ZOUZA e FERNANDO SANTANA.

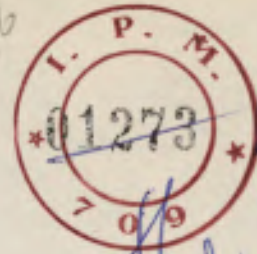
*(Large handwritten signature in blue ink, mostly illegible)*

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 2 de Abril de 1965

*(Handwritten signature)*  
RAYMUNO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1153

*W*

J U N T A D A

Aos 2 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1274/12770, do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo N. cp*

---

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

I Exército  
IPM/709

Ofício nº 185 IPM/709 A

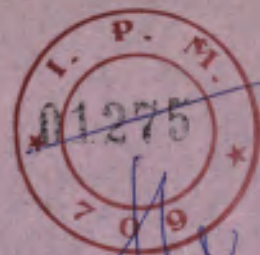
1187  
I. P. M.  
\*01274\*  
709  
1154  
Rio de Janeiro, GB, 2 Abr 65  
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709  
Sr Diretor do DOPS/GB

Liberdade de prisão  
( Solicita )

1 - Tendo em vista que o Civil REYNALDO GONÇALVES SILVEIRA, já prestou satisfatórias declarações a êste IPM e por se encontrar detido nêsse Departamento, à disposição dêste Encarregado, solicito seja o mesmo // pôsto em liberdade, salvo se outro IPM não tenha solicitada a sua passagem à disposição.

2 - Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

*FC*  
FERDINANDO DE CARVALHO-TEN CEL  
Encarregado do IPM/709



1138

1155

I Exército  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 2 Abr 65

Ofício nº 186 IPM/709

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709

Sr Diretor do DOPS/RJ

Liberdade de prêso  
( Solicita )

1 - Tendo em vista que o Civil AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, já prestou satisfatórias declarações a êste IPM e por se encontrar de tido nêsse Departamento, à disposição dêste Encarregado, solicito / seja o mesmo pôsto em liberdade, salvo se outro IPM não tenha soli citada a sua passagem à disposição.

2 - Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

*F.C.*

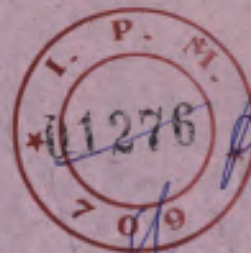
FERDINANDO DE CARVALHO-TEN CEL

Encarregado do IPM/709

*Entregue as m ras  
Em 2/5/65  
JL*

I Exército  
IPM/709

Ofício nº 187 IPM/709



1156

Rio de Janeiro, RJ, 2<sup>a</sup> Abr 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709  
Sr Cel Cmt do 1<sup>o</sup> B P E

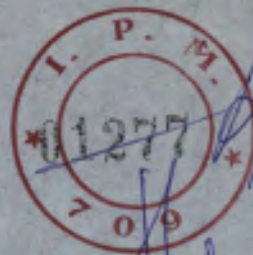
Liberdade de prisão  
( Solicita )

Solicito vossas providências no sentido de ser pôsto em liberdade o Civil FERNANDO SANT'ANA recolhido a essa Unidade, à disposição dêste IPM, tendo em vista a concessão, nesta data, de "HABEAS - CORPUS" pelo Superior Tribunal Militar em favor do mesmo.

F.C.  
FERDINANDO DE CARVALHO-TEN CEL

Encarregado do IPM/709

I Exército  
IPM/ 709



1157

Rio de Janeiro, GB, 2 Abr 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/ 709

Sr Cel Cmt do 1º B P E

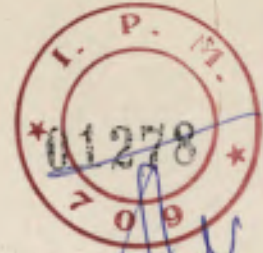
Liberdade de prisão  
(Solicita)

*Of 186-IPM/709 - C*

Solicito vossas providências no sentido de ser pôsto em liberdade o Maj RI OTACÍLIO AFFONSO DE SOUZA recolhido a essa Unidade, à disposição dêste IPM, tendo em vista que o referido cidadão já prestou os depoimentos que se fizeram necessários.

*F. Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO- Ten Cel

Encarregado de IPM *Carval*

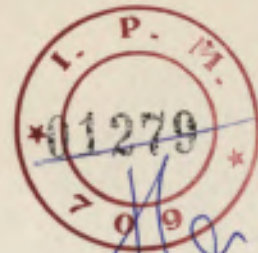


1158  
*[Handwritten signature]*

C O N C L U S ã O

Aos 2 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

*[Handwritten signature]*  
\_\_\_\_\_  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

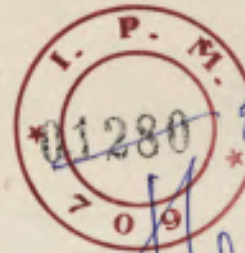


1159

R E C E B I M E N T O

Aos 5 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão MAXIMILIANO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

\_\_\_\_\_  
MAXIMILIANO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

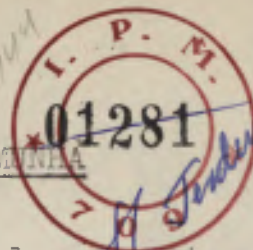


J U N T A D A

Aos 5 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1281/2820), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



Aos cinco dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel General da Terceira Zona Aérea, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo, Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu a testemunha abaixo, JONATHAS DE BARROS NUNES, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual declarou o seguinte: Chamar-se JONATHAS DE BARROS NUNES, filho de Aurino da Rocha Nunes e de Maria Balduino Barros Nunes, com trinta anos / de idade, brasileiro, natural do Estado do Piauí, Capitão do Exército, casado, residente no apartamento cento e sete do bloco número seis da Asa Norte de Brasília, declarando: que tomou conhecimento através do Capitão reformado ISMAR CUNHA de um dispositivo militar contra-revolucionário que era liderado pelo General Ladário Telles; que o General // Ladário tinha resolvido tomar a si o encargo de montar um dispositivo militar contra-revolucionário, o qual entraria em ação quando chegasse a oportunidade para isso; que esse dispositivo militar era formado, especialmente, por militares atingidos pelo Ato Institucional; // que o general Ladário considerava que existia uma facção do Exército que era essencialmente legalista e que o dispositivo militar que estava formando deveria apoiar essa facção legalista logo que ela entrasse em choque com a facção revolucionária mais extremada; que o // Capitão Ismar disse, ainda, que o general Ladário havia se avistado com o ex-Presidente João Goulart no Uruguai, para onde havia viajado; que João Goulart, nessa oportunidade, havia dito que ele pessoalmente nada poderia fazer, mas que estava disposto a auxiliar ao general Ladário na organização de seu dispositivo militar; que, ainda nessa oportunidade, o ex-Presidente teria entregue ao general a importância de vinte ou trinta milhões de cruzeiros, que seria empregada na organização do dispositivo contra-revolucionário; que Ismar dissera que o Marechal Lott já havia sido consultado a respeito da possibilidade de // sua participação no esquema contra-revolucionário, tendo respondido que ele, general Lott não pretendia assumir a chefia de nenhum movimento, alegando para isso, inclusive, que já estava muito velho, mas que, ao mesmo tempo, era contrário ao governo que havia assumido a direção do País após a revolução e que, no momento propício, tomaria uma atitude condizente com o seu ponto de vista; que uma das idéias a ser posta em prática pelo elementos anti-revolucionários era a formação // de um grupo de civis que receberia instrução pra i digo, para-militar; que o declarante tem conhecimento de dois civis que estavam ligados aos elementos acima referidos: o advogado Carlos Augusto Ribeiro da Silva e o veterinário José Fernandes Rêgo; que o advogado Carlos // Augusto havia sido colega de turma do declarante na Faculdade Nacional de Direito, enquanto que o veterinário José Rêgo lhe havia sido // apresentado pelo padrinho de casamento da esposa do declarante, um médico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de nome VIRMAR; que Ismar havia dito ao declarante que os grupos de civis que se pretendia formar seriam empregados pela cúpula militar contra-revolucionária de várias formas, uma das quais seria o seu emprêgo no "bloqueio" das Unidades sediadas na Vila Militar; que o capitão Ismar procurou o declarante, em sua residência, cerca de duas vezes, coagindo-o a tomar parte no plano contra-revolucionário, inclusive, tendo Ismar procurado o declarante, armado; que, de uma dessas duas vezes, o ex-capitão Ismar estava acompanhado por um outro capitão reformado da arma de artilharia, cujo nome é Jorge Cavallero; que o capitão Cavallero /

Ferdinand de Carvalho

1102

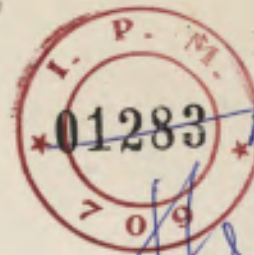
01282

capitão Cavallero também pertencia ao movimento contra-revolucionário e que estava incumbido, digo, estava bem a par da situação da Vila Militar, porque havia servido naquela Guarnição; que Ismar havia sido, quando na ativa, ajudante de ordens do general Cunha Melo, ex-comandante da Infantaria Divisionária, com sede em Niterói; que o capitão Ismar, a respeito da organização do dispositivo militar contra-revolucionário, informou o declarante que o general Ladário havia dirigido digo, dividido o País em quatro áreas, cada uma das quais correspondia a um Exército; que, a área do Primeiro Exército, o comandante do dispositivo era o General Cunha Melo; que, no Estado do Rio Grande do Sul, existiam várias unidades que estavam dentro do dispositivo contra-revolucionário, não sabendo o declarante precisar se Ismar com isso queria se referir apenas aos comandos ou à própria tropa; que Ismar disse, ainda, ao declarante que cerca de noventa por cento da rigada do Estado do Rio Grande do Sul também estava participando desse dispositivo contra-revolucionário; que, ainda segundo Ismar, de início o general Ladário não desejava nenhum contacto com o ex-deputado Leonel Brizola, mas que posteriormente, levado pela opinião de outros oficiais que também faziam parte da cúpula do movimento, passou a aceitar a participação daquele ex-parlamentar, mas somente na área restrita dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina; que, de certa feita, Ismar dissera ao declarante que, atuando junto a cúpula militar contra-revolucionária, existia também uma cúpula civil; digo, não era bem um a cúpula civil, mas sim elementos de projeção no meio civil que tinha entrado em contacto com a cúpula militar revolve digo, contra-revolucionária, tais como: o engenheiro Hélio de Almeida, o senador Ermirio de Moraes e o industrial Fernando Gasparian, além de um grupo econômico de São Paulo, ligado a exportação de café, que era contrário ao atual governo na sua política cafeeira e que tendia a vir a apoiar financeiramente o movimento contra-revolucionário; que Ismar contara ao declarante que o engenheiro Hélio de Almeida havia participado de uma reunião com o general Ladário e outros membros da cúpula militar; que Ismar disse, ainda, que os elementos civis que iriam auxiliar o movimento contra-revolucionário financeiramente, esperavam apoio também financeiro, do denominado MERCADO COMUM EUROPEU, parecendo, também, ao declarante que era esperado auxílio proveniente da Argélia e do Egito, não sabendo o declarante fornecer maiores detalhes a respeito. PERGUNTADO se tem mais alguma declaração a prestar, RESPONDEU que sim. Que o depoimento que prestou aos trinta dias do mês de março próximo passado a elementos do DOPS do Estado da Guanabara, o fez debaixo de grande tensão nervosa, pois fôra ameaçado na sua integridade física, tendo sido, inclusive, ameaçado de torturas. Que, portanto, declara no presente depoimento não poder reconhecer muitas das coisas que afirmara, no referido depoimento prestado ao DOPS da Guanabara. E, de como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar o presente auto que, lido e achado conforme, vai por ele rubricado e assinado pela testemunha e comigo Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, Capitão servindo de escrivão, que o escrevi.

*Ferdinando de Carvalho Ten Cel*  
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc IPM

*Jonathas de Barros Nunes*  
 JONATHAS DE BARROS NUNES - Testemunha

*Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho Cap Esc*  
 RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO - Cap. Escrivão do IPM



~~1163~~  
1163  
*(signature)*

C O N C L U S ã O

Aos 5 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*(Signature)*  
\_\_\_\_\_  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1142  
I. P. M.  
\*01284\*  
7 0 9  
1164  
*[Handwritten signature]*

DESPACHO

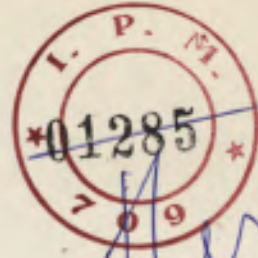
1. Oficie-se ao DOPS/GB, Urgente, informando que o Egrégio Superior Tribunal Militar concedeu ordem de "habeas / corpus" em favor de SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS, prêso naquele Departamento à disposição d'este IPM, e solicitando- que o refe\_rido cidadão seja, imediatamente, pôsto em liberdade.
2. Expeça-se ofício ao Sr Chefe do EM/3a. Zona Aérea, / solicitando providências no sentido de ser pôsto em liberdade JONATHAS DE BARROS NUNES, e se por outro motivo não estiver / prêso.
3. Após, voltem-me estes autos.

Rio de Janeiro, GB, 5 de abril de 1965.

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC. IPM

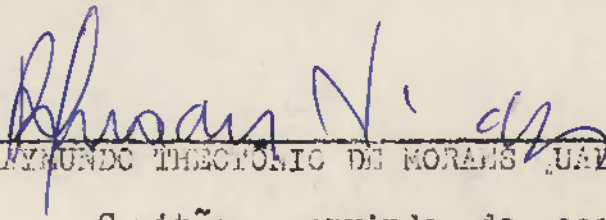
*[Handwritten signature]*



1165

RECEBIMENTO

Aos 5 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão AMMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
AMMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



1166

C E R T I D ã O

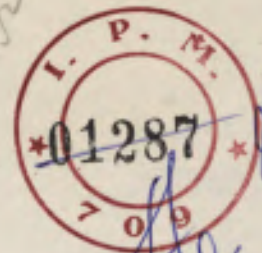
C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1284, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi ofícios ao DOPS/GB e Chefe de EM/3a. Zona Aérea, solicitando providências no sentido de serem postos em liberdade os srs. SYLVIO ROMERO PEREIRA MARTINS e JONATHAS DE BARROS NUNES, respectivamente. Certifico ainda que os srs. ERUDILIO BARRETO DA SILVA e JOSÉ JESUS CREMONESI ainda não foram detidos pelo DOPS/GB (despacho de 30.3.65) (fls 1187 )

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 5 de abril de 1965

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

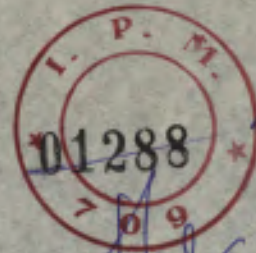


1167

J U N T A D A

Aos 5 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1288/1289), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.



1168

I EXÉRCITO  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 5 Abr 65

Ofício nº 191 IPM/709**URGENTE**Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709  
Sr Diretor do DOPS/GBLiberdade de prisão  
( Solicita )

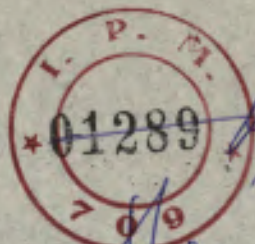
- 1 - Através do Of nº 381/2a. Sec de 2 do corrente, do Sr Diretor Geral do Superior Tribunal Militar documento êsse recebido por êste Encarregado, às 16,00 horas desta data, comunica que em sessão de 2 do corrente aquêle Tribunal concedeu a ordem de "HABEAS-CORPUS" em favor do Civil SYLVIO ROMERO FERREIRA MARTINS prêso nesse Departamento à disposição dêste IPM.
- 2 - Pelo exposto, solicito vossas providências no sentido de que seja pôsto em liberdade o cidadão em tela.
- 3 - Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de consideração e aprêço.

FERDINANDO DE CARVALHO - TEN CEL

Encarregado do IPM/709

P. 10-3-66

I EXÉRCITO  
IPM/709



1169

Rio de Janeiro, GB, 5 Abr 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709

OFICIO Nº 184-IPM/709 -C

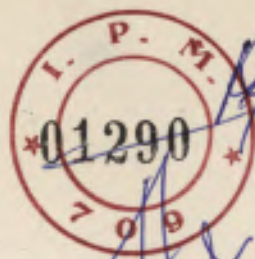
Sr ~~Director de DOP/GB~~

*ch EM/66-3274e'*

Liberdade de prêso  
(Solicita)

1. Tendo em vista que o Capitão R/1 - JONATHAS DE BARROS NUNES, já prestou satisfatórias declarações a êste IPM e por se encontrar detido nêsse Quartel Geral, à disposição dêste Encarregado, solicito seja a mesmo pôsto em liberdade, salvo se / outro IPM não tenha solicitada a sua passagem à disposição.
2. Aproveito a oportunidade para renovar a V. S. os meus protes-  
tos de consideração.

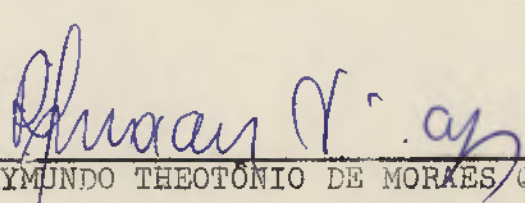
F. C.  
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC DO IPM/709



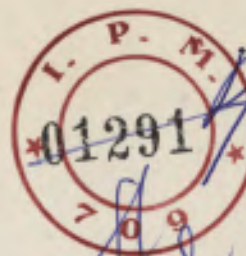
1170

C O N C L U S Õ E

Aos 5 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



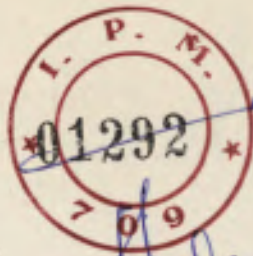
1171

DESPACHO

1. Solicite-se ao DOPS/SP, em ofício, que o Sr. THEO  
DORO GHERCOV, prêso naquele Departamento passe, em igual con-  
dição, à disposição dêste IPM, para averiguações, expedindo  
o competente Mandado de prisão, de acôrdo com o art. 156 do  
C.J.M.
2. Após voltem-me êstes autos.

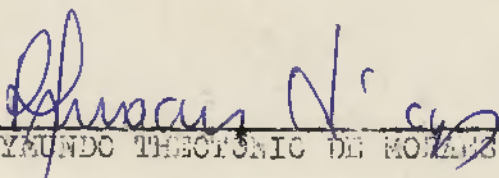
Rio, 6 de abril de 1.965

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten. Cel - Enc. IPM *Teubal*



R E C E B I M E N T O

Aos 6 dias, do mês de abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MOURAS QUADROS FILHO,  
servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MOURAS QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

1156. I. P. M.  
01293  
He  
1173  
*(u)*

C E R T I F I C A D O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1291, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi Mandado de prisão contra o Sr THEODORO CHERCOV e remeti ao DOPS/SP.

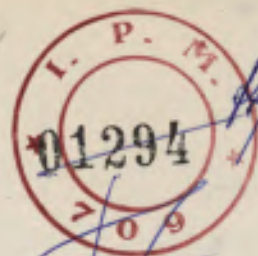
*(Large wavy scribble covering the lined area)*

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 6 de abril de 1965

*(Signature)*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

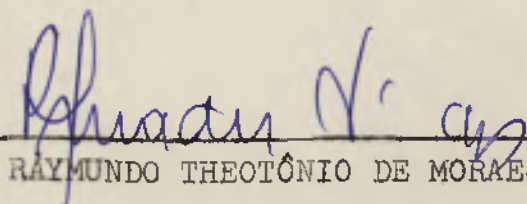
Capitão, servindo de escrivão.



1174

J U N T A D A

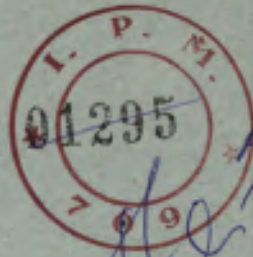
Aos 6 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1295/1296), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.



RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1158



*Handwritten signature*

1175

*Handwritten signature*

I EXÉRCITO

IPM/709

Em 6 Abr 65

Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
encarregado do IPM/709

Ao Sr Diretor do DOPS/SP

Of S/N / IPM/709

- 1.- Solicito as providências de V S no sentido de ser pôsto à disposição des-  
te IPM, permanecendo detido para averiguações de acôrdo com o Art 156 do CJM,  
o civil THEODORO GHERGOV, recentemente prêso em diligências dêsse Departamento.
- 2.- Aproveito o ensejo para apresentar a V S os meus protestos de elevado aprê-  
ço e consideração.

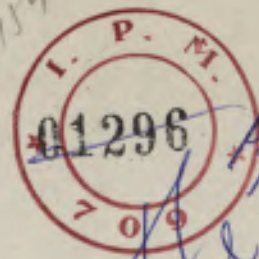
*F. C.*

FERDINANDO DE CARVALHO -TenCel  
Encarregado do IPM/709

MINISTÉRIO DA GUERRA

I. EXÉRCITO

IPM/709



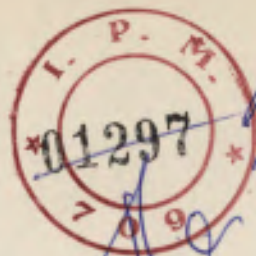
1176

MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM//709, manda, na forma da Lei e com fundamento no Art. 156 do C.J.M., seja preso e recolhido à prisão incomunicável o civil THEODORO GHERCOV, contra quem se está procedendo a investigação policial para // apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 6 de abril de 1965

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENG DO IPM/709 *Cel Cel*



1177

*(Handwritten mark)*

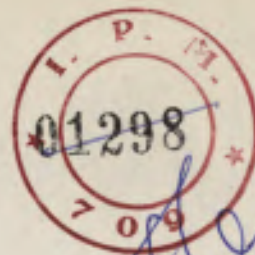
C O N C L U S ã O

Aos 6 dias, do mês de abril de  
1917 centos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes  
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*(Handwritten signature)*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

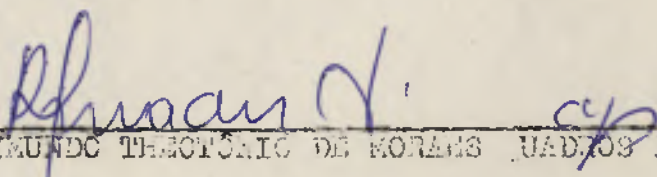
Capitão, servindo de escrivão.

1178



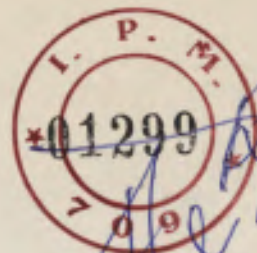
RECEBIMENTO

Aos 8 dias, do mês de abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão REYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES JUN-  
JUNIOR FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
REYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES JUN.-  
JUNIOR FILHO

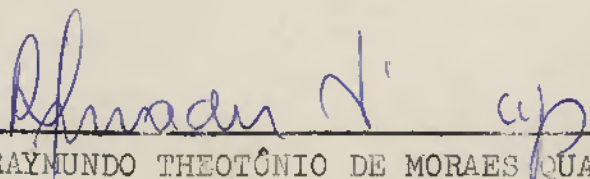
Capitão, servindo de escrivão.

1179

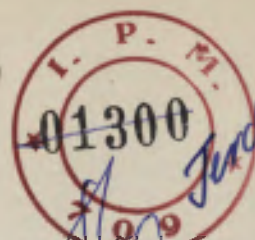


J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1300/1306), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
\_\_\_\_\_  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

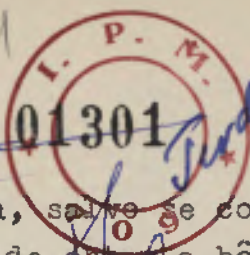
## TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO



Aos oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel da Fortaleza de Santa Cruz, onde se achava o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho Encarregado dêste Inquérito, comigo o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu aí o Senhor // MIGUEL ARRAIS, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de / mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo officio número cento e cinquenta e oito IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do / Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR, filho de José Almino de Alencar e Silva e Maria Benigna Arrais de Alencar, com quarenta e oito anos de idade, advogado, casado, natural de Araripe, Estado do Ceará e residente à Rua Sabino Pinto, cento e setenta e três, Recife, Estado de Pernambuco. PERGUNTADO sôbre o papel de Mauro Borges na política nacional e as acusações // sôbre a atuação dêsse governador, juntamente com Leonel Brizola e o depoente, no preparo de uma subversão no país, RESPONDEU que nunca defendeu a subversão ~~o~~ no país, nem disso cogitou comqualquer pessoa; que, ao contrário, sempre defendeu a legalidade e as instituições democráticas, como pode ser verificado em tôdos os seus pronunciamentos, inclusive no discurso que proferiu no dia treze de março, no comício realizado no Rio; que, a preocupação do depoente com a manutenção das liberdades públicas e as / garantias constitucionais, levaram-no até a se pronunciar contra a decretação de Estado de Sítio; que sempre o ex-governador Mauro Borges lhe pareceu como um homem voltado para os problemas administrativos de seu Estado; que numa das poucas conversas que mantiveram, Mauro Borges se mostrou desgostoso com o então Presidente João Goulart, de quem estava afastado; que supõe que as razões dêsse afastamento decorriam da falta de ajuda ao Estado ou de divergências com o PTB local, pois, Mauro Borges sempre se mostrou ligado e disposto a seguir o PSD; que, após sua participação no episódio da renúncia de Jânio Quadros, não teve maior interferência em questões nacionais, a não ser as opiniões e posições normais e comuns a todos os políticos nacionalmente conhecidos. PERGUNTADO sôbre a designação de seu Oficial de Gabinete, Bacharel Garibaldi Otávio de França e Silva, para realizar curso de cinco anos na Romênia, RESPONDEU que Garibaldi Otávio foi seu Oficial de Gabinete, tendo, ao se bacharelar, em // fins de mil novecentos e cinquenta e cinco, procurado o depoente para comunicar que iria deixar o cargo, estando inclinado a acei-

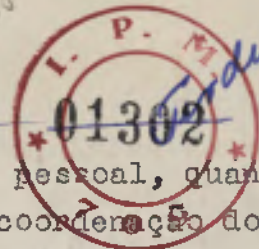
..... Continua.....

1181

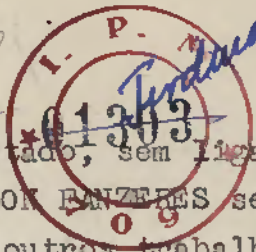


estando inclinado a aceitar uma oferta da Prefeitura, salvo se conseguis se uma bolsa no exterior; que foi dêle a iniciativa de obter a bolsa de estudos, distribuída aliás, oficialmente pela Romênia e por outros países que mantêm relações diplomáticas com o Brasil; que no caso, havia / apenas o desejo que têm muitos jovens de concluir estudos e de conhecer o exterior. PERGUNTADO sobre o papel do governo de Pernambuco face a // inquietação na zona canavieira, as ligações do governo com agitadores / camponeses e a ação de Julio Santana, RESPONDEU que ao assumir o Govêrno de Pernambuco, a região canavieira vinha sofrendo uma série de greves e conflitos, sendo de salientar, por ser o mais conhecido e de maiores proporções, o da Usina Estrêliana, do ex-deputado José Lopes, onde foram mortos, no mesmo dia, cinco trabalhadores, ainda no governo anterior ao do depoente; que os salários pagos naquela época variavam entre oitenta à duzentos cruzeiros por dia, isto é, o maior correspondia a / cerca de um terço do salário mínimo; que o décimo terceiro mês de salário, estipulado em lei, não havia sido pago, ocasionando greves parciais nos locais onde os trabalhadores não tinham conseguido aquele direito; que o depoente, ao assumir o governo, tratou de solucionar êsses problemas e de adiar a questão do salário mínimo para maio, atendendo a alegação dos produtores de que o assunto dependia de deliberação do IAA; que, regularizado o pagamento do salário mínimo, o depoente convocou todas as classes interessadas - usineiros, fornecedores de cana e trabalhadores - para um acôrto geral dos problemas do campo, disso resultando o primeiro acôrdo dêsse tipo assinado em todo o País; que os movimentos posteriores foram solucionados dentro da Lei e, quando Ela era ferida aplicados os rémedios indicados; que decorreu disso o processo de // Julio Santana, prêso e processado juntamente com Chapêu de Couro e outros, por não estarem ajustados ao movimento pacífico dos sindicatos do campo. PERGUNTADO ~~se~~ sobre sua participação em uma reunião realizada em setembro de mil novecentos e sessenta e três, em um apartamento da Rua / Santa Clara, para elaboração de uma Carta de Princípios ligada à Frente Única, RESPONDEU que não se recorda, exatamente, da reunião da Rua Santa Clara, podendo adiantar, entretanto, que manteve vários entendimentos com o falecido deputado Santiago Dantas, a respeito da organização de uma Frente Política de apôio ao Governo; que era êle encarregado da redação do documento e da coordenação dos entendimentos; que o depoente estava de acôrdo com a sugestão do Professor Santiago Dantas, que visava a fixação de um programa e a delimitação de objetivos, de modo a dar ao Governo base política e parlamentar indispensáveis a aprovação e execução de medidas reclamadas pelo País; que essa base política devia incluir o PSD, o governador Magalhães Pinto e outros; que, a êsse respeito e com essa orientação o depoente conversou com pessoas as mais diver

..... Continua.....



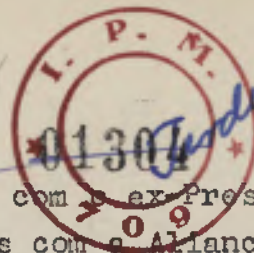
conversou com pessoas as mais diversas, em caráter pessoal, quando procurado para isso, pois, não estava encarregado da coordenação dos entendimentos. PERGUNTADO sobre a organização de milícia de forças irregulares no interior do Estado de Pernambuco e sobre o informe de que a Casa de Detenção de Recife, foi assinalada como um verdadeiro arsenal de armas para essa organização, RESPONDEU que nunca existiram forças irregulares em Pernambuco, assim como jamais a Casa de Detenção possuiu armas, além daquelas necessárias a sua guarda; que nas exaustivas buscas realizadas em todo o Estado, a partir de primeiro de abril de mil novecentos e sessenta e quatro, nenhuma arma foi encontrada, nem qualquer indício dessas forças o que demonstra que tudo não passa de suspeitas levantadas por interessados; que, se o depoente pretendesse de força armada, / seria muito mais simples aproveitar-se, como fizeram outros governadores, da faculdade legal de ampliar a policia militar; que, ao contrário, não adquiriu uma arma sequer e deixou incompletos os próprios quadros / normais da Polícia Militar. PERGUNTADO sobre a atuação de Julião e a organização e a atuação das Ligas Camponêsas, RESPONDEU que, conheceu Francisco Julião na Assembléia Legislativa, quando deputado, juntamente com o depoente, elitos em legendas diferentes; que, nessa época, já existiam as ligas camponesas que se dedicavam a defender, em juízo, os peceiros e pequenos sitiantes; que as atividades do ex-deputado Julião foram apuradas em processo instaurado em Pernambuco e suas posições plídigo, / políticas estão contidas em várias publicações; que, durante o Governo do depoente, as ligas, cujos membros eram, também, em muitos casos, associados e até dirigentes de Sindicatos, eleitos nos termos da legislação própria, atuavam juntamente com estes, mantendo, em alguns casos, posições diferentes; que os únicos casos dignos de registro, em 1963, são os do engenho Coqueiro, no Município de Vitória, invadido por camponeses // das ligas; e o do engenho Serra; que o, então, deputado Julião procurou o depoente para declarar que não se tratava de ação sua e que reprovava a ocupação das terras; que compareceu ao engenho Coqueiro, juntamente com o deputado, digo, depoente, de onde os camponeses foram pacificamente desalojados, conforme consta do noticiário da época; que, no caso do engenho Serra, o depoente fez cumprir decisão judicial que despejava os ocupantes, apesar do protesto de muitos trabalhadores, como consta no noticiário de então intercomunicação que encaminhou ao Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; que, nesse segundo caso o ex-deputado Julião não teve interferência, pois, estava ausente do Estado. PERGUNTADO sobre as atividades do Sr APOLLON FANZERES na Organização de uma rede de radiofonia em Pernambuco. RESPONDEU que, o Estado dispunha de vários sistemas de comunicações para o Interior, através de rádios espalhados em diversas repartições e ligando a Capital apenas a alguns Municípios; o depoente procurou um meio barato para facilitar essas comunicações, pois, era praticamente tomar medidas em casos urgentes ou mesmo no atendimento dos tra-



*Indauro*  
*al*  
*1183*

ou mesmo no atendimento dos trabalhos normais do Estado, sem ligações rápidas com o interior; que o Sr Apolon digo APPOLLON BANZEES se propôs a executar o plano, credenciando-se então, com outros trabalhos executados, inclusive sistemas de rádio da Panair do Brasil; que a aprovação do plano do sistema a ser empregado, etc, devia ser examinado pela / SUDENE que se propunha a contribuir compar digo com parte dos recursos; que o aparelhamento seria montado por firmas locais, especialistas no // ramo e, somente depois de experimentados alguns aparelhos, a execução / global seria autorizada; que, como os sistemas de rádio que o depoente / encontrou em funcionamento não estavam registrados, solicitou êsse regis- tro e autorização para a instalação dos demais ao órgão competente; que se limitam a isso as atividades relacionadas com o sistemas de rádio-fo- nia. PERGUNTADO sôbre o movimento grévista dos trabalhadores de cana em mil novecentos e sessenta e três em Pernambuco e a ação do Capitão avia- dor FORTUNATO CÂMARA DE OLIVEIRA e do Coronel HUMBERTO FREIRE DE ANDRADE, RESPONDEU que em quesito anterior e em outros depoimentos, já expôs o / problema dos trabalhadores da cana, devendo esclarecer apenas que o Coro- nel aviador FORTUNATO CÂMARA DE OLIVEIRA nada tem que ver com o assunto, pois residia em Brasília, enquanto o Coronel HUMBERTO FREIRE DE ANDRADE, na qualidade de Secretário de Segurança, adotava a orientação ali indi- cada, isto é, a de manter a ordem, garantir a propriedade e os direitos que a Lei assegura aos trabalhadores; que o Secretário de Segurança comu- nicava ao Quarto Exército, especialmente quando sôbre o Comando do então General Castelo Branco, as ocorrências e medidas do Governo para a manu- tenção da ordem pública. PERGUNTADO pelo ato do Governo de Pernambuco // reintegrando, promovendo e reformando os ex-sargentos comunistas AGRIPINO FERREIRA DE ALMEIDA e JOSÉ SOARES DAS NEVES, RESPONDEU que tal ato // foi baixado em decorrência de imposição legal; que a Lei de Anistia, ori- ginada de um projeto do Deputado ARRUDA CÂMARA, aprovada em fins de mil novecentos e sessenta e um, veio a ser confirmada no Estado; que o assun- to foi decidido à vista dos pareceres dos órgãos técnicos do Estado e // são absolutamente idênticos a atos baixados pelo Governo Federal; que, / além disso, segundo soube naquela ocasião, o Sr JOSÉ SOARES DAS NEVES, / seria membro atualmente do Partido Socialista e ligado ao falecido João Mangabeira; que, quanto a AGRIPINO DE ALMEIDA, ocupou depois de mil no- vecentos e trinta e cinco o cargo de juiz de direito, de que se aposen- tou ou se afastou voluntariamente, elegendo-se para a Assembléia Legis- lativa pela UDN e participando, no Governo de Cordeiro de Farias, da // bancada que o apoiava; que o Sr AGRIPINO DE ALMEIDA, que digo com quem o depoente mantinha digo mantém relações de cordialidade, continua naque- le Partido e nunca apoiou, sequer, o depoente nas eleições ou depois de- las. PERGUNTADO sôbre seu encontro com João Goulart em janeiro de mil // novecentos e sessenta e quatro, no qual se tratou da remodelação do mi- digo Ministério, das Reformas de Base, da Lei de Remessas de Lucros, de Mudança nas Negociações com a Aliança para o Progresso, das relações com Cuba e esclarecer se outros assuntos foram tratados nêsse encontro. RES-

1184

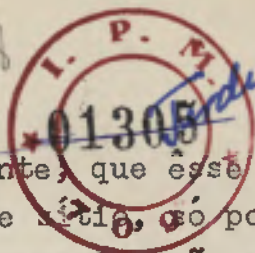


*Induando*  
*Cel*  
*1967*

tratados nêsse encontro. RESPONDEU que nunca tratou com o ex-Presidente João Goulart a respeito das mudanças nas negociações com a Aliança para o Progresso, podendo ter feito alguma observação sôbre o assunto, de natureza secundária; que, em janeiro, existiam estudos deixados pelo Professor Carvalho Pinto a respeito da Remessa de Lucros estando, ao que parece, ultimada a elaboração do regulamento da Lei que tratava do assunto; que, naquela oportunidade, não tinha o Sr João Goulart iniciado qualquer entendimento para a remodelação do Ministério; que a opinião do então Presidente era a de que qualquer reforma deveria resultar da inclusão de novas fôrças que apoiassem o governo, aos têrmos da sugestão Santiago, para obtenção de base parlamentar que permitisse a aprovação de projetos a serem encaminhados ao Congresso; que o depoente se recorda de haver comentado a demissão do Professor Carvalho Pinto e de ter assentado que o governo se enfraquecera e que precisava preencher, convenientemente, esse claro aberto; que entretanto, o depoente nunca indicou nomes para ocupar Ministérios, nem nessa, nem em qualquer outra oportunidade, por entender que se tratava de atribuição do Presidente; que, aliás, não havia, em autárquias, sociedades de economia mista, diretorias ou quaisquer outros postos, uma única pessoa indicada pelo depoente; que, mesmo as autoridades federais no Estado, civis e militares, tais como delegados de autarquia, representantes de ministério, da SUPRA, SUNAB, etc, // não foram indicadas pelo depoente que, afinal, insitiu digo insistiu sempre na concessão de auxílios para o Estado e não em nomeações; que, já em março depois de ouvir o governador Magalhães Pinto, em Belo Horizonte, // de que vários círculos do País e êle próprio estavam apreensivos com a // situação nacional, o depoente reínterou a sua situação, reafirmada em tôdas as oportunidades, de fidelidade à Constituição e, indo a Brasília, // tratar de assuntos administrativos, voltou a falar com o Dr João Goulart e abordou o assunto, objeto também de comentário da imprensa; que o ex-presidente declarou, então, que se tratava de acusações gratuitas de /// seus adversários; que pretendia apenas cumprir o seu dever e entregar o pôsto na época determinada pela Constituição; que iria pleitear do Congresso a votação das reformas que considerava indispensáveis e, caso fôse derrotado, a nação veria que cumprira a obrigação de apresentar a proposta; que, como o depoente voltasse a insistir no assunto, o então presidente reafirmou, com vêemência, a sua posição; que, ao ser interrogado // em Pernambuco pelo encarregado do IPM, sôbre se acreditara nessas declarações do Sr João Goulart, o depoente teve oportunidade de responder que não se tratava apenas de acreditar, mas, que, no seu Estado, não dispunha o governo Federal de então de meios para assegurar o êxito de qualquer processo ex-legal digo extra-legal; que, em Pernambuco, como é sabido, os comandos das tropas federais estavam nas mãos de oficiais adversá

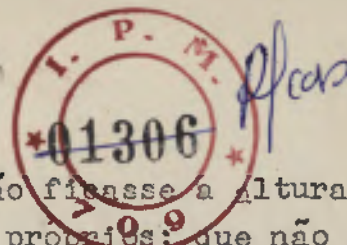
..... continua.....

11858



nas mãos de oficiais adversários do então presidente, que esse fato, aliado à impossibilidade de decretação do estado de sítio, só podia contribuir para que o depoente, mesmo abandonando a consideração que devia merecer a palavra do então presidente, concluísse pela sinceridade de sua posição. PERGUNTADO sobre a infiltração comunista na Prefeitura de Recife e no governo de Pernambuco, RESPONDEU que as acusações de infiltração comunista na Prefeitura foram levantadas no doc digo decorrer da campanha eleitoral para o governo do Estado, como único meio, já que // impreciso e fácil de ser ventilado, de tentar destruir o depoente perante a opinião pública; que seus adversários não tinham condições de atacar sua administração pois, o depoente cumpriu, em dois anos, um programa de quatro, como pode ser constatado em Recife; que, além de outras // obras, tôdas as grandes avenidas da cidade - Boa Viagem, Avenida Sul, // Cidade Universitária, Avenida Norte, Parte da Imbiribeira - foram concluídas ou totalmente executadas na administração do depoente que abriu escolas, construiu chafarizes que servem aos bairros pobres e iluminou cerca de mil e oitocentas ruas que viviam em abandono, etc; que, como não era possível atacá-lo por esse lado, pois, seria ir contra a evidência dos fatos, valeram-se da campanha de infiltração comunista, esquecendo-se de // que poderiam até credenciar os comunistas e não uma administração independente, pela obras realizadas; que, no pretora ao governo do Estado, a maioria dos seus Secretarios foram excluídos dos IPMs, um absolvido por unanimidade pelo Tribunal de Justiça do Estado, restando o exame do caso do Coronel HUMBERTO FREIRE e de dois outros contra quem também não foram conseguidas quaisquer provas; que nenhum auxiliar do seu governo se encontra mais detido, sendo o depoente o único a permanecer na prisão; que sempre procurou escolher es seus auxiliares entre pessoas desligadas de grupos políticos, sobretudo entre jovens sem compromissos, de modo a poder isolar a administração de quaisquer vinculos eleitorais; que, através dessa orientação, passou dois anos e meio na Prefeitura de Recife // sem nomear um único funcionário; que idêntica orientação vinha imprimindo no governo do Estado, onde nomeava apenas técnicos e professores; que nunca escolheu auxiliares sem digo em razão de sua ideologia ou partido, mas da capacidade e dedicação ao trabalho; que esse constituia um dos motivos de divergências, das forças políticas com o depoente; que, se houvesse tão grave infiltração comunista no seu governo, os oficiais que o procuraram, a primeiro de abril de mil novecentos e sessenta e quatro // não teriam declarado que o depoente poderia permanecer no cargo, desejando os militares apenas a substituição do Secretario de Segurança por um oficial indicado pelo comando; que o Coronel HUMBERTO FREIRE estava e o digo estava ausente e o depoente não teria qualquer dificuldade em substituí-lo, mas, ponderou que não poderia governar com quebra das prerrogativas do seu mandato; que devia zelar, antes de tudo, pela dignidade da

..... continua.....



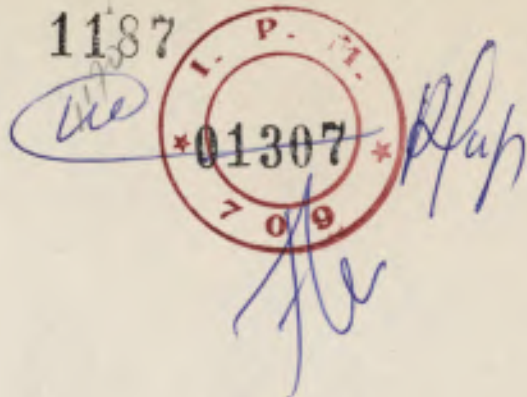
antes de tudo, pela dignidade da função e que, senão ficasse a altura de  
 la, perderia a confiança de todos, inclusive dêles próprios; que não ha-  
 via somente, no caso, uma questão política, mas, sobretudo uma questão /  
 de moral e de dignidade. PERGUNTADO sobre as suas relações com o guerri-  
 lheiro conhecido pela alcunha de CHAPÉU DE COURO, RESPONDEU que CHAPÉU /  
 DE COURO era a pessoa ligada a JULIO SANTANA, com quem foi prêso, no go-  
 verno do depoente; que não o considera guerrilheiro, mas, um desajustado;  
 que os processos instaurados na época devem esclarecer a atuação de am-/  
 bos. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado  
 dêste Inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar êste //  
 termo que assina com o depoente e comigo, Capitão Raymundo Theotônio de  
 Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escreví.

Ferdinando de Carvalho  
 FERDINANDO DE CARVALHO  
 TEN CEL ENG DO IPM/709

Miguel de Alencar Arrais  
 MIGUEL DE ALENCAR ARRAIS  
 Indiciado

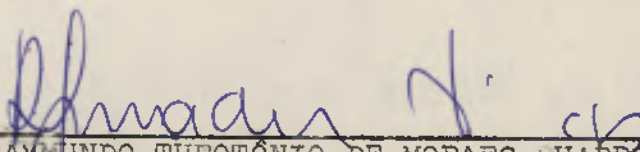
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão Escrivão Cap Esc

1187



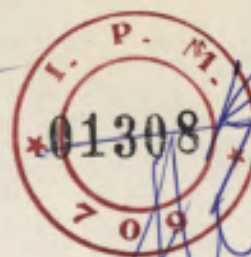
C O N C L U S ã O

Aos 8 dias, do mês de abril de  
1965 centos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes  
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1188



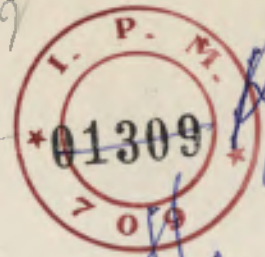
DESPACHO

1. Solicite-se, em ofício, ao Cmt. da P.Ex. providências no sentido de ser pôsto em liberdade o Sr. EDUARDO CHUAY, se por outro motivo não estiver prêso.
2. Designo o dia 9, amanhã, para reinquirir o Sr. MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR.
3. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 8 de abril de 1 965.

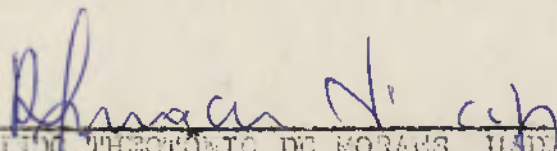
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten.Cel. - Enc.IPM  
*Teual*

1189



R E C E B I M E N T O

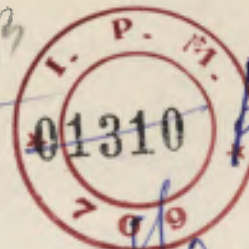
Aos 8 dias, do mês de abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão ARAÚDO THEOTÔNIO DE MORAES ALBU-  
QUERQUES FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
ARAÚDO THEOTÔNIO DE MORAES ALBUQUERQUES FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1190

*173*



*[Handwritten signature]*

CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 1308, do Senhor Encarregado do Inquérito, QUE: expedí ofício ao Cmt da P.Ex. pondo em liberdade o Sr EDUARDO CHUAY.

*[Large handwritten scribble covering the lined area]*

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

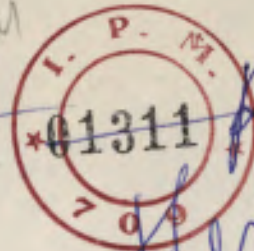
Rio de Janeiro, GB, 8 de abril de 1965

*[Handwritten signature]*

RAYMUNDO TRILTONIO DE MORAES QUADROS FILHO

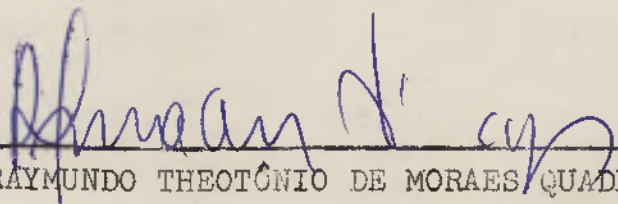
Capitão, servindo de escrivão.

1191

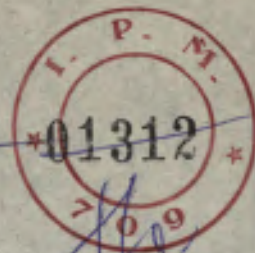


J U N T A D A

Aos 8 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem ( 1312 ), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
\_\_\_\_\_  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

1192



I EXÉRCITO  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, Abr 65

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709  
Sr Cel Cmt do 1º B P Exército

OPICIO Nº 184 -IPM/709

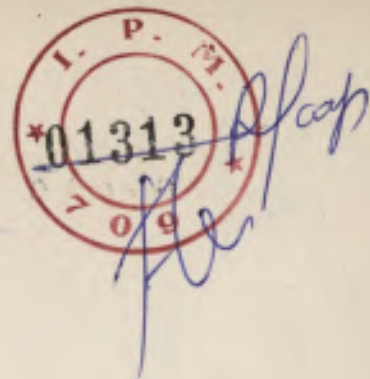
Liberdade de prêso.  
(Solicita)

Solicito vossas providências no sentido de ser pôsto em liberdade o civil EDUARDO CHUAY recolhido a essa Unidade, à disposição deste IPM, tendo em vista que o referido cidadão já prestou os depoimentos que se fizeram necessários.

*F.C.*

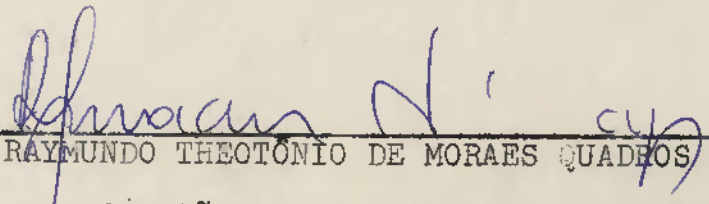
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC DO IPM/709

11936



C O N C L U S Õ

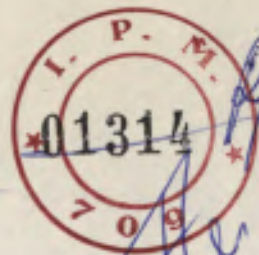
Aos 8 dias, do mês de abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes  
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1194

*up*



RECEBIMENTO

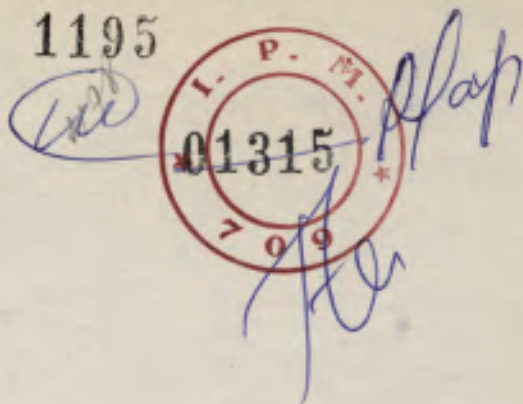
Aos 9 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUDROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Ludros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES LUDROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1195



J U N T A D A

Aos 9 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1316/1318), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

1129  
I. P. A.  
Indiciado  
01316  
Al  
1977

Aos nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel da Fortaleza de Santa Cruz, onde se achava presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu aí o Sr MIGUEL ARRAES, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito IPM/CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General / Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, filho de José Almino de Alencar Arraes e Maria Benigna Arraes de Alencar, com quarenta e oito anos de idade, advogado, casado, natural de Araripe, Estado do Ceará e residente à Rua Sabino Pinto, cento e setenta e três, Recife, Estado de Pernambuco. PERGUNTADO se estêve alguma vez na Embaixada de Cuba, apresentando solidariedade ao povo Cubano, RESPONDEU que não se recorda. PERGUNTADO se a Frente Única de Recife que apoiou o depoente como candidato a governador, englobava, também, o Partido Comunista Brasileiro, RESPONDEU que nunca recebeu apôio do Partido como entidade política, mas de elementos comunistas que se encontravam na legalidade sem qualquer compromisso; que aliás, o depoente jamais assumiu compromisso com qualquer força política, grupos econômicos ou pessoas, tendo sido sempre independente nos lugares que ocupou. PERGUNTADO sobre a sua posição na greve estudantil de Recife, em mil novecentos e sessenta e dois, na qual o depoente tem sido muitas vêzes acusado como um elemento incentivador, RESPONDEU que ao contrário, interferiu no assunto como apaziguador, a pedido do Ministro da Educação que compareceu ao Recife para solucionar a crise, que neste sentido solicitou aos trabalhadores que não tomassem posição no caso e procurou ajudar o General Araujo Mota, Comandante do Quarto Exército, na solução da crise. PERGUNTADO sobre a política que adotou como governador de Pernambuco, em relação a atividades comunistas naquele Estado, RESPONDEU que a sua posição não era diferente da de qualquer outro governante do País, pois os comunistas gozavam de liberdade em todo território nacional, que entretanto, quando chegava ao conhecimento do governo qualquer atividade extra legal, eram tomadas as providências legais cabíveis; que neste sentido foi por exemplo, instaurado um processo no município de TAMBÉ, contra um

*[Handwritten scribbles and marks on the left margin]*

..... continua .....  
*[Handwritten signature]*  
Mag

1180  
L. Adriano  
13 Jul  
1317  
SANTANA  
através dos Poderes  
Aplicação  
1970

Judicando de L. Adriano  
13 Jul

de TAMBÉ, contra um Congresso que anunciava medidas contrárias a Lei, que neste mesmo sentido foi instaurado processo contra LUIS CARLOS PESTES e outros; que outros casos podem ser verificados através dos Poderes Policiais e Judiciais no Estado. PERGUNTADO se esteve alguma vez durante o seu governo de Pernambuco, com Prestes, Gregório Bezerra, David/ Capistrano ou outros líderes do Partido Comunista, e em caso positivo, quais os assuntos debatidos nesses encontros, RESPONDEU que encontrou Gregório Bezerra uma ou duas vezes em Palácio onde compareceu com outras pessoas, mas que nenhum assunto tratou especialmente com êle; que Davi Capistrano esteve com o depoente e não se recorda dos assuntos / tratados na oportunidade e que devãam se referir, se não se engana, a questões ligadas com as eleições municipais, em mil novecentos e sessenta e três; que em certa oportunidade o Sr LUIZ CARLOS P ESTES procurou o depoente declarou que achava de toda conveniência o apôio ao governo de então, como forma de manutenção do processo constitucional do País, tese aliás por êle defendida nos jornais que editava. PERGUNTADO se o depoente, de modo particular, ou através de recursos oficiais contribuiu alguma vez financeiramente em benefício do Partido Comunista, RESPONDEU que nem financeiramente nem por qualquer outra forma. PERGUNTADO se visitou alguma vez algum País do mundo Socialista, RESPONDEU que nunca esteve em qualquer País Socialista, tendo visitado a França, quando Prefeito, a convite de instituições oficiais daquele País. PERGUNTADO se realizou um comício na localidade de BARREIROS, declarando, de público, que os comunistas digo, os camponeses podiam invadir terras, construir casas e plantar pois a polícia / estaria ali pronta para garanti-los, RESPONDEU que a notícia não tem a menor procedência; que falou por várias vezes na cidade de BARREIROS e em todos os municípios de Pernambuco mas que jamais poderia dizer // tais coisas pois seria uma insensatez. PERGUNTADO sobre as suas relações com o governo federal, particularmente no que respeita ao apôio / financeiro em benefício do Estado de Pernambuco, RESPONDEU que recebeu algumas ajudas do governo federal idênticas e até mesmo inferiores em alguns casos a concedidas a outros governadores do Nordeste. PERGUNTADO se conhecia as atividades de CARLOS DUARTE e HIRAN PEREIRA como elementos do Partido Comunista, RESPONDEU que conhece CARLOS DUARTE há // muitos anos tendo com êle relações de amizade, que se trata de conhecido advogado do forum do Recife mas que sabia que o mesmo não estava integrado em organização política dos comunistas; que HIRAN PEREIRA era vogal da Junta do Trabalho em Pernambuco, tendo trabalhado com o depoente durante certo tempo, na Prefeitura do Recife; que apesar de sua // aproximação com os comunistas não declarou ao depoente que estivesse integrado na organização. PERGUNTADO sobre a realidade das informações contidas na caderneta número oito, de Prestes, entre as folhas cento e

*[Handwritten scribbles and signatures in blue ink]*

..... continua .....  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

1187  
P. Indiciado  
01018  
09  
Rafael  
1945

folhas cento e vinte digo, cento e dezeseite e cento e vinte e cinco, RESPONDEU que alguma s informações não podem ser confirmadas pelo depoente porque são de caráter muito geral e também opinativas; que por exemplo, a fôlha cento e dezenove há referênciã de uma lista de sindi catos que teria sido enviada pelo depoente e que não tem a menor idéi a a que lista se refere o informante; que a fôlha cento e vinte e // quatro ha referênciã a um fundo sôbre digo, destinado a indústria açucareira, sôbre o qual o depoente apresentou trabalho ao govêrno fe deral pleiteando que o mesmo fôsse aplicado na remodelação do pa rque açucareiro pernambucano; que a fôlha cento e vinte e cinco são mencio nados nomes de possíveis candidatos à Prefeitura do Recife, os quais estão mencionados então, na imprensa de Pernambuco; que além dessas/ suscintas referênciãs nada mais pode dizer o declarante à respeito / das notas que lhe são exibidas. E como nada mais disse nem lhe foi / perguntado deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente in terrogatório, mandando lavrar êste têrmo que, depois de lido e acha do conforme, assina com o indiciado, com a testemunha e comigo Capi tão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, que o escreví.

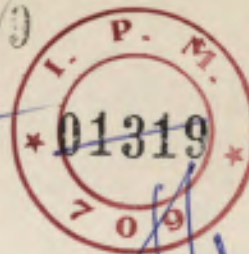
*Ferdinando de Carvalho Ten Cel*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel Enc  
do I P M

*Miguel Arraes de Alencar*  
MIGUEL ARRAES DE ALENCAR - Indiciado

*Paulo Cesar Chaves de Amarante*  
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major  
Testemunha

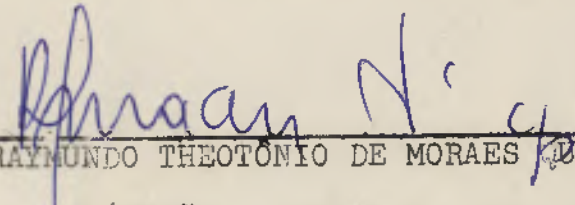
*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
CAPITÃO - ESCRIVÃO cap Esc

1199



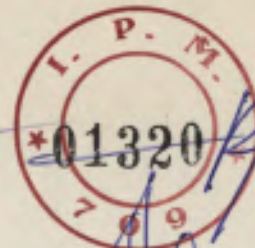
C O N C L U S ã O

Aos 9 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1200



DESPACHO

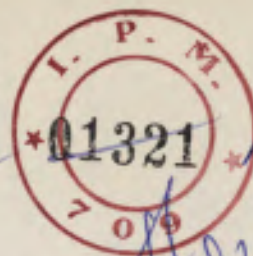
1. Informe-se ao Exmo.Sr. Gen. Chefe do EM/I EX que este IPM não mais está interessado nos depoimentos dos sar - gentos VALDEVIO DE ALMEIDA e ROIL DE NORONHA SOARES, estando os mesmos liberados por este IPM, portanto.
2. Oficie-se ao DOPS/GB, informando que o Egrégio - Superior Tribunal Militar concedeu ordem de "habeas-corporus" em favor de JOSÉ FERNANDES DO REGO, prêso naquele Departamen - to, e solicitando providências para que seja pôsto, imediata - mente, em liberdade.
3. Solicite-se ao Cmt. do 1º R O 105 providências para que o Soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA seja apresen - tado a este Encarregado na séde dêste IPM, no dia 12 do cor - rente, às 14 horas.
4. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 9 de abril de 1.965

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten.Cel- Enc.IPM

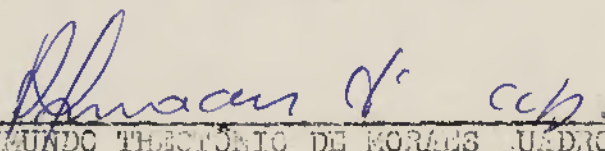
*Ten.Cel*

1201

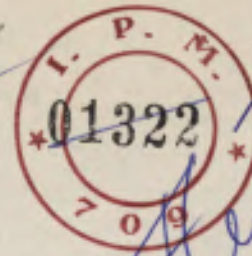


RECEBIMENTO

Aos 9 dias, do mês de abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUÁ-DROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

1202



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1320, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi ofícios: ao Cmt do I Ex, informando não estar mais êste IPM interessado nos depoimentos dos Sar- gentos ROIL DE NORONHA SOARES e VALDIVIO DE ALMEIDA; ao DOPS/GB, para por em liberdade o sr JOSÉ FERNANDES DO RÊGO; e ao Cmt do 1º R.O. 105 para apresentar o Soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA? E êste IPM no dia 12.4.65 às 1400 horas.

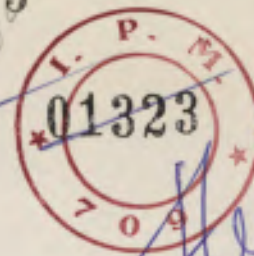
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 9 de abril de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1203



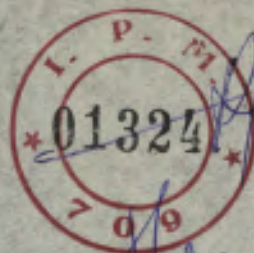
J U N T A D A

Aos 9 dias, do mês de abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au-  
tos dos documentos que adiante se vêem (1324/1326), do  
que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1204



I EXÉRCITO  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB 9 de abril de 1965

OFÍCIO Nº 192-IPM/709

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709

Exmº Sr Chefe do EM do I Ex .

Liberação de Graduados  
(Participa)

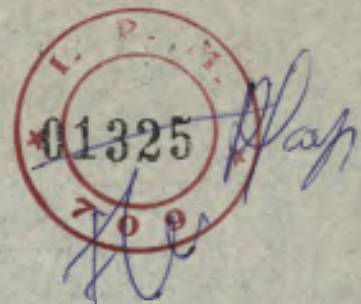
1. Participo a Vossa Excelência que este IPM já não está mais interessado nos depoimentos dos 2º Sargento ROIL DE NORONHA SOARES e 3º dito VALDIVO DE ALMEIDA, tendo em vista que a documentação obtida sobre os referidos graduados constitui elemento suficiente e hábil para seu enquadramento legal.

2. Nessas condições informo a V Excia que os citados Sgts estão liberados por este IPM, solicitando seja dado aos mesmos o destino que for / mais conveniente a este Exército.

  
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC DO IPM/709

1205

*118*



I EXÉRCITO  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 9 Abr 65

Ofício nº 194 IPM/709

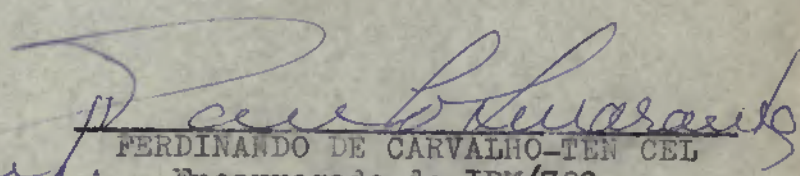
Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM

URGENTE

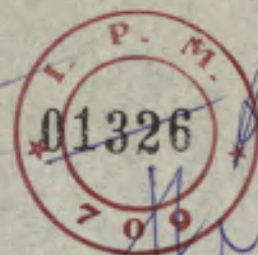
Sr Diretor do DOPS/GB

Liberdade de prêso  
( Solicita )

- 1 - Através do Ofício nº 464/2a. Seção de 9 do corrente, do Sr Diretor Geral do Superior Tribunal Militar documento êsse recebido por êste Encarregado, às 17 horas desta data, comunica que em sessão de 9 do corrente aquêle Tribunal concedeu a ordem de "HABEAS-CORPUS" em favor do civil JOSÉ FERNANDES DO REGO prêso nesse Departamento à disposição dêste IPM.
- 2 - Pelo exposto, solicito vossas providências no sentido de que se ja pôsto em liberdade o cidadão em tela.
- 3 - Aproveito a oportunidade para renovar a V.S. os meus protestos de consideração e aprêço.

*so imp.*   
FERDINANDO DE CARVALHO-TEN CEL  
Encarregado do IPM/709  
*Mag.*

1206



I EXERCITO  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 9 Abr 65

Ofício nº 396<sup>a</sup> IPM/709

Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM

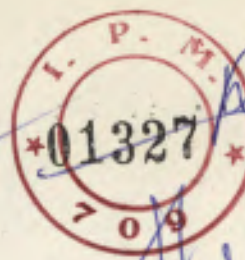
Sr Comandante do Regimento Flo-  
riano (1º RO-105)

Apresentação de Praça  
( Solicita )

Solicito vossos bons officios no sentido de ser mandado apresentar a este Encarregado, no dia 12 do corrente, às 1400 ho-  
ras, no CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL - 9º andar, o Sd JOSÉ EDUAR-  
DO PINTO DA SILVA prêso nesse Regimento, a fim de ser ouvido neste  
IPM/709.

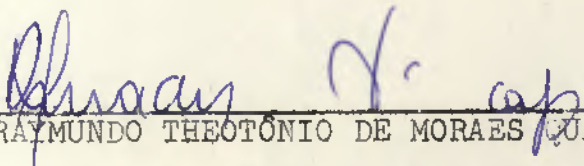
*F. C.*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
Encarregado do IPM

1207



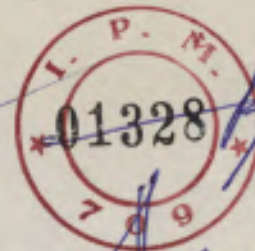
C O N C L U S Õ E

Aos 9 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1208



DESPACHO

1. Expeça-se ofício ao Exmo. Sr. Gen.Cmt. do I Exército, sugerindo a instauração de um IPM para apurar as atividades subversivas de alguns elementos, (Despacho de 24.1.65 fls 817), nas quais êste Encarregado constatou a existência de uma trama contra-revolucionária. Os implicados — civís, militares e ex-militares, uns comunistas, outros não — tiveram seus passos tolhidos pela ação dêste IPM que, tão logo tomou conhecimento, interveio e desabaratou uma parte do plano que muita se assemelha as ações e planos comunistas. Apesar de tudo, as investigações totais fogem à delegação de poderes conferida a êste Encarregado e pela profundidade e extensão do plano torna-se necessário a instauração de um IPM próprio para que as autoridades responsáveis pelos destinos de nossa Pátria se apercebam do perigo das ações de elementos subversivos. (Rascunho em separado).

2. Remeta-se, portanto, em anexo, os depoimentos dos elementos implicados e demais documentos.

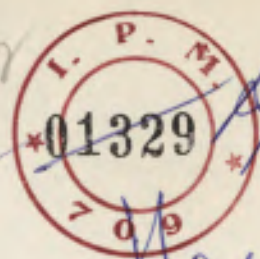
3. Expeça-se Mandado de prisão contra o Sr. SALDANA COELHO, de acôrdo com o art. 156, remetendo-o ao DOPS/GB.

4. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 14 de abril de 1965

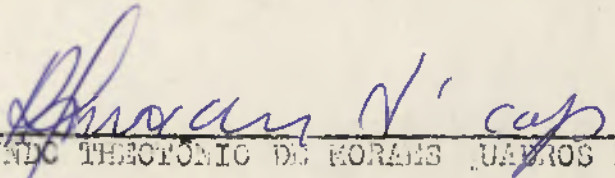
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten.Cel.- Enc. IPM/709 *Ferdinando*

1209



**R E C E B I M E N T O**

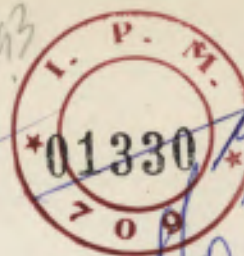
Aos 15 dias, do mês de abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honorable Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
ROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUAROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1210

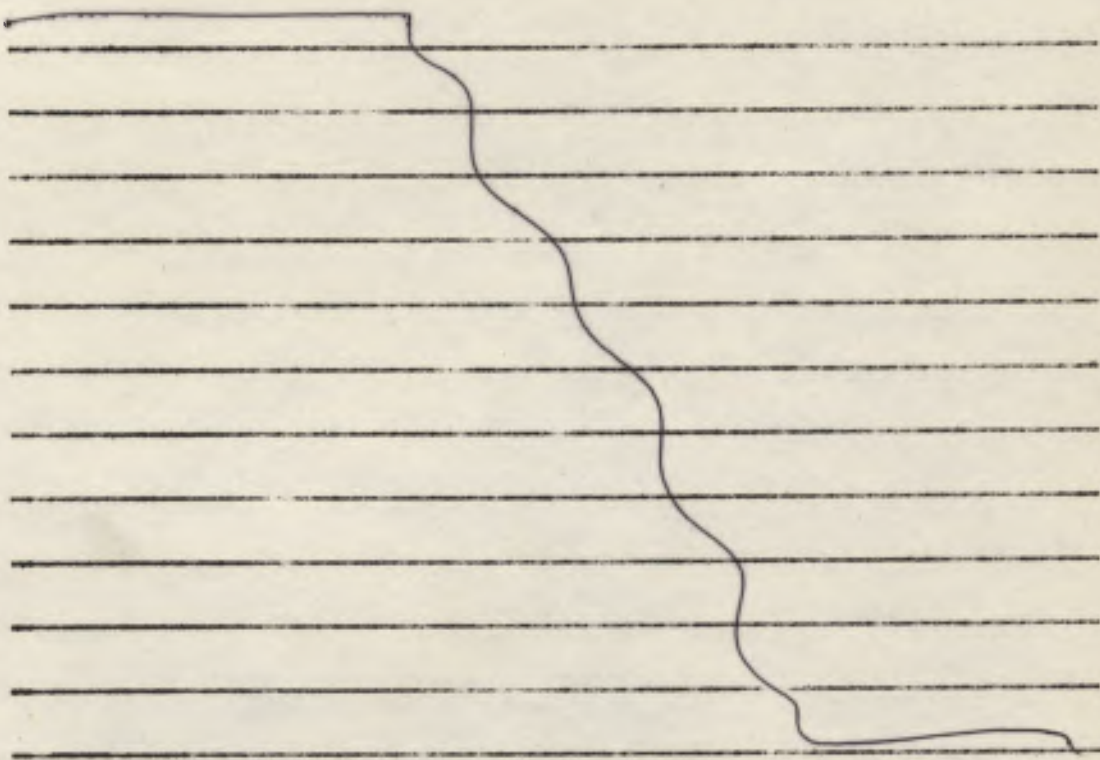
*ue* 1193



*Flas*  
*He*

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despa  
cho de fls 1328, do Senhor Encarregado do Inquérito,  
Q U E: expedí Officio ao Exmo Sr. Cmt. do 1.º Exército,  
sugerindo a abertura de IPM e remeti toda documentação  
que se referiu aos elementos citados no officio, cuja có-  
pia adiante se vê, expedí Mandado de prisão contra o Sr.  
SALDANHA COELHO.



do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

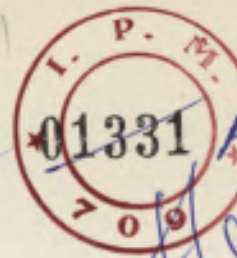
Rio de Janeiro, GB, 15 de abril de 1955

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

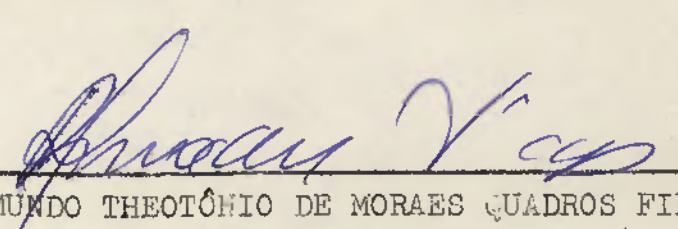
Capitão, servindo de escrivão.

1211

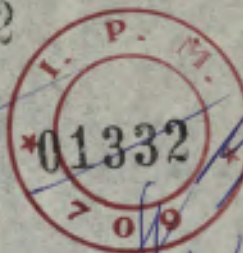


J U N T A D A

Aos 15 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem ( 1332/1334), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

1212



**SECRETOS**

I EXÉRCITO  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 15 Abr 65

TEN CEL FERDINANDO DE CARVALHO,  
Encarregado do IPM/709

Of nº 190-J-IPM/709

**SECRETO**

Exmo Sr Cmt do 1º Exército

Instauração de I P M  
(Propoe)

Anexo: 9 (nove) cópias de depoi-  
mentos

1. Participo a V Excia que nas diligências policiais que venho reali-  
zando para a total apuração das atividades subversivas dos dirigen-  
tes do extinto PCB, constatei a existência de uma trama, altamente /  
subversiva, que estava ou ainda está por ocorrer contra a Segurança/  
Nacional.
2. Até agora, pelos depoimentos já tomados, verifica-se que elemen-  
tos contrários ao Governo - civis, militares e ex-militares - tenta-  
riam desfechar um golpe de força, visando a deposição do governo e a  
recondução ao Poder do pessoal banido pela Revolução.
3. Pelo apurado já, acham-se implicadas entre outras as seguintes pes-  
soas:
  - Padre Argemiro Pantoja Munhoz ✓
  - civil Durval Miguel de Barros ✓
  - Ex-ten Ex Francisco Edson Gomes Collares ✓
  - civil Hilton Gregório Lobato ✓
  - 3º Sgt Valdivo de Almeida (Pqdt) ✓
  - 2º Sgt Roil de Noronha Soares (Pqdt) ✓
  - civil Roberto Cláudio da Gama Bentes ✓
  - Maj R/1 Otacilio Affonso de Souza
  - Civil Mauro Fernando de Souza ✓
  - Ex-ten Silvio Romero Pereira Martins
  - civil José Fernandes do Rêgo
  - Ex-Cap Ex Eduardo Chuay ✓
  - Cap R/1 Jonathas de Barros Nunes ✓
  - civil Ephifanio Ghilhermino
  - civil João Alves da Fonseca
  - civil Erudilio Barreto da Silva.

**SECRETO**

- continua -

1218 ~~SECRET~~

4. Pelo exame das cópias dos depoimentos anexadas a este, Comandos de elementos acima relacionados, poderá V Excia aquilatar a extensão e a gravidade das ações subversivas que desenvolviam ou pretendem ainda desenvolver.

5. Cabe-me esclarecer pelo exame dos depoimentos iniciais, que a apuração das atividades presentes desse grupo, escapa à delegação de poderes que me foi conferida, já que de seus componentes, embora ligados a atividades esquerdistas e subversivas, nem todos exercem funções de direção no Partido Comunista Brasileiro. Há além disso todo o interesse em abreviar o processo preliminar de apuração do caso em questão para remetê-lo à Justiça, o que não poderia ocorrer se tal / caso fôsse incorporado ao IPM 709. A natureza altamente subversiva/ de suas ações, exige entretanto que as atividades desse grupo sejam/ apuradas com profundidade e o máximo rigor e os indivíduos incrimina dos sejam imediatamente denunciados.

6. No interesse da própria Justiça e visando uma ação imediata e definida sobre tais elementos, sugiro a Vossa Excelência, seja instaurado um IPM com a finalidade específica de "apurar as atividades subversivas de indivíduos ou grupos que criminosamente atentam contra o Regime e as Instituições", cujo encarregado poderia ser o mesmo do / IPM/709. Dessa forma, todos os indivíduos implicados em atividades/ contra-revolucionárias, ligados ou não ao PCB, teriam suas ações convenientemente apuradas em inquérito à parte, com imediato encaminhamento à Justiça, enquanto o IPM/709 continuaria dentro de sua específica finalidade, qual seja a de apurar as atividades subversivas dos dirigentes do extinto P C B.

*J.C.*  
\_\_\_\_\_  
FERDINANDO DE CARVALHO

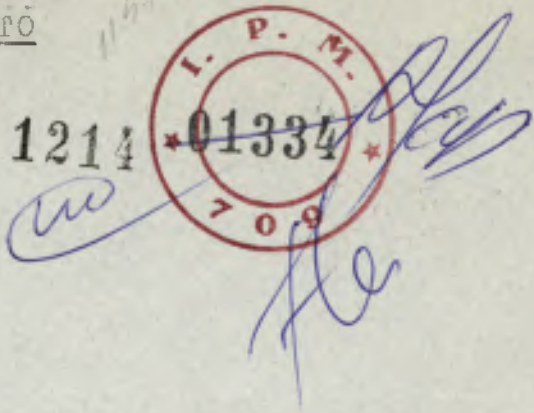
TEN CEL ENC DO IPM/709

SECRET

MINISTERIO DA GUERRA

I - EXERCITO

IPM/709



MANDADO DE PRISÃO

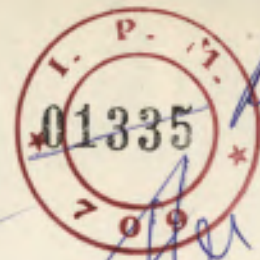
FERDINANDO DE CARVALHO, Tenente Coronel, Encarregado do IPM/709, manda, forma da Lei, e com fundamento no Art. 156 do C. J.M., seja prêso e recolhido à prisão incommunicável o Ex-Deputado Estadual da GB, SALDANHA COELHO, contra quem se está procedendo a investigação policial para apurar-se os fatos relativos a atividades subversivas da citada pessoa, cuja autoria lhe é atribuída.

Rio de Janeiro, GB, 15 de Abril de 1965.

Ferdinando de Carvalho  
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Tuol*

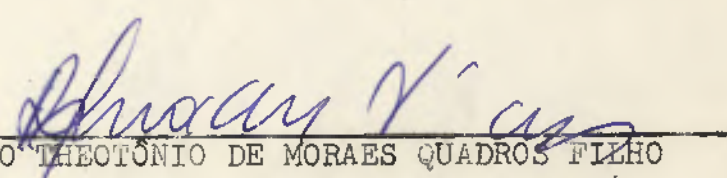
Recelr.  
Rio 15/4/65  
*[Signature]*

1215



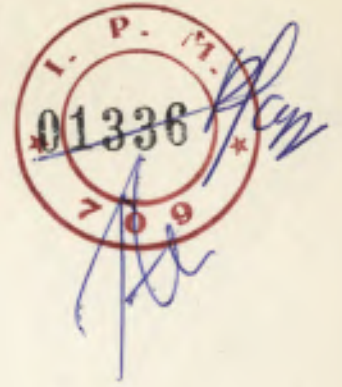
C O N C L U S Ì O

Aos 15 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1216



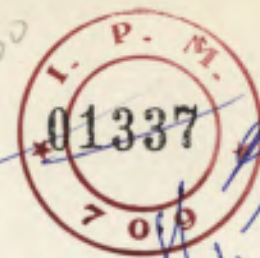
DESPACHO

1. Estando o Sr. THEODORO GHERVOC, prêso no DOPS/SP à disposição dêste IPM e não sendo possível a sua remoção para êste Estado, o Sr. Escrivão tome as providências necessárias para que se possa inquirir aquele cidadão em São Paulo e, para tal, designo o dia 19, amanhã.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 18 de abril de 1.965


*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Te.Cel - Enc. IPM *TeCel*

1217<sup>700</sup>



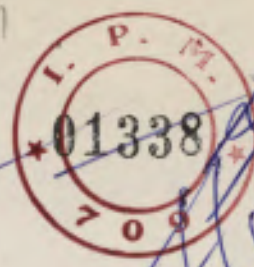
R E C E B I M E N T O

Aos 18 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1218<sup>201</sup>



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1336, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Solicitei ao DOPS/SP providências para que o mesmo seja intimado a comparecer a 7a. Cia de Guardas. Certifico ainda que o referido cidadão não se encontra preso a disposição deste IPM.

*Large area of horizontal lines, mostly blank, with a large handwritten scribble in the center.*

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

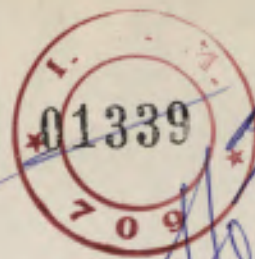
Rio de Janeiro, GB, 18 de abril de 195

*Handwritten signature in blue ink.*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES GADROS FILHO

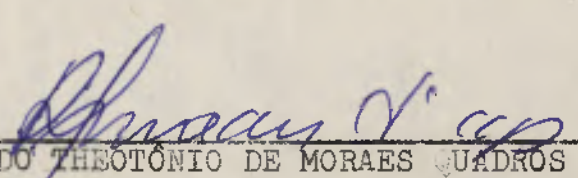
Capitão, servindo de escrivão.

1219



C O N C L U S ã O

Aos 18 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1220

*Handwritten initials*  
01340  
09  
*Handwritten signature*

R E C E B I M E N T O

Aos 19 dias, do mês de abril de

~~mil novecentos e sessenta e cinco~~, nesta Cidade ~~de~~  
São Paulo ~~Estado da~~ São Paulo na 7a. Cia de Guardas  
~~Consórcio de~~

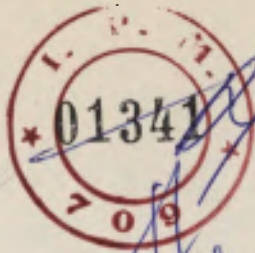
~~recebi~~ do Sr. Tenente Co  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'êste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
te termo. Eu, Capitão MARCONDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR/  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Handwritten signature*

MARCONDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIOR

Capitão, servindo de escrivão.

1221



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

J U N T A D A

Aos 19 dias, do mês de abril de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~do Rio~~<sup>de</sup> ~~São Paulo~~<sup>São Paulo</sup>, Estado da ~~Guararapes~~<sup>Guararapes</sup>, na ~~Secção da Guarda~~<sup>7a. Cia de Guardas</sup> ~~do~~<sup>do</sup>  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço juntada a êstes au  
 tos dos documentos que adiante se vêem (1342/1343), do  
 que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
 escrivão, o escreví e assino.

*Handwritten signature of Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

## TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

*W*  
 Ferdinand  
 01342  
 P. P. 12  
 1957

Aos dezanove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, no Quartel da Sétima Companhia de Guardas, nesta cidade de São Paulo, presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado deste inquérito, comigo o Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu THEODORO GHERCOV, a fim de ser interrogado sobre as atividades comunistas que constituem o objeto do presente inquérito. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que THEODORO GHERCOV, 46 anos de idade, filho de Demétrio Ghercov e Maria Ghercov, casado, rumeno, metalúrgico, residindo à Rua Ciclamas, 561, Vila Bela, distrito de Vila Prudente. Perguntado sobre suas atividades no Partido Comunista a partir de mil novecentos e cinquenta e sete, respondeu que a seu ver não existe no país um partido Comunista num sentido de uma organização de ditadura do proletariado, que a organização existente foi objeto de um pedido de registro no Tribunal Eleitoral para constituir o Partido Comunista Brasileiro, que soube também que em quanto esse registro não tivesse sido concedido a organização poderia funcionar sem entretanto apresentar candidatos a eleições, que sempre apreciou os debates políticos sobre problemas nacionais, sendo partidário das soluções nacionalistas, que sempre participou desses debates no meio sindical dos metalúrgicos, que esses debates eram promovidos pelos próprios metalúrgicos, que muitas vezes também sediavam suas instalações para palestras e discussões ou conferências sobre assuntos como, reforma agrária, industrialização do país, carestia de vida, direitos e reinvidic, digo, reivindicações dos trabalhadores, salários e outras questões dessa natureza, que segundo seu ponto-de-vista o país deve evoluir num caminho pacífico, que, na fase presente, a liderança deve caber à burguesia nacional, que no futuro, a posse dessa liderança pela burguesia ou pelo proletariado dever-se-a decidir naturalmente, que antes da Revolução de 31 de março e depois dela não se considera membro do Partido, embora nos debates defendesse alguns pontos-de-vista que coincidem com os dos comunistas, que ouviu falar nas Organizações Base, na existência nos Sindicatos de possíveis frações sindicais do Partido, digo, dos comunistas. Perguntado se ouviu falar nos Comitês Municipais do Estado de São Paulo, respondeu que através da imprensa, particularmente do jornal "NOVOS RUMOS", tinha conhecimento da possível existência dos Diretórios Municipais. Perguntado em que condições foi feita a sua viagem à Rússia, respondeu que no local em que reside conheceu várias pessoas que foram residir na Rússia, teve então desejo de também conhecer este país, que várias pessoas suas amigas e particularmente no meio dos metalúrgicos se cotizaram para custear a sua viagem cujas despesas orçaram em aproximadamente oitocentos mil cruzeiros, que a viagem foi realizada possivelmente em maio de mil novecentos e sessenta e dois, que a viagem durou cerca de um mês, que na Rússia visitou apenas Moscou e arredores, que o motivo da sua visita era principalmente ver como vive o trabalhador russo e sua família, que visitou fábricas e granjas, o metrô e outras instalações, que ao regressar narrou o que tinha visto em conversas, tanto para seus familiares como para os metalúrgicos. Perguntado se atende também pelo pseudônimo de NARDO, respondeu que prefere não responder. Perguntado se esteve alguma vez com PRESTES, respondeu que viu PRESTES não tendo ocasião de conversar com o mesmo. Perguntado se ouviu falar na FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, respondeu que sim, que ouviu muitas conversas sobre o assunto e que, se não se engana, essa organização surgiu em GOIÂNIA, que embora não conhece em detalhes, de um modo geral essa entidade visava objetivo de resolver problemas nacionais através de soluções nacionalistas. Perguntado se nos meios em que se relacionava observava movimentos "Pró Paz", respondeu que numa maneira ampla e específica não observava esse movimento, embora no povo este sentimento fosse espontâneo. Perguntado se conheceu MOISES VINHAS, respondeu que esse nome não lhe é estranho, parecendo que leu qualquer coisa escrita por ele no jornal "NOVOS RUMOS". Perguntado se era leitor assíduo de

*Theodoro Ghercov*

"NOVOS RUMOS", respondeu que sim. Perguntado se já foi preso alguma vez por motivos políticos, respondeu que sim, em 1953 por motivo de uma greve e em 1961 durante a renúncia do Sr. JÂNIO QUADROS. Perguntado se acredita que o novo Governo possa contar dentro em pouco com o apoio popular para solução dos problemas nacionais, respondeu que o Governo está diante de um grande problema e que tem curto prazo para resolvê-lo, que um dos problemas principais é o desemprego que existe muito, descontentamento em virtude desse desemprego, que na porta de algumas fábricas se acumulam milhares de pessoas solicitando emprego mesmo com salários reduzidos e que se o Governo conseguir resolver rapidamente esse problema poderá ganhar o apoio popular. Perguntado se prestou este depoimento de sua livre e espontânea vontade, sem a menor coação, respondeu que sim. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

*Ferdinando de Carvalho*  
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
 Encarregado do Inquérito

*Theodoro Ghercov*  
 THEODORO GHERCOV - Indiciado

*Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão Escrivão

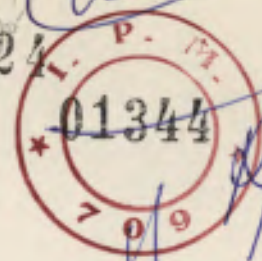
Ressalva:- Tendo sido constatado no presente depoimento um lapso de datilografia, determinou este encarregado fosse feita a presente correção que subscreita pelas autoridades e pelo indiciado. Assim onde se lê, no início, do depoimento mil novecentos e sessenta e quatro leia-se mil novecentos e sessenta e cinco.

*Ferdinando de Carvalho*  
 FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
 Encarregado do Inquérito

*Theodoro Ghercov*  
 THEODORO GHERCOV - Indiciado

*Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 RAIMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão Escrivão

1224



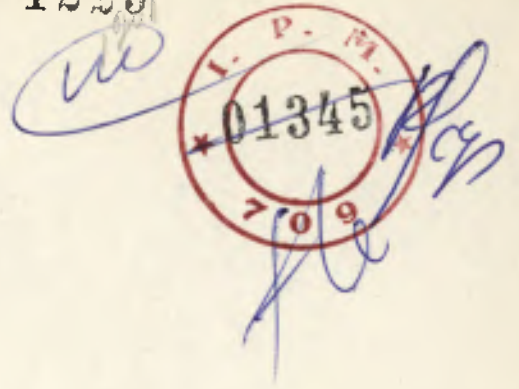
C O N C L U S ã O

Aos 19 dias, do mês de abril de  
de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de~~ São Paulo  
~~de~~ São Paulo, Estado de ~~Paraná~~ Paraná, na ~~Secretaria~~ 7a. Cia de Guardas  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço concluso os presentes  
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1225



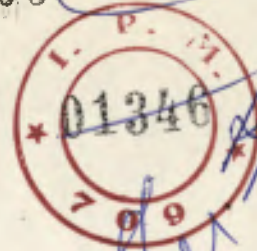
DESPACHO

1. Designo o dia 20, amanhã, para reinquirir o Sr. THEODORO CHERCOV.
3. Expeça-se Mandado de prisão contra o mesmo cidadão e entregue-o no DOPS/SP.
3. Após, voltem-me êstes autos.

São Paulo, 19 de abril de 1.965

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Te.Cel - Enc.IPM  
*Te. Cel*

1236

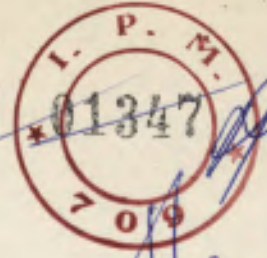


R E C E B I M E N T O

Aos 20 dias, do mês de Abril de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta ~~Cidade de~~ <sup>Cidade de</sup>  
~~São Paulo~~ <sup>São Paulo</sup>, Estado de ~~xxxxxxx~~, na ~~xxxxxxx~~ <sup>7a. Cia de Guardas</sup>  
~~xxxxxxx~~, ~~xxxxxxx~~, recebi do Sr. Honente Co-  
 ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
 os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
 te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
 ROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Juáros Filho*  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUAEROS FILHO  
 Capitão, servindo de escrivão.

1227



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1345, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi Mandado de Prisão contra o Sr THEODORO CHERCOV e fiz entrega do mesmo ao DOPS/SP.

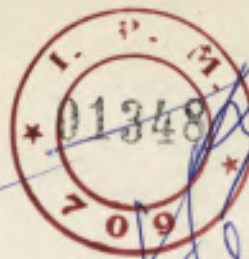
[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a vertical wavy line drawn through them.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

São Paulo  
~~Королевский~~, XDE, 20 de abril de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

1228



J U N T A D A

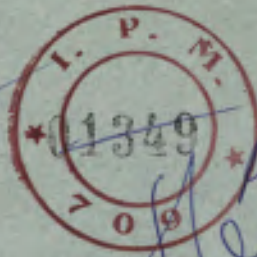
Aos 20 dias, do mês de Abril de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~XXX~~  
 São Paulo ~~Estado de XXX~~ na 7ª. Cia de Guardas  
~~na Secretaria Geral do~~  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço juntada a êstes au  
 tos dos documentos que adiante se vêem ( 1349 0, do  
 que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
 escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1229<sup>2</sup>



I EXÉRCITO  
IPM/709

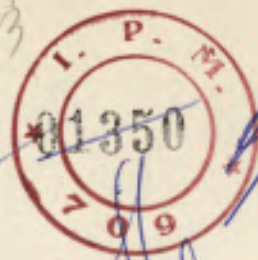
MANDATO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado do Iquérito Policial-Militar que apura as atividades subversivas de dirigentes do extinto Partido/Comunista do Brasil, manda na forma da lei, e com fundamento no art 156 do CJM, seja prêso e recolhido a prisão incomunicável, THEODORO / GHERCOV, contra quem se estão procedendo investigações policiais para apurar-se sua atividades a serviço do PCB.

São Paulo, SP, 20 de abril de 1965

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
Encarregado do IPM/709 *Ca*

1230<sup>3</sup>



C O N C L U S ã O

Aos 20 dias, do mês de Abril de

mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de XXXX~~  
São Paulo São Paulo 7ª. Cia de Guardas  
de ~~XXXXXXXX~~, Estado de ~~XXXXXXXX~~, na ~~Secretaria XXXX~~  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço concluso os presentes  
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1231<sup>4</sup>

*W*



*Alcos*

*He*

RECEBIMENTO

Aos 20 dias, do mês de Abril de

~~mil novecentos e sessenta e cinco~~, nesta Cidade ~~de~~  
São Paulo ~~na~~ 7a. Cia de Guardas  
de ~~Jandira~~, Estado de ~~Paraná~~, na ~~Secretaria~~

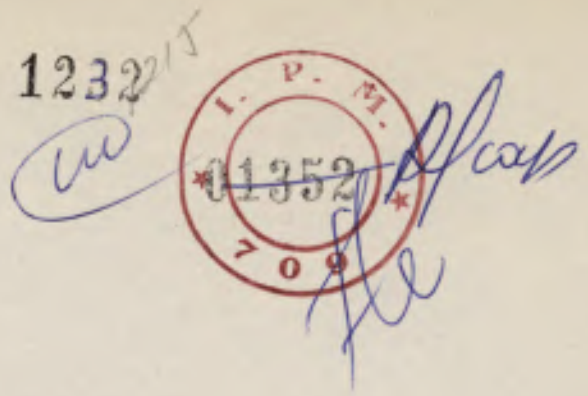
~~Conselho de Segurança~~, recebi do Sr. Honente Co  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Juadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
DROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1232<sup>15</sup>



J U N T A D A

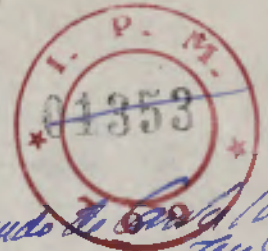
Aos 20 dias, do mês de Abril de

mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~XXXXXX~~  
São Paulo de São Paulo 7a. Cia de Guardas  
de ~~XXXXXXXX~~ Estado ~~XXXXXXXXXX~~ na ~~Secretaria Geral~~  
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ faço juntada a êstes au  
tos dos documentos que adiante se vêem (1353/374), do  
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Moraes*

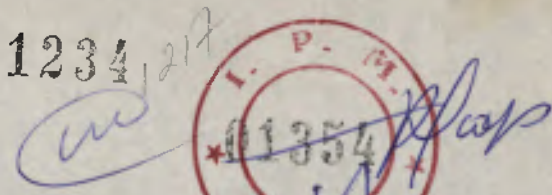
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, no Quartel da Sétima Companhia de Guardas, nesta Cidade de São Paulo, presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado deste inquérito, comigo o Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, compareceu THEODORO GHERCOV, afim de ser interrogado sobre as atividades comunistas que contituem o objeto do presente inquérito. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogalo da maneira seguinte: qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que THEODORO GHERCOV, 46 anos de idade, filho de Demetrio Ghercov e Maria Ghercov, casado / Rumeno, metalurgico, residindo a Rua Ciclamens, 561, Vila Bela, Distrito de Vila Prudente. Perguntado desde quando não tem um emprego fixo e contínuo responde que aproximadamente de mil novecentos e sessenta e hum. Perguntado como se tem mantido, a si e a sua família desde essa época responde que: tem conseguido alguns(bicos) remunerados no Sindicato dos Metalurgicos, em algumas campanhas eleitorais e outras ocupações fortuitas. Últimamente tem explorado uma máquina de persponte em sua própria residência. Perguntado se recebe algum auxilio do Partido Comunista, respondeu que: não. Perguntado se trabalhou em mil novecentos e cincoenta na Sociedade Comercial e Industrial Cititex e se abandonou o serviço ao lhe ser negado o abono de natal, respondeu que: realmente trabalhou nessa sociedade mas que não abandonou o serviço / foi despedido quando lhe negaram aquele abono de natal. Perguntado se foi preso a onze de maio de mil novecentos e cincoenta e treis no Parque D Pedro II e se ao ser detido deu o nome de Angelo Pavil, respondeu que: foi preso mas não deu o referido nome, tendo assinado todos os documentos com o seu nome real. Perguntado se tomou parte em uma reunião proximo ao largo da Vila Pires onde se discutiu os problemas economicos, respondeu que: não. Perguntado o que sabe sobre o Movimento Comunista após a Revolução, respondeu que: que a Revolução desarticulou o Movimento Comunista em S Paulo; soube que presentemente os comunistas apoiaram Faria Lima para a eleição a Prefeito da Capital do Estado, que sente que os comunistas não estão em condições atualmente de recuperar a sua infiltração no dispositivo sindical e nessas condições limitam apoiar chapas denominadas nacionalistas ou aquelas que seguem um caminho das reivindicações dos operários, que observa nos / meios proletarios muito receio das medidas represivas, particularmente da represão policial, que ouviu falar que no Sindicato dos Metalurgicos de S Bernardo do Campo os comunistas tentaram compor uma chapa englobando inclusive setores da igreja, mas que não conseguiram sucesso, que depois da revolução houve uma debandada geral, que os sindicatos estão atualmente vazios, que seria ingenuidade negar que há um desejo geral de rearticulação, inclusive dos setores cristãos da Ação Popular e outros movimentos dessa natureza, que as tentativas atuais de rearticulação são feitas digo seriam feitas em torno das eleições municipais e outras, que pronunciamentos como o do General Peri Bevilaqua dizendo que nao haveria perseguições na Justiça Militar e que os IPM não deveriam ser um meio de perseguição repercutiram bem nos meios populares porque o que o povo quer é justamente isso, que o Exército seja democrata; que o Manifesto dos Intelectuais tambem teve boa repercussão em virtude do seu conteúdo e do tipo das personalidades que o assinaram que se não houver uma orientação superior possivelmente as camadas populares não se sentem capazes de explorar politicamente o manifesto, que quanto ao movimento subversivo no Sul do país, não repercutiu favoravelmente no meio popular que consideraram tal ação como uma aventura; que, possivelmente em um programa de televisao foi aventado que o comite municipal de S Paulo do Partido Comunista teria apoiado um dos candidatos, que ouviu falar na possibilidade que realização de uma Convenção ou Conferência estadual do PCB; esta se teria

*Theodoro Ghercov*



realizado há cerca de um mes e meio atraz, que tem ideia aproximada de que o conteúdo dessa convenção se refere a problemas como liberdade, reformas, eleições, lutas de reivindicações no meio sindical, e possivelmente anistia; que não sabe se houve eleições nessa convenção; que há muitos comentários sôbre o fracasso do antigo pessoal comunista e sôbre a necessidade de substitui-lo por gente nova, mas que não sabe se houve qualquer iniciativa nesse sentido; que na revolução a razão principal da surpresa que atingiu a todos os setores reformistas, incluindo nacionalistas, comunistas e outros movimentos semelhantes, foi o fato do dispositivo de apôio de João Goulart não ter funcionado no momento oportuno, porque tambem o movimento reformista não estava sendo liderado pelo povo, mas sim pela burguesia, representada por João Goulart, Leonel Brizola, Miguel Arraes, Mauro Borges e outros elementos que eram apenas apoiados pelo povo; tais elementos é que deviam garantir o apôio do movimento reformista e se esse apôio não funcionou, tudo fracassou. Perguntado se prestou este depoimento de sua livre e expontânea vontade, sem a menor coação, respondeu que: sim. E, como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste inquerito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Capitão Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho

FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel

Encarregado do inquerito *Carvalho*

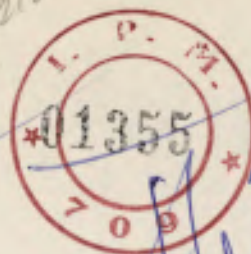
Theodoro Ghercov

THEODORO GHERCOV - Indiciado

Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAIMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS  
FILHO - Capitão escrivão *cap Esc*

1235

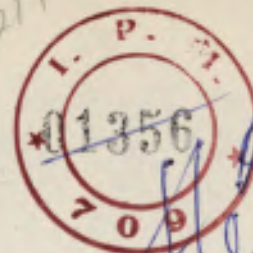


C O N C L U S ã O

Aos 20 dias, do mês de Abril de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~XXXXXX~~  
 São Paulo São Paulo 7a. Cia de Guardas  
 de ~~Pineiro~~, Estado de ~~Quarabara~~, na ~~Secretaria Geral~~ do  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço concluso os presentes  
 autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
 carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
 presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
 QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 \_\_\_\_\_  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão, servindo de escrivão.

1236



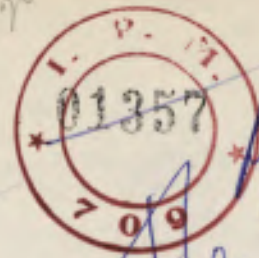
RECEBIMENTO

Aos 22 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO

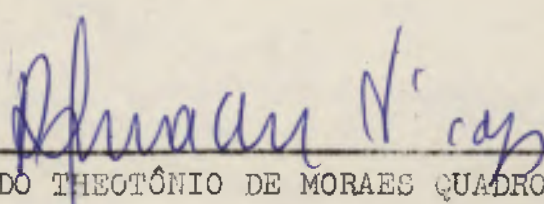
Capitão, servindo de escrivão.

1237



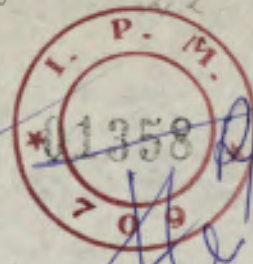
J U N T A D A

Aos 22 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem ( 1358 ), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.



1238



MINISTÉRIO DA GUERRA

REGIMENTO FLORIANO - 1º RO 105

Of nº 444/Sl.

Vila Militar, GB, 13 Abr 65.

Do Cmt do Regimento Floriano.

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO - Encarregado do IPM.

*For. Instr. 1150/65  
Sr. Cel. Jordani*

*Em 22 de abril de 65  
Ferdinando de Carvalho  
Cmt. Reg.*

**JUNTE-SE**

Assunto Informação sobre praça.

Rio, Gb., 22/4/965

Ref. Of nº 396-IPM/709, de 9 /  
Abr 65.

*Ferdinando de Carvalho*  
Enc. IPM  
*CEL*

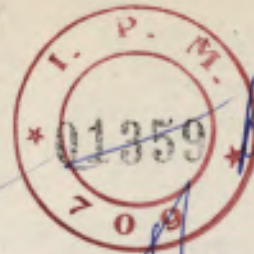
- Atendendo vosso ofício constante da referência informo-vos que o Soldado JOSE EDUARDO PINTO DA SILVA, foi entregue à Cia Int, em 4 Mar 65, em atenção ao Of nº 49, de 4 Mar 65, daquela Companhia.

*Marino Freire Damás*  
MARINO FREIRE DAMÁS  
TEN CEL CMT REG.

INQUERITO POLICIAL MILITAR  
SECRETARIA  
PROTOCOLO 122

22-abr-65.

1289



*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'w' and 'He'.*

C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls       , do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: O Exmo Sr Cmt. do I- Exército determinou ontem, dia 21, em atenção à, ordem de habeas-corporis concedida pelo STM, a imediata liberdade do Sr MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, que se encontrava preso na Fortaleza de Santa Cruz. A ordem foi transmitida ao Cmdo daquela Unidade, com as informações de praxe a este IPM;

*Large area of horizontal lines, mostly blank, with a large, wavy handwritten scribble in blue ink.*

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

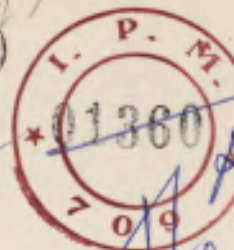
Rio de Janeiro, GB, 22 de Abril de 19 65

*Handwritten signature in blue ink: Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

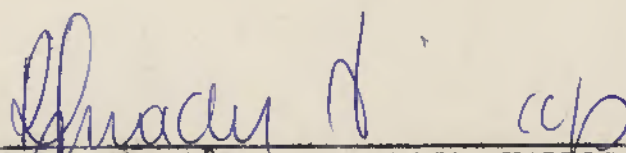
Capitão, servindo de escrivão.

1240<sup>23</sup>



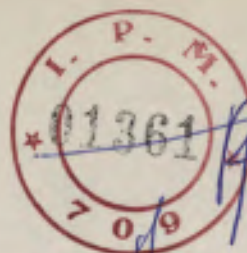
C O N C L U S ã O

Aos 22 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

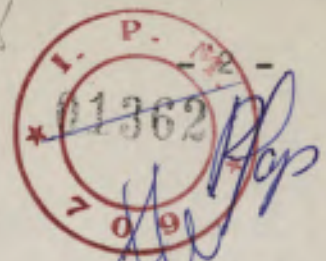
1241



DESPACHO

1. Expeça-se ofício ao Cmt. da 1a. Cia. Int. solicitando a apresentação neste IPM, no dia 28 do corrente, às 13 horas, ao Soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA, a fim de ser inquirido.
2. Intime-se o Sr. ISMAR FELISBERTO DE CARVALHO CUNHA a comparecer à sede deste IPM, no dia 24 do corrente, amanhã, às 20 horas no Quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército.
3. Designo o dia 29 do corrente para inquirir o Sr. SALDANHA COELHO.
4. Junte-se aos autos, em fotocópia, após conferidos os seguintes documentos:
  - 1) Nota da "CONSINTRA" (3 fls);
  - 2) Circular nº 187/64 da "CONSINTRA" (1 fl.) e 2 telegramas, nº 0052 e 9157 (2 fls);
  - 3) Manifesto do CGT, UNE, ENTIDADES CAMPONESAS, FEMININAS E PARLAMENTARES NACIONALISTAS (1 fl);
  - 4) Panfleto "Ao povo da Paraíba" (3 fls);
  - 5) Panfleto "Abaixo a Carestia e os golpistas" (3 fls);
  - 6) Panfleto "Aos trabalhadores, ao Povo de São Paulo" (1fl);
  - 7) Panfleto "Greve Geral" (2 fls);
  - 8) Panfleto "Trabalhadores e Estudantes" (1 fl);
  - 9) Panfleto "Greve Geral ao Povo de Pernambuco (3 fls);
  - 10) Panfleto "Que é o MCP" (17 fls.);
  - 11) Panfleto "MCP-Departamento Cultural" (3 fls);
  - 12) Recorte dos Jornais "O Secundarista", "Ultima Hora", "A Unidade" (9 fls);
  - 13) Impresso "O estudante e a revolução Brasileira"- Discurso de posse na Presidência do centro acadêmico Rui Barbosa. Por Duarte Lago Pacheco, Bahia, 1963 (14 fls).
  - 14) Cartas ao Prof Jonas Mendonça:
    - De Raul Roa Kouri (3 fls) e
    - Da Rádio de Praga (3 fls),
  - 15) Cartas do Prof. Jonas Mendonça:
    - Para Quozi Shudian (1 fl),
    - Para Editora Nacional de Havana (1 fl),

1242



- Para a Revista URSS (1 fl) e
- Para Igor Badkin (6 fls);

- 16) Carta de INA para Gilvan C. de Melo ( 2 fls);
- 17) Carta da União dos Jovens Comunistas para Arlete Ramos de Oliveira ( 1 fl.);
- 18) Carta da Casa das Américas para o Prof. Arnaldo Marques(1 fl);
- 19) Carta da Rádio de Havana para Jomar Moraes de Souto (2 fls).

V. Após, voltêm-me os autos.

Rio, 23 de abril de 1965

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten.Cel. - Enc.IPM/709  
*Carval*

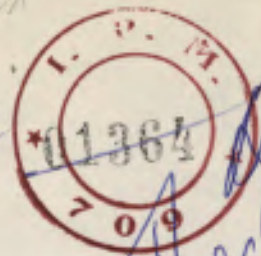
1243  
1226  
T. P. M.  
\* 01363 \*  
7 0 9  
[Handwritten signature]

R E C E B I M E N T O

Aos 23 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

[Handwritten signature]  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

1244



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1361/1362, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi Ofício ao Cmt da 1a. Cia de Int., solicitando a apresentação do Soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA, neste IPM, no dia 28 do corrente, às 1300 horas; Intimei ISMAR FELISBERTO FONSECA DE CARVALHO CUNHA e fiz a juntada como adiante se vê.

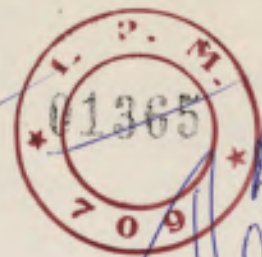
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abril de 1965

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1245



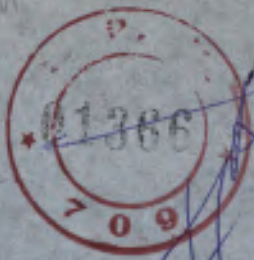
J U N T A D A

Aos 23 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a estes autos dos documentos que adiante se vêem (1866/1451), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1248



I-EXERCITO  
IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abril 1965

: Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado do IPM/709

: Sr Cmt da Ia. Cia de Intendên-  
cia.

: Apresentação de Sd. prêso  
(solicita)

Of. nº 196 IPM

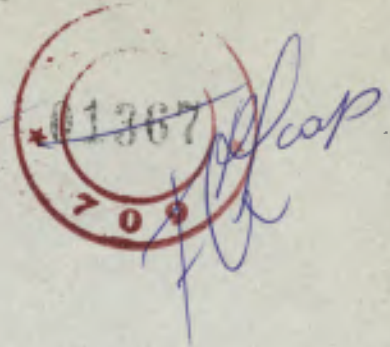
Solicito vossas providências no sentido de ser apresen-  
tado no dia 28 do corrente às 13 horas no Conselho de Segurança /  
Nacional, 9º Andar, o Soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA, prêso /  
nessa Unidade, a fim de ser inquirido neste IPM.

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC DO IPM/709

1247<sup>30</sup>

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709



I N T I M A Ç Ã O

Ferdinando de Carvalho, Ten Cel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a ISMAR/FELISBERTO FONSECA DE CARVALHO CUNHA, residente à Rua Sá Ferreira nº 44, Apto 901, que compareça, sob as penas da Lei, no dia / 23 de corrente, às 20.00 horas, no Quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército, à Rua Barão de Mesquita, a fim de prestar de clarações neste I P M.

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abril de 1965.

*Ferdinando de Carvalho*  
\_\_\_\_\_  
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC DO IPM/709 *ten cel*

*Recebido  
Dia 23 Abril 65  
às 18.35 h  
Fonseca  
cap*



316  
973

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, RJ, 23 de ~~Out~~ de 1965  
*R. Soares*  
E. 100 de 10 M

NOTA DO CONSINTRA : (Das Jornais de hoje)

DE JORNAL E SUA AMPLIÇÃO DAS LIBERDADES...  
DE JORNAL E SUA AMPLIÇÃO DAS LIBERDADES...  
DE JORNAL E SUA AMPLIÇÃO DAS LIBERDADES...

As liberdades de imprensa e de expressão...  
O Conselho Nacional dos Trabalhadores...  
de Pernambuco (CONSTRATA), em face do...

As liberdades de imprensa e de expressão...  
O Conselho Nacional dos Trabalhadores...  
de Pernambuco (CONSTRATA), em face do...

As liberdades de imprensa e de expressão...  
O Conselho Nacional dos Trabalhadores...  
de Pernambuco (CONSTRATA), em face do...

As liberdades de imprensa e de expressão...  
O Conselho Nacional dos Trabalhadores...  
de Pernambuco (CONSTRATA), em face do...

DE ADMINISTRAÇÃO E SUA COMPOSIÇÃO.  
ENCERRA O DOCUMENTO, PUBLICAN-  
DO 5 RESOLUÇÕES DA "CONSTRATA",  
ENTRE ELAS, A REALIZAÇÃO DE CO-  
MÍCIOS RELÂMPAGOS, EXPEDIÇÕES  
DE TELEGRAMAS CIRCULARES AOS  
ÓRGÃOS CONGÊNERES E CONVOCA-  
ÇÕES DE REUNIÃO PARA O DIA  
4/4/64, DE JERÉ A BAHIA ATÉ  
O PIAUÍ.

Handwritten mark or signature.

Handwritten note: "Câmplicas dos órgãos da administração do C.T. e Nota do CONSTRATA, e Circular (3 pgs)"

318

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, RJ, 23 de Abr de 1965

*RPC*

Esc. 171 de 17M

REGISTRO APROVADO NO SECRETARIATO DOS TRABALHADORES DO

GRUPO

- L. 11.211 -

Tudo quanto constar em documentos encaminhados de fora

do "M".

- Anexo nº 2 -

Coordenador dos Trabalhadores  
Rio de Janeiro de 27 e 28

no país, criado com a finalidade de orientar e dirigir movimentos reivindicatórios de caráter mais amplo, no âmbito municipal, estadual e nacional, e que vem se criando um núcleo de atuação em nível nacional, a qual foi verificada na oportunidade das crises políticas que se sucederam há pouco tempo, o que ocasionou a organização de grupos sindicais de 5 de julho a 14 de setembro, quando, por sua realização firme e decidida, impôs-se ao respeito de classes trabalhadoras, e transformando, nos últimos dias da resolução aprovada no IV Encontro Sindical Nacional, em função da orientação, coordenação e direção do movimento sindical brasileiro, e finalmente o provisoriedade no Estado da Guanabara, onde a estruturação e as normas são:

2. São órgãos da administração do Conselho Geral dos Trabalhadores:

- a) - O Conselho Deliberativo
- b) - a Comissão Executiva
- c) - o Secretariado.

3. O Conselho DELIBERATIVO será composto por dois (2) representantes efetivos e dois (2) suplentes, de cada um das Federações, Federações e Sindicatos Nacionais, Federações Interindustriais, da União dos Trabalhadores do Brasil e dos Comandos Municipais dos Trabalhadores e de mais um (1) representante efetivo e um (1) suplente de cada Conselho Municipal dos Trabalhadores.

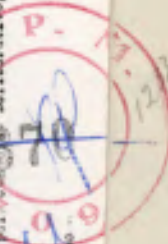
4. A COMISSÃO EXECUTIVA será formada por um (1) representante efetivo e dois (2) suplentes das Federações, Federações e Sindicatos Nacionais, Federações Interindustriais, da União dos Trabalhadores do Brasil, e terá como função levar à prática as deliberações adotadas nos Congressos, Convenções, Conferências ou Assembleias Nacionais dos Trabalhadores e as decorrentes de resoluções aprovadas pelo Conselho Deliberativo, manter-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente sempre que convocada pelo Secretariado ou a pedido do, pelo menos, 5 de seus membros efetivos.

5. O SECRETARIADO, eleito pelo Conselho Executivo dentre os seus integrantes, será constituído de mais (11) membros, sendo discriminados um (1) Presidente, três (3) Vice-Presidentes, cinco (5) Secretários e dois (2) Tesoureiros, cujas funções serão desempenhadas em regime próprio, aprovado pelo Conselho Executivo.

6. Ao Secretariado compete instalar e zelar do funcionamento, organizar e secretariar, controlar e despachar funcionalmente e emitir as atas, mantendo contatos com as autoridades e Conselho Deliberativo. Será responsável, ordinariamente, uma vez por semana, e extraordinariamente, sempre que se tratar de urgência, mediante convocação do Presidente ou seu substituto eventual, respondendo a pedido de qualquer membro.

7. Para sua atuação, o COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES brasileiro, no âmbito estadual, terá por uma quota mensal em dinheiro, fixada pelo Conselho Deliberativo, que será de entidade participante a obrigação de pagar.

- em vigor no verso -



NOTA DA COSINTRA

Documento com 3 fls, apresentando  
NO SINDICATO DOS AERVIÁRIOS DE  
RECIFE.

RESUMO: EM CONSEQUENCIA DA RESOLUCAO  
IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, E OGBT,  
O ORGAO DE DIRECAO DO MOVIMENTO SINDICAL  
BRASILEIRO E FUNCIONARA PRO-  
VISORIAMENTE NO ESTADO DA GUANABARA.

CONSTA A PUBLICACAO DOS ORGAOS  
DE ADMINISTRACAO E SUA COMPOSICAO.  
ENCERRA O DOCUMENTO, PUBLICANDO  
5 RESOLUCOES DA "COSINTRA",  
ENTRE ELAS, A REALIZACAO DE COMITÊS  
RELAMPAGOS, EXPEDIENTES  
DE TELEGRAMAS CIRCULARES AOS  
ORGAOS CONGÊNERES E CONVOCACAO  
DE REUNIAO PARA O DIA  
4/11/64, DEJDE A BAHIA ATÉ

Handwritten notes and signatures on the right margin, including a large signature and the text: "Completar os órgãos da administração do C.G.T. e nota do Conselho, e Circular (3 fls)".

307

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, RJ, 23 de Abr de 1965

*R. Can*

Escritório do I.P.M.

NOTA DA COSINTRA

Documento com 3 fls, apreendido  
no Sindicato dos Aeronauticos de  
Recife.

RESUMO: EM CONSEQUENCIA DA RESOLUCAO  
IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, E O BGT,  
O ORGAO DE DIRECAO DO MOVIMENTO SIN-  
DICAL BRASILEIRO E FUNCIONARIA PRO-  
VISORIAMENTE NO ESTADO DA BAHIA.

CONTRA A PUBLICACAO DOS ORGAOS  
DE ADMINISTRACAO E SUA COMPOSICAO.

ENCERRA O DOCUMENTO, PUBLICAN-  
DO 5 RESOLUCOES DA "COSINTRA",  
ENTRE ELAS, A REALIZACAO DE CO-  
MUNICACAO RELAMPAGOS, EXPERIENCIAS  
DE TELEGRAMAS CIRCULARES AOS  
ORGaos CONGÊNERES E CONVOCA-  
COES DE REUNIAO PARA O DIA  
4/4/64, DESDE A BAHIA ATÉ  
O PIAUI.

1251

1252

1253

Composições dos órgãos da administração do C.B.T. e Nota do Cosintra, e Bicalcar (3 fol)

**Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco**  
**- CONSINTRA -**

SECRETARIA  
 AV. CORONEL SAU VIEIRA, 11  
 P.O. BOX 1.200 - RECIFE - PERNAMBUCO

SA-1

Recife, 14 de Janeiro de 1964  
 Circular nº 127/64

As Entidades Sindicais  
 As Entidades Estudantis  
 As Entidades Populares

Trabalhadores

**REUNIAO DO COMANDO GERAL EM NOSSA REUNIAO DE HOJE AS 19.30 HORAS**

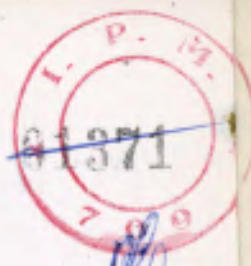
Encontro-se em Recife, a seguinte Reuniao do Conselho Nacional dos Ferrovieiros - Caetl Martineali, Presidente da Federaçao Nacional dos Trabalhadores (CNT) e o membro da Executiva do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) que vai ajudar nos preparativos do VII Congresso Nacional dos Ferrovieiros.

Na oportunidade em que os trabalhadores / ferroviarios estiverem de mais em atividades sindicais e populares irao se reunir hoje as 19.30 horas no Sindicato dos Beneficiarios da Caixa de Aposentados sobre o orientado seguinte: Irnos com o CGT com a honra de receber o valoroso conchabado Rafael Martineali que nos ira transmitir a ditada palavra da ordem do CGT.

Assim, cada um de nos deve estar em uma reuniao a ser realizada em Recife, Pernambuco, por isso, contar com o artigo 1º do Estatuto dos Representantes para a presente reuniao.

Preferencialmente

*[Handwritten signature]*  
 JOSE MARTINEALI DA SILVA  
 - Secretário Geral -



1249

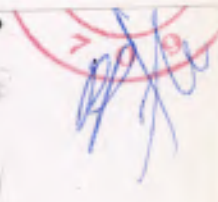
*[Handwritten mark]*

RECIBO DE TELEGRAMA

PREMIUM: X. 15, DE PCA. 15, RIO. 00. 111/1

MANTUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARA O DEPARTAMENTO NA FISCALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

ASSINATURA: AERONAVIOS GREVE GERAL PAIZ DETERMINACAO CGT VG DEFESA REFORMAS BASE VG MANDATO PRESIDENTE REPUBLICA E CONTRA GOLPE PT JURACY DIVALDO



DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFAS

TELEGRAMA

URG SINDICATO AEROVIERIOS DE RECIFE DA PALMA 295 SALA 61 RECIFEPE<<<<<

PREMIUM: F 2 TCENTRALRIOGB 36437 36 30 1915<

MANTUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARA O DEPARTAMENTO NA FISCALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

DIANTE GRAVIDADE SITUACAO NACIONAL DETERMINAMOS COLOCAR CLASSE ESTADUAL ALERTA MOBILIZANDO A GREVE GERAL AGUARDANDO NOSSA PALAVRA NESSE SENTIDO AERODICATO JURACY COSTA DIVALDO NEVES, DA CUNHA

TEXTO E ASSINA: CT 295,61<<< AERODICATO<<<



*[Handwritten note:]* Divulgar ao Secretari de Embarques e de Aviao e de Telegrafos para: por Divulgar: (3 ps)

304

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, RJ, 23 de *Nov* de 1965  
*RP*  
Escritório do IPM

- 1) CIRCULARI DA "CONJUNTA" Nº 187/64, ASSINADA POR JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA, SECRETÁRIO GERAL, INFORMANDO DA PRESENCIA EM RECIFE-PE, DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPLEADOS RAFAEL MARTINELLI.

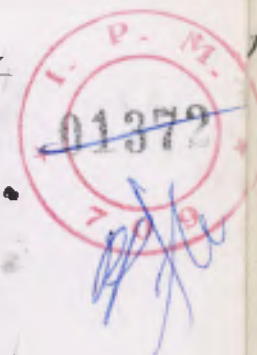
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS TELEGRAMA

RECIPIENTE: MERCILDO SERGIO SINDICATOS, AERONAVIARIOS, RECIFE RUA. DA PALMA, 295, 61 AND. SALA. 401, RECIFE. PE.

PREMIUM: X. 15, DE PCA. 15, RIO BR. 111/1

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

TEXTOS: AERONAVIARIOS, GREVE GERAL, PAIZ DETERMINACAO, CGT, V.G. DEFESA, REFORMAS, BASE, V.G. MANDATO, PRESIDENTE, REPUBLICA E, CONTRA, GOLPE PT, JURACY, DIVALDO



DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS TELEGRAMA

RECIPIENTE: UNO SINDICATO AERONAVIARIOS DE RECIFE DA PALMA 295 SALA 41 RECIFEPE

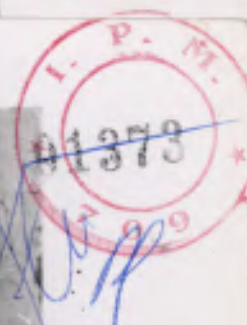
PREMIUM: F 2 TFCENTRAL1000 34437 36 30 1915

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

DIANTE GRAVIDADE SITUAÇÃO NACIONAL DETERMINAMOS COLOCAR CLASSE ESTAD. ALERTA MOBILIZANDO A GREVE GERAL AGUARDANDO NOSSA PALAVRA NESSE SENTIDO

AFRODICATO JURACY COSTA DIVALDO NEVES, DA CUNHA

TEXTOS: ET 295,61<<< AFRODICATO<<<



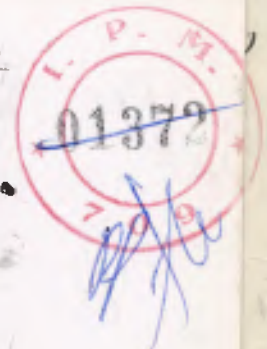
Circular de convocação de Emília e da União Antidoolby, e dois telegramas ass: por Divaldo: (3 pgs)

310  
31

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, 03, 23 de Jan de 1965  
E. J. do I. P. M.

- 1) CIRCULARI DA "CONJUNTA" Nº 187/64, ASSINADA POR JOSE RAIMUNDO DA SILVA, SECRETARIO GERAL, INFORMANDO DA PRESENCIA EM RECIFE-PE, DO PRESIDENTE DA FEDERACAO NACIONAL DOS AEROMECANICOS RAFAEL MARTINELLI.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS		TELEGRAMA SA-97	
NUMERO DE EXPEDIENTE	NUMERO DE ENVIADO	HERCILIO SERGIO SINDICATOS AEROMECANICOS	
PROVINCIA		RECIFE RUA DA PALMA, 275, 6º AND	
DE		SALA 601, RECIFE PE	
PARA		M	
DATA		A	
PREMIUM X. 15, DE PCA. 15, RIO BR. 111/1			
<p>HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA DO RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARA O DEPARTAMENTO NA FISCALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.</p>			
TEXTO E ASSINATURA	AEROMECANICOS GREVE GERAL PAIZ DETERMINACAO CGT VS DEFESA REFORMAS		
	BASE VS MANDATO PRESIDENTE REPUBLICA E CONTRA GOLPE PT JURACY		
	DIVALDO		



Circular do Secretário da Embratel a várias autoridades e dois telegramas assinados por Divaldo: (3/64)

309

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, C3, 23 de Jan de 1965  
*HPan*  
Emissão de 17 M

- 1) CIRCULARI DA "CONJINTRA" Nº 187/64, ASSINADA POR JOSE RAIMUNDO DA SILVA, SECRETÁRIO GERAL, INFORMANDO DA PRESENÇA EM RECIFE-PE, DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS FERVIÁRIOS, RAFAEL MARTINELLI.
- 2) DOIS TELEGRAMAS DETERMINANDO A CREVE GERAL.

Encerrar de Secretaria de Emendas a Lei em entidades, e dois telegramas ass: por Diógenes: (3/65)

Manifesto do G.G.T., UNE, Entidades Camponesas,  
Femininas e Parlamentares Nacionalistas. (fl. 1)

L. P. N. 374

MK-14

MANIFESTO DO CGT, UNE, ENTIDADES CAMPONESAS, FEMININAS E PARLAMENTARES NACIONALISTAS:--

"Os representantes das forças populares, do CGT., da UNE, das entidades camponesas, femininas e parlamentares nacionalistas, dada a extrema gravidade da situação nacional, resolvem levar ao povo brasileiro as seguintes decisões: 1 - Manifestam o seu integral apoio à causa dos sargentos, que lutam pelo direito de ter os seus representantes nas Casas Legislativas do país. É urgente, para isso, reformar a Constituição. 2 - Expressam sua solidariedade, à classe operária brasileira e ao movimento sindical, duramente atingidos em sua dignidade, pelas declarações do general Perry Constant Bevilacqua. 3 - Conclenam todas as organizações populares, a fazerem chegar, por todos os meios e formas, ao Congresso e ao governo federal, a exigência de imediata resolução legal, para o problema dos sargentos, cabos e soldados. As forças populares reafirmam, nesta hora grave para o país, a sua unidade e a sua disposição de não aceitarem qualquer medida de exceção. As forças populares, nesta hora, cabe lutar firmemente, pela restauração no país de uma democracia autêntica, defendendo, intransigentemente, as liberdades já conquistadas. Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1963--

a) pelos deputados nacionalistas: Leonel Brizola, Sergio Magalhães, Antônio Garcia-Filho, Max da Costa Santos, Marco Antonio Neiva Moreira e Ferrô Costa, Pelo CGT: Clodsmith Riani, Dante Pelacani, Alfredo Pereira Nunes, Aluizio Palhano, Melo Bastos, Costa Pinto, Rafael Martinelli, Severino Scharaipp, José Paulo da Silva, Osvaldo Pacheco, Pela UNE: José Serra, Marcelo Diniz Cerqueira; Pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil: Lindolfo Silva, Nestor Vera e José Pureza, Pelo Movimento Nacional dos Sargentos: Garcia-Filho."

Deputados:

- Leonel Brizola
- Sergio Magalhães
- Antônio Garcia Filho
- Max da Costa Santos
- Marco Antonio Neiva Moreira
- Ferrô Costa

G.G.T.

- Clodsmith Riani, Osvaldo Pacheco,
- Dante Pelacani
- Alfredo Pereira Nunes
- Aluizio Palhano,
- Melo Bastos,
- Costa Pinto
- Rafael Martinelli
- Severino Scharaipp.
- José Paulo da Silva

UNE

- José Serra,
- Marcelo Diniz Cerqueira,
- U. L. e Trab. Ag. Brasil.
- Lindolfo Silva
- Nestor Vera
- José Pureza
- Mov. Nac. Sgts
- Garcia-Filho.

231

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

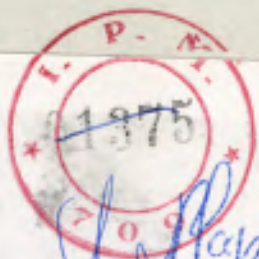
Rio de Janeiro, GB 23 de Abr de 1965

RF Cap  
Esc. 1.33 do IPM

Manifesto da Frente de Mobilizações Populares, ao povo da  
Paraíba - (3 folhas)

1250

*me*



*46*

*W. Pap*

# Ao povo da Paraíba

*DC 46*

— MANIFESTO —

Frente de Mobilização Popular

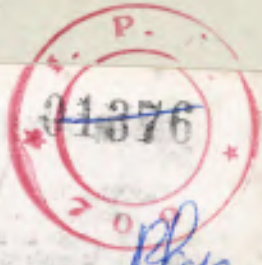
33

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está fiel e correta  
me foi designado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03 de maio de 1965

*R. Camp*  
E. do

*46*



*Doc 46*

- ADALBERTO BARETO -- Presidente da Frente de Mobilização Popular e da Associação Paraíba de Imprensa.
- JOAO RIBEIRO FILHO -- Presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria.
- ASSIS LEMOS -- Federação das Ligas Camponesas.
- RIVALDO CIPRIANO -- Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação.
- LUIZ BERNARDO -- Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.
- LUIZ HUGO GUIMARAES -- Presidente do C.G.T.
- FIGUEIREDO AGRÁ -- Presidente da Frente Parlamentar Nacionalista.
- RAIMUNDO NONATO BATISTA -- Presidente da União dos Portuários do Brasil.
- JOSE RODRIGUES LOPES -- Presidente da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.
- LINDUARTE NORONHA -- Comando dos Trabalhadores Intelectuais.
- TARCISIO FERNANDES -- Pela Ação Popular.
- ABDIAS VILAR -- Presidente da Associação dos Estudantes Secundários da Paraíba.
- HUMBERTO VICENTE ARAÚJO -- Presidente da UPES.

# Ao povo da Paraíba

## - MANIFESTO -

**Frente de Mobilização Popular**

### MANIFESTO

A FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, em nome dos operários, camponeses, estudantes, intelectuais e de todas as forças populares empenhadas na luta de emancipação nacional, se dirige ao povo da Paraíba para esclarecer a verdade dos trágicos acontecimentos desenvolvidos, no município de Mari, Os latifundiários e seus agentes políticos estão mobilizando todos os recursos, imagináveis de propaganda e de mistificação para deturpar os fatos e converter a opinião pública de que as lutoosas ocorrências foram resultado de erros de deliberação dos camponeses, quando foram eles os responsáveis diretos pelo assassinio dos dez cidadãos que de lado a lado tombaram na luta. Não dispondo de jornais nem de emissoras, as forças progressistas aqui representadas recorrem a este manifesto para esclarecer:

1 - O CONFLITO NÃO SE DEU EM TERRAS DA FAZENDA SANTO ANTONIO ou de qualquer outra das propriedades dos Ribeiro. Os camponeses se encontravam preparando a terra para plantio de milho e feijão na propriedade do sr. Noulho de Fauts que nisso havia consentido depois do entendimento com o presidente do Sindicato Rural de Mari, iniciado o trabalho de preparo da terra, que transcorreu pacificamente durante a segunda e terça-feira, os camponeses foram surpreendidos na quarta, pela manhã com a aproximação de um grupo de pessoas, que se transportara até ali num jeep da Usina São João. Esse grupo era constituído do sr. Fernando Gouveia, do agrônomo José Daniel e filho, dois agentes, um dos quais portando metralhadora e três vigias da Usina, todos fortemente armados.

2 - OS POLICIAIS QUE PARTICIPAVAM DO GRUPO NÃO PERTENCIAM AO DESTACAMENTO DE MARI mas de Santa Rita. Foram levados ao local em caráter particular, aliados pelos dirigentes da Usina São João. Os camponeses são abordados pelo sr. Fernando Gouveia, à frente do grupo, que indaga

ameaçadoramente pelo chefe, com o qual tinha condições a ajustar. Frontalmente se apresenta o camponês Antônio Galdino, presidente do Sindicato Rural de Mari, estabelecendo-se então uma discussão violenta. De repente parte do grupo agressor, uma rajada de metralhadora. Os camponeses que se haviam cercado do grupo, alvo do fogo, perigo e arrebatados pelo instinto de defesa, usando o instrumento de trabalho - foice, enxada, e lãna, polvreira - se precipitaram impetuosamente contra os agressores, resultando mortos e feridos de ambos os lados. Quando parte da multidão emocionada já se retirava, surge novo ataque, agora de um grupo de policiais vindos de Mari, com a participação ostensiva de Duvil de tal, que instigava os policiais ao massacre.

3 - OS CAMPONESES REPELEM O NOVO ATAQUE e utilizam em sua defesa as armas tomadas ao primeiro grupo de agressores. A fúria dos latifundiários e usineiros da várzea, acostumada a impunidade, prepotência delituosa e ao mandonismo político oriundo da estrutura feudal em decomposição veio explodir em arrogância e insulto, ameaças e provocações ao Governador do Estado, as autoridades da República e ao povo paraibano, num ajuntamento espúrio e acintoso realizado defronte do Palácio da Redenção. Tudo isso evidencia mais uma vez que os conflitos que vêm enlutando a Paraíba, derramando o sangue do povo são conseqüência da atuação prepotente, delituosa e odiosa dos usineiros e latifundiários da várzea.

4 - A FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR SE SOLIDARIZA COM A DOR QUE ATINGE as vítimas ocasionais do conflito, deplorando a atitude mesquinhez dos usineiros e latifundiários que não poupam a boa fé e os sentimentos de gratidão do seu, funcionários administrativos, levando-os ao sacrifício de lutas injustas e criminosas que apenas correspondem aos seus interesses mesquinhos. Rubens Regis e agora Fernando Gouveia são vítimas dos processos usados por esses homens que transformam cidadãos e pais de família em instrumentos do ódio irracional que rotam aos camponeses.

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de *Nov* de 19 *65*

*[Handwritten signature]*

Escrivão do IPM

*35*

36

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03, 23 de Jan de 19 65

*Alcides*

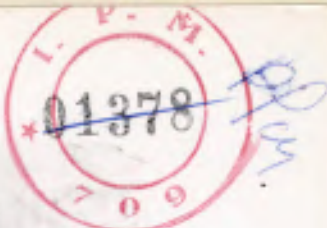
ES. 1.53 de 1964

## balhadores Dirão a Jango No Dia 29:

## Baixo A Carestia E Os Golpistas!

## Ho Pela Legalidade E Pelas Reformas!

## Concentração Gigantesca, 9, às 9 Horas, Na Av. Dantas Barreto



1252

*[Handwritten signature]*

As entidades abaixo, reunidas no dia 19 de julho a fim de deliberar sobre a programação de suas atividades durante a "SEMANA NACIONAL DE COMBATE A CARESTIA E PELAS REFORMAS DE BASE" e, diante da chegada no próximo dia 29, do Excelentíssimo Senhor Presidente da República e de seu Ministério, decidiram dirigir-se ao povo em geral para afirmar:

1) - As omissões, falhas e incorreções do "Plano Trienal", como havíamos previsto e reiteradamente denunciávamos, elevaram o custo-de-vida a alturas terradoras para o povo, especialmente para as camadas mais pobres. Acenaram-nos com as maravilhas daquele programa econômico, como antes já haviam apontado como salvadores a Instrução 204, o "Plano de Estabilização Monetária", e outros engodos elaborados pelas classes dominantes. Não é preciso muito esforço mental ou elevados conhecimentos, para se entender que os bens estão recaído sobre os trabalhadores e classes sociais menos favorecidas. A prova disto é que o SEPT (Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho), órgão oficial, registra uma elevação de 44% no custo-de-vida, nos primeiros 5 meses deste ano. A prova disto é que agora em julho novamente vem sendo sangrada a bolsa do povo com aumentos nos produtos farmacêuticos, carne, leite, açúcar, alugueis, etc. E, pelos novos aumentos que já se anunciam, o índice de encarecimento dos produtos e serviços essenciais atingirá, a partir de agora, níveis muito mais elevados.

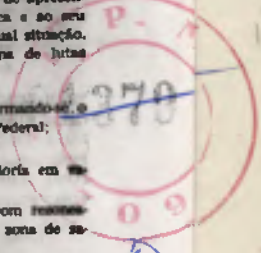
2) - Salta aos olhos do mais fraco observador que estes fatos não ocorrem por acaso. Obedecem a uma perniciosa influência de grupos alienígenas, aliados ao poder econômico de homens que aqui nasceram, falam nosso idioma, convivem conosco, mas, anti-patrióticos que são, têm em obstruir nossa evolução e desejam manter seus polpidos lucros à custa da miséria cada vez mais revoltante dos trabalhadores e do povo. As reformas de base são prometidas, especialmente a reforma agrária que liquide o latifúndio e todas as escravagistas e feudais formas de exploração, permitindo o desenvolvimento da agricultura e propiciando nível de vida menos deprimido para o camponês, continuam sendo sabotadas pelos grupos retrógrados que predominam no Congresso Nacional e influem, decisivamente, no Poder Executivo.

gênero corruptor (dinheiro que é tirado do povo), é dirigido para financiar campanhas contra os trabalhadores das cidades e do campo, contra as donas-de-casa, contra os estudantes, contra as organizações populares, enfim contra o movimento nacionalista que se fortalece em todo o Brasil, apesar de caracterizada sua origem espúria no inquérito parlamentar que ora se processa contra o IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) e contra o IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais). Tudo isto indica, sem dúvida, a má-fé decisão desses setores anti-povo, de manter nosso povo esfaumado, subjugado, espoliado, subdesenvolvido.

4) - Assim sendo, as organizações que esta subsecrevem dirigem-se a todas as entidades populares (SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO, LIGAS CAMPONESAS E LIGAS URBANAS, AGREMIações DO FUNCIONALISMO PÚBLICO, ORGÃOS ESTUDANTIS), conchucando-as a unir e organizar todas suas forças a fim de realizarmos uma gigantesca concentração popular no Recife, às 9 horas do próximo dia 29, na Av. Dantas Barreto, a fim de apresentarmos ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República e ao seu Ministério a opinião que formamos após analisarmos a atual situação.

5) - Reafirmamos, na oportunidade, o programa de lutas que nos une e que é o seguinte:

- a) - reforma agrária que elimine o latifúndio, reformando o parágrafo 14 do artigo 141 da Constituição Federal;
- b) - salário-família para todos os trabalhadores;
- c) - pagamento do auxílio-enfermidade e aposentadoria em valor não inferior ao salário-mínimo regional;
- d) - revisão dos atuais níveis de salário-mínimo, com aumento do Estado, de modo que haja uma só soma de salário-mínimo em Pernambuco;
- e) - imediata aplicação da lei que disciplina a remessa de lucros para o exterior e suspensão, por um ano, da remessa de quaisquer dividas para o estrangeiro, a título de pagamento de juros, "royalties", lucros ou dividendos.
- f) - Finalmente, alertamos a todo o povo a fim de que se mobilize para que no dia 7 de agosto, escolhido como "DIA NACIONAL DE COMBATE A CARESTIA E PELAS REFORMAS DE BASE", seja realizada uma gigantesca concentração popular em todo o Brasil.



Condições do desenvolvimento do bravo povo pernambucano, de seus operários e camponeses, dos seus funcionários e empregados, das donas-de-casa, dos intelectuais de vanguarda, experientes e sua participação nas seguintes atividades antes mencionadas e agremiações:

- 1) - concentração-gigante, na Praça Dantas Barreto, às 9 horas do dia 29 (segunda-feira), com a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República e de seu Ministério, assim como do Governador do Estado e demais autoridades e parlamentares, entre nos manifestarmos contra os "golpistas" e em defesa da legalidade democrática contra a carestia e pelas reformas de base.

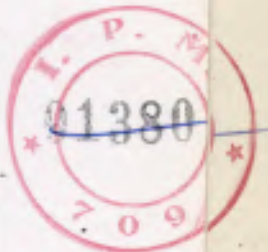
II - participação efetiva de todo o povo na "SEMANA NACIONAL DE COMBATE A CARESTIA", de 1 a 3 de agosto, e entusiasmo absoluto do "DIA NACIONAL DE PROTESTO", no dia 7 de agosto, quando todos devem se abster de comprar qualquer produto.

**TRABALHADORES!  
OPERÁRIOS, CAMPONESSES, ESTUDANTES!  
DONAS-DE-CASA! INTELLECTUAIS LIGADOS AO POVO!  
FUNCIONALISMO PÚBLICO CIVIL E MILITAR!  
POVO PERNAMBUCANO!  
TUDO PELO BRASIL E PELA EMANCIPAÇÃO DO SEU POVO!**

Recife, 21 de julho de 1963

**CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES DE PERNAMBUCO (CONSINTRA).  
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO DE PERNAMBUCO.  
LIGA FEMININA DE PERNAMBUCO.  
FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DOS SERVIDORES DO ESTADO.  
LIGAS CAMPONESAS DE PERNAMBUCO.  
LIGAS URBANAS DE PERNAMBUCO.**

**TODOS A CONCENTRAÇÃO, ÀS 9 HORAS DO DIA 29 (SEGUNDA-FEIRA), NA PRAÇA DANTAS BARRETO!**



CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Jan de 1965

*[Handwritten signature]*

Escritório do I.P.M.

*[Handwritten marks]*

trabalhadores. Dirão a Jango

No Dia 29:

baixo A Carestia E

Os Golpistas!

to Pela Legalidade E

Pelas Reformas!

Concentração Gigantesca,

às 9 Horas, Na Av. Dantas Barreto

1. V. M.  
01378  
7 0 9

1252  
w

As entidades abaixo, reunidas no dia 19 de julho a fim de deliberar sobre a programação de suas atividades durante a "SEMANA NACIONAL DE COMBATE A CARESTIA E PELAS REFORMAS DE BASE" e, diante da chegada no próximo dia 29, do Excelentíssimo Senhor Presidente da República e de seu Ministério, decidiram dirigir-se ao povo em geral para afirmar:

1) — As omissões, falhas e incorreções do "Plano Trienal", como havíamos previsto e reiteradamente denunciado, elevaram o custo-de-vida a alturas estorpidas para o povo, especialmente para as camadas mais pobres. Acenaram-nos com as maravilhas daquele programa econômico, como antes já haviam apontado como salvadores a Instrução 204, o "Plano de Estabilização Monetária", e outros projetos elaborados pelas classes dominantes. Não é preciso muito esforço mental ou elevados conhecimentos, para se entender que os êxus estão recaindo sobre os trabalhadores e classes sociais menos favorecidas. A prova disto é que o SEPT (Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho), órgão oficial, registra uma elevação de 44% no custo-de-vida, nos primeiros 5 meses deste ano. A prova disto é que agora em julho novamente vem sendo sangrada a bolsa do povo com aumentos nos produtos farmacêuticos, carne, leite, açúcar, algodão, etc... E, pelos novos aumentos que já se anunciam, o índice de encarecimento dos produtos e serviços essenciais atingirá, a partir de agora, níveis muito mais elevados.

2) — Salta aos olhos do mais frio observador que estes fatos não ocorrem por acaso. Obcecados e uma perniciosa influência de grupos alienígenas, aliados ao poderio econômico de homens que aqui nasceram, falam nosso idioma, convivem conosco, mas, anti-patrióticos que são, temem em obstruir nossa evolução e desejam manter seus polpidos lucros à custa da miséria cada vez mais revoltante dos trabalhadores e do povo. As reformas de base são prometidas, especialmente a reforma agrária que liquida o latifúndio e todas as escravagistas e feudais formas de exploração, permitindo o desenvolvimento da agricultura e propiciando nível de vida mesmo desumano para o camponês, continuam sendo sabotadas pelos grupos retrógrados que predominam no Congresso Nacional e influem, decisivamente, no Poder Executivo.

3) — Ao lado disso, forças anti-patrióticas, lideradas pelos Governadores da Guanabara e de São Paulo, acobertados por certa imprensa anti-povo, prosseguem em perniciosa conspiração fascista e levantam o "gorileco" brado: "agosto vem aí". O derrame de

dinheiro corruptor (dinheiro que é tirado do povo), é dirigido para financiar campanhas contra os trabalhadores das cidades e do campo, contra as donas-de-casa, contra os estudantes, contra as organizações populares, enfim contra o movimento nacionalista que se fortalece em todo o Brasil, apesar de caracterizada sua origem espúria no inquérito parlamentar que ora se processa contra o IBAD (Instituto Brasileiro de Apoio Democrático) e contra o IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais). Tudo isto indica, sem dúvida, a maléfica decisão desses setores anti-povo, de manter nosso povo esfomeado, subjugado, espoliado, subdesenvolvido.

4) — Assim sendo, as organizações que esta subscrevem dirigem-se a todas as entidades populares (SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO, LIGAS CAMPEONESAS E LIGAS URBANAS, AGREMIÇÕES DO FUNCIONALISMO PÚBLICO, ONGAS ESTUDANTIS), conchamando-as a unir e organizar todas suas forças a fim de realizarmos uma gigantesca concentração popular no Recife, às 9 horas do próximo dia 29, na Av. Dantas Barreto, a fim de apresentarmos ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República e ao seu Ministério a opinião que formamos após analisarmos a atual situação.

5) — Reafirmamos, na oportunidade, o programa de lutas que nos une e que é o seguinte:

- a) — reforma agrária que elimine o latifúndio, reformando o parágrafo 18 do artigo 141 da Constituição Federal;
- b) — salário-família para todos os trabalhadores;
- c) — pagamento do auxílio-enfermidade e aposentadoria em valor não inferior ao salário-mínimo regional;
- d) — revisão dos atuais níveis do salário-mínimo, com reconhecimento do Estado, de modo que haja uma só soma de salário-mínimo em Pernambuco;
- e) — imediata aplicação da lei que disciplina a remessa de lucros para o exterior e suspensão, por um ano, da remessa de quaisquer divisas para o estrangeiro, a título de pagamento de juros, "royalties", lucros ou dividendos.

6) — Finalmente, alertamos a todo o povo a fim de que se mobilize para que no dia 7 de agosto, escolhido como "DIA NACIONAL DE PROTESTO", haja manifestações rúscas contra a carestia e pelas reformas de base, abstendo-se, ainda, de adquirir qualquer produto no comércio.

P. A.  
01378  
7 0 9

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03 de Abr de 1965

*[Handwritten signature]*

Esc. 1.ª do I.P.M.

713

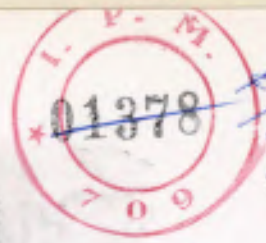
Trabalhadores Dirão a Jango

No Dia 29:

# Abaixo A Carestia E Os Golpistas!

## Tudo Pela Legalidade E Pelas Reformas!

**Concentração Gigantesca,**  
Dia 29, às 9 Horas, Na Av. Dantas Barreto



1252

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten mark]* 1242

*[Handwritten mark]* 1243

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro GB, 23 de Jan de 1965

*R. M. J.*

Ed. 1433 do I.P.M.

272

Panfleto dos Comitês Distritais de Tatuapé e Moóca do P.C. dirigido aos Trabalhadores e ao Povo de São Paulo - (1/3)

1253

*(Handwritten mark)*



### Aos Trabalhadores, ao Povo de São Paulo

Foi divulgada pelo semanário "Novos Rumos", em nome dos comunistas de São Paulo, uma nota afirmando que os veteranos militantes do movimento comunista, José Duarte, Pedro Pomar e Angelo Arroyo, não pertencem mais a este movimento.

A publicação citada não tem nenhum valor e há de receber a merecida resposta de todos os operários conscientes, de todos os bons comunistas. Isto porque os referidos militantes jamais abandonaram o seu Partido nem se prestaram a dividir suas fileiras, mantendo-se fiéis à causa do socialismo e do comunismo. Ao passo que seus atuais detratores não têm autoridade para excluí-los de coisa alguma, já que eles é que deixaram o velho partido do proletariado, o Partido Comunista do Brasil, e renegaram seus princípios a fim de obter as boas graças da justiça das classes dominantes em favor do registro de um novo partido, o Partido Comunista Brasileiro.

Só os que se atacam no charco do oportunismo e agora se empenham em liquidar o tradicional e verdadeiro partido dos comunistas são capazes de cobrir de insultos a honrados combatentes do movimento operário revolucionário. De contrário, qual o motivo desse espírito anti-unitário e dessa ausência de fraternidade para com antigos camaradas, quando é sabido que o dever dos comunistas é o de unir os que desejam lutar contra a exploração, a opressão e a guerra imperialista, em defesa da democracia, da independência nacional e da paz para os povos? Qual a razão desse ódio contra verdadeiros revolucionários num momento em que milhões de operários, camponeses, intelectuais e outros elementos patriotas em nosso país sentem que o regime vigente está caduco, que esse governo é incapaz de solucionar os graves problemas do povo e que são indispensáveis e urgentes mudanças radicais e não simplesmente remendos neste estado de coisas?

A hora está exigindo das forças revolucionárias, independência de atitudes e luta contra todo espírito de capitulação, bem como contra a corrupção da consciência da classe operária pelas ideias burguesas. A hora exige, sobretudo, a defesa da existência de um Partido único e coeso da classe operária, um partido marxista-leninista, autenticamente revolucionário.

E para isto que convocamos todos, especialmente os camaradas que ainda são enganados por uma política falsa, oportunista, que pode parecer muito "honrada", mas que por isto mesmo, é a mais perigosa e prejudicial aos interesses do movimento operário e revolucionário, pois só tem servido para confundir os trabalhadores, para desprestigiar os comunistas e enfraquecer suas fileiras.

São Paulo, dezembro de 1961.

Os Comitês Distritais do Tatuapé e da Moóca do Partido Comunista do Brasil

#### CLUBE LITERÁRIO MONTEIRO LOBATO

Um órgão dos estudantes, para estudantes, para os estudantes.

RUA DOM BOSCO, 793  
(atrás do Instituto de Psiquiatria Social)

MEMBROS: ANTONIO CARLOS DE TAVARES

LITERATURA - ENXADRISMO - CHARADISMO

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abril de 1968

*R. Cayo*

Esc. 1153 do 1.º M

81



317

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Mar de 1965

*R. Cap*

Esc. 1480 do I.P.M.

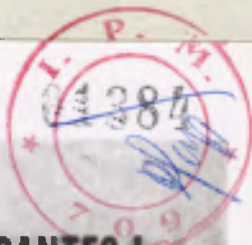
212

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, 03, 23 de Mar de 1965  
*Rfcep*  
Ex. 1.33 do I. M.

# Panfletos dos Trabalhadores e Estudantes Pernambucanos. (1 fls)

1255

*(Handwritten mark)*



## TRABALHADORES! E ESTUDANTES!

Que, unidos, defendamos a legalidade constitucional e as garantias democráticas individuais  
Que o Parlamento se mantenha firme e coeso e não permita que a Constituição seja rasgada e desrespeitada!  
Que todas as forças políticas do Estado se unam em defesa da legalidade democrática ameaçada!

Estamos em luta, assim, desta modo, por um novo salário mínimo! Pelo reajustamento geral de salários! Pelo salário profissional e pela conquista do abono de Natal! Pela escola pública gratuita e obrigatória! Estamos em luta contra a carestia! Estamos lutando, enfim, pela legalidade democrática que permite nossa mobilização por melhores condições de vida e de trabalho e contra os regimes de exceção que a impedem!

Que em cada fábrica, navio, trem, escritório, porta, escola, que em todos os locais de trabalho ou estudo, se forme um firme baluarte em defesa da Constituição e dos direitos democráticos e sindicais do nosso povo!

Assim unidos e garantindo as liberdades e o respeito à Constituição, é que derrotaremos os golpistas, os monopólios internacionais, seus agentes e sua política; é assim que criaremos condições para a conquista de nossas reivindicações e para melhores condições de vida para o povo brasileiro!

Tomos cuidado da vitória do povo e da democracia!

Viva a Constituição!

Abaixo a provocação golpista!

FORÇA IMEDIATA AO VICE-PRESIDENTE JOÃO GOULART!

Viva a Independência econômica, política e social do Brasil!

**ABAIXO A INTERFERÊNCIA ESTRANGEIRA NA ECONOMIA BRASILEIRA E NA SOBERANIA POLÍTICA DE NOSSA PÁTRIA!**

Recife, 28 de agosto de 1961.

OBS. — Firmado pela maioria das organizações sindicais e estudantis, principais escolas de maior porte, em reunião que realizou-se. Continuarão assinando os membros das organizações que não puderam comparecer.

## PERNAMBUCANOS!

Quando grupos golpistas levantaram em armas da Argélia, ameaçando as instituições, foram os trabalhadores e estudantes franceses que decidiram a questão.

Como? Com uma formidável greve geral que, em poucas horas, determinou a rendição dos revoltosos. Somos a força que decide, pois movimentamos a Nação!

Brasil! Paciência tem limite! Chega de nos fazer de palhaços. Votamos em 3 de outubro em JÂNIO, LOTT e JANGO. As forças reacionárias, os grupos estrangeiros, afastaram Jânio e, agora, pretendem afastar Jango. E Lott, esquecendo dissensões e ressentimentos da campanha eleitoral, pronunciou-se contra o golpe e foi preso. E precisa reagir. De contrário, PARA QUE VOTAR? Não somos palhaços.

**É DEVER DE TODOS OS PERNAMBUCANOS PREPARAR A GREVE GERAL!**

**ESQUEÇAMOS DIVERGÊNCIAS; A HORA É DE UNIÃO!**

192

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
foi conferido. Dou fé  
Rio de Janeiro, 03

de 23 de Mar de 1968  
Escritório do I.P.M.

Escritório do I.P.M.

Panfletos: Greve Geral, ao Povo Pernambucano;  
por um Brasil de Brasileiros (1 fls)

1256

W

1985  
JM-4

1248

## AO POVO PERNAMBUCANO:

POR UM BRASIL DE BRASILEIROS

# GREVE GERAL

DE

## TRABALHADORES E ESTUDANTES

Pela efetiva Independência nacional e pela definitiva libertação da Interferência estrangeira que forçou a renúncia de dois Presidentes brasileiros;

Pela legalidade democrática que vem permitindo e permitirá nossa permanente luta por melhores condições de vida e de trabalho e, por conseguinte, contra as violações de nossa Carta Magna que levam a regimes de exceção;

Pela imediata POSSE DE JOÃO GOULART, ÚNICO CAMINHO PARA MANUTENÇÃO DA LEGALIDADE, o qual já conta com apoio de Lott e todas as forças democráticas e populares;

Pela completa apuração da denúncia formulada pelo Presidente Jânio Quadros e aprofundado estudo dos motivos de sua renúncia, para julgar acerca da validade de seu ato.

Mais uma vez, com intervalo de apenas sete anos, um Presidente da República, eleito pelos brasileiros, para governar o Brasil no interesse dos brasileiros, vê-se forçado a renunciar.

Vargas, em 1934, em sua histórica carta testamento, apontou à Nação os culpados pela sua morte: poderosos grupos estrangeiros. Agora é Jânio Quadros que renuncia ao cargo, deixando mensagem com idêntica acusação.

Ontem e hoje, são as mesmas forças e grupos que exploram o povo brasileiro e levam à miséria, provocando insuportável e crescente carência de vida. São os grupos e forças que se batem contra a real Independência do Brasil, contra o anseio de libertação da nossa Pátria, contra nosso desenvolvimento econômico.

Côncios das raízes da crise política do momento e dispostos a combatê-las, os trabalhadores e estudantes de Pernambuco por suas organizações de classe, — a exemplo de seus companheiros de São Paulo, Guanabara e outras unidades da federação —, considerando a gravidade da situação e convictos de sua força e de sua responsabilidade,

### R E S O L V E M:

1. — Reafirmar o pronunciamento conjunto, dirigido "As Autoridades e Parlamentares, aos Trabalhadores e Estudantes, ao Povo e ao Brasil", firmado pelas suas organizações em 26 de agosto;
2. — Disponer e declarar greve geral para garantir o respeito à Constituição Federal, com a posse do Vice-Presidente João Goulart, como determina o artigo 79 de nossa Carta Magna;
3. — Convocação e realização imediata de assembleias sindicais em todas as organizações sindicais e estudantis do Estado, para homologação de que aqui ficou deliberado;
4. — Reunião permanente, a fim de acompanhar e desenrolar dos acontecimentos e possibilitar a execução da medida prevista aqui decidida, quando vier a ser necessária.

191

CERTIFICADO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
Confere. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB

*PS* de *abr* de 19 *65*  
Estado de RJ

MK 10

Comando Geral dos Trabalhadores, tendo reunido o seu Secre-

M A N I F E S T O

1 - Tal como havia sido previsto pelo CGT quando analisou o Plano Trienal, o encarecimento da vida está atingindo a nível nacional...

2 - O aumento do funcionalismo público civil a militar prosseguindo para piorar do abrial, nos sofrendo absurdas obstruções no parâmetro...

3 - Estes fatos não ocorrem por acaso, mas são consequência da ação e da influência exercida por grupos econômicos antipopulares e antipatrióticos...

4 - A atuação das reformas do base, que todos pregam e proferir uma maior produtividade do campo a elevação do nível de vida do camponês...

5 - As forças antipatrióticas lideradas pelos Governadores da Guanabara, do Rio de Janeiro, continuam em aberta conspiração...

O Comando Geral dos Trabalhadores, compreendendo seu dever de OI gão máximo dos trabalhadores brasileiros e coordenador da unidade do movimento sindical...

1388

1244

Comando Geral dos Trabalhadores, tendo reunido o seu Secre-

1 - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

II - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

III - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

IV - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

V - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

VI - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

VII - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

VIII - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

IX - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

X - O CGT coordenará a ação do movimento sindical brasileiro em apoio a todo e qualquer esforço positivo visando a melhor...

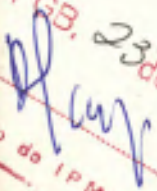
1387

1240

229

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abril de 1969



Escritório do IPM

230

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB, 23 de Abr de 1969  
Eduardo de F. M.

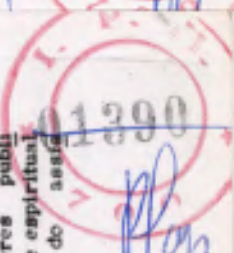
MCP 3

O Movimento de Cultura Popular é uma sociedade civil criada com o apoio da Prefeitura Municipal do Recife para "promover e incentivar, com a ajuda de particulares e dos poderes públicos, a educação de crianças e adultos" e "proporcionar a elevação do nível cultural do povo".

Nasceu o MCP no Recife, cidade proletária. No Recife da insurreição pernambucana. Do nativismo. Da abolição. Das revoluções libertárias. Nasceu de ascensões férreas populares. Da organização das massas urbanas, que se fizeram representar nos postos-chaves do governo e da administração.

Tem sua sede nas terras históricas do Arraial do Bom Jesus, e guarda também o mesmo espírito de luta. De autodeterminação. De fidelidade às tradições culturais do país. De responsabilidade quanto à sua independência definitiva.

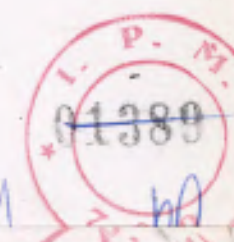
É um órgão de caráter técnico, rigorosamente apolítico e pluralista, segundo o modelo da UNESCO, porquanto não discrimina filosofia, credo ou convicções ideológicas. É um núcleo esférico da comunidade inteira - populares, estudantes, intelectuais, particulares e poderes públicos - para acelerar a elevação do nível material e espiritual do povo, através da educação e da cultura. Nunca do assistencialismo, do empreguismo, do eleitoralismo.



MCP 2

O Prefeito do Recife, teve oportunidade com homens de idéias religiosas e políticas. Iniciar o que iria levar ao povo uma noção de não era aquela dos intelectuais e dos estudantes que estavam do Brasil e não para dentro de Recife, nem dos que se consideravam, mas daqueles que aprendem que os doutores não sabem: a "arquitetura da vida".

MIGUEL ARRAES

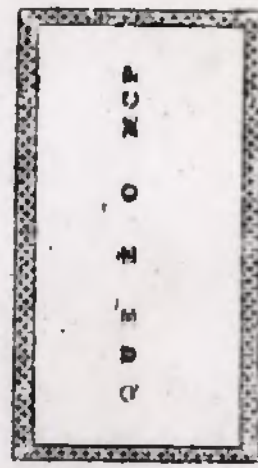


MCP 1

MCP-2

COLLEÇÃO DOCUMENTOS

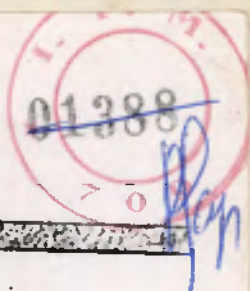
mcp



MOMENTO DE CULTURA POPULAR

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

núcleo de mecanografia - 1964



280

Estado do Rio de Janeiro

CERTIFICADO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 23 de Dez de 1965

*DFap*

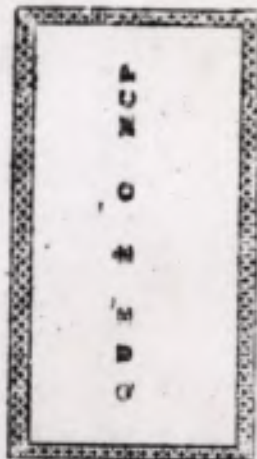
Estado do Rio de Janeiro

MCP-2

MCP1

COLLEÇÃO DOCUMENTOS

mcp

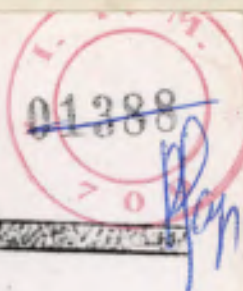


ringue  
o alfabetismo  
de mapa  
de pernambuco

MOMENTO DE CULTURA POPULAR

SERVICÓ DE ADMINISTRAÇAC

núcleo de mecanografia - 1964

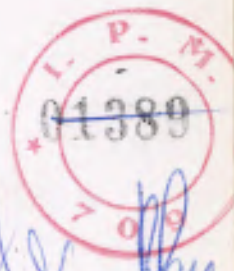


Handwritten signature in blue ink.

MCP1 2

"Como Prefeito do Recife, tive oportunidade de, juntamente com homens de todas as tendências religiosas e políticas, iniciar um Movimento que iria levar ao povo uma nova atitude, que não era aquela dos intelectuais encastelados e dos estudantes que estudam para fora do Brasil e não para dentro de nossa realidade, nem dos que se consideram donos do povo, mas daqueles que aprendem com o povo e que os doutores não sabem: a ciência do sofrimento da vida".

MIGUEL ARRAES



Handwritten signature in blue ink.

279

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 63<sup>25</sup> de Mar de 19 65

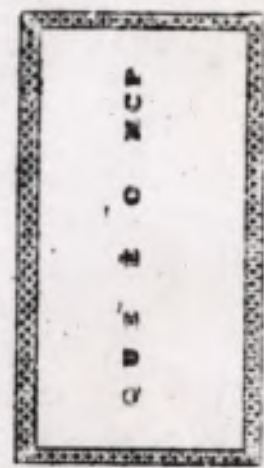
*RFay*  
Es. 1-2 do 17 M

*MCPA*

MCP-2

COLLEÇÃO DOCUMENTOS

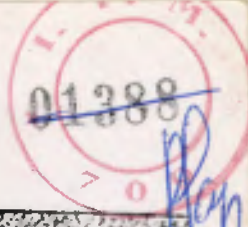
**m c p**



MOMENTO DE CULTURA POPULAR

SERVICÓ DE ADMINISTRAÇÃO

núcleo de mecanografia - 1964



*[Handwritten signature]*

529

00

278

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé.

Rio de Janeiro, GB, 23 de Dez de 1961

*[Handwritten Signature]*  
Escritório do IPM

MCP

Porque a obsessão do MCP é educar para a liberdade. Para a autonomia. Para a maioridade. Educar não só a criança. Mas o adolescente. E também o adulto. Educar, através de escolas comuns. Educar, recorrendo a processos informais, nas praças públicas e em plena rua. Educar pelo rádio. Pelo cinema. Pela televisão. Pela imprensa. Educar, explorando novos métodos e técnicas de educação. Experimentando. Adaptando. Criando. Educar, recreando. Educar, informando.

É, assim, a escola do MCP. A escola desburocratizada. Gratuita. Técnica e orientada. Descomercializada, porque não transfere, sob quaisquer pretextos, recursos que são para a educação. Desalienada. Regionalizada. Popular, porque voltada para a emancipação do povo. Alfabetizando. Educando. Transmitindo a cultura. Profissionalizando.

Para enriquecer esta. Para torná-la atraente, apesar do pobre. Para motivar a ida à escola - tantas vezes funcionando num mocambo - e deflagrar, na comunidade, a paixão do saber, o MCP tudo mobiliza. Tudo aglutina. E funde tudo, sob uma só bandeira, num só movimento de educação e cultura para todos. O diversificado e danco folclore do Nordeste. O natalino, o carnavalesco e o joanino, que darão ao povo o encanto incontestável de nossas grandes festas populares. Que caracterizam a originalidade de nossa cultura. E enfatizam a contribuição popular. As artes plásticas e o artesanato. O teatro. O cinema. A música, o canto e a dança. A literatura. A ciência. A pesquisa. Os problemas brasileiros. O cooperativismo. O sindicalismo. A documentação. A formação profissional. Os esportes. Atividades sem conta, que se institucionalizam em escolas, cursos, bibliotecas, conjuntos teatrais, centros de cultura, ciclos de leitura, institutos de pesquisa, museus, galerias de arte, centros

01391

É esta complexidade que dá ao MCP o caráter de uma experiência nova de universidade popular, no Nordeste:

Na verdade, integrando crianças, adolescentes e adultos, o MCP institui uma universidade apta a enfrentar os problemas da universalidade do conhecimento, dentro de uma perspectiva de unidade.

Vinculando o povo, mesmo analfabeto, à estrutura universitária, instaura uma autêntica universidade popular, assegurando simultaneamente a elevação do nível cultural das grandes massas e a plena compreensão do povo quanto às necessidades da profissionalização, da pesquisa científica e do desenvolvimento da cultura.

Concebendo a educação e a cultura como um processo ininterrupto de aquisição, cria uma instituição que não estratifica conhecimentos, nem paralisa o progresso social, num mundo essencialmente dinâmico.

Unindo povo-juventude-intelectuais num só movimento, assegura a autenticidade, a força de expansão e a orientação correta de uma universidade que se volta primordialmente para a valorização do homem brasileiro, a desalienação de nossa cultura e a emancipação econômica e social do país.

REALIZAÇÕES

Quando o ex-Ministro da Educação e Cultura

bora tendo cerca de quatro anos de existência já é grande o acervo de realizações do MCP.

São 414 escolas, dentre as quais 14 grupos escolares, perfazendo um total de 1044 classes, organizadas em três turnos, que educam 30 405 alunos, dos quais 27 703 crianças e 2 702 adolescentes.

São os 49 "Clubes de Mãe", que integram a família à escola, mantendo cursos de orientação doméstica. De corte e costura, de bordado à máquina, de bordado à mão, de confeitaria e arte culinária, de artes industriais, de mecânica, de carpintaria.

São os 414 "Círculos de Pais", congregando toda a comunidade para participar dos problemas da escola, e unindo-a em torno dos ideais do MCP.

É um Centro de Artes Plásticas e Artesanato com cursos de tecelagem, tapeçaria, cerâmica, cestaria, cartonagem, fantoches, pintura, desenho, estamparia, modelagem, gravura e escultura, aberto ao público em geral e destinado também a especializar o professorado do MCP.

São os Centros Artesanais nas Colônias de Cova da Coça, Guabiraba, Galiléia, Cabo, Barra e Terra Preta, reunindo a mão de obra celesia e preparando os colonos para trabalhos de pequena indústria, além de realizar a organização efetiva de toda a comunidade em torno das atividades do MCP.

É uma Galeria de Arte, construída às margens do Capibaribe, apresentando uma nova exposição em cada quinze dias, contribuindo para o desenvolvimento e a difusão das artes plásticas e do artesanato.

01392

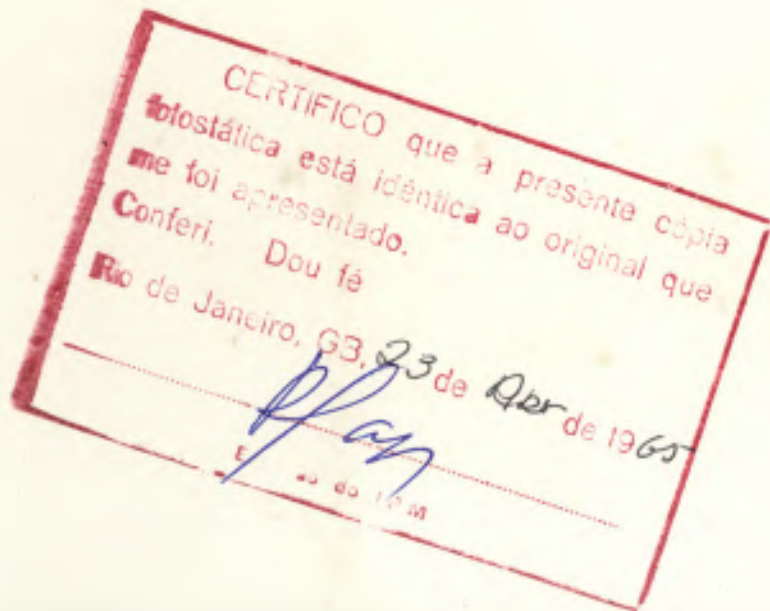
MCP



MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR

01393

282



*MCP*  
Porque a obsessão do MCP é educar para a liberdade. Para a autonomia. Para a maioridade. Educar não só a criança. Mas o adolescente. E também o adulto. Educar, através de escolas comuns. Educar, recorrendo a processos informais, nas praças públicas e em plena rua. Educar pelo rádio. Pelo cinema. Pela televisão. Pela imprensa. Educar, explorando novos métodos e técnicas de educação. Experimentando. Adaptando. Criando. Educar, recreando. Educar, informando.

É, assim, a escola do MCP. A escola desburocratizada. Gratuita. Técnica e orientada. Descomercializada, porque não transfere, sob quaisquer pretextos, recursos que são para a educação. Desalienada. Regionalizada. Popular, porque voltada para a emancipação do povo. Alfabetizando. Educando. Transmitindo a cultura. Profissionalizando.

Para enriquecer esta. Para torná-la atraente, apesar de pobre. Para motivar a ida à escola - tantas vezes funcionando num meio - e desflagrar, na comunidade, a paixão do saber, o MCP tudo mobiliza. Tudo aglutina. E funde tudo, sob uma só bandeira, num só movimento de educação e cultura para todos. O diversificado e denso folclore do Nordeste. O natalino, o carnavalesco e o joanino, que dão ao povo o comando incontestável de nossas grandes festas populares. Que caracterizam a originalidade de nossa cultura. E enfatizam a contribuição popular. As artes plásticas e o artesanato. O teatro. O cinema. A música, o canto e a dança. A literatura. A ciência. A pesquisa. Os problemas brasileiros. O cooperativismo. O sindicalismo. A documentação. A formação profissional. Os esportes. Atividades sem conta, que se institucionalizam em escolas, cursos, bibliotecas, conjuntos teatrais, centros de cultura, ciclos de leitura, institutos de pesquisa, museus, galerias de arte, centros artesanais, cine-clubes, praças de cultura, tele-clubes, discotecas, festas populares, festivais, semanas de estudos, seminários, painéis, dramatizações, conferências e debates.

É esta complexidade que dá ao MCP o caráter de uma experiência nova de universidade popular, no Nordeste.

Na verdade, integrando crianças, adolescentes e adultos, o MCP institui uma universidade apta a enfrentar os problemas da universalidade do conhecimento, dentro de uma perspectiva de unidade.

Vinculando o povo, mesmo analfabeto, à estrutura universitária, instaura uma autêntica universidade popular, assegurando simultaneamente a elevação do nível cultural das grandes massas e a plena compreensão do povo quanto às necessidades da profissionalização, da pesquisa científica e do desenvolvimento da cultura.

Concebendo a educação e a cultura como um processo ininterrupto de aquisição, cria uma instituição que não estratifica conhecimentos, nem paralisa o progresso social, num mundo essencialmente dinâmico.

Unido povo-juventude-intelectuais num só movimento, assegura a autenticidade, a força de expansão e a orientação correta de uma universidade que se volta primordialmente para a valorização do homem brasileiro, a desalienação de nossa cultura e a emancipação econômica e social do país.

#### REALIZAÇÕES

Quando o ex-Ministro da Educação e Cultura, Prof. Clóvis Brito, visitou os grupos escolares do MCP e a sua sede, no Arraial do Bom Jesus, afirmou, referindo-se ao então Prefeito Miguel Arraes: "é um governo de vanguarda que cria um Movimento autêntico como este". Porque em

281

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Dez de 1965

*[Handwritten Signature]*  
Escritório de IPM

1214

1208

100

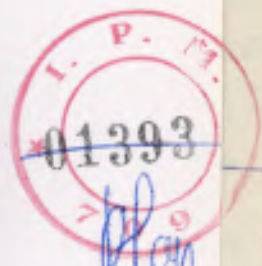
*MCP*



*Livro de Leitura para Adultos*

MCP-19

MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

1216

283

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Mar de 1965

*R. J. A. P.*  
Escritão do I.P.M.

1260

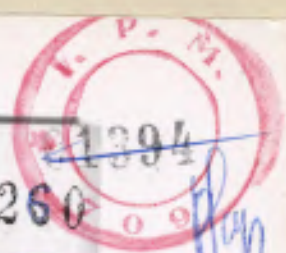
Lista 1

voto  
voto

povo  
povo

O voto é do povo.  
O voto é do povo.

1260

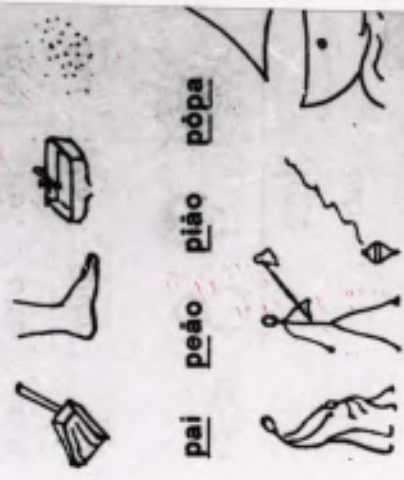


*[Handwritten signature]*

1261

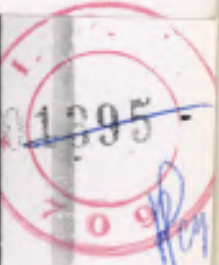
pão  
pão

pa pe pi pó  
pa pe pi pó  
pá pé pia pô



pai peão pião pôpa

O povo pode. O povo pôde. O po  
O povo pode. O povo pôde. O po



*[Handwritten signature]*

1262

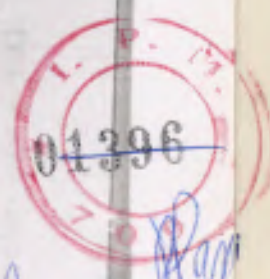
Lista 17

Recife  
Recife

alagado  
alagado

Um alagado do Recife

- O Recife tem muito alagado?
- Sim, o Recife tem muito alagado!
- Como é a casa do povo do alagado?
- A casa do povo do alagado é o mocambo.



*[Handwritten signature]*

788

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abr de 1965

*RFay*  
Es. ... do 1ª M

HCPI

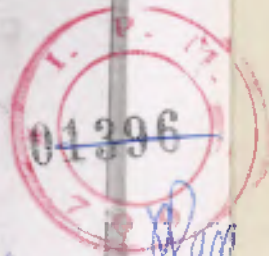
Lição 17

Recife  
Recife

alagado  
alagado

Um alagado do Recife

- O Recife tem muito alagado?
- Sim, o Recife tem muito alagado!
- Como é a casa do povo do alagado?
- A casa do povo do alagado é o mocambo.



HCPI

Lição 7

pão

pão

povo

po

po

pa

pa

pá

pe

pe

pé

pi

pi

plá

po

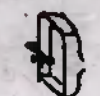
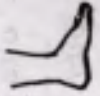
po

pó

pu

pu

pua

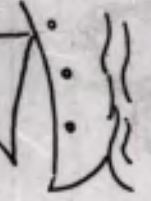
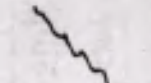
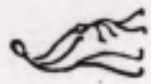


pai

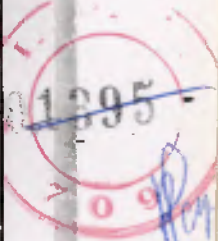
peão

plão

pópa



O povo pode. O povo pode. O povo podia.  
O povo pode. O povo pode. O povo podia.



285

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abr de 1960

*RF ay*

Estado de RJ

MCPI

Lição 17

Recife  
Recife

alagado  
alagado

Um alagado do Recife

- O Recife tem muito alagado?
- Sim, o Recife tem muito alagado!
- Como é a casa do povo do alagado?
- A casa do povo do alagado é o mocambo.

*[Handwritten signature]*

*[Red circular stamp: 01396]*

*[Handwritten signature]*

1212

1212

1212

286/

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GR 23 de Abr de 1965

*RF cep*  
\_\_\_\_\_  
Esc. 1960 do I.P.M.

MCPA 10

Lição 21

alagado  
la  
la

la le ll lo lú lu  
la le li lo lu

lama lei lima lódo lua

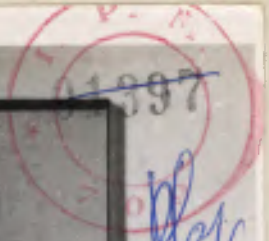
O alagado tem lama e lódo

lata leite família lote luta

- Lia luta pela vida?  
- Sim, ela lava tóda a roupa da familiar

ala lema político título lume

O lema da luta de um hom político é a defesa da lei  
A boa lei é peig bem comum.



Handwritten signatures in blue ink

MCPA 12

Lição 25

operário livro  
operário livro

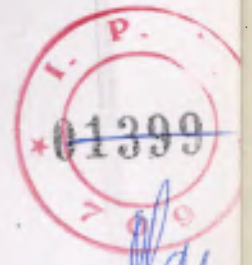
vai à escola?

à escola do MCP.

do MCP é do povo!

ouve a aula pelo rádio?

ouve a aula pelo rádio e lê o MCP.



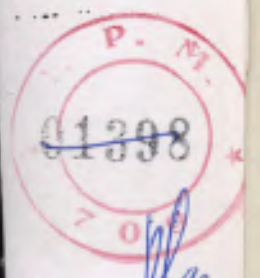
Handwritten signature in blue ink

MCPA 10



1261

Handwritten mark in blue ink



Handwritten signatures in blue ink

886

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB, 23 de Dez de 1965  
*R. P. Cas*  
Escritório do VPM

MCPA 12

Lição 25

escola	operário	livro
escola	operário	livro

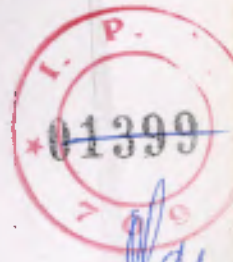
- O operário vai à escola?

- Sim, ele vai à escola do MCP.

A escola do MCP é do povo!

- O operário ouve a aula pelo rádio?

- Sim, ele ouve a aula pelo rádio e lê o livro do MCP.



Handwritten signatures in blue ink.

MCPA 10

Lição 21

alagado

la

la

la le li lu

la le li lu

lama lei lima lodo lua

O alagado tem lama e lodo

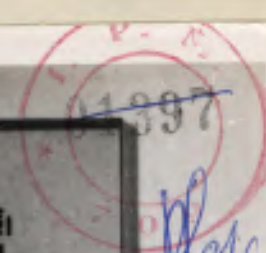
lata leite família lote luta

- Lia luta pela vida?

- Sim, ela lava toda a roupa da família

ala lema político título lume

O lema da luta de um hom político é a defesa da lei  
A boa lei é pelo bem comum.



Handwritten signatures in blue ink.

289

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB 23 de Abr de 1965  
P. Cyr  
Escritório de 1 P M

MCPA  
10

Lição 21

alagado

la

la

la

le

li

lo

lu

la

le

li

lo

lu

la

le

li

lo

lu

O alagado tem lama e lodo

la

le

li

lo

lu

- Lia luta pela vida?

- Sim, ela lava toda a roupa da familiar

la

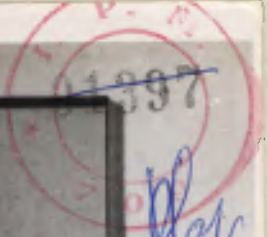
le

li

lo

lu

O lema da luta de um bom político é a defesa da lei  
A boa lei é pelo bem comum.




*Handwritten signature in blue ink.*

287

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abr de 1965

  
Esc. 140 do PM

MePA

Lição 35

sertanejo

ser

ser

serão servidor sorte

O sertanejo vive no sertão; sua vida é árdua.  
Seu voto deve servir para mudar sua sorte.

partido partidário perdão

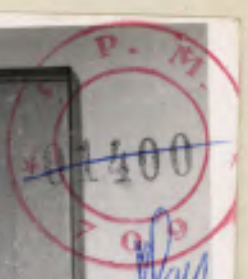
No MCP, todos participam da luta para educar; você também pode colaborar.

verba verdade verdadeiro

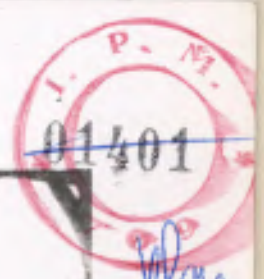
O vereador deve votar, na Câmara, as verbas para o povo.

arte mar lar pescador lider

A arte popular revela as idéias do povo.  
A cerâmica é uma arte popular.  
No mercado vemos a cerâmica feita por vários artesãos.



MePA



MePA

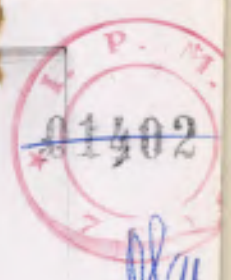
Lição 41

draga  
draga

mangue  
mangue

A cidade do Recife é cheia de mangue.  
Vejam a draga à beira do rio Capibaribe.  
Esta draga é da Municipalidade.  
Com a sua ajuda, o mangue se torna chão firme e alarga a rua.

O governo do Município ajuda a recuperar os mangues do Recife.



CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abr de 1964

Escrivão do I.P.M.



292  
1

*W*

*MeP1  
23*

Lição 35

# sertanejo

ser

*ser*

serviço      servidor      sorte

O sertanejo vive no sertão: sua vida é árdua.  
Seu voto deve servir para mudar sua sorte.

partido      partidário      perdão

No MCP, todos participam da luta para educar: você também pode colaborar.

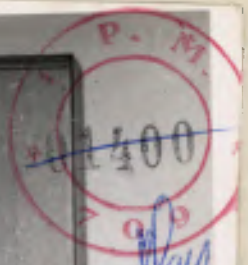
verba      verdade      verdadeiro

O vereador deve votar, na Câmara, as verbas para o povo.

arte      mar      lar      pescador      lider

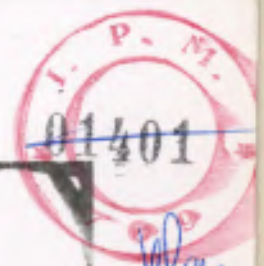
A arte popular revela as idéias do povo.  
A cerâmica é uma arte popular.

No mercado vemos a cerâmica feita por vários artesãos.



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

*MeP1  
14*



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

CERTIFICADO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferido. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, <sup>23</sup> de <sup>Mar</sup> de 19<sup>65</sup>

\_\_\_\_\_  
Escrivão do I. P. M.

*HPM*

160  
191

*MePA 17*

Lista 35

sertanejo

ser

*ser*

sertão      servidor      sorte

O sertanejo vive no sertão: sua vida é árdua.

Seu voto deve servir para mudar sua sorte.

partido      partidário      perdão

No MCP, todos participam da luta para educar: você também pode colaborar.

verba      verdade      verdadeiro

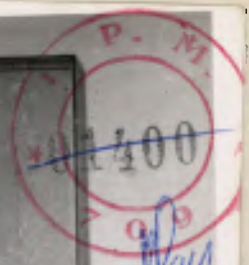
O vereador deve votar, na Câmara, as verbas para o povo.

arte      mar      lar      pescador      líder

A arte popular revêcia as lideias do povo.

A cerâmica é uma arte popular.

No mercado vemos a cerâmica feita por vários artesãos.



*Handwritten signature*

068

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03.23 de Dez de 1965

*[Handwritten Signature]*

E. 20 40 1 65

1263

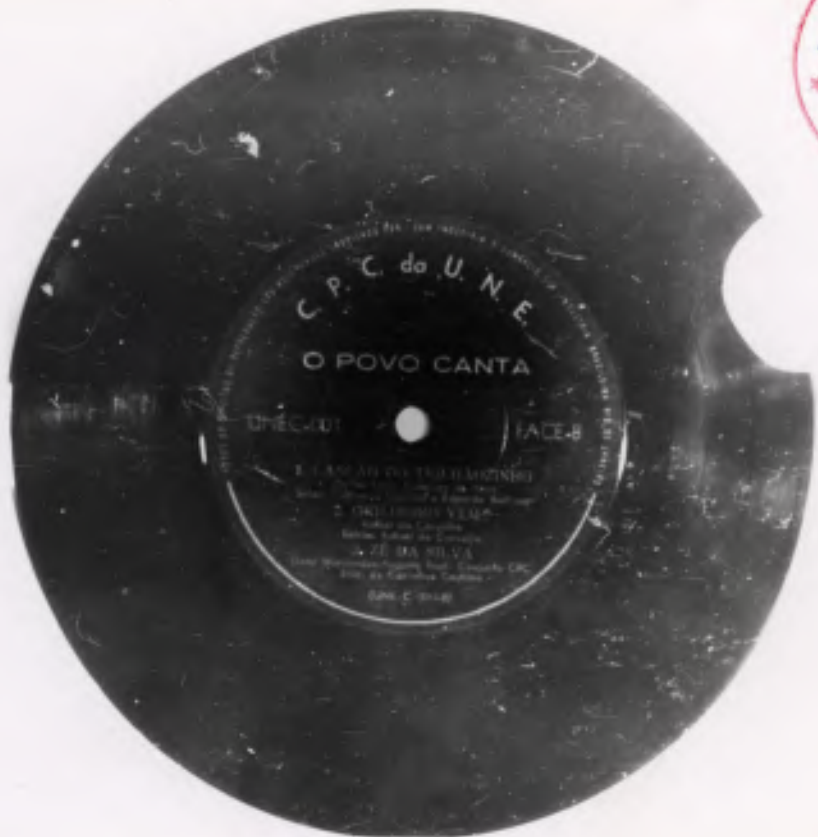
*W*

*MePA 16*

*U. D. M.*  
~~01403~~

*Han*  
*Ha*

*1266*



*MePA 17*


*U. D. M.*  
~~01404~~

*Han*  
*Ha*

*1267*



295

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, G3, 23 de *Rb* de 1965  
  
Escritório do I.P.M.

296

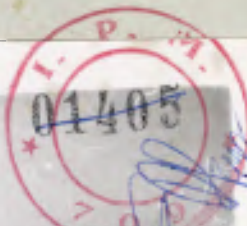
CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, G3, 23 de Dez de 1960  
*Pfey*  
E. do I. M.

Departamento Cultural - Setor de Assuntos Nacionais -  
nais - (1/4)  
Questionário.

1264

W

1264  
- DEPARTAMENTO CULTURAL -  
- SETOR DE ASSUNTOS NACIONAIS -



O presente inquérito tem a finalidade de promover um maior conhecimento do corpo docente da nossa Escola. Pretendemos com isto poder programar uma ação cada vez mais em consonância com as necessidades e aspirações dos colegas. Pedimos portanto, a máxima colaboração e boa vontade em respondê-lo.

- 1 - Ordene segundo o grau de liberdade os povos abaixo:
- |                    |     |           |     |
|--------------------|-----|-----------|-----|
| Alemanha Ocidental | ( ) | Cubanos   | ( ) |
| Alemanha Oriental  | ( ) | Espanhóis | ( ) |
| Americanos         | ( ) | Inglêses  | ( ) |
| Brasileiros        | ( ) | Russos    | ( ) |

- 2 - Sabe o que é Mercado Comum?
- |     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|
| Sim | ( ) | Não | ( ) |
|-----|-----|-----|-----|

- 3 - Qual a sua opinião sobre o Mercado Comum Europeu?
- |           |     |              |     |
|-----------|-----|--------------|-----|
| Favorável | ( ) | Desfavorável | ( ) |
|-----------|-----|--------------|-----|

- 4 - Qual a sua opinião sobre o colonialismo?
- |     |                                 |
|-----|---------------------------------|
| ( ) | Deve ser abolido imediatamente. |
| ( ) | Deve ser abolido a longo prazo. |
| ( ) | Não deve ser abolido.           |

- 5 - Quais os maiores estadistas internacionais da atualidade?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

- 6 - Qual a sua opinião sobre o governo de Cuba?
- |     |                         |
|-----|-------------------------|
| ( ) | Inteiramento favorável. |
| ( ) | Contrário.              |
| ( ) | Favorável em parte.     |

- 7 - Qual foi sua preferência nas últimas eleições presidenciais?
- |     |        |     |       |     |      |
|-----|--------|-----|-------|-----|------|
| ( ) | Ademar | ( ) | Janio | ( ) | Lott |
|-----|--------|-----|-------|-----|------|

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB 23 de Dez de 1965

*[Handwritten Signature]*

Esc: 1740 do P.M.

h51

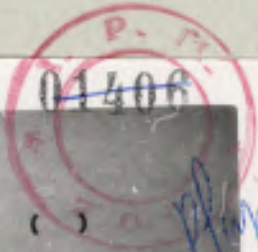
Continuações das perguntas:

(1/2)

1265

*(Handwritten mark)*

*MCP 2*



- 8 - Continua com a mesma opinião.  
 Sim ( ) Não ( )
- 9 - Quais os maiores líderes políticos do Brasil atualmente?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 10 - Qual a sua opinião sobre a reforma da Constituição?  
 ( ) Favorável ( ) Contrário
- 11 - Qual a sua opinião sobre a reforma agrária?  
 ( ) Favorável ( ) Contrário
- 12 - Qual a sua opinião sobre o voto do analfabeto?  
 Favorável ( ) Contrário ( )
- 13 - A Aliança para o Progresso desenvolve o Brasil?  
 ( ) Sim ( ) não
- 14 - Acha certa a posição do governo Miguel Arraes diante da Aliança para o Progresso?  
 ( ) Sim ( ) Não
- 15 - Você fila?  
 ( ) Sim ( ) Não
- 16 - Em quais cadeiras você fila?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 17 - Quais os motivos?

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Maio de 1968

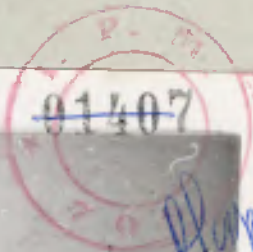
*RP camp*

Escritório do I P M

551

*(u)*

*1288*



*1270*

- 18 - Que acha da UNE?
- ( ) Agitação.
  - ( ) Baluarte da Reforma Universitária.
  - ( ) Omissa.

19 - Quais os assuntos que você gostaria que fossem tratados em conferências nesta Escola?

Assunto	Conferencista
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

20 - Gostaria de fazer um curso de férias?

Sim ( ) Não ( )

21 - Quais os assuntos que você escolheria para um curso de férias?

_____	_____
_____	_____

Não é necessário assinar.

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03.23 de

Escrevido do 1.2.64

23 de Apr de 1964

M. Corp

951

# O SECUNDARISTA

Um País Se Faz Com Alunos e Professores

JORNAL DO ESTUDANTE, PELO ESTUDANTE, PARA O ESTUDANTE

Nº 4

RECIFE - PE. - AGOSTO DE 1963

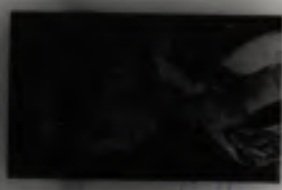
Arraees aos Camponeses do "Coqueiro"

## O Povo é o Sustentáculo do Governo e é Nêle em Que Teremos de Nos Apoiar



**ARRAEEES FALA AOS CAMPONEEES** - O governador Miguel Arraeees, durante a sua visita a Pernambuco, visitou o Colégio Estadual de Recife, onde se encontrou com os alunos e professores. O governador falou sobre a importância do ensino secundário e a necessidade de melhorar a qualidade do ensino. Ele também falou sobre a importância de apoiar o governo e o povo.

leida Vargas  
Quebra Tabu



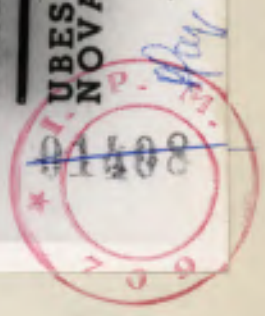
Entrevista Com

Anselmo Duarte  
(Entrevista no Pg. 11)

Albérrio - Pandolfi

Dobradinha da Vitória

UBES: ELEITA A NOVA DIRETORIA  
(Entrevista no Pg. 11)



# JANGO NO RECIFE: REFORMA OU REBELIÃO

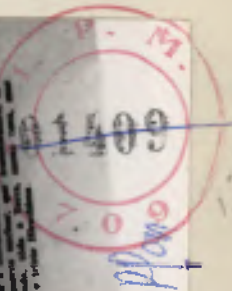
*Doc 18 Dec 18*

Esta reportagem aborda a situação política e social em Recife durante o governo de Jango. O texto discute as reformas propostas pelo governo e a possibilidade de uma rebelião. O autor analisa o apoio popular ao governo e a situação das instituições de ensino.



**Assinado**  
**O Acôrdo**  
**da Paz**  
**Atômica**

*Alonso*



330

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03, 23 de *Mar* de 1965

*Pfay*

100

331

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abr de 1965

*Pfcep*

Estado do RJ

REA-3

**OS COMUNISTAS SE DIRIGEM AO POVO:**  
**Esmagar a Conspiração Gorila Contra**  
**o Governo Progressista do Estado**  
**Edição Extra**

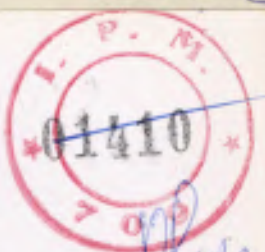
**A HORA**

ANO III - SECRETE, 4 DE MARÇO DE 1964 - Nº 118

**Amanhã, 17 hs. na Praça da República, Concentração de Apoio a Miguel Arraes**

As forças populares de Pernambuco, em solidariedade com os trabalhadores de todo o Brasil, manifestam sua profunda preocupação com a situação política e social do Estado de Pernambuco, sob o domínio do regime ditatorial de Miguel Arraes e dos seus aliados.

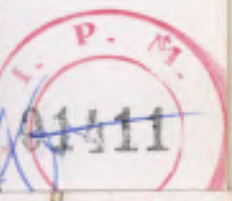
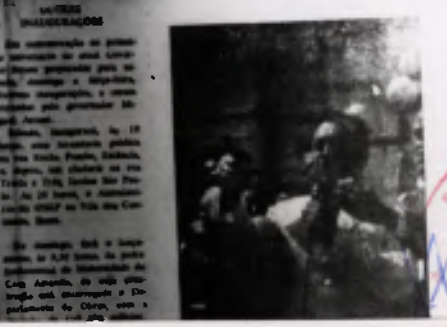
**Estado Pára em Defesa do Governo Popular; CGT Pode Fazer Greve Geral no País**



*Handwritten signatures and scribbles in blue ink.*

**Concentração Popular Marcou o Aniversário do Governo Arraes**

A concentração popular realizada em Pernambuco, no dia 17 de março, marcou o aniversário do governo de Miguel Arraes. O evento reuniu milhares de pessoas em uma demonstração de apoio ao regime ditatorial.



**OS COMUNISTAS SE DIRIGEM AO POVO:**  
**Esmagar a Conspiração Gorila Contra**  
**o Governo Progressista do Estado**  
**Edição Extra**

**A HORA**

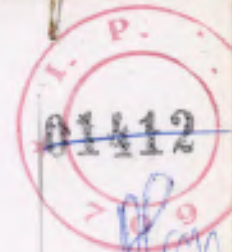
ANO III - SECRETE, 4 DE MARÇO DE 1964 - Nº 118

**Amanhã, 17 hs. na Praça da República, Concentração de Apoio a Miguel Arraes**

As forças populares de Pernambuco, em solidariedade com os trabalhadores de todo o Brasil, manifestam sua profunda preocupação com a situação política e social do Estado de Pernambuco, sob o domínio do regime ditatorial de Miguel Arraes e dos seus aliados.

Os comunistas se dirigem ao povo para esmagar a conspiração gorila contra o governo progressista do Estado.

**Estado Pára em Defesa do Governo Popular; CGT Pode Fazer Greve Geral no País**



*Handwritten signatures and scribbles in blue ink.*

103

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03, 23 de Abr de 1965

*[Handwritten Signature]*

E 103 do 1.º M

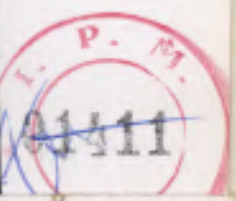
47876

47876

# Concentração Popular Marcou o Aniversário do Governo Arraes

Um grande movimento popular marcou o aniversário do primeiro governo Arraes, realizado em 17 de março de 1964. A concentração ocorreu no Palácio do Governo, com a presença de milhares de pessoas, incluindo estudantes, trabalhadores e membros da comunidade. O evento foi organizado pelo Comitê Popular de Defesa do Governo Arraes, que também realizou uma série de atividades culturais e políticas durante o dia.

As autoridades locais, incluindo o governador Arraes, estiveram presentes para receber os participantes. O governador destacou a importância da participação popular na administração pública e afirmou que o governo continuará comprometido com a defesa dos interesses da população. O evento terminou com uma sessão solene e a entoação do hino nacional.



## OS COMUNISTAS SE DIRIGEM AO POVO: Esmagar a Conspiração Gorila Contra o Governo Progressista do Estado Edição Extra

### A HORA

ANO III - SUPLENTE, 4 DE MARÇO DE 1964 - Nº 110

#### Amanhã, 17 hs. na Praça da República, Concentração de Apoio a Miguel Arraes

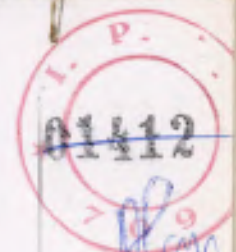
As forças populares de Pernambuco realizam, na tarde de amanhã, às 17 horas, em frente ao Palácio do Governo, uma grande concentração, em defesa do governador Miguel Arraes e das liberdades democráticas em nosso Estado, contra os membros dos grupos de esquerda, contrarrevolucionários e reacionários que pretendem, utilizando-se do terror e da manipulação da verdade, promover a queda do governo progressista do Estado e a substituição da ordem e soberania da população por um regime autoritário e reacionário.

**200 Mil Hoje, Todo Mundo Amanhã**  
**Estado Para em Defesa do Governo Popular; CGT Pode Fazer Greve Geral no País**

**AO POVO PERNAMBUCANO!**  
Os grupos reacionários e contrarrevolucionários, que se dirigem ao povo pernambucano, pretendem, utilizando-se do terror e da manipulação da verdade, promover a queda do governo progressista do Estado e a substituição da ordem e soberania da população por um regime autoritário e reacionário.

Os grupos reacionários e contrarrevolucionários, que se dirigem ao povo pernambucano, pretendem, utilizando-se do terror e da manipulação da verdade, promover a queda do governo progressista do Estado e a substituição da ordem e soberania da população por um regime autoritário e reacionário.

Os grupos reacionários e contrarrevolucionários, que se dirigem ao povo pernambucano, pretendem, utilizando-se do terror e da manipulação da verdade, promover a queda do governo progressista do Estado e a substituição da ordem e soberania da população por um regime autoritário e reacionário.



*Handwritten signature or initials in blue ink, possibly 'Alfonso' or similar, written over the stamp and extending downwards.*

300/

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de *Abr* de 19*65*

*R. P. P.*

Esc. Ivãe do I P M

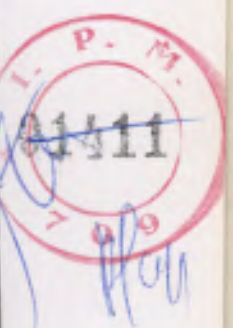
# Concentração Popular Marcou I Aniversário do Governo Arraes

Uma festa popular, com milhares de pessoas, marcou o primeiro aniversário do primeiro governo popular do Brasil, em São Paulo, no dia 22 de março. A festa, realizada no Parque do Ibirapuera, contou com a presença de milhares de pessoas, além de autoridades locais e nacionais. O governador Arraes de Alencar, acompanhado de sua família, participou ativamente da celebração. O programa da festa incluiu música, dança e discursos. O governador destacou a importância deste momento histórico e agradeceu ao povo paulista por sua confiança e apoio.

Em seu discurso, o governador Arraes afirmou que o primeiro ano de governo foi marcado por conquistas importantes em áreas como educação, saúde e infraestrutura. Ele destacou a importância da participação popular e da transparência na administração pública. Arraes também falou sobre os desafios que ainda permanecem e a necessidade de continuar trabalhando em conjunto para superar esses obstáculos.

A festa foi organizada pelo Departamento de Cultura do Estado de São Paulo. Além da concentração popular, houve uma série de eventos culturais, incluindo exposições, peças teatrais e shows musicais. O governador Arraes chegou ao local de chegada em um trem especial, acompanhado por milhares de pessoas que se reuniram para recebê-lo.

A concentração popular marcou o primeiro aniversário do primeiro governo popular do Brasil, em São Paulo, no dia 22 de março. A festa, realizada no Parque do Ibirapuera, contou com a presença de milhares de pessoas, além de autoridades locais e nacionais. O governador Arraes de Alencar, acompanhado de sua família, participou ativamente da celebração.



## A HORA

ANO III - São Paulo, 1 a 4 de fevereiro de 1944 - N. 124

### Pastor Protestante Na Assessoria do Governo

O governador Arraes de Alencar, em São Paulo, anunciou a nomeação do pastor protestante João de Deus para a Assessoria do Governo. O pastor João de Deus, conhecido por sua atuação social e política, será responsável por assessorar o governador em questões relacionadas à moralidade e ética na administração pública. Esta nomeação é considerada uma novidade, pois representa a presença de um líder religioso na assessoria de um governador estadual.

O pastor João de Deus, conhecido por sua atuação social e política, será responsável por assessorar o governador em questões relacionadas à moralidade e ética na administração pública. Esta nomeação é considerada uma novidade, pois representa a presença de um líder religioso na assessoria de um governador estadual.

### França Já Reconheceu Governo Da República Popular da China

París, 22 de fevereiro. — A França reconheceu oficialmente o governo da República Popular da China, liderado por Mao Tsé Tung, em oposição ao governo nacionalista de Chiang Kai-shek. Esta decisão foi anunciada pelo ministro das Relações Exteriores francês, Georges Bidault, durante uma reunião do Conselho de Segurança da ONU. A França tornou-se o primeiro país ocidental a reconhecer o novo governo chinês.

658

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB, 23 de *Ab* de 19 *65*  
*APap*  
Esc. (vão do I P M

# QUEBRI UN TAM

No dia 23 de janeiro de 1964, o Partido Comunista Brasileiro realizou o seu 20.º Congresso em São Paulo, sob a presidência de Luís Carlos Prestes. Este congresso teve como tema central a luta pela libertação da pátria e a construção de uma sociedade socialista.

O congresso foi marcado por discussões intensas sobre a situação política do Brasil e as estratégias para a revolução. O Partido Comunista Brasileiro defendeu a necessidade de uma frente ampla que reunisse todas as forças populares para a luta pela libertação da pátria.

Entre as principais conclusões do congresso, destacamos:

- A necessidade de uma frente ampla que reúna todas as forças populares para a luta pela libertação da pátria.
- A importância da luta sindical e da luta por melhores condições de trabalho e salários.
- A necessidade de uma educação popular que prepare o povo para a luta pela libertação da pátria.
- A importância da cultura e da arte para a conscientização do povo.

## PC Italiano: Qu

O Partido Comunista Italiano realizou o seu 10.º Congresso em Roma, sob a presidência de Palmiro Togliatti. Este congresso teve como tema central a luta pela libertação da pátria e a construção de uma sociedade socialista.

O congresso foi marcado por discussões intensas sobre a situação política da Itália e as estratégias para a revolução. O Partido Comunista Italiano defendeu a necessidade de uma frente ampla que reunisse todas as forças populares para a luta pela libertação da pátria.

Entre as principais conclusões do congresso, destacamos:

- A necessidade de uma frente ampla que reúna todas as forças populares para a luta pela libertação da pátria.
- A importância da luta sindical e da luta por melhores condições de trabalho e salários.
- A necessidade de uma educação popular que prepare o povo para a luta pela libertação da pátria.
- A importância da cultura e da arte para a conscientização do povo.

## Que é o Proletariado?

O proletariado é a classe social que não possui meios de produção e vive da venda da sua força de trabalho para a classe burguesa. É a classe trabalhadora que produz a riqueza social, mas não se apropria dela.

A luta do proletariado é a luta pela libertação da pátria e a construção de uma sociedade socialista. Esta luta é inseparável da luta pela libertação da pátria e da construção de uma sociedade socialista.

O proletariado deve lutar por melhores condições de trabalho e salários, por melhores condições de vida e por melhores condições de educação e cultura. Esta luta é inseparável da luta pela libertação da pátria e da construção de uma sociedade socialista.

## As Frações Partidárias

As frações partidárias são grupos dentro de um partido que defendem interesses diferentes. Estas frações podem ser formadas por membros do partido que defendem interesses diferentes ou por membros do partido que defendem interesses comuns.

A existência de frações partidárias é um fenômeno comum em todos os partidos políticos. No entanto, a existência de frações partidárias pode ser prejudicial para a unidade e a coesão do partido.

Para evitar a existência de frações partidárias, é necessário que o partido tenha uma linha política clara e que todos os membros do partido estejam comprometidos com esta linha política.

## LENIN Quarenta Anos de Sua Morte

V. I. Lênin, fundador do Partido Comunista da Rússia, nasceu em 22 de abril de 1870, em Simbirsk, na Rússia. Ele foi um dos maiores líderes da revolução socialista no mundo.

Lênin defendeu a necessidade de uma revolução socialista que reunisse todas as forças populares para a luta pela libertação da pátria e a construção de uma sociedade socialista.

Ele foi o autor da obra "O Estado e a Revolução", onde defendeu a necessidade de uma ditadura do proletariado para a construção de uma sociedade socialista.

## RESOLUÇÃO

A direção do movimento comunista do Brasil, reunida em 2 de setembro de 1964, constatando que vários comunistas brasileiros, em virtude de razões políticas, não puderam comparecer ao congresso, decidiu convocar um congresso extraordinário para discutir a situação política do Brasil e as estratégias para a revolução.

O congresso extraordinário será realizado em São Paulo, no dia 23 de janeiro de 1964, sob a presidência de Luís Carlos Prestes.

O tema central do congresso será a luta pela libertação da pátria e a construção de uma sociedade socialista.

RFM-12

## Tarefas Realizadas

A direção do movimento comunista do Brasil, reunida em 2 de setembro de 1964, constatando que vários comunistas brasileiros, em virtude de razões políticas, não puderam comparecer ao congresso, decidiu convocar um congresso extraordinário para discutir a situação política do Brasil e as estratégias para a revolução.

O congresso extraordinário será realizado em São Paulo, no dia 23 de janeiro de 1964, sob a presidência de Luís Carlos Prestes.

O tema central do congresso será a luta pela libertação da pátria e a construção de uma sociedade socialista.

1269 in 01413

Freteiro de 1964

305

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03.23 de Ato de 1965

*Rf cap*

Escritório do IPM

# QUEBRADO UM TABU

No dia 14 de janeiro de corrente ano foi divulgado um grave anúncio: a queda do Partido Comunista de Portugal. O comunicado foi assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

Comunicação de breves linhas, mas com um conteúdo muito grave. O comunicado afirmava que o Partido Comunista de Portugal (PCP) não tinha mais condições de continuar a existir. O comunicado era assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

Este anúncio veio a revelar que o Partido Comunista de Portugal não tinha mais condições de continuar a existir. O comunicado era assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

Este anúncio veio a revelar que o Partido Comunista de Portugal não tinha mais condições de continuar a existir. O comunicado era assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

Este anúncio veio a revelar que o Partido Comunista de Portugal não tinha mais condições de continuar a existir. O comunicado era assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

Este anúncio veio a revelar que o Partido Comunista de Portugal não tinha mais condições de continuar a existir. O comunicado era assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

Este anúncio veio a revelar que o Partido Comunista de Portugal não tinha mais condições de continuar a existir. O comunicado era assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

## PC Italiano: Questões Ideológicas

O anúncio de ideias políticas do Partido Comunista Italiano (PCI) é um documento de grande importância. O anúncio foi assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

## P.P.S.: Leitura Obrigatória

Problemas do P.P.S. e do Socialismo. O anúncio foi assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

Este anúncio veio a revelar que o Partido Comunista Italiano não tinha mais condições de continuar a existir. O comunicado era assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

Este anúncio veio a revelar que o Partido Comunista Italiano não tinha mais condições de continuar a existir. O comunicado era assinado pelo Secretário de Estado da Saúde, Agostinho de Aguiar, e pelo chefe de gabinete do mesmo, João de Deus.

667 776

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03, 23 de *Ab* de 19*65*

*Rfap*  
Escrivão de IPM

304



303

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03, 23 de *Ab* de 19*65*

*Rap*

Es. 120 40 12 M

RFA-12

1269

in

01413

# Tarefas Realizadas

## Lenin 40 Anos de Sua Morte Matéria na 4.ª Página

### P. C. Italiano: Questões Ideológicas

## UNIDADE

### P.C.B.: 42 Anos de Luta

A imprensa de esquerda em geral comemorou o aniversário de 40 anos da morte de Lenin com uma série de artigos e artigos publicados em jornais, revistas e jornais. A imprensa de esquerda em geral comemorou o aniversário de 40 anos da morte de Lenin com uma série de artigos e artigos publicados em jornais, revistas e jornais. A imprensa de esquerda em geral comemorou o aniversário de 40 anos da morte de Lenin com uma série de artigos e artigos publicados em jornais, revistas e jornais.

Em 1921, Lenin morreu em Gorki, perto de Moscou, após uma longa e dolorosa doença. Sua morte marcou o fim de uma era de liderança revolucionária e o início de uma nova fase na história da Revolução Socialista. A imprensa de esquerda em geral comemorou o aniversário de 40 anos da morte de Lenin com uma série de artigos e artigos publicados em jornais, revistas e jornais.

Em 1921, Lenin morreu em Gorki, perto de Moscou, após uma longa e dolorosa doença. Sua morte marcou o fim de uma era de liderança revolucionária e o início de uma nova fase na história da Revolução Socialista. A imprensa de esquerda em geral comemorou o aniversário de 40 anos da morte de Lenin com uma série de artigos e artigos publicados em jornais, revistas e jornais.

No dia 10 de março próximo, o Partido Comunista Brasileiro comemorará os 42 anos de existência. Foi em 10 de março de 1921 que o jovem operário brasileiro se juntou ao Partido Comunista Brasileiro, para lutar pela libertação da pátria e pela construção de uma sociedade socialista. A imprensa de esquerda em geral comemorou o aniversário de 42 anos de luta do P.C.B. com uma série de artigos e artigos publicados em jornais, revistas e jornais.

No dia 10 de março próximo, o Partido Comunista Brasileiro comemorará os 42 anos de existência. Foi em 10 de março de 1921 que o jovem operário brasileiro se juntou ao Partido Comunista Brasileiro, para lutar pela libertação da pátria e pela construção de uma sociedade socialista. A imprensa de esquerda em geral comemorou o aniversário de 42 anos de luta do P.C.B. com uma série de artigos e artigos publicados em jornais, revistas e jornais.

REVISTA

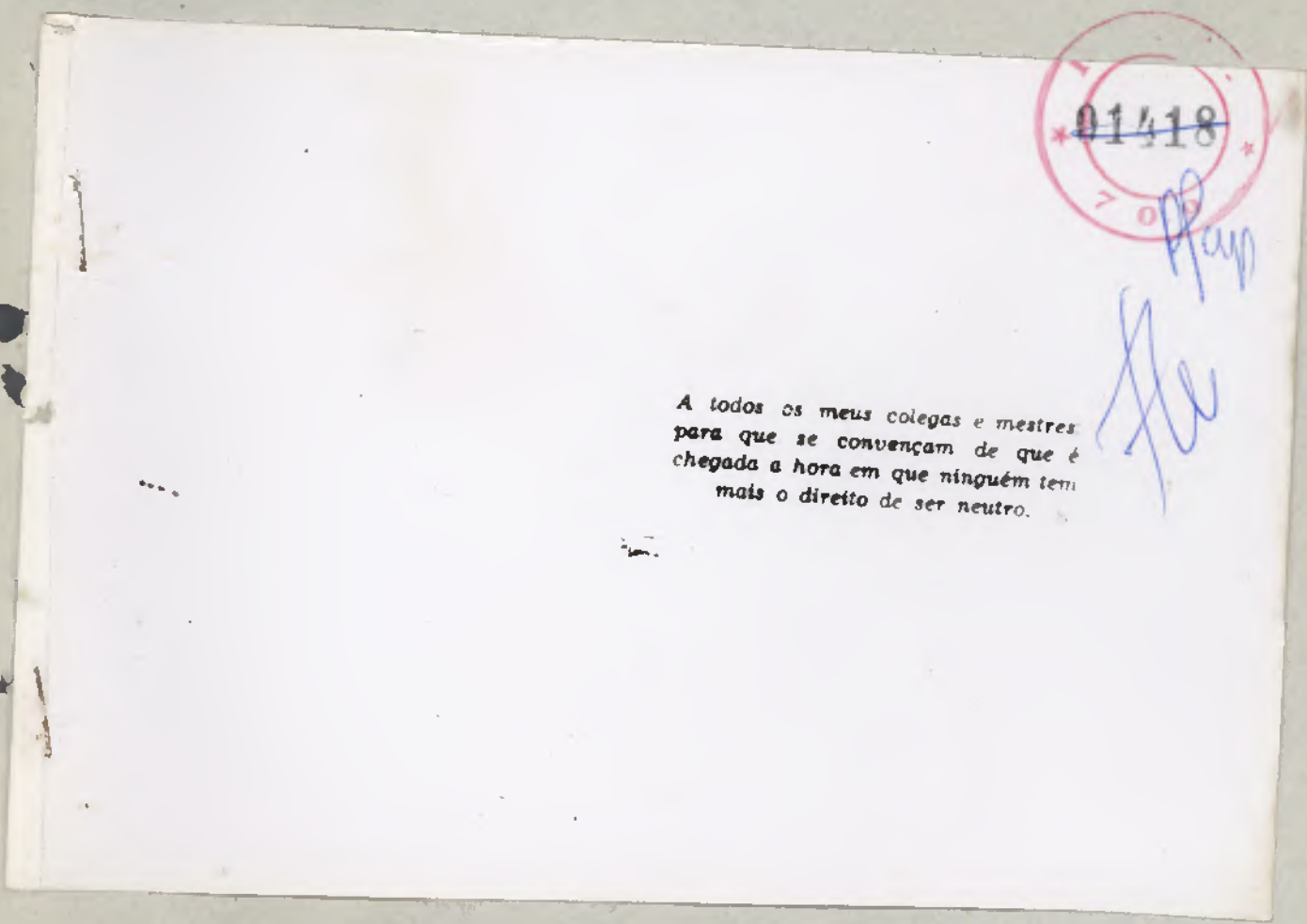
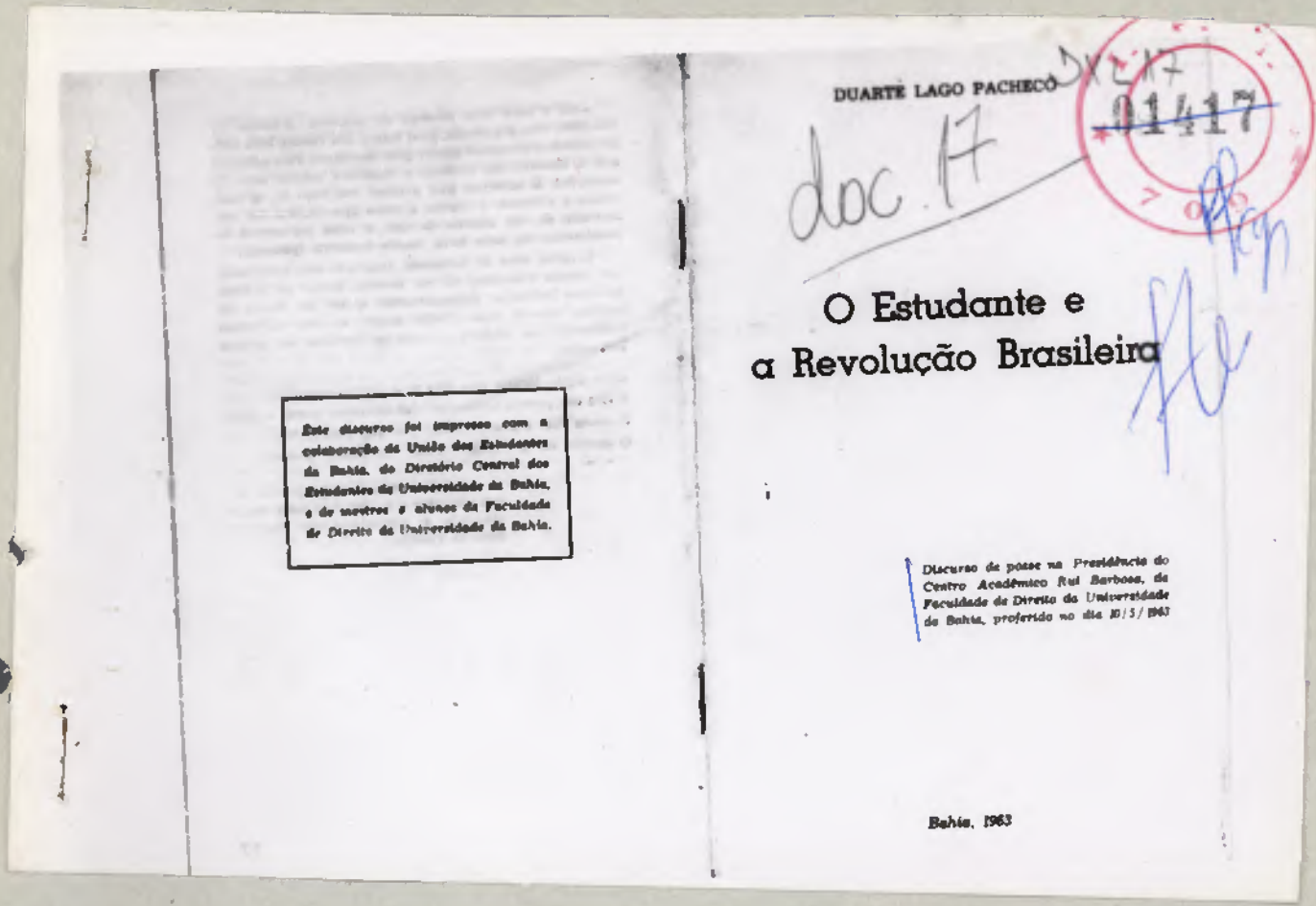
302

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Aho de 1965

*Rap*  
Escritório do VPM

Capa e contra capa, do discurso de posse na presidência do  
Centro Acadêmico Rui Barbosa da Fac. D. da Univ. da Bahia, pro-  
ferido no dia 10-5-63 sob o T. "O Estudante e a Revolução Brasileira"  
(Duarte Lago Pacheco) (2 ps)



139

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de *Jun* de 19 *65*

*RP*  
Esc. 1930 do I.P.M.

051

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB, 23 de 4m de 1965  
*[Signature]*  
Escritório do IPM

Parte inicial do discurso por ocasião da posse do Presidente do Centro Acadêmico da Fac. D. da Universidade da Bahia proferido a 10.5.63 - (2/3) 1271 u

*Discursos de Kássia*

Amados irmãos:

O evangelho do sermão de hoje será o evangelho que narra a história conhecida de um país tido pela voracidade do dólar (palmas); a história desoladora do camponês esmagado pelo latifúndio; do salário mínimo que a inflação nunca permite que seja mínimo; do governo do povo, pelo povo, contra o povo (palmas); o evangelho do homem tornado objeto de outro homem. Será o evangelho dos tempos desconcertantes quando o ódio se esconde sob as doces palavras de caridade cristã, alimentos para a paz e aliança para o progresso (palmas); e o amor tem, paradoxalmente, o nome áspero e ingrato de revolução (palmas). Será o evangelho do homem sem casa, do homem sem roupa, do homem sem trabalho, do homem sem comida, do homem sem alegria; do doente sem hospital, da criança sem escola, da mulher sem honra; o evangelho do homem sem dinheiro e, por conseguinte, — até que ponto resvalamos! — sem dignidade humana.

Evangelho subversivo que grita, impiedoso, esta mensagem dura mas humana, luminosamente humana, e visceralmente cristã: UNIDADE E REVOLUÇÃO! (palmas prolongadas)

Exmo. Prof. Albérico Fraga, Magnífico Rector da Universidade;

Exmo. Prof. Nelson Sampaio, DD. Director desta Faculdade;

Exmos. Professores desta Casa:

Rector, Director e Professores, a quem eu, neste instante, ao tempo em que confirmo os meus protestos de respeito, admiração, estima, e até gratidão pessoal, endosso o apelo fervoroso de que se esforcem, juntamente conosco, por criar condições para a sobrevivência do diálogo entre mestres e alunos, que só será possível se o diálogo de direitos, agora instituído com a presença dos estudantes nas congregações, não se revelar um

01419  
1282  
Kássia

monólogo de fato, o que ocorrerá inevitavelmente se, nas congregações, os estudantes tiverem o direito de falar, mas os professores não se julgarem na obrigação de ouvir;

Exmo. Prof. Jorge Calmon, DD. Secretário do Interior e Justiça;

Exmo. Prof. Marcelo Duarte, DD. Procurador Geral do Estado;

Exmo. Deputado Bolívar Santana;  
Eminentes representantes da Ordem dos Advogados;  
Prezados colegas José Augusto, cuja gestão ora se finda;  
Estimados colegas Sérgio Gaudenzi e Cláudio Melo, M. D. Presidentes da UEB e do DCE;  
Prezados colegas Presidentes dos Diretórios Acadêmicos;  
Minhas senhoras, meus senhores, meus colegas:

Recordo ainda uma vez o pensamento de Jean Guilton: «A chama sufoca quando não comunicada. A verdade murcharia em nossas mãos, se não se tornasse missão.» Relembro também a admoestação do Cardeal Pio: «A prudência encontra-se por toda parte e dia virá em que a coragem não estará em parte alguma. Vamos morrer de ajudados, vereis.» E finalmente esta observação sentida de Lebrun: «Temos medo de mais de escandalizar: o confusivismo nos esmagou.»

Recordo a essas citações, meus senhores, para advertir-las de que a modesta alocução de posse que lhes ouvir, não será, de forma nenhuma, um discurso prudente, bem composto, tranqüilo e conformado. Não. Será antes, em linguagem pobre, direta, sem reboços nem atavios, o depoimento destemuroso e agressivo de um jovem que não pode acertar, sem luta e sem protesto, a ordem social em que vive, e que não quer murche na sua a verdade fundamental que deve ser plantada na consciência de todos os brasileiros; aquela verdade a que aludia Guerreiro Ramos ao redigir esta frase lapidar: «A verdade do Brasil de hoje é a revolução» (palmas).

Agitador? Vermelho? Desequilibrado? Demagogo? Sentenciem os meus juízes, julga melhor quem julga por última. Ad-mais, o veredicto que me interessava, o

da minha geração, já foi dado nas urnas. De mim para mim, sei que sou apenas um jovem angustiado com os problemas imensos do seu tempo e do seu país, e que, val amadurecendo, pelo estudo e pelos sofrimentos de sua vida de estudante pobre, na convicção, cada vez mais firme e lúcida, de que para os males endêmicos e poderosos que corroem o país só existe um remédio eficaz: o remédio heróico da revolução (palmas), isto é, da transformação profunda e estrutural da sociedade brasileira.

Esta é a linguagem escandalosa, imprudente e chocante que estamos aprendendo a falar. De certo é uma linguagem nova. Seja nos atrás, numa solenidade como esta, Cabino Kruchewsky definiu a esquerda simplesmente pelo nacionalismo. É verdade que ainda hoje se encontram áreas na esquerda que insistem, ao analisar a conjuntura política nacional, na contraposição, singela e já agora imprecisa, de forças nacionalistas e democráticas a forças reacionárias e entreguistas. A experiência eleitoral dos que agora se empossam, todavia, foi bem outra. Ao procurarmos definir ideologicamente a chaga, verificamos que o nacionalismo, por si só, já não define nem arregimenta, assim como a luta pelas reformas não caracteriza mais, pois já não se encontra entre póla força política representativa que se atreve a declarar-se pública e frontalmente contrária às reformas de base.

Que significa este novo conteúdo histórico da esquerda senão que já estamos atravessando uma fase pré-revolucionária, em que se enriquece e acirra a controvérsia ideológica? Ao assumir a presidência do Centro Acadêmico Ruy Barbosa, entendo do meu dever tomar posição clara nesse debate ideológico, que, já começa a transfigurar a fisionomia política do país. Derivar para o debate político será esquecer os problemas específicos do estudante? Não. Será compreender que os problemas do estudante brasileiro não se separam dos problemas do povo brasileiro (palmas prolongadas).

Era meu intuito analisar o processo de desenvolvimento econômico brasileiro, relacionando-o com o pro

01420  
1283  
Kássia

743

144

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB, 23 de *Jun* de 19 *65*  
*P. Cap*  
Escrivão do I P M

142

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, 03.23 de An de 19 65  
*ppap*  
Esc.ção de 12 M

Continuação do discurso de posse na Presidência do Centro Acadêmico da Fac. D. da Universidade da Bahia, a 10-5-63.

1272 (2 p.)

cesso de conscientização política do nosso povo, para, a partir da própria realidade, examinar criticamente as grandes opções ideológicas do nosso tempo brasileiro: o moralismo, o nacionalismo, o desenvolvimentismo, o reformismo e, já agora, o neocapitalismo e o socialismo. Verifiquei posteriormente, entretanto, que assim meu discurso seria excessivamente longo e cansativo. Restringi-me, pois, à parte final do esquema, quando, a partir da experiência desenvolvimentista do Governo Kubstchek, se passou a compreender que não existe o desenvolvimento puro e simplesmente, mas existem desenvolvimentos: um desenvolvimento capitalista ou um desenvolvimento socialista. Surgiu assim diante de nós o dilema central de nossa época: capitalismo ou socialismo?

É verdade que se procura contornar o dilema, atacando violentamente o capitalismo a que de propósito se denomina tradicional ou puro ou antigo, mas para insinuar que existe a possibilidade de um terceiro caminho, que se introduz sob os nomes mais variados: capitalismo reformado, capitalismo social, capitalismo progressista, capitalismo humanizado — em suma: o neocapitalismo, com todos os seus disfarces. É característico o depoimento do Governador Mauro Borges, em recente conferência pronunciada em Colônia: «É preciso reformar o capitalismo; nunca destruí-lo. O que é preciso, porém, que fique bem claro é que o neocapitalismo não é um novo sistema mas apenas uma fase, uma modalidade do capitalismo».

A pergunta — É possível humanizar o capitalismo? — responde, portanto, negativamente. Não, não é possível humanizar o capitalismo. Quem ponderar que são as características essenciais do capitalismo que o tornam desumano, que o capitalismo é desumano pelas suas instituições fundamentais: a propriedade privada, a produção anárquica, o lucro, haverá de convir conosco e compreender, solicite-lhes a atenção, meus senhores, que só é possível humanizar o capitalismo negando-o.

Ora, a negação do capitalismo é o socialismo. Não admira, pois, que avulte o número dos que estão evo-

luindo da posição inicial de um simples anticapitalismo, perigoso porque não impede de se revestir para um neocapitalismo involuntário, como tem ocorrido com a doutrina social da Igreja, para uma posição socialista, nítida e consciente.

Sendo esta a posição em que me incluo, culdo-me de minha obrigação de fazer de logo alguns dos equívocos que intencionalmente têm sido difundidos e inculcados a respeito do socialismo. A começar pelo seu próprio conceito. O socialismo, esclareça-se, não é uma filosofia, nem é um regime político; o socialismo é um sistema econômico, nem mais, nem menos, o sistema econômico da produção planejada para o consumo com base na propriedade social dos meios de produção. Três são, portanto, as notas principais que o extremam do capitalismo: enquanto no capitalismo a propriedade dos bens produtivos é privada, no socialismo ela é social, coletiva; enquanto a produção capitalista é uma produção anárquica, isto é, controlada pelo mercado e não por um plano, a produção socialista é planejada; e enquanto o objetivo da produção capitalista é o maior lucro possível, a produção socialista tem por objetivo a satisfação de necessidades humanas.

Assim caracterizado, corretamente, o socialismo, cabe a pergunta: Será que esse sistema econômico é incompatível com a liberdade? Assim o têm sustentado os defensores do capitalismo, disfarçados como defensores da democracia. Com isso insinuam, quando não o afirmam expressamente, que a liberdade só é possível num regime econômico capitalista.

Não sei se os senhores se recordam da campanha que os Diários Associados, beneméritos tutores dos interesses estrangeiros em nosso país (risos), promoveram recentemente em defesa da livre iniciativa. Com o intuito de atrair os trabalhadores à defesa da livre iniciativa, vale dizer, à defesa do capitalismo, os catrônticos bem remunerados do liberalismo dos Diários Associados (risos) proclamavam, triunfantes, que só no regime capitalista o trabalhador goza de quatro liberdades

fundamentais. As liberdades fundamentais do trabalhador apontadas, não se admitem nem pensam que é plêria minha, eram as seguintes: liberdade de produzir, liberdade de trabalhar, liberdade de comprar e liberdade de vender.

Liberdade de produzir o quê? O que o capitalista manda produzir para quê? Para que a empresa capitalista prospere (palmas). Liberdade de trabalhar para quem? Para o capitalista. Trabalhar para quê? Para conseguir o sustento necessário ao seu sustento e o necessário ao enriquecimento ilimitado do capitalista (palmas). Liberdade de comprar de quem? Do capitalista. Comprar para quê? Para enriquecer o dono das mercadorias, o intermediário, a tubarão insaciável. Liberdade de vender o quê, se o trabalhador não tem nada para vender exceto a sua força de trabalho? Liberdade de vender, portanto, a sua força de trabalho, isto é, liberdade de vender-se a si próprio de acordo com o preço do mercado (palmas). Se essas são as liberdades fundamentais do trabalhador num regime capitalista — valha-me Deus! — então o que é liberdade?

Tem razão o Governador Miguel Arraes ao declarar no seu discurso de posse que conceito burguês de liberdade significa a liberdade de ser rico, para uns poucos, e a liberdade de ser infeliz e miserável para a maioria do povo. (palmas) Tem razão o Deputado Paulo de Tarso ao proclamar, com ironia feliz, que a liberdade do capitalismo é a da raposa livre num galinheiro livre (risos); a raposa tem a liberdade de comer, as galinhas têm a liberdade de serem comidas. (palmas)

Contrariamente, nós afirmamos que a liberdade econômica fundamental do operário é a liberdade de ser capitalista, ou seja, a liberdade de ser proprietário dos meios de produção. E essa liberdade não é possível no sistema capitalista, onde, por existir o capitalista, o proprietário, tem de existir também o não-proprietário. Essa liberdade só é possível num sistema econômico em que todos sejam proprietários dos meios de produção, e este sistema é o socialismo.

E mais. É preciso compreendamos, de uma vez por todas, meus senhores e meus colegas, que a livre iniciativa capitalista não é uma iniciativa livre. A liberdade de iniciativa do capitalista significa a impossibilidade de iniciativa para o operário. A tão decantada iniciativa de iniciativa, pois, é na realidade uma iniciativa privada, por que exclusiva do capitalista, e privada, porque dela é excluído o operário. Logo, a livre iniciativa capitalista só é livre mesmo para o capitalista.

Não é verdade, portanto, que só existe livre iniciativa no capitalismo; pelo contrário, no capitalismo é que ela não existe. A verdade, que se procura por todos os meios obscurecer, é bem outra: o socialismo é que constitui o regime econômico que cria as condições que possibilitam a liberdade de iniciativa para todos através da planificação democrática da produção.

Falei em planificação democrática. Eis aqui outra palavra mágica e perigosa do nosso século: democracia. Palavra sobre a qual quase quase ninguém raciocina, mas à qual todos se apegam. Palavra cercada por um contexto emocional tão forte que se tornou intocável. Isso muito bem compreenderam os apologistas do capitalismo, que, temerosos do confronto direto entre capitalismo e socialismo, no plano econômico, onde poderiam ser com mais facilidade vencidos, desviaram-se hábilmente e passaram a explodir o sentimento democrático natural do povo, sobretudo brasileiro, asseverando, de maneira absolutamente gratuita, que o socialismo é incompatível com a democracia. Já notaram, por exemplo, que no Brasil existe um Partido Socialista Brasileiro, uma Frente Parlamentar Nacionalista, posições estas nitidamente político-econômicas, mas não existe um Partido Capitalista Nacional, nem uma Ação Imperialista Parlamentar? Existe sim, uma União Democrática Nacional, uma Ação Democrática Parlamentar (risos).

Ora, nada mais necessário do que começar por denunciar enérgicamente a contraposição tendenciosa do socialismo à democracia. Não se pode comparar coisas diferentes. O socialismo é um sistema econômico; a de-

143

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, G3,

<sup>23</sup> de *Jun*

de 19*65*

*PF cap*  
Es. 1-20 de 17 M

444

CERTIFICADO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB, 23 de An de 19 65  
Escritório do 1.º M  
R. P. Cep

1423

democracia é um regime político. Cumpre pôr à "nu," por conseguinte, a malícia dessa oposição falsa: o que se procura é deslocar a discussão. O que temos de ver bem claro, entretanto, é que o oposto do socialismo não é a democracia, é o capitalismo; assim como o oposto da democracia não é o socialismo, é o totalitarismo.

Equacionado assim com mais exatidão o debate é que cabe a pergunta: Haverá uma ligação essencial entre socialismo e totalitarismo e entre capitalismo e democracia? Em outras palavras: será o socialismo necessariamente totalitário e o capitalismo, forçosamente democrático?

Para responder com lucidez a esta indagação importantíssima, é imprescindível antes fixar quais são os traços essenciais que nos permitem caracterizar um regime político como democrático, porquanto devemos ter o cuidado de não identificar a democracia com as formas concretas, históricas que tem assumido no mundo ocidental, notadamente em um de seus países líderes.

Não sendo possível nem oportuno alongar-nos em discussões teóricas, acreditamos poder resumir as características democráticas de um regime em um traço básico, justamente o mais visado nos debates em torno da democracia: o reconhecimento e a garantia dos direitos individuais e das liberdades fundamentais do homem.

Agora poderemos formular, corajosamente, a pergunta: existe uma democracia no Brasil? A resposta há de parecer fácil aos que padecem de uma doença grave mas comum entre bacharéis e estudantes de direito: o juridicismo. Esta resposta é presunçosa; mas claro que existe no Brasil uma democracia; pois se nosso texto constitucional reconhece e tutela, inclusive, as liberdades e os direitos fundamentais do homem? O que importa saber, entretanto, meu bacharel (risos), não é se a lei reconhece essas liberdades fundamentais, mas se elas existem de fato, realmente. O que conta não é uma liberdade abstrata, teórica; mas a liberdade concreta, de exercício. Transposta assim a nossa perspectiva de análise, só poderemos chegar

honestamente a uma conclusão, chocante mas irrefutável: a de que no Brasil o que nós temos é uma democracia de direito, não uma democracia de fato (patsum). Pois no Brasil não existem de fato, para todos, as liberdades fundamentais do homem que nosso Direito consagra. E se levarmos mais a fundo a nossa indagação, chegaremos a esta conclusão ainda mais importante: a de que no Brasil não existem de fato, para todos, as liberdades fundamentais do homem consagradas pelo nosso direito, porque não pode existir liberdade onde não existem condições materiais para o exercício da liberdade.

Ora, se refletirmos que essas condições materiais para o exercício da liberdade, num sistema capitalista, jamais podem existir para todos, se refletirmos ainda que a estrutura da empresa capitalista é forçosamente autoritária e não democrática — o patrão manda e os operários obedecem — e, portanto, a semi-democracia política no capitalismo já está viciada na base por uma autocracia econômica, chegaremos a esta conclusão desconcertante e gravíssima: a de que, longe de a democracia somente ser possível num regime econômico capitalista, o que ocorre em verdade é que o capitalismo se mostra um regime essencialmente antidemocrático (patsum).

E o socialismo? É certo que a experiência histórica parece confirmar o vulgarizado juízo de que o socialismo é totalitário. Entretanto, é preciso, com todo cuidado, distinguir o que se deve ao socialismo e o que resulta das singulares condições sociais e políticas em que a revolução socialista se processou. Ouçamos o conhecido marxista Paul Baran: «Não é o socialismo que pode ser justamente culpado pelos erros de Stalin e de seus títeres: é o sistema político. O aparecimento desse sistema político sob as singulares condições preexistentes na Rússia após a subida de Lênin ao poder, e nos países do Leste Europeu durante os horríveis anos da guerra fria, não prova: que o socialismo é, intrinsecamente, um sistema de terror e repressão. O que isto significa — e eis aqui uma lição histórica de transcendente importância — é

que o socialismo em nações atrasadas e subdesenvolvidas manifesta forte tendência para tornar-se, ele mesmo, atrasado e subdesenvolvido.»

É certo ainda que as revoluções socialistas, até agora realizadas, têm sido orientadas por princípios doutrinários que levam a restringir o pluralismo ideológico e a limitar, conseqüentemente, a liberdade de crença e de pensamento. Isto é um ponto crucial ora que me afasto, decididamente, dos companheiros comunistas. Assim como não admito nenhuma religião de Estado, também não posso admitir nenhuma ideologia de Estado (patsum). Entretanto, o que importa, no momento, é procurar saber se, considerado em si mesmo, e não em suas experiências históricas, o socialismo é contrário à democracia.

Ora, se considerarmos que o que impede a democracia capitalista de ser de fato uma democracia é a falta de condições materiais para o exercício da liberdade por todos, se considerarmos ainda, por outro lado, que o socialismo só será autêntico na medida em que a propriedade dos bens produtivos seja de todos não apenas de nome, mas de fato, e que só ocorrerá se todos participarem da direção do processo econômico, compreendermos a vinculação íntima que existe, no socialismo, entre política e economia, e chegaremos à conclusão surpreendente de que, longe de haver oposição entre socialismo e democracia, o que há é integração, pois o socialismo ao aproximar-se ao sistema econômico que cria as condições reais para o exercício efetivo da democracia, enquanto a democracia ao revelar o regime político que possibilita a prática de um socialismo autêntico (patsum).

Não me dorá por satisfeito, entretanto, se não examinarmos ainda as relações entre socialismo e catolicismo. Porquanto, prevalecendo-se da circunstância de ser o Brasil um país de população em sua esmagadora maioria católica, os solertes advogados do capitalismo têm, hasta ler os números da... preclama revista Ação Democrática (risos), apropriado, com insistência, que o socialismo é

anti-cristão, que o socialismo é incoerente e evolucionista.

Vem muito a propósito, por conseguinte, formular corajosamente a pergunta: pode um católico ser socialista? A esta pergunta se tem dado uma resposta muito apressada: Não. E alega-se a condenação formal do socialismo pelo Papa Pio XI, na encíclica «Quadragesimo Anno», onde o Pontífice doutrina que um católico não podia ser socialista, nem mesmo moderado.

Ora, os que assim procedem cometem um erro grosseiro de exegese do texto pontifício. A interpretação honesta das declarações papais sobre o comunismo e o socialismo não se pode separar do exame da evolução histórica do socialismo, e, conseqüentemente, tem o analista de pesquisar a que tipo de socialismo o documento pontifício se refere. O ponto capital, pois, é assentar o que se entende por socialismo. Pois, quando o Papa afirma que um católico não pode ser socialista, ele, emprega a palavra socialismo num sentido especial, como a leitura atenta e imparcial do texto revela, que não é o sentido em que a tomamos nem, é o seu sentido corrente em nossos dias. É preciso distinguir cuidadosamente o socialismo como conceito do mundo do socialismo como sistema econômico.

E mais: quem fizer uma análise crítica do desenvolvimento da posição da Igreja face ao comunismo, não poderá deixar de reconhecer, como o notou com perspicácia o Pe. Henri Chambre, no primoroso estudo «Cristianismo e Comunismo», como um dos traços mais salientes desse desenvolvimento e transferência do debate do campo econômico e político para o campo especialmente filosófico e religioso. Cada vez com mais clareza, os documentos pontifícios afirmam a oposição da Igreja ao comunismo por motivos de ordem estritamente religiosa. Já era expressivo que o Papa Pio XII preferisse, sistematicamente, referir-se não ao comunismo mas ao materialismo ateu, com isso procurando frisar as razões básicas da divergência entre a Igreja e o comunismo. Mais expressivas ainda foram as últimas encl-

145

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está Idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, 03<sup>23</sup> de *Jun* de 19*65*  
*Rfcep*  
Esc. 30 de 1 P.M.

146

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03<sup>23</sup> de *Jun* de 1965

*RP cap*  
Escritório do IOM

Continuacao do Discurso de Posse do novo Presidente do Centro  
Academico da Fac. D. da Universidade da Bahia a 5.10.62 - (2 p),

1273

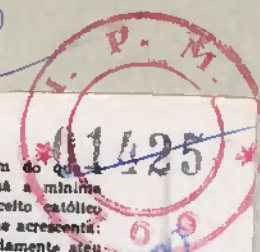
*(Handwritten initials)*

1286

*(Faint red stamp)*

1277

1274



ética do Papa João XXIII. A «Mater et Magistra» já era um indicio promissor. Em todo o seu longo texto, ao contrário das outras encíclicas sociais, não se lha uma só condenação formal e anérgica do comunismo, nem do socialismo. A «Paxem in Terris», então, é consagrada. Nele se encontra trecho que reputo importantíssimo e recomendo à leitura atenta de todos, pois me parece um sinal decisivo de que a Igreja caminha para rever a sua posição face ao socialismo. Eis as palavras textuais de João XXIII: «Cumprir não identificar falsas idéias filosóficas sobre a natureza, a origem e o fim do Universo e do homem com movimentos históricos de finalidade econômica, social, cultural ou política, embora tais movimentos encontrem algumas idéias filosóficas a sua origem e inspiração. A doutrina, uma vez formulada, é aquilo que é, mas um movimento, mergulhado como está em situações históricas em continuo devir, não pode deixar de lha sofrer o influxo e, portanto, é susceptível de alterações profundas. De resto, quem ousará negar que nesses movimentos, na medida em que concordam com as normas da reta razão e interpretam as justas aspirações humanas, não possa haver elementos positivos dignos de aprovação?»

Delineia o providencial pontífice, com nitidez, embora sem referências nominais, a distinção entre o socialismo como concepção do mundo e o socialismo como sistema econômico, e as relações entre socialismo e marxismo.

Mais do que nunca me parece, então, justificada a lição magistral de Alceu Amoroso Lima, no seu livro «O Problema do Trabalho». Esclarecendo que «não há um socialismo, há vários socialismos», escreve o ilustre e até moderado líder católico: «A incompatibilidade da doutrina da Igreja com o socialismo é apenas no terreno da filosofia da vida. E do socialismo materialista que a Igreja se separa radicalmente. O que ela combate não é a socialização dos meios de produção. Se ficar praticamente provado, como é bem possível (Alceu escreveu em 1948), que essa socialização serve melhor à felici-

cidade do trabalho e, portanto, do homem do que a apropriação particular desses meios, não há a mínima dificuldade em adaptar o sistema ao conceito católico do trabalho e da vida social.» E mais adiante acrescenta: «Desde que o socialismo não seja compulsivamente ateu e totalitário, isto é, exclua os valores supremos da vida que a Igreja representa, Deus e a liberdade humana, é um sistema econômico como outro qualquer, cujas vantagens ou cujos defeitos, só a prática poderá demonstrar.» E conclui, incisivo: «Como norma de vida econômica, como ideal social, como sistema de satisfação dos direitos do trabalho, a Igreja e a sua doutrina social se aproxima muito mais do socialismo não materialista que do capitalismo. Acredito que, se o socialismo não assumir em nosso século uma feição monopolística, agressiva, ditatorial, como ocorre com o comunismo soviético puro, será muito mais fácil realizar a doutrina social da Igreja numa sociedade socialista equilibrada, que numa sociedade capitalista.»

Restaria, porém, um obstáculo aparentemente sério: a doutrina do direito natural de propriedade. O magistério da Igreja tem ensinado que a propriedade privada é um direito natural. Ora, meus senhores, já é tempo de pôr termo a este lamentável, doloroso e trágico equívoco. Já é tempo de recuar às fontes tomistas e recuperar a doutrina do direito de propriedade na sua formulação original e autêntica. Não disponho de tempo para discutir o problema com a necessária minúcia, fiquem apenas algumas indicações.

Direito de propriedade não é a mesma coisa que propriedade privada, saliente-se de logo. A propriedade privada, ensina a melhor doutrina tomista contempô-  
porânea, é apenas uma das formas de exercício do direito de propriedade, ao lado da propriedade cooperativa, da propriedade comunitária e da propriedade coletiva ou estatal. Todas são formas válidas de exercício do direito de propriedade, que com elas não se confunde, são formas de apropriação, como se denomina a corrente doutrinária que se preocupa, muito oportunamente, em

preclar a distinção entre direito de propriedade e formas de apropriação, isto é, formas, modos pelos quais o homem exerce, realiza historicamente o seu direito de propriedade.

Mas então o que é o direito de propriedade? O direito de propriedade, segundo Santo Tomás, significa o direito que o homem tem de usar a natureza para si. E natural é esse direito porque se funda em a natureza humana: possuindo o homem, por natureza, um corpo, e tendo esse corpo necessidades materiais, assiste ao homem o direito de apropriar-se, de utilizar a natureza para satisfazer as suas necessidades materiais. Agora sublinhe-se: o que é natural, permanente é o direito de propriedade; as formas de apropriação, como a propriedade privada, estas são contingentes, são históricas. Variam de acordo com as condições concretas de cada sociedade e de cada momento histórico. E aí está o drama dos que sustentam a tese do direito natural de propriedade na sua versão atual: defendendo a propriedade privada capitalista, na ingenua persuasão de que estão defendendo o direito de propriedade, na realidade estão defendendo uma forma de apropriação anacrônica que hoje já significa a negação desse direito; e insurgindo-se contra o socialismo, persuadidos de que o socialismo é contrário ao direito de propriedade, quando são contra a propriedade privada capitalista e não contra o direito de propriedade, na realidade se insurgem contra a forma de apropriação que, conforme as novas condições históricas, permitirá a realização do direito de propriedade de todos os homens.

Ao fim dessas reflexões, concluo então que não só o católico pode ser socialista, mas ainda deve ser socialista (petismo).

Audi, instantes atrás, ao comunismo. Creio que, para arrematar essas linhas gerais com que estou tentando me definir ideologicamente, devo fixar a minha posição frente ao comunismo.

Ainda uma vez declaro, com toda franqueza, que não sou comunista. Mas apresso-me a repudiar toda forma de

anticomunismo cego, sistemático, estéril. Embora eu não o seja, defendo o direito dos comunistas de serem comunistas. Repito assim todo anticomunismo estéril, primário e histórico. Entendo que a luta contra o comunismo não deve ser jamais uma luta policial, mas sim uma luta ideológica (petismo). Não reconhecerei outra forma honesta, consequente e eficaz de anticomunismo senão esta: apresentar, na teoria e na prática, soluções não-comunistas para os problemas de que o comunismo se apresenta como a solução (petismo).

Necessário, todavia, que esclareça os motivos por que não sou comunista. Antes, porém, julgo recomendável lembrar uma distinção importante: entre o comunismo como sistema e o comunismo como movimento político.

Como sistema, sabem os senhores que a palavra comunismo designa, na literatura marxista, a fase superior do socialismo, a que virá com a extinção do Estado e a socialização integral, conforme a conhecida norma — «De todos segundo suas possibilidades, a todos segundo suas necessidades.» A discussão do comunismo como sistema, entretanto, tem um caráter teórico e prematuro que a torna inoportuna neste instante. Interessa-nos mais o comunismo como movimento político, ou seja, como uma parcela do movimento socialista mundial, como uma forma de socialismo, que ideologicamente se caracteriza pelo marxismo-leninismo.

E é fundamentalmente porque não aceito o marxismo-leninismo que não sou comunista. E verdade, várias críticas poderia consignar às experiências históricas do socialismo marxista-leninista. Também críticas poderia registrar à vida interna e à atuação dos Partidos comunistas. Entretanto, como toda experiência histórica, essas experiências se revestem de um caráter contingente, relativo, impreciso, e isso embaraça e enfraquece o esforço crítico. Por outro lado, deve-se reconhecer que muitas dessas críticas podem ser feitas de um ponto de vista marxista-leninista e, por conseguinte, elas não podem

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de An de 1965

*RF ap*

Escritório do I.D.M.

*ZbY*

8151

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abril de 1965

*RF cap*  
Escritório do I.P.M.

Continuação do discurso de posse do presidente do Centro Acadêmico da Fac. D. da Universidade de Bolívia, a 5-10-63.

(2 fls)

1275

ser determinantes para a não-aceitação do marxismo-leninismo.

Poderia outrossim repetir a crítica já mencionada de que o socialismo marxista-leninista tende a limitar o pluralismo ideológico, enquanto eu sou de opinião que o socialismo não precisa de impor uma ideologia, mas ao contrário pode e deve ser realizado com o respeito rigoroso da liberdade de consciência.

São, contudo, de ordem filosófica e religiosa os motivos decisivos que me levam a divergir do marxismo-leninismo. Não é este o ensejo, infelizmente, para discutir o marxismo-leninismo como filosofia, nem ao menos para esclarecer porque, julgando-me pensador dialético, pelo cuido que o instrumento dialético é imprescindível para entender a História, rejeito, entretanto, inclusive para salvar a dialética, o materialismo. Um ponto capital de divergência não poderia, todavia, deixar de aqui registrar: minha crença em Deus. O marxismo padece assim, aos meus olhos, de um vício radical, que é a negação de Deus. Acreditando em Deus, não posso aceitar nenhum humanismo absoluto, que exclua a Deus, pois, se Deus existe, a relação do homem com Deus é essencial e primária, e assim todo humanismo antropocêntrico significa, na realidade, um desumanismo profundo. Esta crítica fundamental que um cristão pode e deve fazer ao marxismo, não é uma crítica de importância secundária; é crítica essencial. Se o cristão não a faz habitualmente, com o interesse devida, não é porque não tem bastante fé? Pois quem acredita, de fato, na existência de Deus, não pode deixar de denunciar o ateísmo como a suprema alienação do homem, a alienação do homem concreto e real a um homem abstrato e mítico, que não existe, não pode deixar de denunciar o ateísmo como a trágica desumanização do homem pela recusa de Deus.

Confessando-me socialista não-marxista, não penso, porém, os senhores, e devo ser sincero até o fim, que eu seja um socialista não-revolucionário. Defendo um socialismo humanista, se assim o quiserem chamar, mas

20

nunca um socialismo reformista. Bem que eu gostaria que pudéssemos chegar ao socialismo através de mudanças parciais e graduais, e assim (sem, porém, evitar os períodos de perturbações profundas que sempre antecedem a substituição revolucionária das estruturas sociais, mesmo quando processada pacificamente. Contudo, não posso mentir a mim próprio e estou convencido de que o socialismo só virá de uma reestruturação quase simultânea de toda a sociedade, precedida de uma alteração substancial na composição do poder político — em suma: de uma revolução (palmas).

Significa isso que só existe para o socialismo o caminho ensanguentado da guerra civil, da luta armada? Não. Devemos insistir na necessidade de despojar a palavra revolução do seu sentido vulgar. Revolução não significa necessariamente guerra civil, subversão violenta da ordem vigente, conflagração sangrenta. Pode haver guerra civil sem nenhuma modificação revolucionária da sociedade, como pode suceder que a revolução se realize por meios pacíficos. Por revolução o que designamos é uma modificação estrutural da sociedade, que forçosamente será brusca, rápida e antecedida de uma transformação do poder político. A revolução, no entanto, pode ser violenta ou pacífica, conforme as circunstâncias, as condições políticas em que se realize. De certo — quem afirmaria o contrário? — melhor seria os problemas sociais se resolvessem sem violência. Não depende, contudo, dos líderes revolucionários, é este um ponto fundamental, não depende dos líderes revolucionários o caráter sangrento ou não das revoluções, pois a guerra civil vem de da contra-revolução. Atenção, por exemplo, meus colegas, na situação brasileira. Nenhum ato revolucionário violento foi ainda praticado. E no entanto já pesa sobre nós a violência da contra-revolução. Nem me refiro às atividades terroristas do MAC ou a episódios quilotecos como os de Jacareacanga ou Aragarças. Refiro-me aos assassinios de líderes camponeses como João Pedro (palmas); às prisões de líderes sindicais; ao espancamento de líderes estudantis; à dis-

21

solução violenta de manifestações populares, como aqui mesmo nesta secular cidade ocorreu, sob os olhos complacentes da opinião pública e os olhos míopes da Justiça (palmas). Refiro-me às proibições arbitrárias de realização de congressos, perpetrada justamente por governadores que se proclamam democratas. Refiro-me à prisão até de sacerdotes católicos, como o Pe. Alípio (palmas). peço para que a sua voz de profeta desassombrado não continue a perturbar o sono tranquilo dos privilegiados. Inclusive dos privilegiados de mitra, que dormem sobre um evangelho que eles já não sabem ler (palmas). Todas essas incidências, aliás, corroboram o princípio, que o fascismo ilustra e a experiência argentina confirma, de que o capitalismo só defende a democracia enquanto a democracia lhe permite defender seus privilégios (palmas).

Não podemos, por conseguinte, estabelecer, em princípio, que só aceitamos a revolução pacífica. E aquelas a cuja consciência presumidamente cristã repugnaria a revolução violenta, eu recomendaria a leitura do capítulo «A Guerra Civil Oculta» do livro «Revolução e Contra-Revolução no Brasil», de Franklin de Oliveira, para que compreendam que a nossa revolução não é entre a violência e a não-violência, mas entre formas de violência, entre a violência indesejável mas libertadora da revolução e a violência estrutural da ordem estabelecida (palmas). E qual a diferença entre as duas? Segundo Roger Garaudy, apenas a mesma diferença que existe entre o uso do punhal pelo assassino e o uso do bisturi pelo cirurgião. Os que só se preocupam com a guerra civil ostensiva, recordem-se de que existe também uma guerra civil oculta, que tem o nome de miséria e é mantida pelos privilégios que a contra-revolução defende. Digamos com Franklin de Oliveira: «A morte é uma só, sendo tão iniqua quando provocada por metralhadora ou por esta outra arma fria e silenciosa que é a miséria.» (palmas) «Genocídio praticado através de formas reconhecidas, eis a guerra civil oculta.» (palmas) Aos que se apavoram com a guerra civil ostensiva das

22

armas, a guerra civil oculta da doença e da falta de recursos hospitalares não preocupa, não inquieta, não emociona, não faz chorar, não revolta? A morte, aos milhares, indiscriminada, sem grandeza nem dignidade nem decência, que é a morte espalhada pela miséria, esta nauseante morte não emociona, não sensibiliza, não comove? Só nos comove a morte barulhenta das trincheiras, a morte pública dos fuzilamentos? E a morte silenciosa, surda, pela miséria, esta não fere a nossa sensibilidade cristã, não toca o nosso coração piedoso? «Como admitir uma atitude de respeito pela morte em quem não respeita a vida?» (palmas)

Ouçamos ainda a Franklin de Oliveira: «Vós que sois contra a violência revolucionária, por que consentis na violência que sois vós mesmos, por serdes ricos e fartos, num mundo de pobres e famintos?» (palmas)

A luz dessas reflexões, só se pode estabelecer este princípio, desagradável mas terrivelmente verdadeiro: Ninguém tem o direito de pensar na revolução violenta enquanto não se esgotar a revolução pacífica. Mas, esgotada a revolução pacífica, todos temos a obrigação moral de pensar seriamente na revolução violenta! (palmas)

Um terradito esclarecimento: se não sou comunista, porque luto ao lado dos comunistas? Não são poucos os que não conseguem compreender a validade e a necessidade de uma frente única das esquerdas. Mas isso acontece porque eles não conseguem compreender que a revolução é um processo, e sendo um processo, se desenvolve no tempo, e assim atravessa fases distintas.

De sorte que a nossa luta, neste instante, é comum. A frente única não decorre assim de critérios meramente subjetivos, nem resulta apenas de uma manobra tática; ela se justifica objetivamente, ela é possível porque os nossos objetivos imediatos são os mesmos. E assim é que comunistas, marxistas independentes, socialistas não-marxistas, simples nacionalistas podem reunir-se, sem

23

152

ASO

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Aho de 1965

*PPop*

Escrivão de IPM

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de *Jun* de 1965

*ppap*  
Escrivão do IPM

~~11931~~  
131

Continuacao do discurso de posse do presidente do  
Centro Acadêmico da Fac. D. da Universidade de Bahia  
em 10-5-63 - (2ª fe).

1276

renunciar a suas divergências ideológicas, numa ampla frente única de luta e de trabalho.

Também por não compreenderem que a revolução é um processo e que alguns observadores estranham que as esquerdas, que por definição são revolucionárias, estejam no Brasil lutando por reformas. Não compreendem que as reformas por que lutamos não são simples reformas, mas reformas de base, e que a luta pelas reformas de base é um estágio importantíssimo no processo de mudança da sociedade brasileira. O que é necessário, isto sim, é que as esquerdas levem para a luta pelas reformas de base uma perspectiva crítica, preocupando-se em que elas sejam realmente de base e em que elas sejam encaradas não como soluções definitivas dos nossos problemas, mas apenas como soluções parciais, positivas mas parciais, que preparem as soluções mais completas que devem vir depois.

Essa perspectiva crítica se faz necessária sobretudo para que o povo não seja grosseiramente ludibriado. Já agora, por exemplo, os que não querem as reformas de base mas não têm coragem de a elas se opor frontalmente, descobriam a novidade, por sinal inteligente (risos), de se declararem favoráveis às reformas de base mas contrários à reforma da Constituição. Alguns vão ao extremo, no seu zelo de neófitos da fé constitucionalista, de considerar, esquecidos do recente Ato Adicional, qualquer reforma da Constituição um atentado ao espírito da Carta de 46 (risos). Transformam assim o texto constitucional num texto sagrado, intangível. E mistar, pois, esclarecer ao povo que não há nenhum sacrilégio em reformar a Constituição; toda constituição é feita para ser reformada; tanto assim que o processo de reforma já vem previsto no próprio texto constitucional. Ademais, é preciso que fique bem claro para o povo que reforma agrária sem emenda constitucional é mistificação! (palmas)

Essa perspectiva crítica tanto mais necessária se revela quanto a luta pelas reformas de base está sendo conduzida por um governo híbrido, vacilante, con-

01428  
cilizador, indefinido. Há alguns dias, o Ministro Santiago Dantas concedeu a emissora de televisão carioca entrevista simultânea, em que procura, com todo empenho, distinguir entre uma esquerda negativa e uma esquerda positiva, na qual, evidentemente, é de se incluir (risos). A esquerda positiva seria a esquerda bem comportada, sensata, equilibrada; a esquerda negativa, bem, esta seria a esquerda subversiva dos agitadores (risos). A classificação do Ministro, inequivocamente um homem de extrema habilidade e lucidez, vem juntar-se a outras classificações já usuais na linguagem política: extrema esquerda, esquerda subversiva, esquerda moderada, esquerda radical. Já refletimos, algumas vezes, sobre o significado dessas expressões? O que é esquerda radical? Que é ser radical? Toda esquerda, por definição revolucionária, não é subversiva? Que é que define a extrema esquerda? Por que extrema? Ser esquerda extrema e radical é ser comunista? Quem pensa assim revela ignorância imperdoável da situação política brasileira; quem tem um conhecimento elementar dos movimentos de esquerda no Brasil, sabe que não é o Partido Comunista, o grupo esquerdista que tem linha política mais radical e extremada.

Denunciemos, portanto, o bom-mocismo do Prof. Santiago Dantas. A esquerda é uma só; todas essas classificações têm o mesmo objetivo tático: dividir as esquerdas para enfraquecê-las.

Em contraposição, reafirmamos a nossa unidade. Como reafirmamos, nós que agora nos empossamos, os nossos propósitos de trabalhar com afinco e desvelo para não desmerecer, meus colegas, a sua confiança. Se nos demoramos em desenhar todo esse quadro ideológico, é porque queríamos debater, com toda franqueza, as diretrizes políticas que norteiam o nosso trabalho à frente do Centro Acadêmico Ruy Barbosa. Somos de opinião que já passou o tempo dos diretórios acadêmicos apenas administrativos, recreativos e assistenciais. Hoje, sem deixar de ser o que eram, os diretórios acadêmicos se

01430  
tomam também cada vez mais instrumentos de luta política, de conscientização e politização do povo (palmas). Já passou o tempo dos torneios de oratória, das discursões brilhantes mas estérilas, da erudição acadêmica inofensiva. É chegada a hora das definições, do compromisso e do engajamento. Deixem-me concluir, portanto, pedindo-lhes que não nos recusem, seu apoio nem a sua colaboração, deixem-me concluir proclamando-os a que se definam. Enganam-se os que pensam que ainda podem domesticar a consciência do estudante brasileiro, enganam-se os que acreditam que ainda podem embeter a juventude estudantil brasileira nas paredes estreitas de uma escola; essas paredes nunca serão tão atraentes que nos façam esquecer que existe um mundo lá fora, nem jamais serão tão grossas que não nos permitam escutar as vozes e as angústias do nosso povo (palmas). Equivocam-se os que julgam que a juventude estudantil brasileira só é capaz de dedicar-se aos ideais mesquinhos do sexo, do álcool e do dinheiro. Estão errados os que pensam que está arrefecendo a fúria de rebeldia e inconformismo da mocidade estudantil brasileira. A todas as insinuações maléficas, a todos os julgamentos injustos, a todas as acusações caluniosas, a todas as incompreensões a juventude estudantil brasileira responderá sempre como sempre respondeu: com a sua ideal generosa à luta revolucionária do povo brasileiro (palmas). A juventude brasileira não é nem foi jamais uma juventude morna e acomodada. Ela continua a ser o que sempre foi: uma juventude inquieta, sonhadora, combativa, magnânima (palmas). Ela sabe que vive uma hora singular, a hora dos homens que até agora não foram tão homens quanto os outros. Ela ouve os passos dos que não se conformam marchando sobre a África dilacerada, sobre a Ásia faminta, sobre a América Latina perplexa. São passos de operários, passos de camponeses, mas são passos também de estudantes. Passos firmes, cada vez mais numerosos, numa marcha inextinguível. E a juventude marcha com seu povo.

Esta é uma hora amarga de incerteza. Nenhum de nós sabe, com segurança, qual será o seu futuro. Mas nem por isso nos deixamos abater pelo desânimo. Pois sabemos que a história não conhece a vigésima quinta hora do desespero. E sabemos que a crise, sob cujo signo nascemos e vivemos, é menos a crise apocalíptica do desmoronar de um mundo do que a crise primaveril do desabrochar de uma nova cidade humana (palmas).

E nesta hora de incerteza, mas que nós encaramos com sereno otimismo, eu me permito fechar as minhas palavras recitando pausadamente, quase em forma de oração, mas de uma oração alegre e viril, os versos marcantes que iniciam o Canto de Combate dos Judeus Poloneses:

«Não digas jamais que este é o último caminho;  
A este céu pesado de nuvens virá um outro sereno e claro.  
E nesse dia, esperado mais que qualquer outro,  
O mundo então ouvirá o ruído dos nossos passos.»

(A assistência, de pé, apiaude morosamente o orador, que seria depois abraçado e cumprimentado por numerosas pessoas.)

152

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB, 23 de *Rbr* de 1965  
*VP*  
Escrivão do I.P.M.

ASB

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

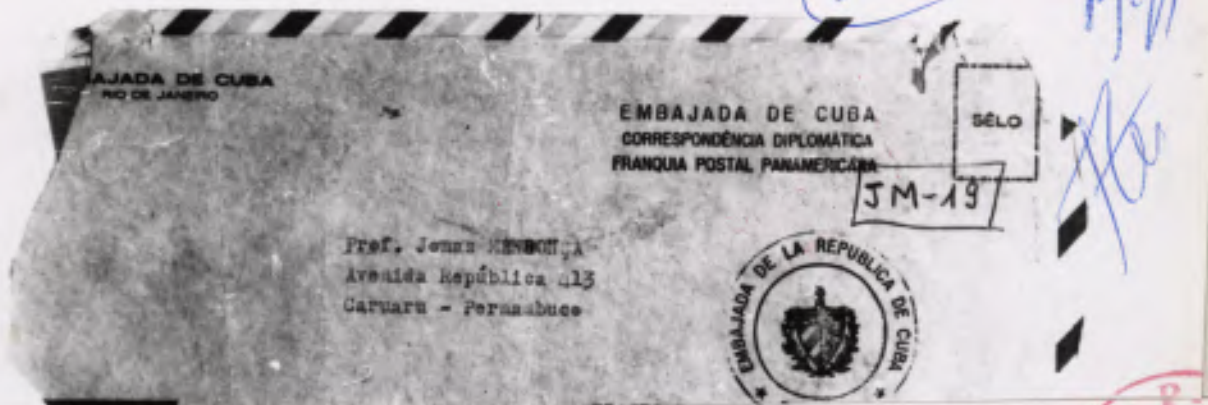
Rio de Janeiro, GB, 23 de Out de 1965

*PPay*  
Escrivão do I.P.M.

Carta de Raul Roa Kauri ao Prof. Jozas Mendonca (3 pts)

1277

01431



EMBAJADA DE CUBA NO DE JANEIRO

Prof. Jozas Mendonca, Avenida Republica 113, Curitiba - Parana

Boa tarde,

Seguindo com o trabalho em andamento que nos faz para retransmitir um programa "Cuba Preta das Antilhas" por la semana Hable Cultural de Interesse.

Al mismo tiempo le informamos que nos ha pasado un estudiante al Instituto Brasil-Cuba responsable directo de la coleccion y transcripcion de ese programa.

Asimismo nos estamos adjuntando las distintas publicaciones que tenemos sobre la Revolucion Cubana.

Sin otro particular le saludamos atentamente.

*Raul Roa Kauri*  
Embajador

154

202

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Doutor. Dou fé

Felício Carneiro, G3, de 14 de 19 61

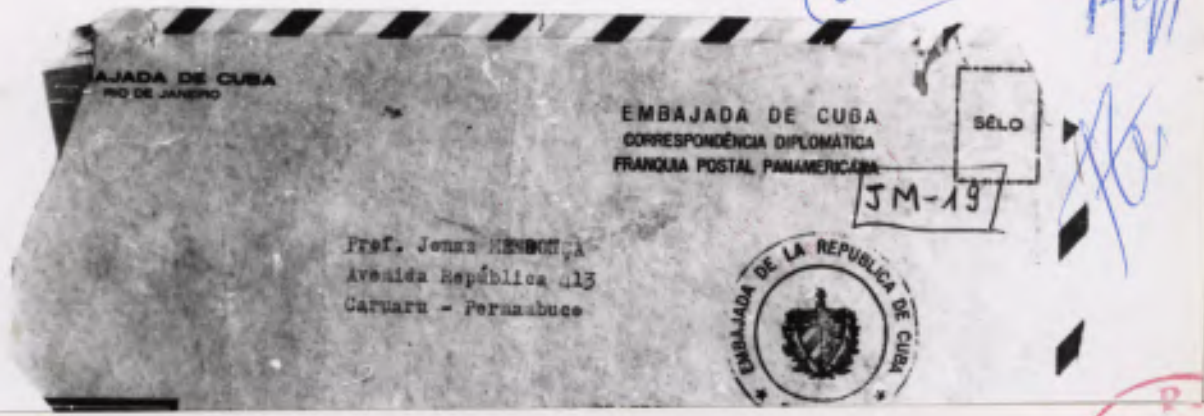
*[Handwritten signature]*

E 22 00 11

Carta de Raul Roa Kouvi ao Prof. Jonas Mendonça (3 ks)

1277

01431



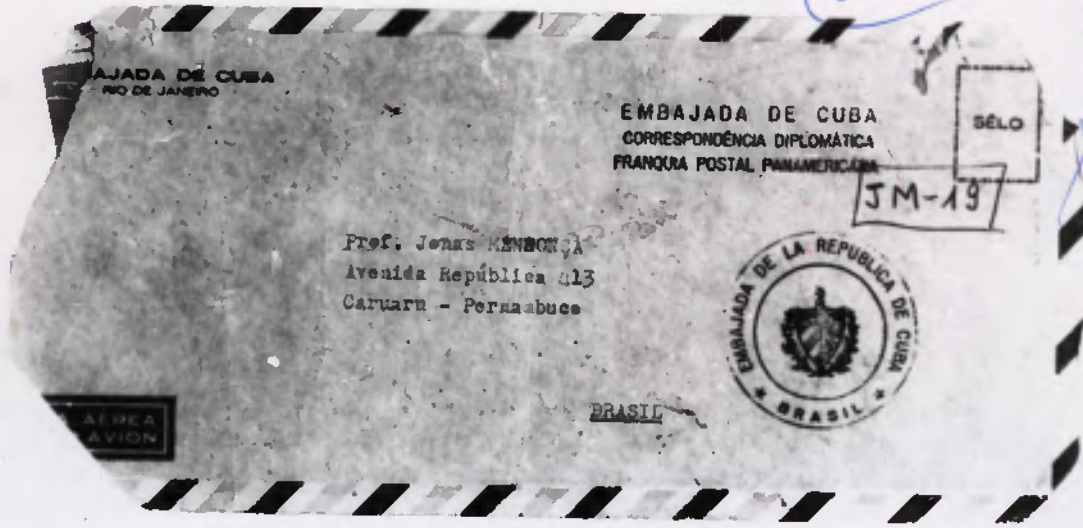
**CERTIFICADO** que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé.  
Rio de Janeiro, GB, 23 de Abril de 1965  
*R. A. C.*  
Fotostática esta idêntica ao original que  
me foi apresentado.

293

Carta de Raul Roa Kouri ao Prof. Jonas Mendonca (3 pts)

1277

01431



*W*

*Jon*  
*Ro*

1244

1265

1266

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03, 23 de Nov de 1960

*APM*

E. do 1º M

106

Carta da Rádio de Praga ao Prof. Jonas Mendonça (3/6)

CEKOSLOVENSKÝ ROZHLAS  
RÁDIO PRAGA  
Městské náměstí  
PRAGA 2  
TOSKOPOLSKÁ

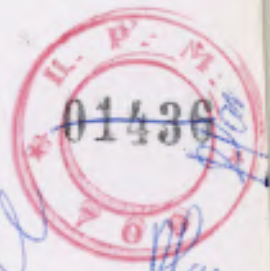
JM-10

Ilmo. Sr.  
Prof. Jonas Mendonça  
Caruaru, PE - Brasil  
p.2

Desse jaso que este nosso primeiro contato se prolongue e  
nós podemos lhe fornecer as informações que desejar.  
Agradecemos as suas ordens e nos subscrevemos,

Cordialmente,  
Eng. Julius Petřík

Chefe das Emissões em Língua Portuguesa



SLOVENSKÝ ROZHLAS  
RÁDIO PRAGA  
Městské náměstí  
PRAGA 2  
TOSKOPOLSKÁ

JM-10

Praga, 11 de agosto de 1962

Ilmo. Sr.  
Prof. Jonas Mendonça  
Av. Joaquim Nabuco, 144  
CARUARU, PE  
Brasil

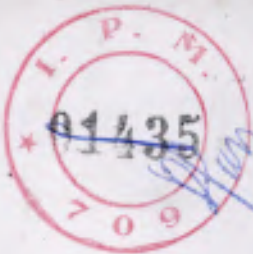
Prezado Sr.

Você com grande satisfação que recebemos sua estacione certa  
de 2 de julho passado, informando-nos da edição diária que capta  
em Rádio Praga. Estamos nos esforçando para tornar nomes pregr-  
ação para o Brasil ricos de noticiário, tanto de nosso país como  
dos demais países socialistas, pois sabemos das deficiências que  
têm as ourintas ao querrem acompanhá-lo pela imprensa brasileira.

Na Tchecoslováquia, como nos demais países socialistas, as  
condições para o estudo foram resolvidas no fundamental. Aquel me-  
no em Praga estão trinta e poucos jovens brasileiros fazendo di-  
vercos cursos, que não poderiam fazer no Brasil, dado o custo dos  
estudos e as condições de trabalho e estudo porque têm se estudan-  
tes de enfrentar quando não são filhos de papai rico.

Estamos lhe remetendo alguns materiais sobre a História de  
nosso país, mapas ilustrados e um álbum de fotografias intitulado  
"Isbo é a Tchecoslováquia".

Sobre História, o sr. poderia encontrar em Caruaru ou Recife  
parece-nos que se chama Livreria (Beranstein) 5 volumes de histó-  
ria editados pela Editorial Vitória, da Rio, traduções do russo.  
vra-se de uma História Universal em 5 volumes, preparados por  
professores soviéticos: História de Antiguidade, História da Idade Mé-  
dia, História Contemporânea, etc., analisados à luz do materialismo  
histórico.

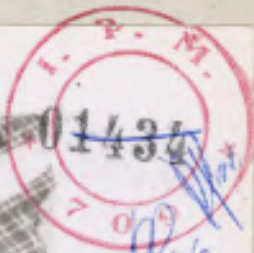


Letadlem  
Par avion

JM-10

Ilmo. Sr.  
Prof. Jonas Mendonça  
Av. Joaquim Nabuco, 144  
CARUARU, PE

1278

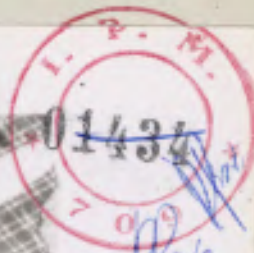


190  
191

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé  
Rio de Janeiro, GB, 23 de Abr de 1965  
\_\_\_\_\_  
Escritório do I.P.A.T.

Carta da Rádio de Praga ao Prof. Jonas Mendonça (3/6)

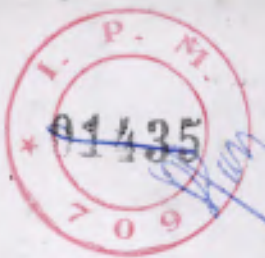
1278



Ilmo. Sr.  
Prof. Jonas Mendonça  
Av. Joaquim Nabuco, 144  
CARUARU, PE

JM-10

Praga, 11 de agosto de 1962



JEKOSLOVENSKY ROZHLAS  
RADIO PRAGA  
Praga  
Prague 1  
Prague 1

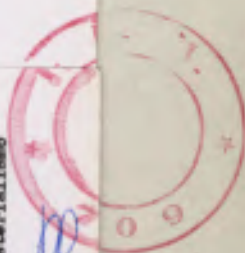
Ilmo. Sr.  
Prof. Jonas Mendonça  
Av. Joaquim Nabuco, 144  
CARUARU, PE  
Brasil  
Prezado Sr.

Vel com grande satisfação que recebemos sua atenciosa carta de 2 de julho passado, informando-nos da saída diária que cepta na Rádio Praga. Estamos nos esforçando para tornar nossa programação para o Brasil rica de noticiário, tanto de nosso país como dos demais países socialistas, pois sabemos das deficiências que têm os curintes ao quererem acompanhá-lo pela imprensa brasileira.

Na Tchecoslováquia, como nos demais países socialistas, as condições para o estudo foram resolvidas no fundamental. Aqui mesmo em Praga estão trinta e poucos jovens brasileiros fazendo diversos cursos, que não poderiam fazer no Brasil, dado o custo dos estudos e as condições de trabalho e estudo porque têm os estudantes de enfrentar quando não são filhos de pai rico.

Estamos lhe remetendo alguns materiais sobre a História de nosso país, mapas ilustrados e um álbum de fotografias intitulado "Isto é a Tchecoslováquia".

Sobre História, o sr. poderia encontrar em Caruarú ou Recife (parece-nos que se chama Livreria Ibrantstein) 5 volumes de História editados pela Editorial vitoria, da Rio, traduções do russo. Trata-se de uma História Universal em 5 volumes, preparados por professores soviéticos: História da Antiguidade, História da Idade Média, História Contemporânea, etc., enfocados à luz do materialismo Histórico.



581

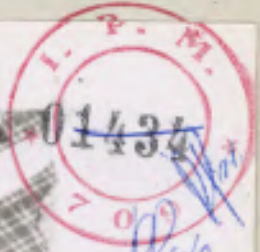
CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de *Set* de 1965

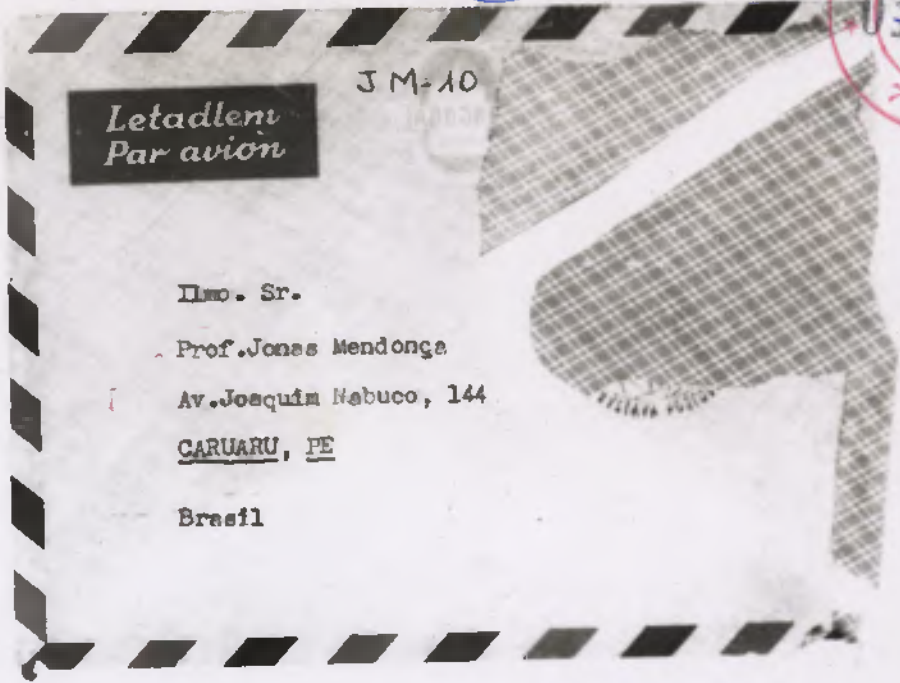
*[Signature]*  
Escritor do P.M.

Carta da Rádio de Praga ao Prof. Jonas Mendonça (3 ks)

1278



1244



JM-10

Letadlen  
Par avion

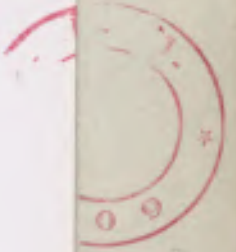
Ilmo. Sr.

Prof. Jonas Mendonça

Av. Joaquim Nabuco, 144

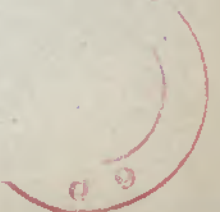
CARUARU, PE

Brasil



1248

1244



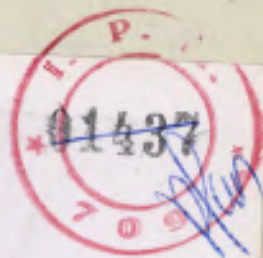
188

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de Ahr de 1965

*[Handwritten signature]*  
Escrivão do P.M.

Cartas de Jmas Mendonça a Guozi Shudiam e Editora Nacional de Havana  
(2 p/)



1300

N1-2

Cearua, 15 de Janeiro de 1964  
Guozi Shudiam  
Departamento de Estratègias

Prezados senhores:

Como ainda estamos no início do ano de 1964 quíramos explicar o que nos passou de 1963 e dizer-lhes que espero que as nossas relações com vocês aumentem mais ainda, para assim satisfazer as necessidades das nossas instituições do Brasil sobre a República Popular da China.

Quero agradecer-lhes também a atenção e a simpatia que tiveram conosco no passado de 1963 e dizer-lhes que espero que as nossas relações com vocês aumentem mais ainda, para assim satisfazer as necessidades das nossas instituições do Brasil sobre a República Popular da China.

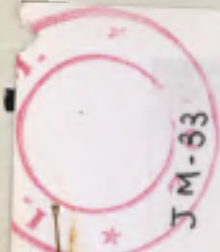
Uma dificuldade que nos encontramos é a falta de dinheiro para a compra de livros e artigos chineses no seu escritório. Uma dificuldade que nos encontramos é a falta de dinheiro para a compra de livros e artigos chineses no seu escritório.

Espresso aqui o meu mais profundo agradecimento pelas atenções e simpatias pelo receber e as respostas satisfatórias.

Jmas Mendonça

1279

48/77  
Prof. Jmas Mendonça  
Avenida República 413  
Cearua Pernambuco  
Brasil



JM-83

Cearua, 15 de agosto de 1963

Senhores editores  
Editora Nacional  
Havana Cuba

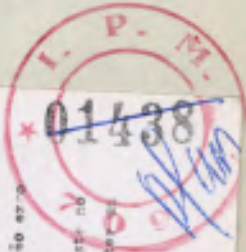
Prezados senhores:

Escrevo a vocês sobre a História da América Latina e da América Latina em geral. Espero que as nossas relações com vocês aumentem mais ainda, para assim satisfazer as necessidades das nossas instituições do Brasil sobre a República Popular da China.

Uma dificuldade que nos encontramos é a falta de dinheiro para a compra de livros e artigos chineses no seu escritório. Uma dificuldade que nos encontramos é a falta de dinheiro para a compra de livros e artigos chineses no seu escritório.

Espresso aqui o meu mais profundo agradecimento pelas atenções e simpatias pelo receber e as respostas satisfatórias.

Espero que as nossas relações com vocês aumentem mais ainda, para assim satisfazer as necessidades das nossas instituições do Brasil sobre a República Popular da China.



1301

756

294

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 23 de *Set* de 1965

*RJ an*

Esc. 23 de 1965

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

200

Rio de Janeiro, GB, 23 de Abr de 1965

RPW

Ex. 1430 do I.P.M.

Of. 2/63, de Jonas Mendonça a Revista URSS - Montevideo - Uruguay (1 fls)

1280

*(Handwritten mark)*



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
**FACULDADE DE DIREITO DE CARUARU**

DIRETÓRIO ACADÊMICO GILBERTO DE FREITAS ARAÚJO  
Rua Clóvis Compelo, 11 - Caruaru-Pa.

01439  
JM-23

Of. 2/63

Revista URSS  
Montevideo, Uruguai

Prezados senhores:

O diretório das escolas de faculdades de direito de Caruaru é uma entidade de carácter cultural que engloba a todas as universitárias de direito desta cidade e como não podia deixar de ser é a vanguarda da intelectualidade jovem do Brasil. E todas as movimentações intelectuais e políticas têm os seus pontos de partida no âmbito de nosso diretório, que para isso criou uma comissão especialmente dedicada a realização de juvenis em nosso meio. Para isso dispomos de pessoal que sempre promove conferências, encontros, cursos, expedientes, publicações, apostilas, etc., relacionadas com assuntos jurídicos e ligados ao direito e especialmente ligados às matérias de direito político, econômico, direito penal, constitucional e internacional, história, sociologia. Disponemos para isso de uma pequena biblioteca que dispõe dos melhores recursos de que dispomos pois é uma faculdade que quer, onde os alunos estudam com grande seriedade e em constante e alta as atividades para aprimorarem, neste nível intelectual são incansáveis.

Podemos pois aos senhores a vy. elaboração cultural no sentido de fornecer-lhes livros, revistas, apostilas para exposições etc. Em nome da classe jurídica brasileira e da cidade sobscrito vem-lhes, certos de v. agraciamos, Caruaru, 22 de Junho de 1963.

*(Handwritten signature)*  
Jonas Mendonça

Respeito e cordalme:

Jonas Tenório  
Presidente da Comissão Científica e Cultural  
Faculdade de Direito  
Caruaru - Pernambuco Brasil

*(Vertical handwritten notes)*  
1209  
011  
012  
013  
014  
015  
016  
017  
018  
019  
020  
021  
022  
023  
024  
025  
026  
027  
028  
029  
030  
031  
032  
033  
034  
035  
036  
037  
038  
039  
040  
041  
042  
043  
044  
045  
046  
047  
048  
049  
050

198

CERTIFICADO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi: Dou-te  
Rio de Janeiro, GB 23 de dez de 1965

Escritório do IPM

DDM

de 1965



CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

96/11  
Rio de Janeiro, GB, 23 de Ahr de 1965

W. C. P. do 1.2.28



197

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GE, 23 de Set de 1965

*R.P. An*  
Escritório da IPAT

JM-22

Curso, 26 de fevereiro de 1961

Prezado senhor  
Igor Babkin  
Conselheiro da Embaixada  
de URSS:

Espero que tenha recebido das mãos de Dr. Glebas as revistas e folhetos que enviei, aproveitando a sua estada em Recife.  
Estamos organizando atualmente os cursos diversos de língua russa e o curso de história da União Soviética, dos quais já falei a V.S. Sabemos as inscrições para os referidos cursos.

Além disso também estamos organizando pela primeira vez em nossa cidade uma exposição que dá uma visão completa sobre a União Soviética, seu povo, sua arte, sua cultura e suas realizações. Esta exposição será inaugurada em 21 de março, às 15 horas, no Hotel Atlântico, sob a direção de Leonid Romanov acompanhado de funcionários da Embaixada e foi para nós uma agradável surpresa. Não esperamos encontrá-lo, mas como a estrada que liga Recife ao Estado da Paraíba passa por esta cidade o acaso favorece a nossa proposta de esta agradável reunião.

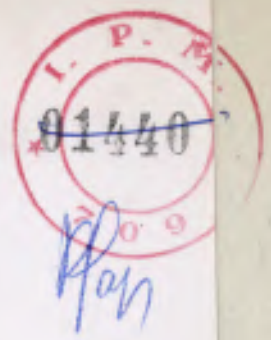
Mes não sabemos quando estavam amigos da União Soviética que tinham fundado uma casa de as suas Brasil URSS.  
Na conversa que tive com eles foi tratado o assunto da inauguração. Ficou acertado que eu comunicaria a data possível para inauguração e pensamos idealmente no dia 21 de março próximo, sábado no horário de 15 horas ou no horário a seu bazar. Espero confirmação dos senhores para esta data ou em outra data próxima a esta preferencialmente nos sábados.

Atenciosamente,  
[Assinatura]

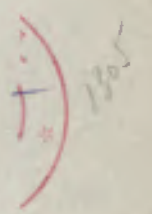
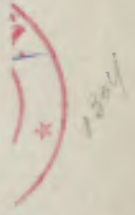
1281

*cu*

*[Handwritten signature]*



203



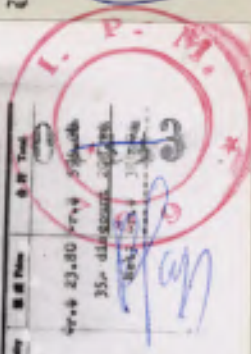
199  
661

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03

23 de Set de 1965

*J. P. M.*  
Escritório do I.P.M.



**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 9/10/63  
 18 OCT 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	30-571-P -> Juguetaria un pais socialista	Cr. 23.80	Cr. 595.00
		35% disc.	208.25
		Net: Cr. 386.75	

E. & O. E.

**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 19/9/63  
 3 OCT 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
20	30-569-P -> el origen y el desarrollo de las divergencias entre la direccion del PUS y nosotros	Cr. 34.00	Cr. 680.00
		35% disc.	238.00
		Net: Cr. 442.00	

E. & O. E.

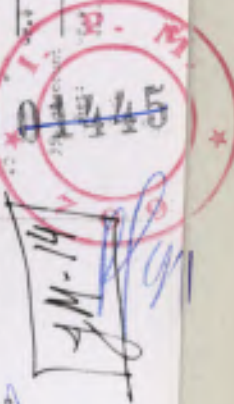
**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 25/9/63  
 1 OCT 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	30-570-F -> sobre el problema de Stalin	Cr. 17.00	Cr. 425.00
		35% disc.	158.75
		Net: Cr. 266.25	

E. & O. E.



**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 12/9/63  
 21 SEP 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	569-P -> El origen y el desarrollo de las divergencias entre la direccion del PUS y nosotros	Cr. 36.00	Cr. 900.00
		35% disc.	292.50
		Net: Cr. 607.50	

E. & O. E.

**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 25/9/63  
 1 OCT 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	5-570-F -> sobre el problema de Stalin	Cr. 17.00	Cr. 425.00
20	5-570-G -> ditto	Cr. 35.00	Cr. 700.00
		35% discount	262.25
		Net: Cr. 862.75	

E. & O. E.

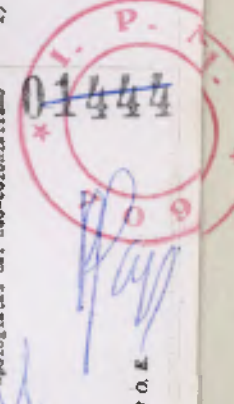
**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 29/10/63  
 18 NOV 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	5-572-F -> Apologias del neo-colonialismo	Cr. 23.80	Cr. 595.00
		35% discount	208.25
		Net: Cr. 386.75	

E. & O. E.



**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 14/9/63  
 21 SEP 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	el desarrollo de las divergencias entre la direccion del PUS y nosotros	Cr. 36.00	Cr. 900.00
		35% disc.	292.50
		Net: Cr. 607.50	

E. & O. E.

**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 21/9/63  
 25 OCT 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
100	5-570-F -> SOBRE EL PROBLEMA DE STALIN	Cr. 34.00	Cr. 3,400.00
		35% discount	1,190.00
		Net: Cr. 2,210.00	

E. & O. E.

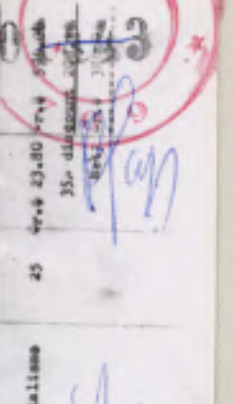
**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 48/27 Prof. Jonas Mendonca Brazil  
 29/10/63  
 18 NOV 1963

INVOICE

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	5-572-F -> Apologias del neo-colonialismo	Cr. 23.80	Cr. 595.00
		35% discount	208.25
		Net: Cr. 386.75	

E. & O. E.



193

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, 03.23 de Set de 1965

*RF an*  
Emissão de 1961

*W*

**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 44/27 Prof. James Mendonca Brazil

Order No. 83-3717  
 Date of Order: 12/9/63  
 Date of Delivery: 21 SEP 1963

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	34-569-f El origen y el desarrollo de las divergencias entre la dirección del POU y nosotros	34.00	850.00
		35.00	885.00
			Nett Cr. \$ 554.50

E. & O. E.

**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 44/27 Prof. James Mendonca Brazil

Order No. 83-4304  
 Date of Order: 25/9/63  
 Date of Delivery: 21 SEP 1963

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	34-570-f sobre el problema de Juana	17.00	425.00
20	34-570-f ditto		340.00
			765.00
		35.00	800.00
			Nett Cr. \$ 497.25

E. & O. E.

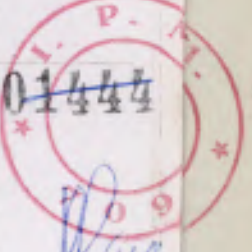
**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 44/27 Prof. James Mendonca Brazil

Order No. 83-5254  
 Date of Order: 29/10/63  
 Date of Delivery: 18 NOV 1963

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	34-572-f Apologías del neo-orientalismo	23.80	595.00
		35.00	630.00
			Nett Cr. \$ 366.75

E. & O. E.



**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 2170224

Order No. 83-3717  
 Date of Order: 12/9/63  
 Date of Delivery: 21 SEP 1963

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	el desarrollo de las divergencias entre la dirección y nosotros	34.00	850.00
		35.00	885.00
			Nett Cr. \$ 554.50

E. & O. E.

**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 2170128

Order No. 83-3685  
 Date of Order: 21/4/63  
 Date of Delivery: 29 JUL 1963

Quantity	Description	Unit Price	Total
100	UN AGENCIA DE LA LINEA EL MOVIMIENTO COMUNITARIO	34.00	3,400
		35.00	3,750.00
			Nett Cr. \$ 2,210

E. & O. E.

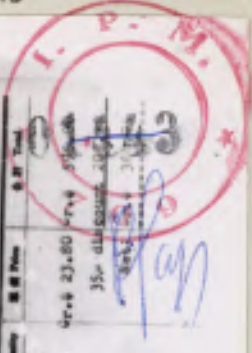
**PEACE BOOK COMPANY**  
 G. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
 CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

TO: 2170128

Order No. 83-5254  
 Date of Order: 29/10/63  
 Date of Delivery: 18 NOV 1963

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	el neo-orientalismo	23.80	595.00
		35.00	630.00
			Nett Cr. \$ 366.75

E. & O. E.



1376

1377

1308

1965

Escritório do I.P.M.  
Rio de Janeiro

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB 23 de 96 de 1965

Escritório do I.P.M.

*[Handwritten signature]*

*W*

**PEACE BOOK COMPANY**

C. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

Inv No. 35-3717  
Date 12/9/63  
No. of Books 21  
Date of Delivery 21 SEP 1963

INVOICES

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	El origen y el desarrollo de las divergencias entre la dirección del P.O.U.S. y nosotros	Gr. \$ 36.00	Gr. \$ 900.00
		35¢ d. d. e.	221.50
		Net: Gr. \$	552.50

E. & G. E.

KJ

**PEACE BOOK COMPANY**

C. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

Inv No. 35-3085  
Date 21/6/63  
No. of Books 100  
Date of Delivery 25 JUN 1963

INVOICES

Quantity	Description	Unit Price	Total
100	PROPOSICION AGENCIA DE LA LINEA GENERAL DE MOVIMIENTO COMUNITARIO INTERNACIONAL	Gr. \$ 34.00	Gr. \$ 3,400
		35¢ d. d. e.	350.00
		Net: Gr. \$	2,210

E. & G. E.

**PEACE BOOK COMPANY**

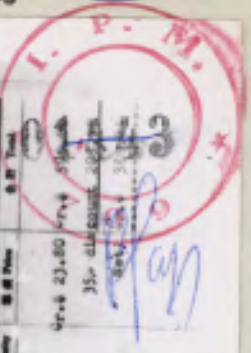
C. P. O. BOX 14144, HONGKONG  
CABLE ADDRESS: PEACEBOOK

Inv No. 35-3554  
Date 29/10/63  
No. of Books 25  
Date of Delivery 18 NOV 1963

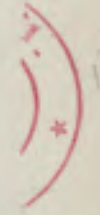
INVOICES

Quantity	Description	Unit Price	Total
25	Apologías del neo-colonialismo	Gr. \$ 23.80	Gr. \$ 595.00
		35¢ d. d. e.	350.00
		Net: Gr. \$	225.00

E. & G. E.



1347



1347

25  
1965

CERTIFICO que a presente cópia  
fotostática está idêntica ao original que  
me foi apresentado.  
Conferi. Dou fé

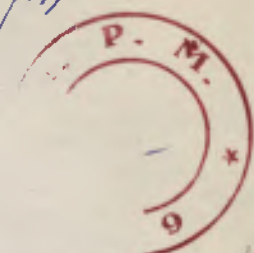
Rio de Janeiro, GG, 23 de *th* de 1965

*Ran*

Esc. Ivão do *1965*

Carta de Ina dirigida a Gilvan C. Melo. (2 fls)

1283



acha que só ele sabe tudo, que só sua opinião é justa e que os demais não sabem nada. É na realidade é todo inversamente. Só isso, meu querido amigo. Você tem que levar isso em conta. A maioria deve ser a norma, principalmente para os comunistas. Não é? Pois bem. Eu gostaria de receber suas cartas com maior freqüência. É meu único pedido. Meus abraços a você e a sua família. Se for possível, envie-me o retrato do seu filho.

Ina 31/1-64

Querido amigo meu: Foi recebi sua carta, demorei muito esperar de ser enviada via aérea. Você a mandou no primeiro dia do ano, eu recebi-a no último. Já pensei que você esqueceu de mim. Quanto as cartas do ano novo, recebi só duas: uma de Viraldo e outra de Raimundo. Eu mandei a todos cinco do meu grupo. Mas não sei o que aconteceu com o correio. Reforço a L'Humanité, eu posso mandá-lo de vez em quando, mas você receberá só dentro de um mês. Vale a pena: discos para você ainda não comprei pedi as meninas do magazine arranje-las. É espero manda-las com Júlio. A nossa vida aqui é como sempre. Não tem mais trabalho. Quase todo o dia em fim de tarde até às 18 horas. Estou muito suado. Em breve nos partiremos à sua casa, região que eu não conheço.

01446

Flan

Xo

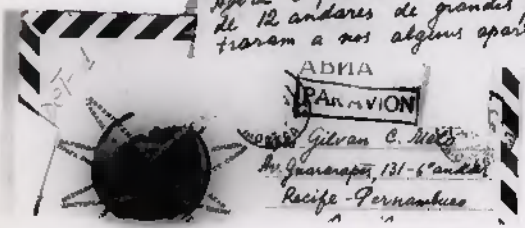


Acho que será muito interessante a viagem. A única que não é bom é que estamos em pleno inverno. É mais agradável viajar no verão. Já lá, este ano o inverno não é muito complicado. Nunca foi assim. No mesmo dia - de manhã pode ser 20 graus de zero a de noite a temperatura sobe até 20°. Outro dia vice-versa: de manhã faz calor, de noite a temperatura desce bruscamente. É todo o inverno é assim. Hoje nós visitamos o combinado de casas prefabricadas. Recordei-me de nossa visita do ano passado. Porém o combinado foi outro, o clima também outro e a gente. Vimos hoje o novo método de construção. Agora é possível construir as casas de 12 andares de grandes painéis. Mostraram a nos alguns apartamentos.

São muito melhor daqueles que vimos no ano passado. Eu gostei principalmente da cozinha (é o que pode mais agradar uma mulher). As camaradas ficaram satisfeitas da visita. A única coisa que é desagradável, a meu ver, é minha má tradução. Sempre me parece que não explico mal, que os camaradas ficam insatisfeitos da minha tradução. Agradeço da sua informação sobre a situação no Brasil. Há pouco eu tive oportunidade de encontrar a camarada L.C. Freitas. Quanto ao pessoal aqui, não queria que você falasse sobre isso. É minha opinião e depois eu carta não se pode escrever muito. A única coisa que eu queria lhe comunicar é que o seu camarada tem algumas tendências de premissas, o que pode ser prejudicial demais para o seu trabalho e para a luta com quem ele vai trabalhar. Eu gostaria muito mais quando você me mandasse sua companhia, grande

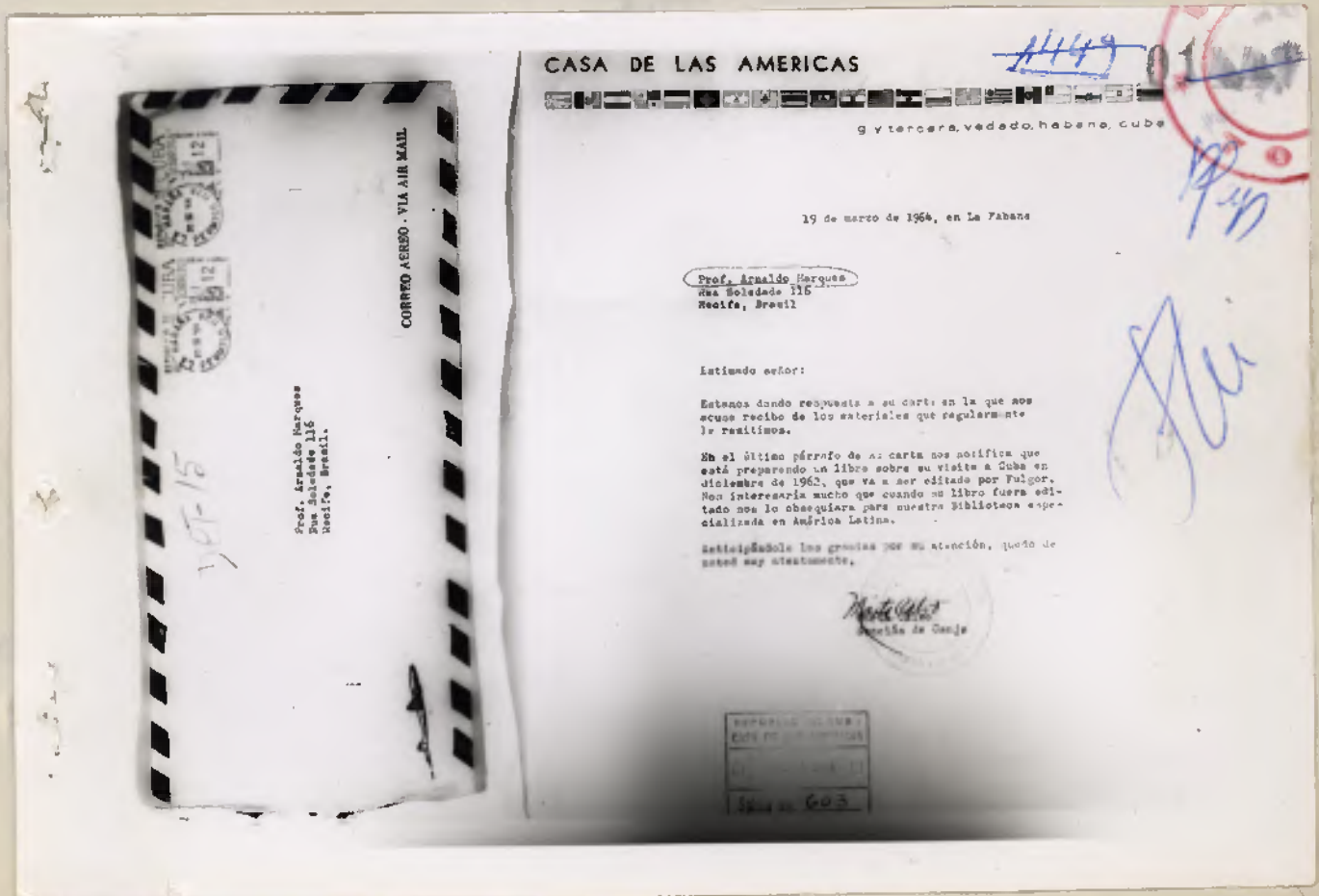
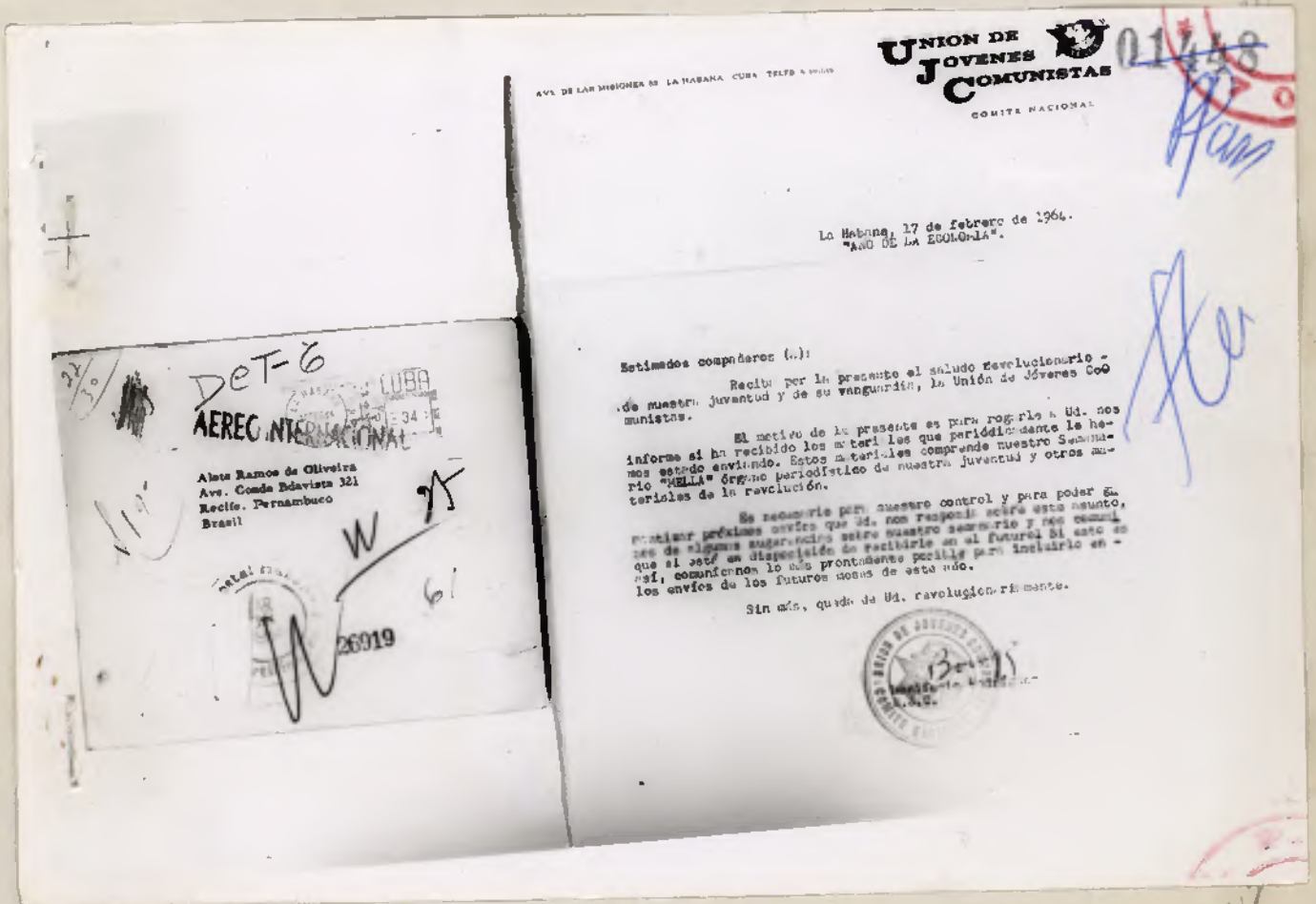
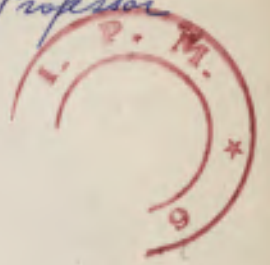
01447

Pey

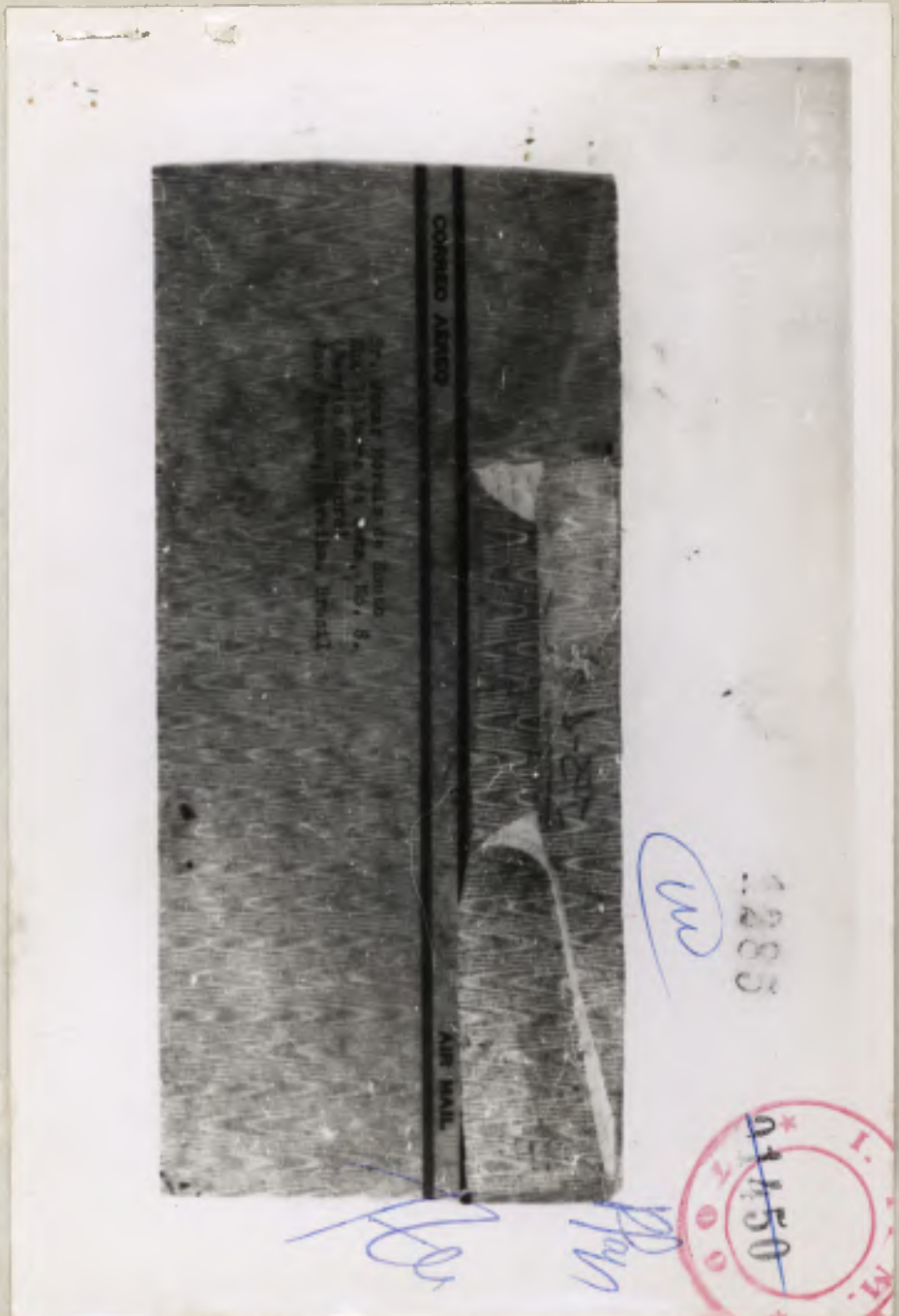


Carta da União de Jovens Comunistas, dirigida  
 a Alete Ramos de Oliveira (1 fls)  
 Carta da Casa das Americas dirigida ao Professor  
 Arnaldo Marques. (1 fls)

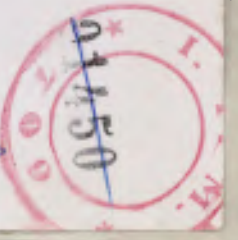
1284



Carta da Rádio Havana de Cuba, dirigida a Jomar Morais de Souto (2/62)



1285  
*W*



COMITÉ DE DEFESA CULTURAL - OFICINA: CUBANO N.º 13 - LA HABANA, CUBA - CARTEL: NACIONAL - CUBA

Hortelense 2/62  
"Año de la Planificación"

Sr. Jomar Morais de Souto  
Rua Salomão da Gama, No. 8,  
(bairro do Dogeiro)  
João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Estimado compañero:

Gran estímulo nos ha obsequiado con la carta que nos dirigió el pasado 14 de agosto, donde felicitaba y los a la Revolución Cubana y al pueblo que la sostiene y empuja hacia adelante.

Se atienden a nuestras transmisiones, nos satisface para atender la atención que nos dispensan todos nuestros hermanos de la América Latina.

Con la presente recibirá un "Panorama Económico de la América Latina", donde se muestran claramente la explotación de que son víctimas nuestras naciones. En sobre aparte, le mandamos otros y algunas postales con motivo de nuestra Revolución Socialista.

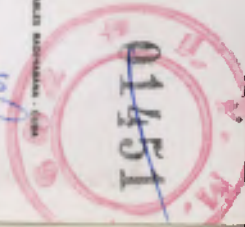
Sin más, reciba un afectuoso saludo.

PATRIA O MUERTE  
VENCEREMOS

Resp. del Depto. Internacional

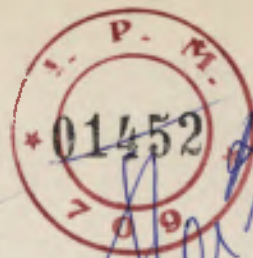
LH/ny

Nota: Le rogamos nos acuse recibo de los materiales que leq enviamos en sobre aparte. Vale.



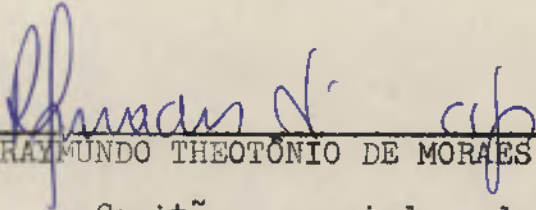
*PP*

1286



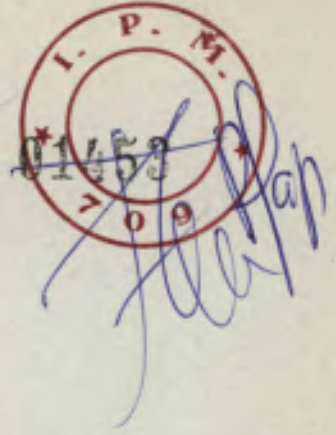
C O N C L U S Ì O

Aos 23 dias, do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

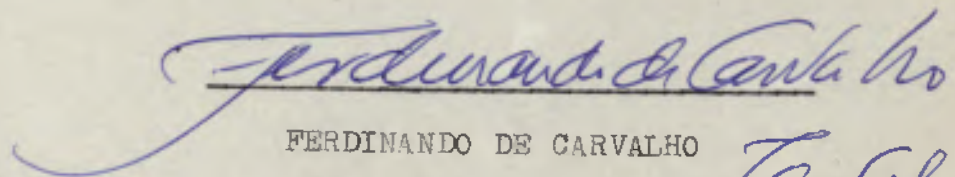
1287



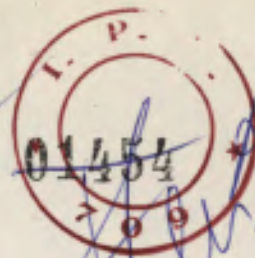
D E S P A C H O

1. Designo o dia 26 do corrente para reinquirir o Sr THEODORO CHERCOV, em SÃO PAULO. O Escrivão tome as providências.
2. Após, voltem-me os autos,

Rio de Janeiro, GB, 24 de abril de 1965

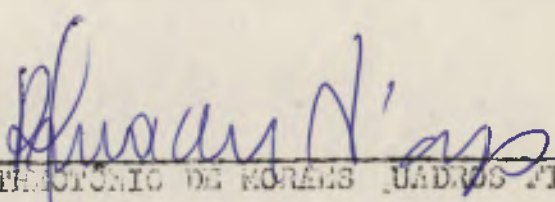
  
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN. CEL. ENC. IPM. *Ten Cel*

1288



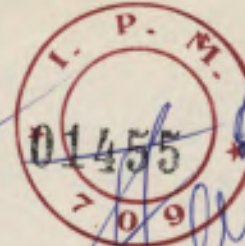
R E C E B I M E N T O

Aos 24 dias, do mês de Abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES QUADROS FILHO/  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1289

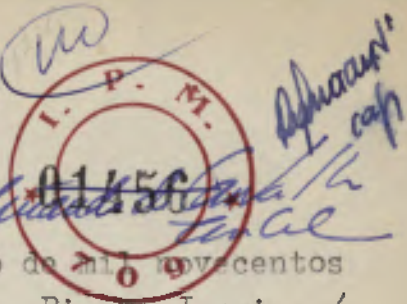


J U N T A D A

Aos 24 dias, do mês de Abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au  
tos dos documentos que adiante se vêem (1456/1457), do  
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

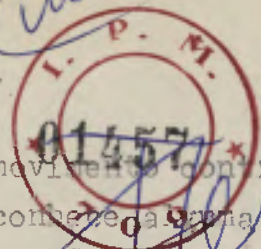
Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, / no Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado dêste Inquérito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu o Sr ISMAR FELISBERTO FONSECA DE CARVALHO CUNHA a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro / de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cincoenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, naturalidade, estado civil e profissão; RESPONDEU que se chama Isnar Felisberto Fonseca de Carvalho Cunha, trinta anos, filho de Alvaro de Carvalho Cunha e de Maria Fonseca de Carvalho Cunha, brasileiro, casado e Capitão reformado pelo Ato Institucional. PERGUNTADO se foi alguma vez convidado para participar de um dispositivo militar contra revolucionário, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se alguma vez convidou a outrem para fazer parte de um movimento dessa natureza, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se tinha conhecimento de atividades de oficiais gerais e de civis na preparação de um movimento dessa natureza, RESPONDEU que // não. PERGUNTADO se teve conhecimento de que o General Ladário se teria entrevistado com João Goulart no Uruguai, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se teve conhecimento de que João Goulart teria entregue ao // General Ladário determinada importância para a preparação de um movimento contra revolucionário, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se teve // conhecimento de que o Marechal Lott teria sido sondado para participar de tal movimento, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se tinha conhecimento ou formulara planos para realizar instrução para - militar - de grupos constituídos de civis, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se conhece Carlos Augusto Ribeiro da Silva e José Fernandes Rêgo, RESPONDEU / que não. PERGUNTADO se tinha conhecimento da participação de algum // general do Exército ativo num movimento contra revolucionário ou em apôio de personalidades engajadas em tal movimento, como o governador Mauro Borges, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se alguma vez referiu-se à Aliança entre qualquer general da ativa e um governador estadual, / RESPONDEU que não. PERGUNTADO se conhece Jorge Cavallheiro, RESPONDEU que sim. PERGUNTADO se tivera notícia da participação do Capitão Cava

*Isnar*

..... continua .....



*ffaur*

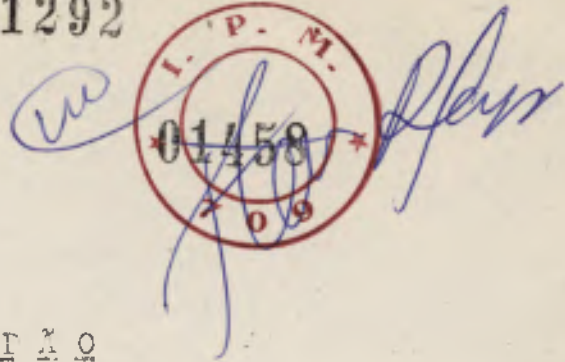
da participação do Capitão Cavalleheiro num movimento contra revolu-  
 cionário, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se conhecia alguma cousa sô-  
 bre a participação da Brigada do Rio Grande do Sul na formação de  
 um dispositivo contra revólto digo revolucionario, RESPONDEU que //  
 não. PERGUNTADO se conhecia a existência de uma cúpula civil no mo-  
 vimento contra revolucionário, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se co-  
 nhecia a existência ou a possibilidade de apóio financeiro estran-  
 geiro ao movimento dessa natureza, RESPONDEU que não. PERGUNTADA se  
 conhecia a participação do ex-Coronel Kardeck Leme num movimento //  
 dêsse gênero, RESPONDEU que não. PERGUNTADO se deseja fazer alguma  
 declaração adicional sôbre o assunto de seu depoimento, RESPONDEU //  
 que os fatos que lhe foram perguntados pelo Sr Ten Cel Ferdinando //  
 a maioria já havia ouvido e os encarava como boatos ou deformação //  
 da realidade e que dessa maneira os comentava. PERGUNTADO se pres-  
 tou êsse depoimento de sua livre e espontânea vontade, sem a menor  
 coação, RESPONDEU que sim. E como nada mais disse e nem lhe foi per-  
 guntado, deu êste Encarregado de Inquérito por findo o presente de-  
 poimento que assina com o depoente e comigo o Capitão Raymundo Theo-  
 tônio de Moraes Quadros Filho, Escrivão que o escreví.

*Ferdinando de Carvalho*  
 FERDINANDO DE CARVALHO  
 TEN CEL ENC DO IFM/709

*Ismar Felisberto Fonseca de Carvalho Cunha*  
 ISMAR FELISBERTO FONSECA DE CARVALHO CUNHA  
 Indiciado

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
 Capitão Escrivão *Cap Esc*

1292

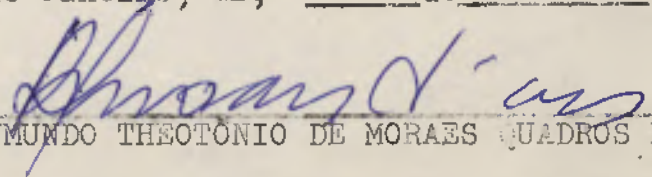


C E R T I F I C A D O

C E R T I F I C A D O, em cumprimento ao despacho de fls 1453, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Tomei as providências para a reinquirição do Sr THEODORO CHERCOV.

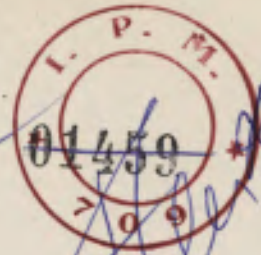
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 24 de Abril de 1965

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

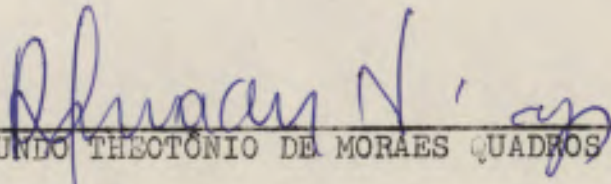
Capitão, servindo de escrivão.

1293

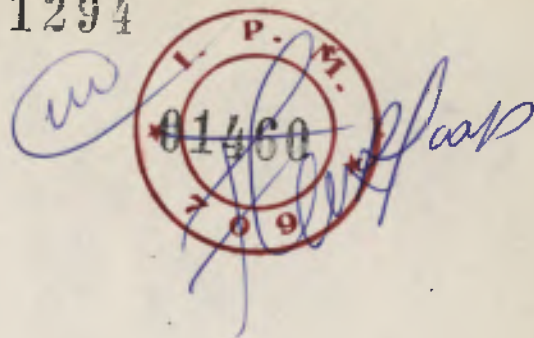


C O N C L U S ã O

Aos 24 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



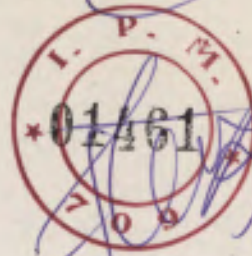
## R E C E B I M E N T O

Aos 26 dias, do mês de Abril de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de~~  
 S. Paulo S. Paulo 7a. Cia de Guardas  
 de ~~Jundiaí~~, Estado de ~~S. Paulo~~, na ~~Secretaria~~  
~~de~~ ~~Polícia~~, recebi do Sr. Honente Co  
 ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'êste Inquérito,  
 os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
 te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUN-  
 IOR FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Juniores Filho*  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNIORS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1295



J U N T A D A

Aos 26 dias, do mês de Abril de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do ~~XXXXXX~~  
 S. Paulo S. Paulo 7a. Cia de Guardas  
 de ~~Valeiro~~, Estado de ~~Guarabera~~, na ~~Secundaria~~ ~~XXXXXX~~  
~~Conselho de Segurança Local~~, faço juntada a êstes au  
 tos dos documentos que adiante se vêem (1462) 0, do  
 que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
 escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1298  
1296  
L. P. M.  
01482  
173

TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

As vinte e seis dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, no Quartel da Sétima Companhia de Guarda, nesta cidade de São Paulo, presente o Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste inquérito, e o Capitão RAIMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de Escrivão compareceu THEODORO GHERCOV, a fim de ser interrogado sobre as atividades comunistas que constituem o objeto do presente inquérito. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que THEODORO GHERCOV, 46 anos de idade, filho de DEMETRIO GHERCOV e MARIA GHERCOV, casado, rumeno, metalúrgico, residindo à Rua Ciclamas, 561, Vila Bela, Distrito de Vila Prudente. Perguntado se vê possibilidade de ser adotada em São Paulo a linha da violência pelo Partido comunista, ou melhor, pelos comunistas. Respondeu que em sua opinião os comunistas Neste estado, digo, nesta capital, se inclinam pela linha pacífica. Isto é, pela conquista das reformas indispensáveis através de um caminho natural que congregue não apenas os comunistas, mas também os partidários de outras correntes políticas como os nacionalistas, os católicos progressistas, os democratas avançados e outros. As declarações de Marechal LOTT, recentemente publicadas pela imprensa, poderão transformar-se em um roteiro que sirva de base a uma frente comum, capaz de congregar os comunistas e outros partidários de diversas correntes políticas para a realização das reformas que o país necessita. Perguntado se vê a possibilidade de elementos partidários de soluções violentas assumirem um controle do movimento respondeu que essa hipótese é muito problemática, só se falha sem todos os recursos pacíficos, isto é, só em última instância, que o pensamento atual nos meios sindicais se concentra nas eleições, na recuperação das liberdades e na busca de realização das reivindicações dos trabalhadores. Perguntado se se recorda agora mais exatamente de quando esteve na Rússia respondeu que reconhece que cometeu um pequeno lapso anteriormente, mas que agora se lembra de que a sua estada na Rússia foi dos fins de abril ao fim de maio de mil novecentos e sessenta e três. Perguntado sobre a situação no meio sindical de São Paulo respondeu que, segundo tem notícia, em São Bernardo os metalúrgicos não conseguiram formar uma chapa de oposição, em São Caetano a oposição foi derrotada, e em Santo André não foram nem convocadas eleições. Perguntado sobre quais os assuntos principais que servem de motivo de insatisfações e podem ser explorados pelos movimentos esquerdistas respondeu que, nos meios sindicais esses assuntos giram em torno de perseguições internas nos estabelecimentos fabris, na retirada pelas direções das fábricas de conquistas que já haviam sido obtidas pelos trabalhadores e da inexistência atual dos delegados sindicais e das comissões que defendiam esses direitos. As direções procuraram tirar partido da situação atual aumentando o número de horas de trabalho, fazendo demissões, estabelecendo guardas mais rigorosas e fazendo maiores exigências aos trabalhadores, ocasionando maior receio e preocupações por parte destes. A ainda o problema do desemprego que se está verificando com maior incidência. Tais problemas deverão ser aproveitados inclusive para fins eleitorais como motivo de demagogia. Perguntado sobre razões de descontentamento no que se refere as eleições sindicais respondeu que existe atualmente uma Portaria, talvez de número 40, que faz grandes exigências para os candidatos. Essa Portaria está tão impopular que em geral nenhuma chapa consegue atender a todos os seus requisitos. Perguntado se prestou este depoimento de sua livre e espontânea vontade, sem a menor coação, respondeu que sim. E, como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar este termo, que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado e comigo Capitão RAIMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escrevi.

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel  
Encarregado do Inquérito

*Theodoro Ghercov*

THEODORO GHERCOV - Indiciado

*Raimundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAIMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS

FILHO - Capitão Escrivão

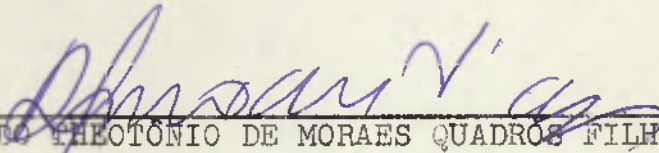
*cap Esc*

1297



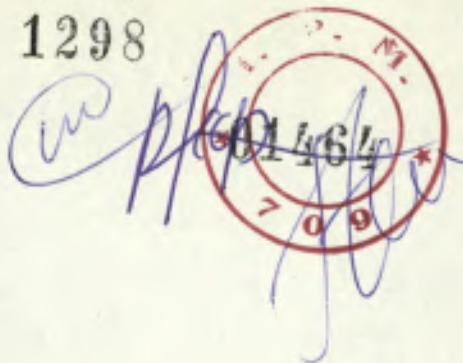
C O N C L U S ã O

Aos 26 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1298



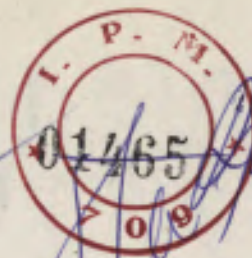
DESPACHO

1. Expeça-se ofício, solicitando ao DOPS/SP providências para que o Sr. THEODORO CHERCOV seja pôsto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso.
2. Após, voltem-me êstes autos.

São Paulo, 26 de abril de 1.965

*Ferdinando de Carvalho*  
\_\_\_\_\_  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten.Cel - Enc.IPM  
*Ten Cel*

1299



RECEBIMENTO

Aos 26 dias, do mês de Abril de

~~mil novecentos e sessenta e cinco~~, nesta Cidade ~~XXXXXX~~  
S. Paulo S. Paulo 7a. Cia de Guardas.  
de ~~XXXXXXXX~~, Estado da ~~XXXXXXXXXX~~, na ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~, recebi do Sr. Tenente Co  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado d'este Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUN-  
JROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Junros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUNROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1300



C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1464, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedi Ofício ao DOPS/SP, solicitando providências para que seja posto em liberdade o Sr. THEODORO CHERCOV.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

São Paulo <sup>SP</sup> ~~RIO DE JANEIRO, RJ,~~ 26 de Abril de 1965

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES BUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1301



J U N T A D A

Aos 26 dias, do mês de Abril de

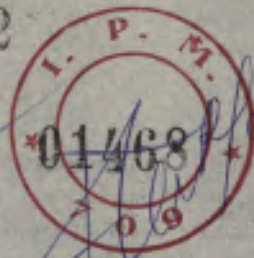
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de S. Paulo~~ ~~de S. Paulo~~, Estado ~~de S. Paulo~~ ~~de S. Paulo~~, na ~~7a. Cia de Guardas~~ ~~7a. Cia de Guardas~~ ~~Secretaria Geral~~ ~~do~~ ~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço juntada a êstes au-  
tos dos documentos que adiante se vêem ( 1468 ), do  
que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1302

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/ 709



*Q. E. N.º 5 - IPM/709*

Em 26.IV.1965

Do Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO  
Encarregado de IPM/709

Ao Sr Diretor de DOPS/SP

1. Tendo em vista que o Sr THEODORO GHEROV, prêso nêsse Departamento, à disposição dêste IPM já prestou depoimento informa a V S que o referido cidadão encontra-se liberado, no tocante ao interesse dêste IPM, podendo ser posto em liberdade, caso não se encontre detido por outro motivo.

2. Aproveito o engejo para apresentar a V S os meus protestos de elevada consideração e apreço.

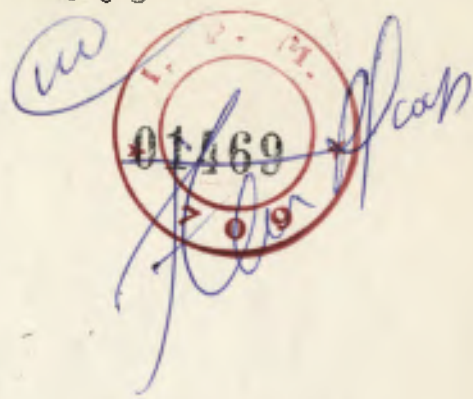
*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO - Ten Cel

Encarregado de IPM

*Luiz*

1303



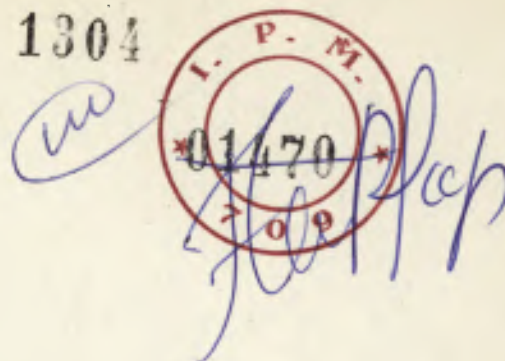
C O N C L U S ã O

Aos 26 dias, do mês de Abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de XXXX~~  
S. Paulo S. paulo na 7a. Cia de Guardas  
de ~~XXXX~~, Estado de ~~XXXX~~  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço concluso os presentes  
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, sêrvindo de escrivão.

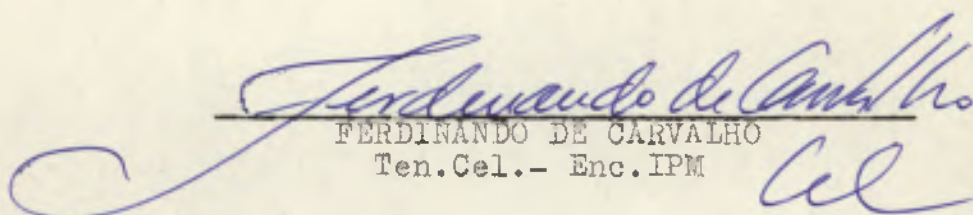
1304

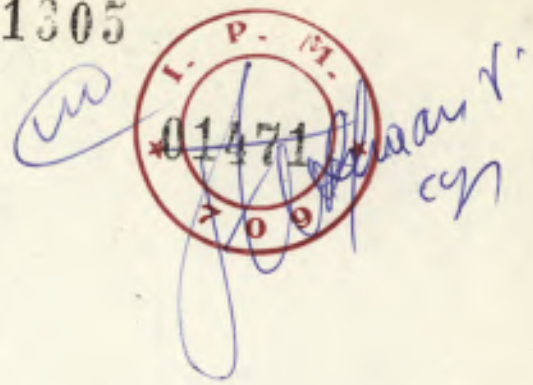


DESPACHO

1. Expeça-se Mandados de prisão contra os Srs. DAN-TE LEONELLI, GERALDO SILVINO DE OLIVEIRA e LUIZ RODRIGUES CORVO, indiciados neste IPM, para averiguações, de acôrdo com o art. 156 do C.J.M., remetendo-os, em ofício, ao Exmo. Sr. Gen. Cmt. do CACAAé/2a. e solicitando providências pa ra o cumprimento.
2. Após voltem-me êstes autos.

São Paulo, 27 de abril de 1.965

  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten. Cel. - Enc. IPM



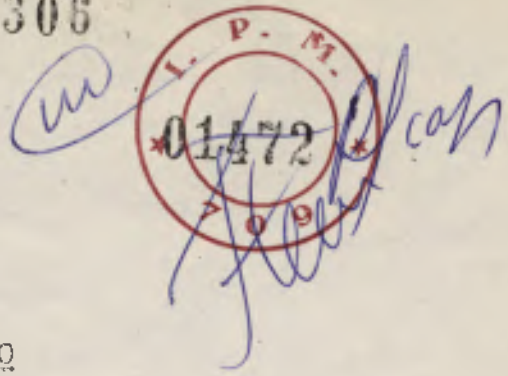
R E C E B I M E N T O

Aos 27 dias, do mês de Abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de~~  
S. Paulo S. Paulo 7a. Cia de Guardas  
de ~~Janeira~~, Estado de ~~Paraná~~ na ~~Comandancia~~  
~~de~~ ~~Segurança~~ ~~de~~ ~~Paraná~~, recebi do Sr. Honente Co  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MA-  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Rafael V. Cruz*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



CERTIDÃO

CERTIFICO, em cumprimento ao despacho de fls 1470, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedí Mandado de Prisão contra o Sr DANTE LEONELLI e fiz entrega do mesmo ao DOPS/SP.

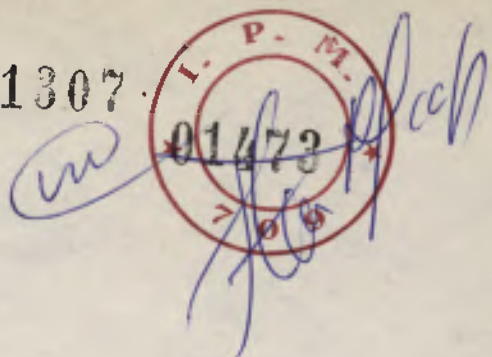
Lined area for additional text or notes, mostly blank.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

SÃO PAULO SP, ~~XXXXXX~~, ~~000~~, 27 de Abril de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

1307



J U N T A D A

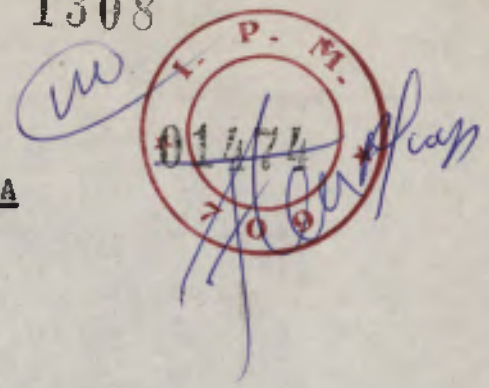
Aos 27 dias, do mês de Abril de

mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de~~ S. Paulo na 7a. Cia de Guardas  
de ~~Jaxéiro~~, Estado de ~~Guanabara~~

~~Comendador~~, faço juntada a estes au-  
tos dos documentos que adiante se vêem (1474/1477), do  
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrevão.

1308



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

*Of. nº 8-IPM/709*

Em 27 ABR 65

DO TEN CEL FERDINANDO DE CARVALHO  
ENCARREGADO DO IPM/709

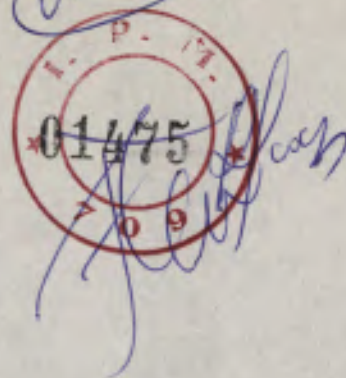
AO EXM<sup>o</sup> SR GEN CMT DA CACAAe/2

ANEXO: Três Mandados de Prisão

1. Tenho a honra de solicitar a V.Ex<sup>a</sup> a cooperação desse Comando na execução dos MANDADOS DE PRISÃO anexos, relativos aos líderes comunistas LUIZ RODRIGUES CORVO, GERALDO SILVINO DE OLIVEIRA e DANTE LEONELLI, indiciados no IPM que presido, sobre as atividades do Partido Comunista Brasileiro.
2. Solicito outrossim a V.Ex<sup>a</sup>, manter os referidos detidos incomunicáveis em unidades militares desse Comando, até o processamento dos depoimentos necessários.
3. Aproveito o ensejo para apresentar-lhe meus protestos de elevada consideração e apreço.

*Ferdinando de Carvalho*  
-----  
FERDINANDO DE CARVALHO *Ten Cel*  
TEN CEL ENCARREGADO IPM/709

1300 *cu*



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

MANDADO DE PRISÃO

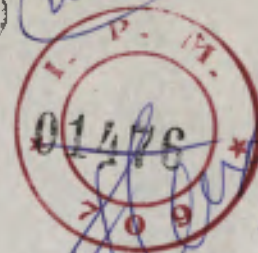
FERDINANDO DE CARVALHO, ENCARREGADO DO IPM QUE APURA AS ATIVIDADES SUBVERSIVAS DO P C B, MANDA, NA FORMA DA LEI, E COM FUNDAMENTO NO ART 156 DO C J M, SEJA PRÊSO E RECOLHIDO À PRISÃO INCOMUNICÁVEL - DANTE LEONELLI - CONTRA QUEM SE ESTÃO PROCEDENDO A INVESTIGAÇÕES POLICIAIS PARA APURAR-SE A CULPABILIDADE DÊSSE CIDADÃO COMO ELEMENTO INTEGRANTE DO PARTIDO COMUNISTA E ATIVISTA PERICULOSO DÊSSE PARTIDO.

SÃO-PAULO, 27 DE ABRIL DE 1965

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO  
ENCARREGADO DO IPM/709 *Carvalho*

1310



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

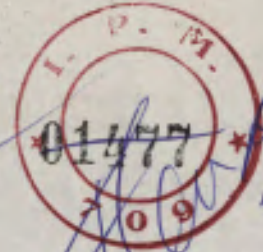
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, ENCARREGADO DO IPM QUE APURA AS ATIVIDADES SUBVERSIVAS DO P C B, MAN= DA, NA FORMA DA LEI, E COM FUNDAMENTO NO ART 156 DO C J M, SEJA PRÊSO E RECOLHIDO À PRISÃO INCOMU NICÁVEL - LUIZ RODRIGUES CORVO - CONTRA QUEM SE ESTÃO PROCEDENDO A INVESTIGAÇÕES POLICIAIS PARA APURAR-SE A CULPABILIDADES DÊSSE CIDADÃO COMO ELE MENTO INTEGRANTE DO PARTIDO COMUNISTA E ATIVISTA/ PERICULOSO DÊSSE PARTIDO.

SÃO-PAULO, 27 DE ABRIL DE 1965.

*Ferdinando de Carvalho*  
-----  
FERDINANDO DE CARVALHO  
ENCARREGADO DO IPM/709 *Carvalho*

1311



MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709

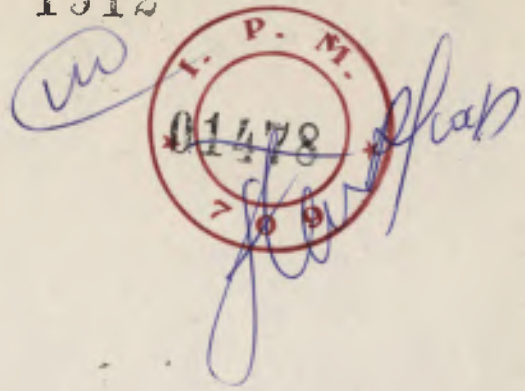
MANDADO DE PRISÃO

FERDINANDO DE CARVALHO, ENCARREGADO DO IPM QUE APURA AS ATIVIDADES SUBVERSIVAS DO P C B, MANDA, / NA FORMA DA LEI, E COM FUNDAMENTO NO ART 156 DO / C J M, SEJA PRÊSO E RECOLHIDO À PRISÃO INCOMUNICÁVEL - GERALDO SILVINO DE OLIVEIRA - CONTRA QUEM / SE ESTÃO PROCEDENDO A INVESTIGAÇÕES POLICIAIS PARA APURAR-SE A CULPABILIDADE DÊSSE CIDADÃO COMO ELEMENTO INTEGRANTE DO PARTIDO COMUNISTA E ATIVISTA PERICULOSO DÊSSE PARTIDO.

SÃO-PAULO, 27 DE ABRIL DE 1965.

*Ferdinando de Carvalho*  
-----  
FERDINANDO DE CARVALHO  
ENCARREGADO DO IPM/709 *Luiz*

1312



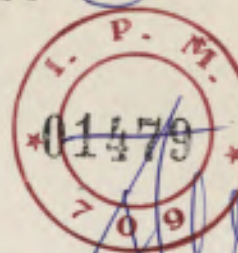
C O N C L U S ã O

Aos 27 dias, do mês de Abril de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~XXXXXX~~  
 S. Paulo S. Paulo 7a. Cia de Guardas  
 de ~~Janeiro~~, Estado de ~~Paraná~~, na ~~Secretaria Geral~~  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço concluso os presentes  
 autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
 carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
 presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
 QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

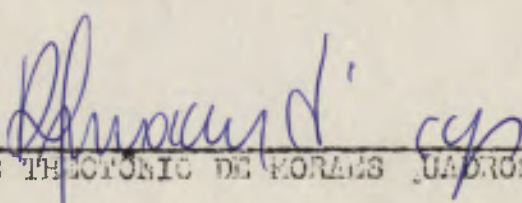
Capitão, servindo de escrivão.

1313



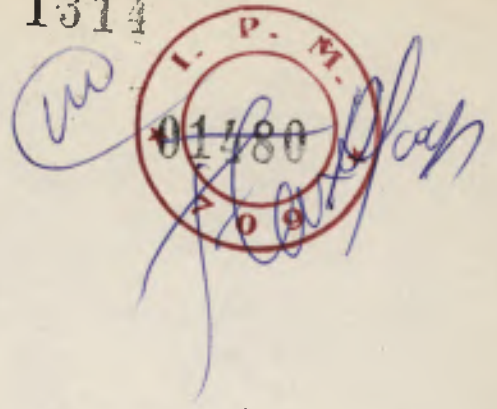
R E C E B I M E N T O

Aos 29 dias, do mês de Abril de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
DROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1314



J U N T A D A

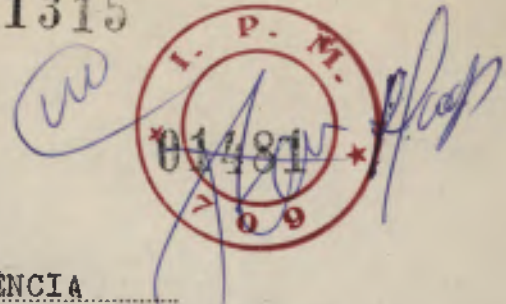
Aos 29 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1481/1484), do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho'.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1315



MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO - 1ª D I  
PRIMEIRA COMPANHIA DE INTENDÊNCIA

Vila Militar, GB, em 26/Abri1/65

Do Comandante da Companhia

Ofício nº 109-Aid

Ao Ten Cel Ferdinando de Carvalho  
Encarregado IPM/709

Assunto: - Informação sobre prêso  
(presta)

*Juste-se. Aguarde-se nova  
oportunidade.  
Rio 29-4-65  
Ferdinando de Carvalho  
Ten Cel*

Ref: - Ofício 196/IPM

.- Em atendimento a solicitação contida em ofício de referên-  
cia, informe-vos que o Sd JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA, encon-  
tra-se baixado ao H.C.E. por determinação do Meretíssimo Dr /  
Juiz Auditor da 3ª Auditoria da 1ª RM, em ofício nº 165/WF, /  
de 25/2465.

*Raimundo Alves de Carvalho*

RAIMUNDO ALVES DE CARVALHO - 1º TEN  
Comandante

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR  
SECRETARIA  
PROTÓCOLO 128  
26-Abri-65

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO DIGO

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado dêste Inquérito, comigo o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu o Sr JOSE SALDANHA DA GAMA COELHO PINTO, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil / novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Paesco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e // cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO seu nome, naturalidade, estado civil, profissão, filiação, data de nascimento e residência, RESPONDEU chamar-se José Saldanha da Gama / Coelho Pinto, brasileiro, desquitado, jornalista, filho de José Moreira Coelho Pinto e de Dalva Saldanha da Gama digo Gama, nascido no dia vinte de dezembro de mil novecentos e vinte e seis e residente / a Avenida Rainha Elizabeth número duzentos e trinta e quatro apartamento seiscentos e dois; PERGUNTADO com que documento se identificou ao entrar em Território Uruguai, RESPONDEU que com um Salvo Conduto número cento e sessenta e nove - sessenta e quatro expedido pelo Ministério das Relações Exteriores e datado de três de agosto de mil novecentos e sessenta e quatro, que com êsse Salvo Conduto chegou ao Uruguai a vinte de agosto de mil novecentos e sessenta e quatro em avião da Força Aérea Uruguia; PERGUNTADO se durante a sua permanência no Uruguai teve que informar a policia Uruguia sôbre seu // domicílio, RESPONDEU que sim, que semanalmente se apresentava na policia para constatação da sua presença; PERGUNTADO quando deixou o // território Uruguai, RESPONDEU que no dia dez de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, saindo pelo porto de Montivideo no navio SS-Argentina; PERGUNTADO se deu conhecimento do fato às autoridades Uruguaias, RESPONDEU que sim através de comunicação a policia e de carta dirigida ao Ministro do Interior do Uruguai; PERGUNTADO sôbre qual o documento de identidade que apresentou ao deixar o Uruguai, RESPONDEU que apresentou a carteira funcional de Redator do IPASE; PERGUNTADO / se lhe foi feita alguma pergunta sôbre os motivos de seu regresso ao Brasil pelas autoridades uruguaias, RESPONDEU que sim, que a essa pergunta respondeu que desejava retornar ao país para defender-se perante a justiça; PERGUNTADO se lhe foi exigido algum documento firmado / sôbre a renuncia do asilo, RESPONDEU que sim e que tal documento se /

..... Continua .....

J. M. P. b. Pinto

*W*  
*Ferrugão de ...*  
 \*11822\*  
 09  
*Alfaro*  
*cap*

tal documento se encontra na policia do Uruguai; PERGUNTADO que outros documentos de identidades tinha consigo ao deixar o Uruguai, RESPONDEU que possuia a sua carteira de identidade; PERGUNTADO que documento apresentou ao chegar ao Brasil, RESPONDEU que apresentou a carteira do IPASE já mencionada, PERGUNTADO se veio alguma vez ao Brasil depois de asilado, RESPONDEU que não; PERGUNTADO se sabe de algum outro asilado que tenha vindo, RESPONDEU que não; PERGUNTADO se havia alguma possibilidade de obter facilidade para vir ao Brasil, RESPONDEU que não; PERGUNTADO quais eram os asilados e com quem mais conviveu no Uruguai, // RESPONDEU que com Eloy Dutra, João Goulart, Lucio Gusmão Lôbo e Amaury Silva; PERGUNTADO onde residia cada um deles, RESPONDEU que Eloy Dutra na Rua Juan Benito Blanco, João Goulart na rua Legenda Pátria, Lucio Gusmão Lôbo na rua Ramon Massine e Amaury Silva no Bulevar Espanha; PERGUNTADO que outros exilados ou refugiados conheceu no Uruguai, RESPONDEU que conheceu Valdir Pires, Darcy Ribeiro, Osmildo / Stafford, Meivas Moreira, Max da Costa Santos, Clidenor de Freitas, Almino Alfonso, Paulo Valente, Maia Neto, Leonel Brizola, Humberto (Líder Bancário), os ex-sargentos da FAB, Maia, Brandão, Benevides, Rocha e Rubem (Líder Sindical), Paulo Shilling, Coronel Jefferson, Melo Bastos (aeroviário) General Oest, Heber Maranhão, Ubaldino (Líder Sindical) Chinesid digo Schneip (Líder Sindical); PERGUNTADO se Oscar Araripe autor de uma carta que lhe foi mostrada na qual narra a vitória das eleições do CACO, carta essa vazada em termos muito usados pelos comunistas, se esse Oscar Araripe era comunista, RESPONDEU que não; PERGUNTADO se colaborou com o semanário, RESPONDEU que sim, fazendo apenas a seção literária; PERGUNTADO se participou de atos públicos na sede do PTB, / de protestos pela morte de Lumumba, RESPONDEU que não; PERGUNTADO se em alguma ocasião se solidarizou com a Revolução Cubana, conforme publica o Jornal Novos Rumos no número cento e onze de mil novecentos e sessenta e um, RESPONDEU que não, e que pelo contrário, condenou publicamente a Fidel Castro desde que este se declarou marxista-leninista; PERGUNTADO se compareceu a ato público na ABI de solidariedade a perseguidos políticos em Portal digo Portugal e Espanha, RESPONDEU que sim; PERGUNTADO se tinha conhecimento de que segundo Luiz Carlos Prestes, // era elemento com que contava este para uma formação da Frente Única Nacional, RESPONDEU que jamais conheceu Luiz Carlos Prestes e que extranha essa anotação por que inclusive perdeu a liderança na Assembléia / Legislativa por influência dos comunistas; PERGUNTADO se em discurso / pronunciado nas escadarias do Palácio Tiradentes em mil novecentos e // sessenta e um, resaltou a vitória dos comunistas nas Guianas Ingêleses, RESPONDEU que não resaltou esta vitória, nem outra qualquer, seja em // mil novecentos e sessenta e um, seja em qualquer outra época; PERGUNTA-

..... Continua .....

*F. M. A. P. L. V. R.*

PERGUNTADO se assinou qualquer documento em favor do registro no Tribunal Regional Eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, ~~RESPOSTA~~ que assinou documento em favor da legalização do partido dirigido ao Congresso Nacional, por ser contrário a infiltração dos comunistas em outros partidos, como no seu próprio partido, mas que não assinou nenhum documento de pedido de registro eleitoral por não ser comunista; PERGUNTADO se assinou qualquer solicitação ao Presidente da ABI para a obtenção do auditório dessa entidade visando ao lançamento da campanha pelo registro eleitoral do PCB, RESPONDEU que não se recorda e se o assinou teria sido em confiança, não tendo lido e portanto ludibriado em sua // boa fé pelo Sr Mércules Corrêa; PERGUNTADO se prestou êsse depoimento // de sua livre e espontânea vontade, RESPOSTA digo sem qualquer coação, RESPONDEU que sim. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu êste Encarregado de Inquérito por findo o presente depoimento, que vai mim assinado e comigo digo que vai por êle assinado e comigo o capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, que o // escreveu.

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO

Ten Cel Enc do IPM/709 *Carval*

*José Saldanha da Gama Coelho Pinto*

JOSE SALDANHA DA GAMA COELHO PINTO

Testemunha

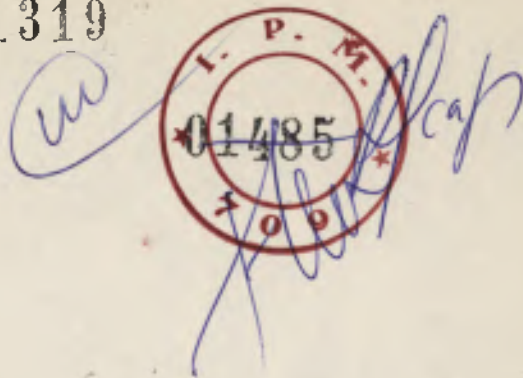
*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão Escrivão

*Cap Esc*

1319



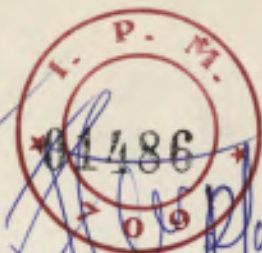
C O N C L U S ã O

Los 29 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente têrmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1320

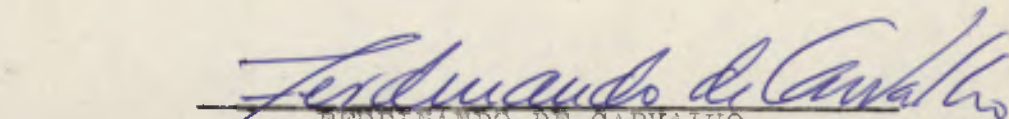
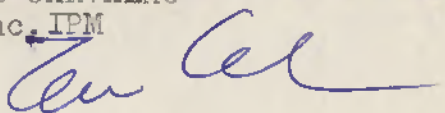


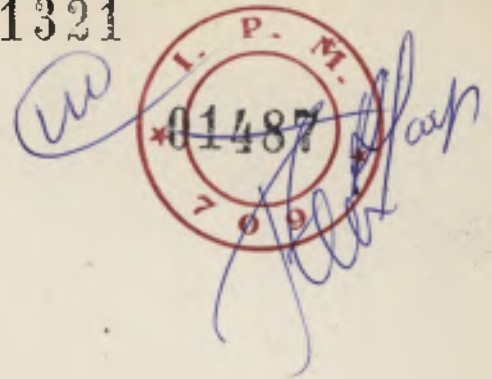
1345

DESPACHO

1. Intime-se o Sr. MIGUEL ARRAIS DE ALENCAR a com parecer à sede dêste IPM, no dia 30 do corrente, às 14 ho ras, a fim de prestar esclarecimentos.
2. Expeça-se ofício ao Cmt.da P.Ex. solicitando providências no sentido de ser posto em liberdade, se por outro motivo não estiver prêso, o Sr. SALDANHA COELHO.
3. Após voltem-me êstes autos.

Rio, 29 de abril de 1.965

  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten.Cel.-Enc. IPM  




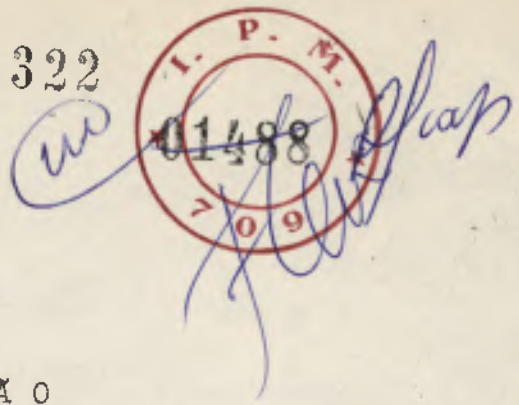
R E C E B I M E N T O

Aos 29 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo de Moraes Quadros Filho*  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1322

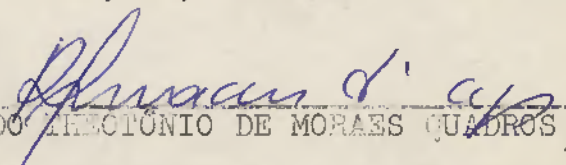


C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1486, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Intimei o Sr. MIGUEL ARRAES DE ALENCAR a comparecer a sede d'este IPM, amanhã, dia 30, às 1400 horas a fim de ser reinquirido. Certifico que expedí Ofício ao Gmt da P.Ex., solicitando providências no sentido de ser posto em liberdade o Sr SALDANHA COELHO, se por outro motivo não estiver prêso.

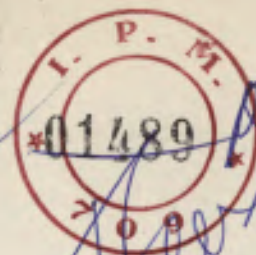
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 29 de Abril de 1965

  
RAYMUNDO LEOCÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1323



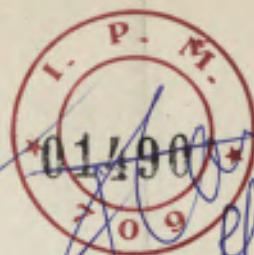
J U N T A D A

Aos 29 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1490/14910), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1324



MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO

INTIMAÇÃO

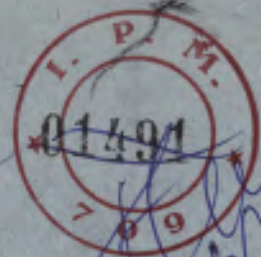
Ferdinando de Carvalho, Ten Cel da Arma de Artilharia, Encarregado de um Inquérito Policial Militar, determina a MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, que compareça, sob as penas da Lei, no dia 30 de Abril do corrente ano, às 14:00 horas, no Consêlho de Segurança Nacional, à Avenida Presidente Vargas 595 - 9º Andar, a fim de prestar declarações neste I.P.M.

Rio de Janeiro, GB, 29 de abril 1965.

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC DO IPM/709 *Enc Cel*

*Ciente*  
*29/4/65*  
*[Signature]*

1325



MINISTERIO DA GUERRA

I EXERCITO

IPM/709

Of. s/n. IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 29 Abril 65  
Do CEL FERDINANDO DE CARVALHO  
ENCARREGADO DO IPM/709

Ao SR CMT DO 1º Btl P.Ex.

Ass: Liberdade de prêso

(solicita)

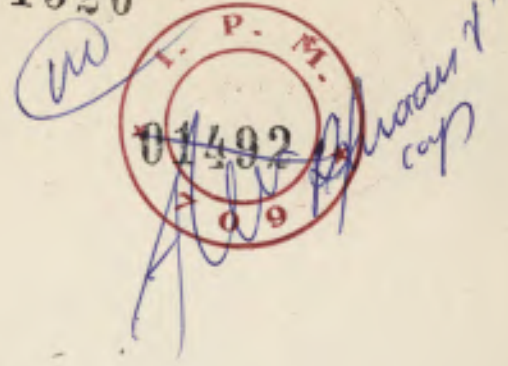
Solicito vossas providências no sentido de ser pôsto  
em liberdade se por outro motivo não estiver prêso o Sr. JOSÉ  
SALDANHA DA GAMA COELHO PINTO.

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO

TEN CEL ENC IPM. *ten cel*

1326



C O N C L U S Ì O

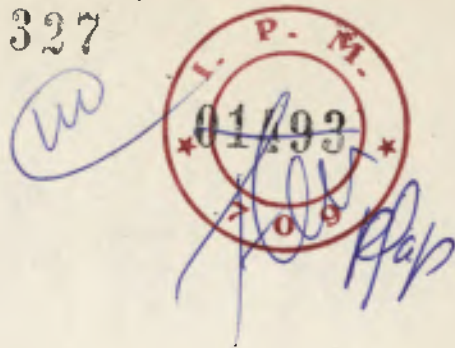
Aos 29 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo d' cap*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

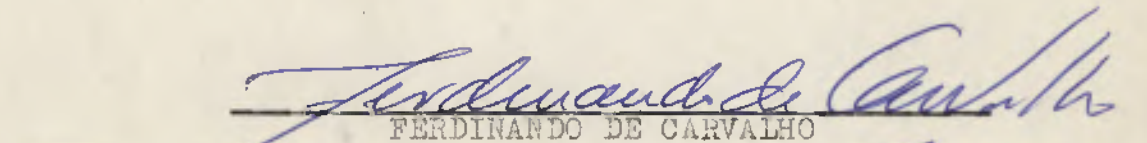
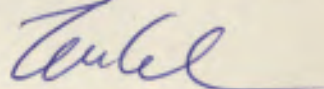
1327



DESPACHO

1. Intime-se o Sr. LINDOLPHO HILL a comparecer à sede dêste IPM no dia 6 de maio às 14 horas, a fim de prestar esclarecimentos.
2. Solicite-se ao Cmt da 1a. Cia Int. informações a respeito do Soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA; Se êste já tiver tido alta do H.C.Ex. informe que êste Encarregado deseja inquirir o mesmo no dia 5 de maio, naquela Cia.
3. Após voltem-me êstes autos.

Rio, 30 de abril de 1.965

  
FERDINANDO DE CARVALHO  
TEN CEL ENC IPM 

1328



R E C E B I M E N T O

Aos 30 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JARDOS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

C E R T I D ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1493, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: Intimei pessoalmente ao Sr LINDOLPHO HILL, a comparecer à sede deste IPM no dia 6 de maio às 14 horas, a fim de prestar esclarecimento; entrei em entendimentos / com o Cmdo da 1a. Cia de Intendência, telefonicamente, e ficou designado o dia 5 de maio próximo para inquirir o Soldado referido.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 30 de abril de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.



1330

J U N T A D A

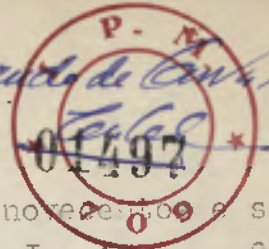
Aos 30 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1497/1499), do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

• Capitão, servindo de escrivão.

## TERMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

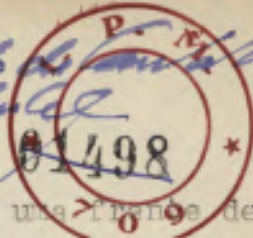
1360



Albuquerque

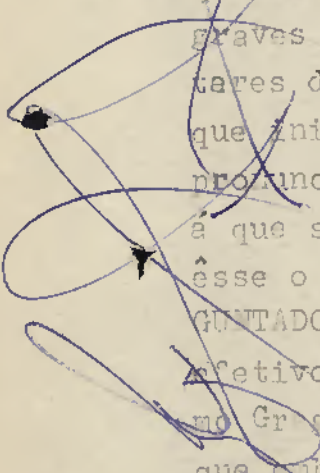
Aos trinta dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel do Primeiro Batalhão de Polícia do Exército, onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado deste Inquirito, comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu o Sr MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, a fim de ser inquirido sobre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, estado civil, profissão, filiação e residência, RESPONDEU chamar-se MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, Casado, advogado, filho de José Almino de Alencar e de Maria Benigna Arraes de Alencar e residente à Praia de Botafogo número cento e quatorze apartamento oitocentos e um; PERGUNTADO sobre uma carta que lhe é apresentada datada de vinte e dois de fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro a qual teria sido assinada pelo secretário de Segurança de Pernambuco, Humberto Freire de Andrade, sendo que este documento lhe foi apresentado por cópia, RESPONDEU que a carta não pode // ter sido dirigida pelo Coronel Humberto Freire de Andrade que na época se encontrava em Pernambuco; que o mesmo documento foi exibido ao depoente pelo digo foi referido ao depoente pelo Coronel Hélio de Aquino no interrogatório feito em Fernando de Noronha; que não conseguiu identificar a origem do documento que teria sido apreendido em casa de uma sua irmã em Recife; que várias referências feitas na carta constam da imprensa da época e o depoente até gostaria de que fôsse possível comprovar a veracidade de muitas das expressões da carta pois uma delas // comprovaria os seus depoimentos anteriores no sentido de que as suas // relações com o ex-presidente João Goulart se situavam num plano que // não permitia qualquer entendimento para uma ação extra legal; que a // bem da verdade entretanto deve reafirmar que o ex-presidente jamais // insistiu ou ao menos insinuou ao depoente que desejava uma ação extra legal no país; PERGUNTADO se teve conhecimento das implicações políticas que orientavam a idéia da formação de uma frente única de associação de várias correntes partidárias, incluindo os comunistas, para o // apoio do governo João Goulart, nos meados de fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro; se entre essas implicações se cogitava a da // legalização do Partido Comunista, RESPONDEU que conforme já fez referência anteriormente manteve entendimentos com Professor Santiago /

..... Continua .....

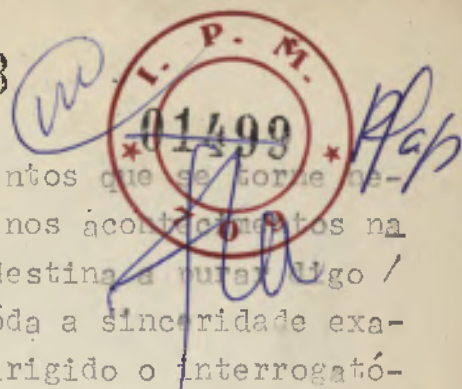


*Rafael de Azevedo Esc.*

o Professor Santiago Dantas no sentido da formação de uma ~~trí~~ <sup>trí</sup>plina de //  
 apoio ao governo; que na época o documento redigido pelo Professor San-  
 tiago chegou a ser publicado, embora não estivesse apoiado ainda pelos  
 componentes das diversas forças políticas; que no documento em apreço  
 constava o item favorável a legalização do Partido Comunista já reque-  
 rida ao Tribunal Eleitoral pelo Professor Santiago Dantas, não concor-  
 dava entretanto em que constasse referência expressa aos comunistas //  
 tendo redigido uma fórmula de caráter geral que permitiria o apoio a-  
 quella legalização. PERGUNTADO se é verdade que na concentração popular  
 de sete de outubro de mil novecentos e sessenta e três, fa-  
 lando a respeito do recuo do governo na decretação do Estado de Sítio,  
 se nessa ocasião teria defendido a insurreição das policias militares  
 do Rio Grande do Norte e do Piauí, RESPONDEU que naquela ocasião jus-  
 tificou numa concentração em Recife, sua posição contrária a decreta-  
 ção do Estado de Sítio, que declarou estar convencido de que se torna-  
 va necessário medidas concretas para solucionar os problemas sociais /  
 que aflingiam o povo adiantando que tais problemas estavam se tornando  
 graves e citando como exemplo: as crises verificadas nas policias mili-  
 tares de dois Estados, que jamais pregou qualquer ação violenta, desde  
 que iniciou a sua vida pública e que, se verificados os discursos que /  
 pronunciou na Assembléia do Estado, como Prefeito e Governador, ver-se-  
 á que sempre defendeu a Constituição e a Lei afirmando sempre que era  
 esse o único caminho da paz, de solucionar os problemas do país. PER-  
 GUNTADO se decreto mandou recrutar pessoal para preenchimento dos /  
 efetivos do Quarto Batalhão de Policia por indicação de comunistas co-  
 mo Gregorio Bezerra, David Capistrano e Carlos José Duarte, RESPONDEU  
 que embora criado em lei, não chegaram a ser preenchidas as vagas des-  
 se Batalhão de Policia e jamais recomendou pessoas indicadas pelas aci-  
 ma referidas. PERGUNTADO se manteve entendimento com dirigentes comun-  
 nistas ou dirigentes sindicais, tendo em vista solucionar problemas li-  
 gados a greve durante o seu governo, RESPONDEU que teve vários entendi-  
 mentos com representantes de sindicatos para solução de greves no Esta-  
 do; que quanto a entendimentos com os comunistas já fez referência em  
 depoimento anterior. PERGUNTADO se prestou este depoimento e todos os  
 outros anteriores neste IPM, de sua livre e espontânea vontade, sem a  
 menor coação, RESPONDEU que jamais prestaria depoimento sob coação de-  
 sejando registrar entretanto que neste IPM recebeu do Senhor Encarre-  
 gado do Inquérito um tratamento especial pela finura com que inquiriu  
 o depoente sem quebra da missão que lhe foi confiada; que faz o regis-  
 tro por considerar que é de justiça e por entender que as possiveis //  
 divergências de pontos de vista jamais podem interferir em inquéritos  
 como este desde que o depoente como é o caso está no proposito de pres



..... Continua .....



está no propósito de prestar todos os esclarecimentos que se torne necessário para a configuração da sua participação nos acontecimentos nacionais; que na convicção de que o Inquérito se destina a purgar o / a apurar com exenção os fatos procurou usar de tóda a sinceridade exatamente por que confiou na maneira com que foi dirigido o interrogatório que acaba de prestar. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado deu o encarregado dêste inquérito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, e comigo o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de escrivão, que o escrevi.

Ferdinando de Carvalho  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten Cel Enc do IPM/709 *Te Cel*

Miguel Arraes de Alencar  
MIGUEL ARAES DE ALENCAR  
Indiciado

EM TEMPO

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO -  
Cap Esc  
Capitão Escrivão

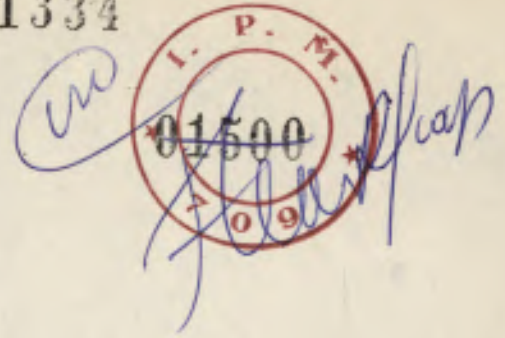
Por haver sido constatado erro datilográfico na fôlha 2, linha 6, colocar ; ponto e vírgula logo após a palavra Eleitoral e onde se lê "pelo" leia-se "que".

Ferdinando de Carvalho  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Ten Cel Enc do IPM/709 *Te Cel*

Miguel Arraes de Alencar  
MIGUEL ARAES DE ALENCAR  
Indiciado

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Cap Esc  
Capitão Escrivão

1334



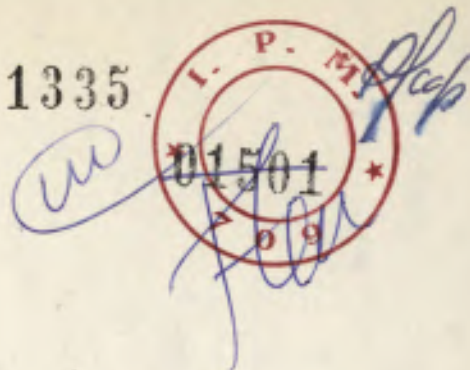
C O N C L U S Ì O

Aos 30 dias, do mês de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

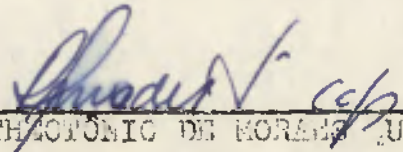
Capitão, servindo de escrivão.

1335



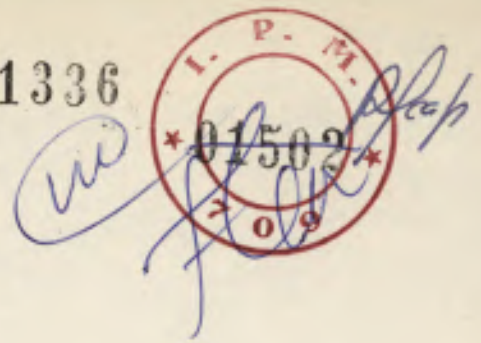
R E C E B I M E N T O

Aos 5 dias, do mês de Maio de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Co-  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen-  
te termo. Eu, Capitão LEONARDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
LEONARDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
DROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1336

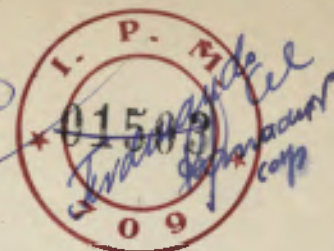


J U N T A D A

Aos 5 dias, do mês de Maio de  
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio  
de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do  
Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes au  
tos dos documentos que adiante se vêem (1503/1505 0), do  
que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

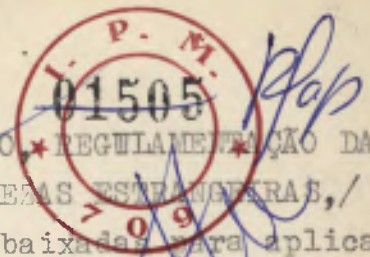
Capitão, servindo de escrivão.



Aos cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Quartel da Primeira Companhia de Intendência, onde se achava presente o Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado dêste Inquérito, comigo o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Filho, servindo de Escrivão, compareceu o Soldado JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA afim de ser inquerido sôbre os fatos constantes da delegação de poderes números 709 (setecentos e nove), de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Exmo Senhor General HUGO PANASCO ALVIM, ratificada pelo Ofício número cento e cinquenta e oito - IPM - CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, dos Exmos Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser interrogado da maneira seguinte: Perguntado seu nome, filiação, idade, profissão, estado civil, naturalidade, e residência, respondeu chamar-se JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA, filho de EDUARDOM PINTO DA SILVA e de Dona MARIA DAS GRAÇAS PINTO DA SILVA, com vinte anos, solteiro, soldado servindo na Primeira Companhia de Intendência, residente à Rua Doutor Nicanor número duzentos e trinta e sete em Ihauma. Perguntado como chegou a ingressar no Partido Comunista do Brasil, Secção da Guanabara, respondeu: que desejoso de obter um Título Eleitoral, passou a frequentar o escritório Eleitoral do Deputado Sinval Palmeira, situado à Rua Tenente Siqueira Leite número quinze no subúrbio do Meyer e uma vez em contacto com pessoas que alí permaneciam como encarregados do referido deputado, passou a tomar conhecimento das atividades do partido acima mencionado, que alí mantinha uma de suas organizações intermediárias, em franca atividade, o que no decorrer de alguns dias, veio saber se tratar do Comitê Distrital do Meyer. Consequentemente, face a sua frequente visita, àquêlê Escritório, foi convidado pelos elementos dirigentes da citada organização para manter permanente visita aquele escritório, resultando na escolha do depoente para manter contacto com alguns membros do Comitê, afim de, através de certa literatura, inclusive jornais, em espeic,digo, especial O Semanário, con,digo, objetivando com com isso, adquirir algum conhecimento Marxista- Lenilista,digo, Marxista-Leninista e certa vez chegou a assistir duas aulas do curso básico, que estava sendo levada a efeito naquele escritório, desconhecendo entretanto os nomes dos professores que ministravam aquelas aulas. Perguntado se em princípio participava de reuniões do Comitê Distrital do Meyer, respondeu que não, apenas, assistia algum bate-papo que frequentemente se verificava com elementos que não pertenciam ao Comitê organizadamente. Perguntado se contribuia financeiramente para o Partido, respondeu que de fato pagava a importância de quinhentos cruzeiros, como quôta estabelecida pelos dirigentes daquela organização, ou seja do Comitê Distrital do Meyer, cuja importância foi estabelecida como a quota mensal, entretanto o depoente não obedecia restritamente sobre aquela contribuição, visto que não podendo atender o fornecimento mensalmente, o fazia quando podia. Perguntado finalmente quando passou a integrar o

1338  
Incluído  
01504  
assinado com

quando passou a integrar o Comitê Distrital do Meyer, respondeu que apesar de frequentar o escritório eleitoral acima referido, desde o início do mês de abril de mil novecentos e sessenta e três, sómente passou a integrar o referido Comitê, em janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro e uma vez integrando o Comitê Distrital do Meyer, passou a exercer suas atividades partidárias, como membro da Comissão de Educação, que tinha como responsável um outro jovem de nome Charles, cujo jovem era de origem francesa e na época cursava o Instituto Brasil - União Soviética. Perguntado se uma vez integrante do referido comitê, sabia do número de elementos efetivos e suplentes dessa organização, os seus nomes, bem como quantas organizações de base, haviam naquela zona subordinadas ao Comitê, respondeu que o Comitê Distrital do Meyer era composto de quinze membros, sendo dez efetivos e cinco suplentes, o qual desenvolvia suas atividades políticas através de diversas comissões auxiliares, como seja, Comissão de Organização, Comissão de Agitação e Propaganda, Comissão de Educação e Comissão de Finança e para dirigir o Comitê havia um secretariado que era composto dos seguintes companheiros: Silvio, secretário político, um elemento conhecido apenas pelo apelido de "Careca", como secretário de Organização, Lenira como secretária de Agitação e Propaganda e Antônio de tal como secretário de Finanças, cujos elementos dirigiam as Comissões acima referidas. Perguntado se na qualidade de membro da Comissão de Educação desempenhou alguma tarefa partidária, respondeu que como membro dessa comissão, teve como incumbência ministrar aulas para elementos componentes de organizações de bases, bem como para quantos quizessem participar de aulas dentro do movimento, isto é, da Campanha da Cultura Popular, as quais, isto é, as aulas eram ministradas com bases na Cartilha de Paulo Freire. Perguntado se sabia quais eram as organizações de bases subordinadas ao Comitê Distrital do Meyer, respondeu que tomou conhecimento, que haviam cerca de vinte organizações de bases de bairro subordinadas ao referido Comitê, não sabendo entretanto as suas localizações, bem como, os seus responsáveis. Perguntado quantas vezes participou de reuniões do Comitê Distrital do Meyer, respondeu que participou de uma única reunião, a qual foi levada a efeito no escritório eleitoral do Deputado Sinval Palmeira, sendo que a referida reunião não correspondeu as expectativas de praxes, devido a falta de regular número de elementos que deviam comparecer. Perguntado quais os planos de trabalhos, de natureza política, pôsto em prática, pelo Comitê Distrital do Meyer, baixado pela direção central do partido, respondeu que durante o período que militou no referido Comitê, recorda-se de alguns planos de ação, considerados fundamentais, que estavam sendo pôsto em prática, como sejam, PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO, que constituia numa campanha de recrutamento de novos adeptos, em que cada organização por pequena que fôsse teria uma quôta específica; CAMPANHA DE FINANÇAS EXTRAS, que constituia em um movimento de arrecadação de finanças, no que se fazia através de vendas de bilhetes de rifas, festas populares, pequiniques, etc, contanto que rendesse finanças para o partido; CAMPANHA DE COLETA DE ASSINATURAS PARA O PEDIDO DE REGISTO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO e por último a CAMPANHA PARA REFORMA DE BASE, através da qual se reivindicava a REFORMA AGRÁRIA, REFORMA TRIBUTÁRIA



REFORMA TRIBUTÁRIA, REFORMA BANCARIA, REFORMA DE ENSINO, REGULAMENTAÇÃO DA REMESSA DE LUCROS PARA O EXTERIOR, ENCAMPAÇÃO DAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS, / especialmente as REFINARIAS DE PETRÓLEO. As instruções baixadas para aplicação para a Campanha pela Reforma de Base, tinha por objetivo fazer um movimento de massa afim de pressionar o Governo JOÃO GOULART, para que o mesmo não se colocasse ao lado da reação e conseqüentemente criar condições, para que fosse estabelecido no paiz, um Governo Democrático e Nacionalista, que viesse garantir as liberdades democráticas e sindicais. Dentro dêset, digo, dêsse programa, eram baixadas instruções para que se dessem todo apoio à FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR. Perguntado como veio a conhecer alguns elementos dirigentes do Partido Comunista, respondeu que veio a conhecer alguns dirigentes, quando participou de um ato público de solidariedade a Cuba, levado a efeito no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, / bem como, de um outro ato realizado no edifício Santos Walis, em uma sala do quarto, digo, décimo quarto andar, em cujo ato se ouviu a palavra do Senhor LUIZ CARLOS PRESTES, ocasião em que foi dado um balanço do comportamento dos comunistas durante a campanha de protesto contra a decretação de Estado de Sítio. Perguntado se as declarações que acaba de prestar foram através de coação física ou moral, respondeu que não e que as fez espontaneamente. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, dou por encerrado, digo, deu o encarregado dêste Inquérito por findo o presente depoimento, mandado lavrar o presente têrmo, que depois de lido e achado conforme, assina com o depoente e comigo, e as testemunhas, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADRO FILHO, servindo de escrivão que escrevi.

Ferdinando de Carvalho  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Coronel Enc do IPM/709 *al*

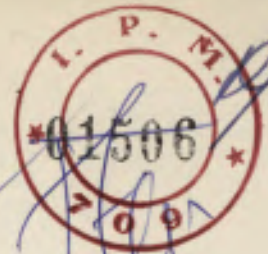
José Eduardo Pinto da Silva  
JOSÉ EDUARDO PINTO DA SILVA  
Indiciado

Darcy Carmem de David exp.  
DARCY CARMEM DE DAVID  
Cap - Testemunha

Eri Maia Gonçalves  
ERI MAIA GONÇALVES - Capitão  
Testemunha

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Cap - Escrivão

1340



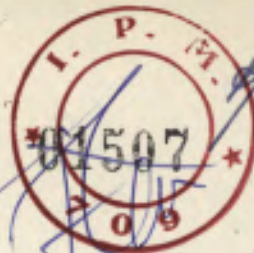
C O N C L U S ã O

Aos 5 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço conclusos os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

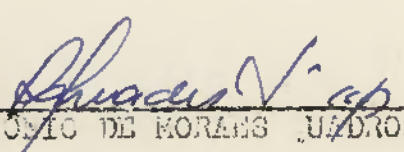
Capitão, servindo de escrivão.

1341



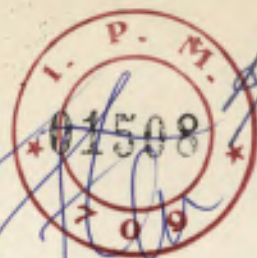
R E C E B I M E N T O

Aos 6 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Honente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÓRIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1342



J U N T A D A

Aos 6 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço juntada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem (1509/1524), do que, para constar, lavrei o presente t<sup>ê</sup>rmo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

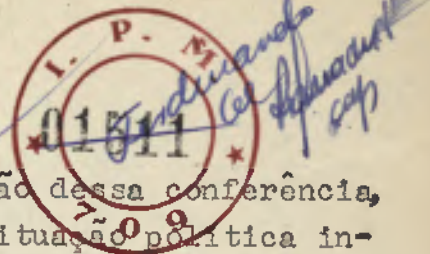
Aos seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e cinco nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Conselho de / Segurança Nacional, onde se achava presente o Tenente Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado dêste Inquérito, comigo o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu o / Sr LINDOLPHO HILL, a fim de ser inquirido sôbre os fatos constantes da Delegação de Podêres número setecentos e nove, de vinte e um de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, do Excelentíssimo Senhor General Hugo Panasco Alvim, ratificada pelo ofício número cento e cinquenta e oito-IPM-CP, de cinco de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, do Excelentíssimo Senhor General Comandante do Primeiro Exército, o qual passou a ser inquirido da maneira seguinte: PERGUNTADO qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, profissão, naturalidade e residência, RESPONDEU chamar-se Lindolpho Hill, quarenta e oito anos, filho de Carlos Hill e de Elisa Hill, casado, pedreiro, brasileiro e residente a rua Osório Duque Estrada número cento e treze, São Gonçalo - Estado do Rio; PERGUNTADO em que época ingressou no partido digo Partido Comunista do Brasil, RESPONDEU que durante o ano de mil novecentos e // trinta e oito, época em que exercia as funções de Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil de Juiz de Fôra, / frequentava as reuniões da União dos Trabalhadores de Juiz de Fôra, entidade essa, que congregava nove Sindicatos de Trabalhadores de diversas categorias profissionais e, como era natural haviam elementos de // várias tendências políticas, inclusive, socialistas e comunistas. No decorrer das frequências, o depoente à referida entidade, conheceu um operário, de nome Antonio Rodrigues, que exercia a profissão de Cupieiro e êste lhe convidara para ingressar no Partido Comunista do Brasil, do // qual o referido operário, era um dos seus membros, e sem qualquer relutância aceitou aquele convite, passando daí então, a militar nas fileiras / do referido Partido, de princípio passou a digo passou a tomar parte das reuniões de um pequeno grupo de operários, que também pertenciam ao Partido, que formavam uma célula, da qual o depoente recorda-se apenas dos nomes de Antonio Rodrigues e Gurgel de tal. As reuniões que eram levadas a efeito nessa célula, que era composta de cerca de 5 (cinco) elementos, tinha por objetivo apreciar e debater alguns documentos queram baixados, relacionados com assuntos de interesse do Partido digo Partido na época / e isso se verificou até o ano de mil novecentos e quarenta, ano em que houve grande digo houve grande repressão por parte da polícia, em torno do Partido Comunista, que resultou a quase dissolução da célula acima / referida, visto que, o pequeno número que dela faziam parte se retraíram de qualquer atividade política e, alguns dêles até, se afastaram da cidade de Juiz de Fôra, indo para lugares ignorados, além do mais, se tra-

Continua .....

*Bundesliga*

além do mais, se tratavam de elementos destituído de qualquer nível político. Recordava-se ainda o depoente, que durante as reuniões da célula, comparecia, vez por outra, elementos de cúpula do Partido, na qualidade de assistente da estância superior, a fim de orientar como devia se conduzir os trabalhos do Partido, naquela cidade, através dos componentes da referida célula, sendo que o depoente, de modo algum recordava-se dos nomes desses assistentes, mesmo porque era numa época que se adotava, por medida de segurança, nomes supostos "Pseudônimos"; PERGUNTADO se em face dos acontecimentos, que culminaram com a dissolução // daquela célula do Partido, no ano de mil novecentos e quarenta, não mais exerceu, qualquer atividade partidária, em prol do Partido Comunista, RESPONDEU que de mil novecentos e quarenta até fins do ano de mil novecentos e quarenta e dois, permaneceu totalmente inativo, entretanto no segundo semestre de mil novecentos e quarenta e três, lhe apareceu um // cidadão na sede do sindicato, do qual era presidente, com o objetivo de lhe vender algumas obras literárias e o depoente, desejoso de melhorar a biblioteca do seu órgão de classe, aceitou a oferta e como era natural, passou a examinar as referidas obras e dentre delas haviam algumas de fundo socialistas e no decorrer da transação comercial, o vendedor // acima referido, de cujo nome ignora, passou a indagar da posição ideológica do depoente ao ponto de declarar, que era sabedor de suas atividades partidárias e assim, informou ao depoente que o mesmo, dentro em // breve, seria procurado para prosseguir na luta partidária. Logo depois, lhe apareceu um dirigente do Partido de Nome Pedro Pomar, com o qual o depoente esteve palestrando a respeito das atividades do Partido na cidade de Juiz de Fora e este então, esclareceu digo lhe esclareceu, que naquela altura dos acontecimentos, havia um grupo de dirigentes do Partido promovendo um trabalho de reorganização e na ocasião lhe informou // ainda que o referido grupo vinha trabalhando através de uma organização, denominada COMISSÃO NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA (CNOP), cujos // elementos se preparavam para promover uma conferência nacional para tratar do assunto referente a reorganização do Partido e convocou o depoente e um outro companheiro de Belo Horizonte de nome José Militão para // participarem da referida conferência. Diante do entusiasmo que na época envolvia o depoente, não teve dúvida em atender aquela convocação e juntamente com o companheiro José Militão se transportaram para a cidade // do Rio de Janeiro de onde foram levados para o local onde haveria de se realizar a referida conferência, local que veio saber posteriormente se tratar da conferência da Mantiqueira, da qual participaram cerca de quatorze elementos considerados quadros dirigentes e dentre eles, o depoente recorda-se de Diogenes de Arruda Câmara, João Amazonas, Milton Cairis de Brito, Pedro Pomar, José Medina, Abilio Fernandes, Mauricio Grabois e

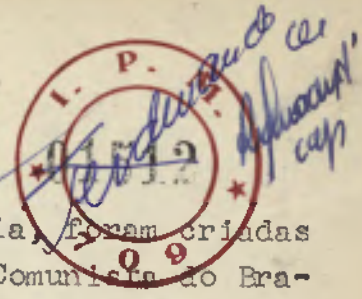
..... Continua .....



Mauricio Grabois e, os assuntos debatidos por ocasião dessa conferência, giraram em tórno da reorganização do Partido e da situação política internacional face a segunda digo segunda Guerra Mundial, sendo que os debates em tórno dêsses assuntos foram bastantes acalorados e no final // foi aprovado uma resolução em que, o Brasil romperia relações diplomáticas e comerciais com os países do eixo e formação, digo e participação na luta de combate ao nazi-facismo. Quanto a questão de reorganização / do Partido, foi constituído um Comitê Central Profisório, para o qual / foram escolhidos os seguintes companheiros: José Medina, Diogenes de Ar ruda Câmara, Pedro Pomar, João Amazonas, Milton Cairis de Brito, Mauricio Grabois, o depoente e um outro conhecido apenas pelo nome de Carlos e como tarefa fundamental, dentro das resoluções aprovadas se restãmiam/ os trabalhos, daquela data em diante promover meios para rearticulação do Partido em todo território nacional, movimento pro-anistia dos presos políticos e campanha pela participação do Brasil na Segunda Guerra contra o Nazi-facismo. Esclarece ainda o depoente, que por ocasião da / Conferência da Mantiqueira, em que foi constituído um Comitê Central / Profisório, foi criada uma Comissão Executiva, para a qual foram elei- / tos os seguintes companheiros: José Medina, Pedro Pomar, João Amazonas, Milton Cairis de Brito e Mauricio Grabois. PERGUNTADO se após os aconte- cimentos acima, relacionados com a Conferência da Mantiqueira, se pros- seguiu na luta partidária, procurando cumprir as resoluções da referida conferência, RESPONDEU que de fato não tinha outro objetivo, senão pro- curar dar cumprimento as resoluções aprovadas nessa conferência e ao / retornar à Juiz de Fôra procurou rearticular os companheiros com quem / militara anteriormente, como seja: Antonio Rodrigues, Antonio Maria e / Urgel de tal, com os quais promoveu algumas reuniões, chegando até trans- mitir os resultados da conferência da Mantiqueira e, como na época, qua- se nada de partido havia no Estado de Minas Gerais, era êsse o grupo com quem o Comitê Central contava naquela região e apesar da pequena insig- nificância de partido, o depoente com os seus companheiros, procuraram / empregar o máximo dos esforços no sentido de dar cumprimento, as tarefas constantes da resolução da conferência acima mencionada e vez por outra, participava de reuniões da Comissão Executiva, a fim de prestar conta / dos trabalhos realizados em sua região e debater alguns assuntos da épo- ca que fôsse de interêsse do Partido, visto que, as resoluções dessa con- ferência foram aceitas por todo o povo e muitas campanhas foram efetua- das através de um grande movimento de massas, pelo fato de na época, o povo brasileiro demonstrava exatamente o desejo de combater o Nazi-fas- cismo, mesmo por que muitos de nossos navios mercantes, haviam sido bom- bardeados e postos a pique pelas forças navais alemães e assim, os tra- balhos foram levados a efeito até que o Brasil rompeu relações com o ei- xo, formou a Força Expedicionária Brasileira e foi dada anistia aos pre-

*Handwritten notes in the left margin:*  
Milton  
depoente

*Handwritten signature:* Amaral  
Mag... Continua .....



foi dada anistia aos presos politicos e em consequencia, foram criadas as condições que permitiram a legalização do Partido Comunista do Brasil. Como resultado da decorrência dos fatos, o Partido saiu-se bastante fortalecido, visto que, as resoluções da conferência da Mantiqueira, podemos dizer, foram cumpridas fielmente. Com a liberdade dos presos / politicos e os preparativos dos grupos e partidos politicos que se preparavam a campanha eleitoral e consequentemente eleições para representantes da Assembléa Constituinte e posteriormente eleições para Presidente e Vice-Presidente da República, fato que se verificaram no ano de // mil novecentos e quarenta e cinco, foi convocada uma nova Conferência / Nacional do Partido, a qual contou com a participação, não somente dos dirigentes do Partido de então, como de vários outros companheiros, considerados tambem dirigentes, que se encontravam recolhidos a várias prições e dentre eles o depoente recorda-se, de Agildo Barata, Luiz Carlos Prestes, Gregório Bezerra, José Maria Crispim, Fernando Lacerda e vários outros que o depoente não se recorda no momento. Nessa conferência foi / feita uma análise da situação politica nacional e internacional e formulada a posição do Partido face a campanha eleitoral, em que se verificava se o Partido decidia apoiar algum candidato ou lançaria candidato // próprio, resultando após prolongados debates, o Partido concorrer ao // pleito com legenda própria, pelo fato de a essa altura gozar dos direitos constitucionais e assim, como é público e notório, foi lançada a // candidatura, digo, as candidaturas dos representantes a Assembléa Constituinte e posteriormente lançada a candidatura do Dr Yêdo Fiuza a Presidência da República. Quanto a questão orgânica foi reestruturado o Comitê Central, ocasião aliás em que, o Sr Luiz Carlos Prestes, foi eleito Secretário Geral do Partido, sendo que o Comitê Central ficou assim constituído: um Presidium como órgão executivo, membros efetivos e suplen- / tes, sendo que em relação aos componentes do Comitê Central da época, o depoente recorda-se apenas dos seguintes companheiros: Luiz Carlos Prestes, Diogenes de Arruda Câmara, João Amazonas, Pedro digo Pedro Pomar, / Agildo Barata, Milton Cairis de Brito, José Maria Crispim, Mauricio Grabois, Agostinho Dias de Oliveira, Joaquim Batista Neto, Carlos Marighe- la, o depoente e outros que não se recorda no momento. O Presidium acima referido, passou a exercer suas atividades, com a seguinte constitui- ção: Luiz Carlos Prestes, João Amazonas, Pedro Pomar, Diogenes de Arruda Câmara, Mauricio Grabois, Milton Cairis de Brito, Jorge Herlain e o de- poente. Tomadas essas medidas, a palavra de ordem daí para a frente, resumiasse na rearticulação do Partido em todo território nacional, visan- do em especial as eleições para representações à Assembléa Constituin- te e nessa época o depoente residia no Rio de Janeiro, pelo fato de no presente tornar-se funcionário do Partido, residindo aliás, na séde do

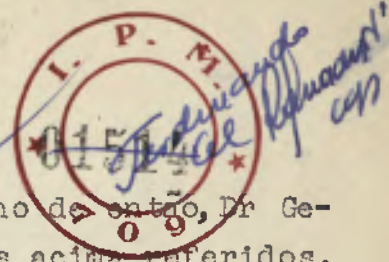
*Luiz Carlos Prestes*

..... Continua .....

*Luiz Carlos Prestes*  
*Mag.*

residindo aliás, na sede do Comitê Central, situado na Rua da Glória. / Logo depois, o depoente de acôrdo com a direção executiva, retornou a / seu Estado natal, com o objetivo de promover os meios necessários para a rearticulação do Partido naquela região e promover também o trabalho de aliciamento eleitoral, visto que, era candidato a deputado estadual em Minas Gerais pela legenda de seu Partido. Incumbido dessa tarefa, / conseguiu, após alguns contactos com determinados comunistas de Minas / Gerais, realizar uma conferência estadual, que resultou na reestruturação do Comitê Estadual e em seguida, elaborar um plano de trabalho de / natureza eleitoral, mesmo por que o Partido na época, visava apenas, // eleger seus representantes à Assembléia Constituinte, bem como eleger o Presidente da República. Assim, os companheiros, que naquela época fo- / ram escolhidos para compôr o Comitê Estadual de Minas Gerais, o depoente recorda-se, apenas, de Orlando Bonfim Junior, Armando Ziller, Roberto Maldonado Margonari, José Militão, Augusto Jipert, Erdyh Pena e o depoente. Concluída essa primeira parte de rearticulação do Partido em Minas Gerais, como era natural, o Comitê Estadual, em obediência ao pla- / no eleitoral, elaborado por ocasião da conferência, passou a desenvol- / ver as suas atividades políticas em todo o Estado, conseguiu-se formar vários Comitês intermediários, não somente na Capital do Estado, como / em diversos municípios do interior e em relação a campanha eleitoral, a direção estadual do Partido, chegou a promover alguns acôrds políticos, não somente, em se tratando de representações municipais, como represen- / tações estaduais, inclusive para governador do Estado, na época o acôr- do referente a governador, foi com o Sr Milton Soares Campos e as com- / pensações, constantes desses acôrds, constavam de ajuda financeira ao Partido e material para a campanha eleitoral. Apesar dos esforços empre- / gados, durante a campanha eleitoral, conseguiu-se, eleger apenas, Arman- do Ziller a deputado estadual e o depoente como primeiro suplente. Pos- / teriormente, dentro do mesmo programa de ação, a direção do Partido em / Minas Gerais, em obediência as determinações do Comitê Central, partici- / pou da campanha eleitoral, visando sulfragar o nome do Dr Iêdo Fiuza a Presidente da República. PERGUNTADO se na qualidade de um dos componen- / tes do Presidium do Comitê Central, não chegou a desenvolver uma outra tarefa, de interêsse do Partido, a não ser a que foi dita acima, RESPON- / DEU que no segundo semestre do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, participou de um Congresso de Trabalhadores Sindicalizados, de âmbito / nacional, no Estado de São Paulo, na qualidade de delegado do Estado de Minas Gerais e nêsse conclave, face a um convite para o Brasil partici- / par do Primeiro Congresso Sindical Mundial, que deveria se realizar em Setembro daquela ano em Paris - França, o depoente por ocasião do Cong- / gresso Nacional, em São Paulo, foi escolhido juntamente com Pedro Carva- lho Braga e Guilherme Tupps, para como representantes brasileiros, parti- / ciparem do Congresso Sindical Mundial e assim, com passagens e ajuda de

..... Continua .....



com passagens e ajuda de custo, fornecida pelo governo do Estado, Dr. Getulio Dorneles Vargas, juntamente com os companheiros acima referidos, viajaram para a Europa e participaram do já mencionado Congresso, ocasião em que, foi fundada a Federação Sindical Mundial. Em relação as / delegações participantes do referido Congresso, o depoente recorda-se das representações da, Inglaterra, Italia, França, Estados Unidos da / América do Norte, Alemanha, União Soviética, como uma das mais destaca- das das delegações e quase todos os países Latino-Americano. Quanto as resoluções dêsse conclave, recorda-se o depoente apenas, como fundamen- tal, a promoção de um trabalho de unificação dos trabalhadores sindica- lizados de todo o mundo, exigir a desmilitarização da Alemanha, visando o impedimento de uma terceira guerra mundial e a luta pela paz. Durante a campanha eleitoral em mil novecentos e quarenta e cinco, época em que o depoente procurava dar cumprimento a tarefa de rearticulação do Parti- do no Estado de Minas Gerais, passou a residir com os seus familiares / na cidade de Juiz de Fôra e como é natural, promoveu a es digo reestruc- turação do Comitê Municipal do Partido, daquela localidade, o qual, após uma convenção, o depoente foi escolhido para ocupar o cargo de Primeiro Secretario do referido Comitê, no qual ainda participava como dirigen- / tes, Geraldino Natividade, José de Carvalho, Armando Fernandes, José // Pontes, Ubiratan Hungarelli e outros que no momento não se recorda. Con- cluída a tarefa da campanha eleitoral, prosseguio-se com os trabalhos / normais do Partido, isto é, promovendo-se novos recrutamentos, campanha de finanças, palestras dominicais, em que se procurava instruir os no- vos militantes sôbre os fundamentos do marxismo-leninismo, história do Partido Comunista e etc. Esporadicamente o depoente, comparecia a séde do Comitê Central e à Comissão Executiva, prestava conta dos resulta- / dos dos trabalhos levados a efeito pelo Comitê Estadual de Minas Gerais e assim, essa situação vigorou até quando foi cassado o registro do Par- tido e posteriormente, os mandatos dos representantes do Parlamento. // Esse fato, redundou num completo desfacelamento do Partido, contudo, fa- ce a acôrdos politicos anteriores, do Partido Comunista, com vários ou- tros Partidos em quase todos os Estados da Federação, não houve bem as- sim dizer, uma repressão violenta em tôrno dos comunistas, haja visto, / que os jornais do Partido não deixaram de circular e através das reda- / ções e oficinas dos referidos órgãos, se centralizavam os contactos par- tidários e até mesmo, se promoviam algumas reuniões, para tratar assun- tos relacionados com as atividades do Partido e nessa época, se desen- / volvia a campanha eleitoral dos municipios de cada estado, ocasião em / que o depoente se candidatou ao posto de vereador municipal de Juiz de Fôra, pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro. Sendo eleito, tor- nou-se representante do povo, naquele municipio, procurando reivindicar na Câmara Municipal tôda e qualquer melhoria que viesse beneficiar o Mu-

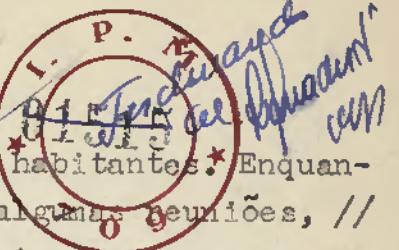
*Handwritten notes in the left margin.*

Continua .....

*Handwritten signature and name at the bottom left.*

viesse beneficiar o Município e o bem estar de seus habitantes. Enquanto esses fatos ocorriam, o Comitê Central promovia algumas reuniões, // objetivando fazer uma análise da situação, a fim de traçar um novo programa de ação, face aos acontecimentos e como resultado dos debates, // foi lançado um manifesto, em agosto de mil novecentos e quarenta e oito, através do qual o Partido decidiu desenvolver suas atividades, dentro / de um programa que tinha por objetivo, alcançar o Poder da República // através de uma mobilização de massas, em campanhas eleitorais, ou através de um movimento armado, dependendo da conduta das forças dominantes e em um dos pontos do chamado Manifesto de Agosto, recomendava-se a formação de um exército popular nacional e revolucionário. Para tanto, sugeriu-se a Formação da Frente Democrática de Libertação Nacional. Com o lançamento do Manifesto de Agosto, todo Partido empregou os esforços / que se faziam necessários, no sentido, digo, no sentido de dar cumprimento à tarefa para formação de núcleos da Frente Democrática de Libertação Nacional, além do mais, se aplicava o processo de esclarecimento em todas as organizações intermediárias do Partido, relacionada com o manifesto acima referido. Paralelo a esse plano de trabalho, ainda se cuidava / de um outro plano de ação, que se constituía na campanha de "O Petróleo é nosso", campanha pela paz e contra o emprêgo da bomba atômica, ocasião em que, além de um trabalho de esclarecimento, se estabelecia uma campanha de coleta de assinatura, contra o emprêgo das armas nucleares e era ainda, lançado protesto contra a eletrocução do casal Rosenberg pelo governo dos Estados Unidos da América. Todo o trabalho, levado a efeito / pelo Partido, relacionado com a campanha do "Petróleo é nosso e contra o emprêgo da Bomba Atômica, foi bem aceito pelo povo em geral, entretanto, a aplicação do programa da "Frente Democrática de Libertação Nacional", não foi aceito pelo povo, assim como pela massa do Partido, visto que, na movimentação de esclarecimentos, para aplicação do "Manifesto", forçosamente dava-se um cunho radical e por isso não era aceito pela massa e assim, o programa da "Frente Democrática de Libertação Nacional", no decorrer dos dias, foi ficando ao renegado, a massa pois, não tinha condições, isto é, não tinha preparo político para aceitar e compreender, o significado dessa "Frente de Libertação Nacional". Em consequência do // "Manifesto de Agosto", as autoridades constituídas acharam por bem abrir um Inquérito sobre as atividades do Partido Comunista do Brasil e como / resultado desse inquérito, foi a decretação da prisão preventiva de todos os componentes do Comitê Central do Partido e o depoente, fora obrigado / a licenciar-se da Câmara Municipal de Juiz de Fora, transferindo-se de // residência para o Rio de Janeiro, medidas essas que adotara sem qualquer consulta à direção do Partido, raciocinava apenas, evitar que chegasse / a ser prêso e recolhido a uma casa de detenção qualquer. Uma vez residindo no Rio de Janeiro, se dedicara à luta pela vida sem qualquer ação partidária, não perdendo, contudo, os contatos com alguns dirigentes do Partido.

continua . . .



alguns dirigentes do Partido; Face à posição tomada pelo depoente conforme foi dito acima, criou-se um caso "indisciplinar", por parte do depoente para com o Comitê Central, tanto é assim que em 1950 foi levado a efeito uma reunião do Comitê Central, da qual / o depoente, apesar de convocado, não compareceu, foi substituído o que veio a saber posteriormente. Em princípio do ano de 1951 (mil novecentos e cinquenta e um), passou a residir em Niterói, Capital do Estado do Rio de Janeiro, passando a lutar pela vida, a fim de poder sustentar os seus familiares, como o fazia anteriormente na cidade do Rio de Janeiro, sem contudo perder o contáto partidário, sendo que algumas vezes, com alguns companheiros chegava a / discutir assuntos relacionados com o Partido, tomando por base os materiais divulgados pela imprensa do Partido. Nessas condições, / o depoente permaneceu até o primeiro semestre de mil novecentos e cinquenta e três, quando foi convidado por DIÓGENES DE ARRUDA CÂMARA, em nome da direção do Partido, para fazer um curso de capacitação política na União Soviética. O depoente faz questão de esclarecer, de que a maneira como lhe foi feito o convite, por parte de DIÓGENES DE ARRUDA CÂMARA, lhe colocara em posição de certa responsabilidade, que achou por bem, como medida de sua própria / segurança pessoal, aceitar o convite, haja visto que DIÓGENES DE ARRUDA CÂMARA, chegou ao ponto de lhe informar que iriam também / participar do mesmo curso, os seguintes companheiros: JOÃO AMAZONAS, PEDRO POMAR, OSWALDO PERALVA, JOÃO MACENA DE MELO, digo, JOÃO MASSENA DE MELO, ANTÔNIO PAIM, GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS e outros que não se recorda no momento. A delatção dessa nomes constituiu uma dúvida para o depoente, em que passara a observar o fato de, no caso de haver qualquer perturbação na boa marcha da delegação do Partido que iria à União Soviética, poderia trazer /// qualquer constrangimento, no caso de não estar incorporado à mesma e conseqüentemente, face ao período de extrema ilegalidade dos quadros vigentes, ser atingido com qualquer parcela de responsabilidade. Assim em agosto de 1953 (mil novecentos e cinquenta e // três), viajou via aérea, em avião da Air France para Moscou com / escala em Zurique e Praga, e, dessa última parada, se transportou, também por via aérea, para Moscou, em avião do governo soviético. Em relação aos documentos de viagens que se fazia necessário, pasaporte, etc, o depoente não teve nenhuma dificuldade, pois a documentação foi toda tratada através de OSWALDO PERALVA. De Praga para Moscou, o depoente viajou em companhia de alguns outros companheiros que iam participar do mesmo curso, além de brasileiros, alguns outros latino-americanos. Ao desembarcar em Moscou foram / recebidos por intérpretes russos, que imediatamente os levaram para o estabelecimento de ensino, que também servia de alojamento, tratava-se de um palacete residencial, estilo antigo, em subúrbio

*Diógenes de Arruda Câmara*  
continua . . .

*Mag: 227*

estilo antigo, em subúrbio de Moscou. Ao se estabelecerem digo instalarem / no referido estabelecimento de ensino, inicialmente, receberam indomen- tárias (agasalho para frio), adaptada ao clima e posteriormente foi // adotado, o pagamento na importância de cêrca de 180 (cento e oitenta // rublos) mensais, para cada aluno, a fim de cobrir despesas eventuais, / fornecidas pelo Governo Soviético. Contou êsse curso com a presença de 45 (quarenta e cinco) alunos, de vários países da America Latina, sendo que o Brasil alí se fez representar com um grupo de 25 (vinte e cinco) alunos de vários Estados da Federação. O curso que teve exatamente a du- ração de 12 (doze) meses, as matérias nêle aplicado constaram de: Geog/ grafia Geral, Econômia Política, Filosofia, Historia do PC Russo, Histo- ria dos Povos e ensinamentos de línguas estrangeiras, especialmente o / Russo e Português. O depoente, esclarece, que pelo fato de ser adotado pseudônimos, para cada aluno durante o curso, não recorda-se e mesmo // não sabe dos nomes próprios de todos os companheiros que com êle parti- ciparam dêsse curso, a não ser os nomes dos que acima há se referiu. // Além dos 12 (doze) meses de aula intensiva, ainda levaram cêrca de 6 // (seis) meses de permanência, promovendo excursões por várias cidades da União Soviética, inclusive os dias de viagens de ida e volta à União So- viética. Há um fato digno de registro, que o depoente faz questão tam- / bém de esclarecer: durante a permanência do grupo que fazia o curso em Moscou, as autoridades daquele país faziam questão de mantê-los alí, // ilegalmente, visto que, a União Soviética não mantinham relações diplo- máticas e comerciais com o Brasil e o fato, de brasileiros ou de outros países, na mesma situação, poderiam trazer complicações de natureza di- plomática, bem como outros estrangeiros, de países de regime ditatorial, no caso a Espanha, segundo o que alí constava, poderiam os elementos / pertencentes a Partidos Comunistas, dêsses países, ao regressarem as su- as pátrias, serem esterminados pelos seus governos. Assim, havia certa medida de segurança, a fim de que os alunos não fôssem / visto, por ele- mentos de embaixadas estrangeiras alí sediadas, assim como, de turistas de passagem pela União Soviética e a movimentação dos alunos, eram sem- pre acompanhados de um intérpetre, a fim de conduzí-los, aonde se fizes- se necessário. Quanto aos professores que ministravam as al digo aulas dêsse curso, o depoente esclarece que vez por outra variavam de profes- sores e dentre êles, recorda-se que haviam, também, professores milita- res, não se lembrando todavia, dos nomes adotados pelos referidos pro- fessores, contudo, se a memória não lhe falha, recorda-se de um por no- me de Korianov. Ao terminar o curso, o depoente, como os demais alunos, regressaram aos seus países de origem, sendo, que o depoente retornou / ao Brasil, nas mesmas circunstância de viagem da ida para a União Sovié- tica, desembarcando no aéroport do Rio de Janeiro em avião da PANAIR, em abril de mil novecentos e cincoenta e cinco. Ao desembarcar, como é

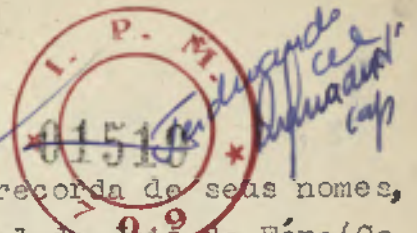
*Amara...*  
*Mag.*

U. P. 7  
 11548  
 8,9  
 Tencid...  
 Ref...  
 com

Ao desembarcar, como é natural, procurou seus familiares e passou a aguardar ligação partidária a fim de se orientar, visto que, o país se encontrava com forte crise política, devido o falecimento do Presidente Getúlio Vargas. Antes de qualquer contacto partidário, tomou conhecimento da falta de assistência, por parte do Partido, aos seus familiares / e esse fato lhes trouxe um certo constrangimento. Certo tempo depois, finalmente, manteve contacto com Diogenes de Arruda Câmara, com quem conversou e fez uma exposição dos resultados de sua viagem à União Soviética, incluindo, certo protesto no que se refere a falta de assistência, aos seus familiares, durante a sua ausência. Na época, ainda perdurava a decretação de prisões preventivas, para os dirigentes do Partido, incluindo o depoente e por esse motivo, resolveu, de acordo // com Diogenes de Arruda Câmara, transferir-se de residência, passando a residir na Cidade de Petrópolis, onde passou a trabalhar pela sua profissão a fim de sustentar os seus familiares, até que, no período de // mil novecentos e cinquenta e oito a mil novecentos e cinquenta e nove, o processo em que o depoente se encontrava envolvido, com prisão preventiva decretada, fôra arquivado e posteriormente, os elementos nêle envolvidos, foram anistiados e assim a partir dessa data o depoente, assim como, os demais companheiros, passaram a viver legalmente. Resolveu o depoente, após esse acontecimento, retornar a residir na Cidade de // Juiz de Fôra, onde deu início a sua profissão, levando uma vida de trabalho, sem muita preocupação partidária. Uma vez residindo em Juiz de Fôra, apesar das pe digo preocupações do depoente, no que se refere aos trabalhos de sua profissão, ligara-se aos antigos companheiros de Partido, já mencionados no início de seu depoimento, com os quais voltou a participar de reuniões e debater assuntos relacionados com a vida partidária e nessa época, as forças políticas, e partidos políticos, se encontram numa campanha eleitoral, que foi o lançamento das candidaturas do Marechal Henrique Teixeira Lott e Jânio Quadros a Presidência da República e o Partido Comunista, que na época decidira apoiar a candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott, o depoente, se lançou na campanha, chegando até, promover entendimentos com outras correntes políticas e partidos políticos local, dentre êles, o PSD, PTB, PSB, formando numa espécie de coligação, em pró do candidato acima referido, inclusive em pró da candidatura do Dr Tancredo Neves e Dr Santiago Dantas, a governador e vice-governador do Estado de Minas Gerais. Nessas circunstâncias, o depoente tomou parte ativamente durante a campanha eleitoral acima referida, participando de encontros, entendimentos e comícios eleitorais em pró dos candidatos acima referidos. Durante o período da campanha // eleitoral, acima referida, o depoente vez por outra participava de reuniões do Partido, juntamente com Milton Fernandes, Geraldino Natividade e outros companheiros, a fim de debater assuntos vários de natureza política, de cuja reuniões, ainda participavam alguns outros companheiros

*Handwritten notes in left margin:*  
 ...  
 ...  
 ...

*Handwritten signature:* Amaral  
 Mag: ..  
 Continua.....

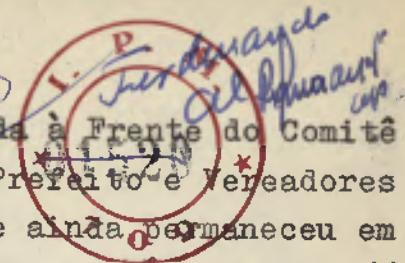


alguns outros companheiros, que no momento não se recorda de seus nomes, sendo que a assistência dada, ao Organismo Municipal de Juiz de Fôra (Comitê Municipal), por parte do Comitê Estadual de Minas, era através de Armando Ziller, Erdir Pena e Venceslau Rodrigues de Moraes. Paralelo // aos trabalhos partidários, relacionados com a campanha eleitoral, ainda se desenvolvia um outro trabalho, relacionado com os preparativos para a realização do Quinto Congresso do Partido, cujo trabalho, consistia / nos debates e aprovação das teses para o referido conclave, o qual, teve sua realização nêsse ano de mil novecentos e sessenta. Posteriormente, após a realização do Congresso acima referido, através dos compa-// nheiros dirigentes estaduais de Minas, veio a tomar conhecimento da a- / provação das teses por ocasião do referido Congresso e na Resolução a- / provada, teve como pontos fundamentais, o pedido de registro do Partido Comunista Brasileiro, plano de construção do Partido, que constituia nu // ma campanha de recrutamento de novos adêptos; campanha de finança extra e campanha de coleta de assinaturas pró-registro do Partido. Dêsse modo, o Organismo Partidário em Juiz de Fôra, passou, após a campanha eleito- // ral para a Presidência da República, a exercer atividades, visando dar cumprimento as tarefas, constantes da Resolução aprovada pelo referido Congresso, trabalho que foi desenvolvido até o meado do ano de mil no- // vecentos e sessenta e dois, quando o Partido se viu novamente, empenha- // do nas eleições para Senador, Deputado Federal, Deputado Estadual, Pre- // feito e Vereadores do Estado de Minas Gerais, campanha esta em que o // Partido em Juiz de Fôra, trabalhou eleitoralmente em pró da candidatura de Nonato Lopes para Prefeito Municipal, Camilo Nogueira da Gama para / Senador, Bento Gonçalves para Deputado Federal e José Moreira Lanna pa- // ra Deputado Estadual, candidaturas essas em que o Partido em Juiz de Fô- // ra, através do seu Comitê Municipal, achou por bem apoiá-las, por consi- // derá-las de natureza progressista, sem que houvesse qualquer compromi- // so de natureza política. PERGUNTADO se ao retornar da União Soviética, / a linha política adotada pelo Partido Comunista do Brasil, era a mesma adotada no ano de mil novecentos e cincoenta e três, RESPONDEU que al- // gum tempo depois ao seu desembarque, tomou conhecimento de que, no se- // gundo semestre do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro, o Partido realizou o seu Quarto Congresso, no qual foi aprovado a dotação de um / digo a adoção de um novo programa e novos estatutos, atrav- ez digo // através dos quais ficou estabelecido à aplicação de uma linha política pacífica de ação, desprezando-se totalmente a linha adotada dentro do manifesto de Agosto de mil novecentos e quarenta e oito, que constituia a Frente Democrática de Libertação Nacional, medida essa adotada por // êsse Congresso, pelo fato da linha anteriormente adotada, constante do manifesto acima referido, não ter sido aceito pela massa e pelo povo.//

*Handwritten notes on the left margin.*

..... Continua .....

*Handwritten signature and name 'Magi'.*

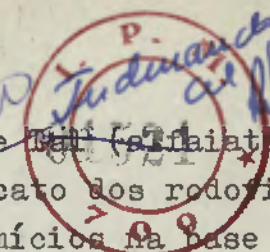


pele povo. PERGUNTADO quanto tempo permaneceu ainda à Frente do Comitê Municipal de Juiz de Fora, após as eleições para Prefeito e Vereadores desse Município, em 1962, RESPONDEU até, digo, que ainda permaneceu em Juiz de Fora, até abril de mil novecentos e sessenta e três, quando // transferiu sua residência para Niterói, Estado do Rio de Janeiro. //

PERGUNTADO se ao passar a residir no Estado do Rio de Janeiro, assumiu atividades políticas partidárias, RESPONDEU que ao tratar assunto de // trabalho de sua profissão com o seu amigo particular de nome Rubens // Guaya Wanderley, foi convidado pelo mesmo para exercer atividades partidárias naquele Estado, o que o depoente, apesar de oferecer certa resistência, em não aceitar aquele convite, terminou por reiniciar essas // atividades partidárias, passando a incorporar uma comissão sindical, / do Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro que tinha como principais dirigentes: Francisco Guimarães Ximenes, Manole Bitencourt Jardim, Naelson Corrêa Guimarães e ainda, Osvaldo José Vicente. Esclarece o depoente que ao aceitar a sua incorporação à direção do Partido no Estado do Rio de Janeiro, foi incumbido, de acordo com os demais companheiros acima referidos, de promover um trabalho de natureza sindical, na zona sul do Estado, trabalho esse, que tinha como base o programa da Frente de Mobilização Popular, que constituía na campanha pelas Reformas de Bases. O depoente em função da Comissão Sindical, empreendeu várias viagens aos municípios de Três Rios, Barra do Piraí, Marquês de Valença, Volta Redonda e Barra Mansa e como consequência dessas viagens, travou conhecimento com os companheiros que atuavam à frente dos comitês municipais do Partido, como por exemplo: Comitê Municipal de Três Rios era dirigido por Manoel João dos Santos, Antonio Maximiliano de Oliveira, Alan Kardec, Laurindo de Oliveira e Cleto Grande. Comitê Municipal de Barra do Piraí era dirigido por Alcides Sabença, Rubens de Tal, proprietário de uma oficina de conserto de bicicletas, Altair de Oliveira, José da Silva, ferroviário da Central do Brasil, João de Assis, também ferroviário da Central e Valdemar de Souza, etc. Em Valença, ali funcionava de fato um secretariado, o qual era integrado por Rubens Machado, aliás já falecido, um outro companheiro conhecido pelo nome de Zizinho, assim como um ferroviário e um comerciante de cujos nomes o depoente // não se recorda. Em Volta Redonda o Partido ali funcionava através de // dois comitês, um comitê de empresa e um outro do município, sendo que, o comitê municipal tinha como principais dirigentes Feliciano Eugênio Neto, vereador, Antonio Machado, Joaquim Lourenço, Sebastião Araujo, Israel de Tal e dois outros companheiros conhecidos por "Barra Mansa" e "Estrêla" e quanto ao comitê da Usina de Volta Redonda, devido a certas medidas de segurança, por parte da direção do Partido, o depoente não // chegou a tomar conhecimento quais os seus principais componentes. O comitê municipal de Barra Mansa, que nada mais representava do que um secretariado, era dirigido por Osvaldo Carminati, José Rodrigues, funcion

*Handwritten notes in the left margin:*  
 - "Silva"  
 - "dina..."  
 - "Mag..."

*Handwritten signature and text at the bottom:*  
 .....  
 Mag...


  
*Handwritten signature*

José Rodrigues, funcionário da Prefeitura, Paulo de Tal (afiliado), José Hugo Milan e Juraci de Tal, presidente do sindicato dos rodoviários, sendo que, ao promover o depoente, uma série de comícios na base do programa da Frente de Mobilização Popular, não chegou a estruturar comitês do referido movimento, mesmo porque, ocorreram vários incidentes de natureza política e foi essa a causa. Aos comitês acima referidos, em contigência da ação do depoente naquela zona, era obrigado a dar assistência aquelas organizações do Partido, a fim de entrosar melhor o alicia-mento de líderes sindicais, com o objetivo de se formar uma delegacia / da zona sul do Comando Geral do Trabalhadores (CGT), o que não se conse-guiu realizar. PERGUNTADO se participava de reuniões do comitê regional do Estado do Rio de Janeiro, com a finalidade principal, de fazer alguma prestação de contas, de suas atividades, na zona sul do Estado, RESPON-DEU afirmativamente, esclarecendo mais que das reuniões que participara conforme afirmou, se realizavam em sua maioria, nas salas números cento e cinco e quatrocentos e três do edifício AJAX, situado a Rua Almirante Tefé, número seiscentos e trinta e dois, em Niterói, e nessas reuniões / sempre se encontrava presentes os seguintes dirigentes do Partido daque-le Estado, isto é, do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Miguel Batista, Rubens Guaya Wanderley, Francisco Gomes, Afonso Celso Nogueira Monteiro, Francisco Guimarães Ximenes, Humberto Rocha de Azevêdo, conhecido por / Hermes, Osvaldo José Vicente, Francisco Walter de Souza Mota, Claudino José da Silva, José Pureza, Raulino Mesquita, Gracindo de Almeida, Jar-bas Amorim, Aristóteles de Miranda Melo, Manoel Bitencourt Jardim, Joa-quim Pedro Mayrink Filho, José Hugo Milan, Horácio Valadares, José Eu- gênio da Silva, Dentre os companheiros acima referidos, esclarece o de-poente, que como principais componentes da comissão executiva do comitê regional do Estado do Rio, recorda-se, apenas, de Rubens Guaya Wander-ley, Francisco Guimarães Ximenes, Aristóteles de Miranda Melo, Manoel/ Bitencourt Jardim, Jarbas Amorim, Osvaldo José Vicente e Francisco Wal-ter de Souza Mota, que ocupava como principal encarregado das finanças do Partido naquele Estado (tesoureiro) e quanto aos demais companheiros, não pode esclarecer suas posições, dentro da direção do Partido, pelo / fato de até então, não ter sido incluído como quadro dirigente do refe-rido comitê, visto que sua atuação, era de auxiliar da comissão sindi-cal como foi dito no início do depoimento, e como tal, dificilmente, po-deria saber da posição desses companheiros. PERGUNTADO se por ocasião / dessas reuniões se resumia, em discussões, nas prestações de contas de/suas atividades, RESPONDEU que não, pois vários assuntos de interêsse / do Partido eram debatidos nessas reuniões e o ponto central dos debates, fundamentava-se na campanha pelas reformas de bases, que constituía num movimento pela reforma agrária, bancária, tributária, regulamentação da remessa de lucros para o exterior, encampação das empresas estrangeiras, dentre elas as refinarias de petróleo e as de energia elétrica, parale-

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

energia elétrica, paralelo aos debates sobre as reformas de bases, se discutiam outros assuntos de natureza política dentro do mesmo programa de atividades, pois para se conquistar as reformas de bases, se recomendava a necessidade da aplicação de um movimento amplo de massa, de apoio ao governo da República, com o objetivo de evitar que esse mesmo governo não conciliasse com os grupos reacionários e imperialistas digo, que esse mesmo governo conciliasse com os grupos reacionários e imperialistas e se conquistar finalmente, no processo desse movimento, a formação de um governo democrata e nacionalista, que garantisse as liberdades democráticas e sindicais, que seria, no futuro, a implantação de um governo de libertação nacional. PERGUNTADO se promoveu aliciamento de trabalhadores para participar do comício do dia treze de março de mil novecentos e sessenta e quatro, na Praça da República, RESPONDEU que dentro do programa da Frente de Mobilização Popular, promoveu debates com os companheiros, líderes sindicais da zona sul do Estado, no sentido de participarem, incorporados, ao comício acima referido, esclarecendo ainda o depoente que o comício acima referido estava dentro do programa do movimento amplo de massa, na base de frente única, visando a conquista das reformas de bases, como foi dito acima. PERGUNTADO se após a revolução de março de mil novecentos e sessenta e quatro, prosseguiu em suas atividades partidárias, RESPONDEU que após a revolução de março, todo o Partido no Estado do Rio de Janeiro, paralizou suas atividades, visto que o processo de repressão estabelecido pelas autoridades civis e militares foi principal objetivo dessa paralização, afora a surpresa com que o Partido recebeu aquele movimento. Contudo, cerca de três meses depois desses fatos, foi procurado por Francisco Guimarães Ximenes, que lhe pediu para reproduzir em um mimeógrafo do Partido que se encontrava em poder do depoente, um documento referente a indústria do petróleo de autoria do grupo de Ação Popular (AP), ocasião em que o Ximenes esclarecera que esse trabalho tinha por objetivo atender a um pedido do grupo acima citado, do Estado da Guanabara, o que o depoente efetuou a reprodução conforme foi dito acima. Posteriormente, o mesmo Francisco Ximenes solicitou para que o depoente reproduzisse um outro documento e dessa vez foi O ESQUEMA PARA DISCUSSÃO elaborado pela Comissão Executiva do Comitê Central. Além dos documentos acima referidos, o depoente ainda por solicitação do Ximenes, reproduziu nesse mimeógrafo, a última Nota Política, da Comissão Executiva do Comitê Central e um outro documento, que resumia o texto dessa Nota. Nos encontros com o Ximenes, o depoente empreendeu algumas palestras relacionadas com as atividades do Partido, sendo que o seu companheiro analisava a situação em que o Partido havia sido pegado de surpresa e que nada mais restava do que trabalhar pela rearticulação do mesmo, cujo companheiro posteriormente, lhe apresentara um outro membro do Partido, que usava o nome de Fábio, esclarecendo que seria esse companheiro, que daquela data em diante //

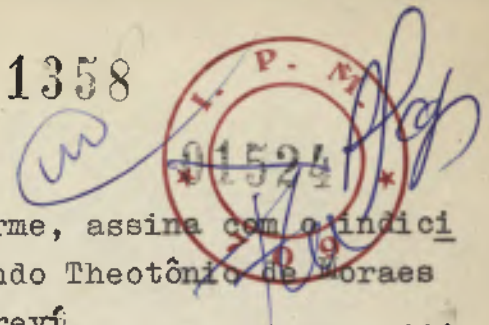
Francisco Guimarães Ximenes  
Mag.

*Handwritten:* L. J. Fernandes  
*Handwritten:* Rubens Guaya Wanderley  
*Handwritten:* 1964

data em diante passaria a manter contactos com o depoente, o que de facto ainda chegou a participar de um encontro com o Fabio, na Praça Mauá, ocasião em que tratou assuntos relacionados com as atividades partidárias, chegando até, lhe entregar alguns exemplares do resumo da Nota Política que ainda se encontrava em seu poder. PERGUNTADO desde quando // mantinha em seu poder o mimiógrafo do Partido, RESPONDEU que no dia dois de abril de mil novecentos e sessenta e quatro, Rubens Guaya Wanderley/ pediu para que o depoente mantivesse em sua guarda o referido mimiógrafo, o que fez prontamente. PERGUNTADO por qual motivo foi prêso pela Polícia Política do Estado do Rio, em novembro de mil novecentos e sessenta e quatro, RESPONDEU que alguns meses depois da revolução demarço, // vez por outra mantinha contacto com Osvaldo José Vicente e certa vez este companheiro lhe pedira para guardar certa quantidade de munição calibre quarenta e cinco, que se encontrava em poder de Herotides Guimarães e em companhia de Osvaldo José Vicente, se dirigiram à residência de Herotides, onde apanharam a munição acima referida, trazendo-a em seguida para uma oficina de serralheria, de propriedade de um dos seus filhos, / situado no município de São Gonçalo, onde se encontrava guardado também, o mimiógrafo acima referido. Acontecendo entretanto, que Herotides Guimarães, ao ser prêso pela mesma Polícia Política do Estado do Rio, esclareceu a quem tinha entregue a munição acima referida e como é natural, a Polícia ao dar busca na oficina (serralheria), em busca desta munição fez apreensão do mimiógrafo e por êsse motivo, além do depoente, / ainda foi prêso o companheiro Osvaldo José Vicente, para serem conduzidos em seguida ao DOPS de Niterói. PERGUNTADO se sabia que o Partido em Niterói, isto é, do Estado do Rio fez algum acôrdo político para participar das eleições de mil novecentos e sessenta e dois, RESPONDEU que / ainda quando se encontrava em Juiz de Fora, tomara conhecimento que a / direção regional do Partido no Estado do Rio de Janeiro, havia firmado um acôrdo político com o candidato Tenório Cavalcante, com o compromisso de apoiar essa candidatura a governador daquele Estado, ignorando todavia as bases dêsse acôrdo. PERGUNTADO se as declarações que acaba de prestar, foram expontâneas, sem sofrer qualquer coação física ou moral, RESPONDEU que as declarações que acaba de prestar foram expontâneas, // sem sofrer coação física ou moral. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado dêste Inquérito Policial Militar, por // findo o presente interrogatório, mandando lavrar êste têrmo, que, de -

*Handwritten:* Osvaldo José Vicente

*Handwritten signature:* Osvaldo José Vicente



êste t ermo, que, depois de lido e achado conforme, assina com o indici  
ado, com as testemunhas e comigo Capitão Raymundo Theotônio de Moraes  
Quadros Filho, servindo de Escrivão, que o escrevi.....

Ferdinando de Carvalho  
FERDINANDO DE CARVALHO - Cel Enc do IPM

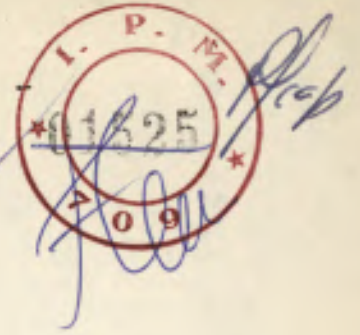
Lindolpho Hill  
LINDOLPHO HILL - Indiciado

Paulo Cesar Chaves de Amarante  
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Major  
Testemunha

Darci Carmem de David cap  
DARCI CARMEM DE DAVID - Capitão Testemunha

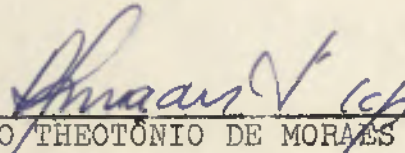
Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão - Escrivão

1359



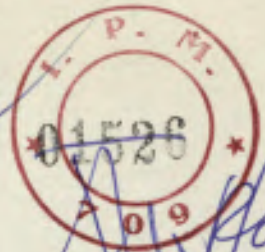
C O N C L U S ã O

Aos 6 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1360

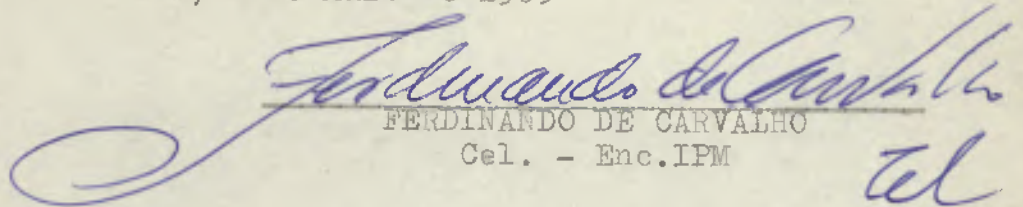


DESPACHO

1. Tendo este Encarregado sido informado que os Senhores LUIZ RODRIGUES CORVO e DANTE LEONELLI já se encontram presos à disposição deste IPM e recolhidos, respectivamente, ao 2º B.C. (São Vicente-SP) e 5º GACos e Fortaleza de Itaipú (Santos), o Sr. Escrivão providencie o necessário para o deslocamento/deste Encarregado e equipe àquelas localidades do Estado de São Paulo, O deslocamento deverá ocorrer no próximo dia 9, à noite, e, no dia 10, dever-se-à inquirir LUIZ RODRIGUES CORVO.

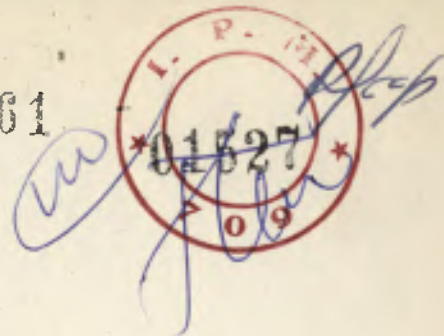
2. Tudo providenciado, voltem-me os autos.

Rio, 6 de maio de 1965

  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. - Enc. IPM

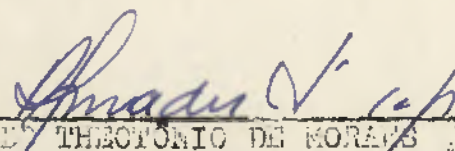
*tel*

1361

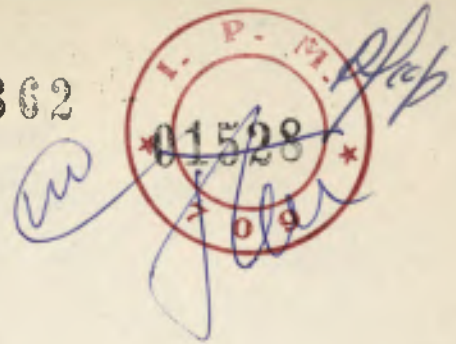


R E C E B I M E N T O

Aos 6 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Monente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO  
Capitão, servindo de escrivão.

1362



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1526, do Senhor Encarregado do Inquérito,  
Q U E: Tomei todas as providências.

[Empty lined area with a large blue scribble on the right side]

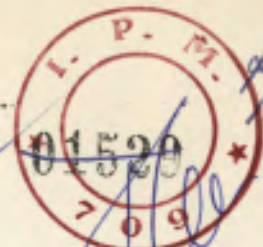
do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB, 10 de Maio de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1363



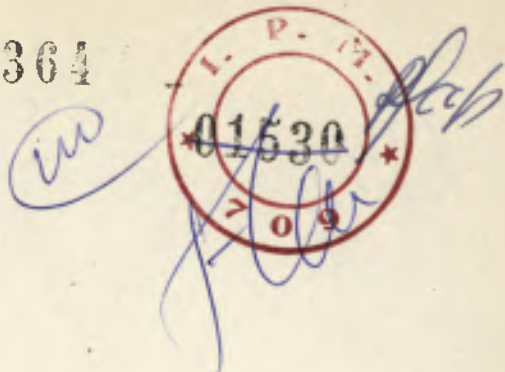
C O N C L U S ã O

Aos 10 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, sêrvindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo N. cp*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.



RECEBIMENTO

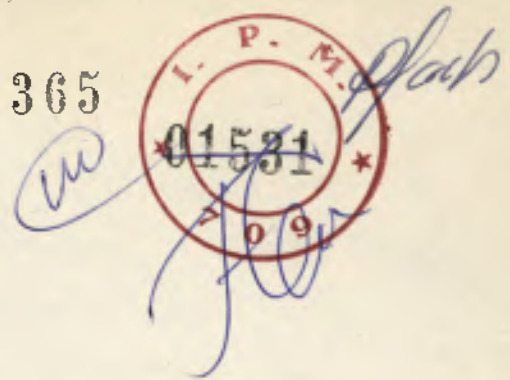
Aos 10 dias, do mês de Maio de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~XXXXX~~  
 S. Vicente S. Paulo 2º Batalhão de Caçadores.  
 de ~~XXXXXX~~, Estado de ~~XXXXXX~~, no ~~XXXXXX~~  
~~XXXXXX~~ ~~XXXXXX~~ ~~XXXXXX~~, recebi do Sr. Honente Co  
 ronel FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado d'êste Inquérito,  
 os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
 te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILLO DE MORAES JUNIOR/  
 DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theophilo de Moraes Jun. Filho*

RAYMUNDO THEOPHILLO DE MORAES JUNIOR FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1365



J U N T A D A

Aos 10 dias, do mês de Maio de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de~~ Rio  
~~de Janeiro~~, Estado de S. Paulo <sup>S. Vicente</sup> ~~de~~ 2º Batalhão de Caçadores  
~~do Conselho de Segurança Nacional~~, faço juntada a êstes au  
 tos dos documentos que adiante se vêem (1532/1541), do  
 que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
 escrivão, o escreví e assino.

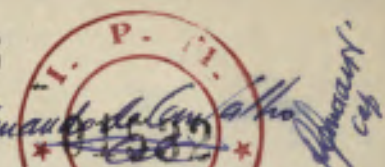
*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO.

1366



Aos dez dias do mês de maio de hum mil, novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade de São Vicente, no Quartel do Segundo Batalhão de Caçadores, presente o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, comigo Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, / servindo de escrivão, compareceu LUIZ RODRIGUES CORVO, a fim de ser in-  
terrogado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da ma-  
neira seguinte: qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, natu-  
ralidade, profissão e residência. Respondeu que se chama LUIZ RODRI-  
GUES CORVO, tem vinte e três anos, é filho de JOSÉ LUIZ RODRIGUES COR-  
VO e de MARIA DA ENCARNAÇÃO CORVO, é solteiro, natural de Santos, Esta-  
do de São Paulo, estudante e residente à avenida de São Francisco núme-  
ro quatrocentos e sessenta e quatro, Santos, Estado de São Paulo. So-  
licitado a historiar o processo da evolução moral e cultural da sua /  
personalidade para tornar-se um comunista e evidenciar os fatores que  
mais influíram nessa transformação, respondeu: sempre fui o que costu-  
mam chamar de "uma pessoa estudiosa". Desde criança, ocupei os primei-  
ros lugares, em aplicação, em tôdas as classes que frequentei. Fazia-  
-o por amar o estudo, sentimento que em mim brotou muito cedo. Mas, /  
também — e principalmente — por conhecer os enormes sacrifícios por  
que passavam meus pais, sendo pobres, para garantir, a mim e à minha /  
irmã, o estudo em colégios pagos. Essas privações aumentavam quando,  
para atender a um meu desejo, timidamente manifestado, meu pai tomou /  
por ponto de honra pôr-me a estudar no "Colégio Santista", um dos mais  
caros da cidade. Sabedor delas, redobrei os meus esforços, nos cinco a-  
nos em que frequentei essa escola (do quarto ano primário à quarta sé-  
rie ginásial), destacando-me, então, como aluno que ganhava muitas me-  
dalhas por merecimento. Foi no "Santista", mercê das excelentes ini-  
ciativas extra-curriculares do meu professor de português da terceira/  
série, que fiz os primeiros discursos e ganhei fama de orador. Para /  
alguns, era esquerdista, sendo que os mais exaltados já me considera-  
vam, não obstante os meus quatorze anos, comunista. Nada entendia de  
política e apenas dizia o que constituía meus sentimentos internos: de-  
fendia a cultura e a riqueza nacionais, criticava o racismo existente /  
nos Estados Unidos e a tentativa dêsse país de usurpar-nos a glória da  
descoberta da aviação, contida no feito épico de Santos Dumont. A de-  
dicação ao estudo permitiu-me, em hum mil, novecentos e cinquenta e /  
seis, ganhar o "Primeiro Torneio Literário Penas de Ouro", com um tra-  
balho improvisado sôbre o descobrimento do Brasil. Esse foi o primei-  
ro fato que me projetou no movimento estudantil, pois fiquei conheçen-  
do varias pessoas que dirigiam entidades secundaristas e universita-  
rias. A partir de hum mil, novecentos e cinquenta e quatro, começaram  
a assaltar-me preocupações de ordem política. Quando era menino, ambi-  
cionava ser presidente da República, vivia sonhando com o que fazer ao  
atingir esse posto. Tal desejo ocorria-me sempre que deparava com uma  
injustiça social, como, por exemplo, mendigos na rua. Tais ambições /  
foram reavivadas, naquele ano, pelo suicídio de Getúlio Vargas. A pe-  
quena melhoria que meu pai conseguira deveu-se à legislação social da-  
quele estadista. Lá em casa, todos eram "getuslistas, digo "getulis-  
tas" e por isso havia lágrimas em abundância nos olhos da minha mãe, a  
vinte e quatro de agosto de hum mil, novecentos e sessenta e quatro. /  
Ouvi e li, varias vezes, a "carta-testamento": dela, só entendia que  
foram interêsses econômicos estrangeiros que ditavam aquêlê aconteci-  
mento tétrico, que tanta dor causava à minha família. Comecei a pen-  
sar em política mais seriamente, a estudar política — jurando a mim /  
mesmo "vingar" aquela vítima. Os pendores para a política não existiam  
sozinhos, em meu íntimo. Eu gostava da arte militar, acaalentava so-  
nhos de frequentar a Academia de Agulhas Negras, não perdia desfiles e  
"paradas". Por outro lado, meu amor aos estudos levava-me a querer do-  
minar tôdas as línguas (mortas e vivas), a conhecer aprofundadamente /  
tôdas as ciências; almejava uma casinha, à beira mar ou entre o mato,  
na qual pudesse dedicar-me tão somente ao estudo. Esses anelos do pe-  
ríodo infante-juvenil da minha vida geraram-me um intenso conflito ínti-  
mo. As soluções, todavia, foram sendo apresentadas pela própria vida.

CONTINUA

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

pela própria vida. Percebi que os exagerados cuidados para comigo não lhe permitiriam compreender porque deveria sair de casa para a arriscada vida militar. Temendo que tal incompreensão pudesse gerar-lhe no espírito qualquer trauma, prejudicando-lhe a vida, afastei a idéia, deixando para fazer apenas o CPOR, já que queria cursar a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Depois, acabei não fazendo nem o serviço normal. Da vocação, ficou-me apenas a rigidez pessoal a que me habituei. Afastada a primeira ambição, sobraram-me as duas outras. Combinei-as, passando a estudar política com muita intensidade. Li um grande número de obras sobre o assunto, de autores nacionais e estrangeiros. Isto no período de treze a dezesseis anos. Comecei, também, a ter atuação no movimento estudantil secundarista. Foram tais leituras que provocaram o meu primeiro choque com a religião católica, apostólica e romana, que eu seguia desde menino. Era fiel disciplinado e cumpria, até aos dezesseis anos, todas as obrigações do culto. Todavia, comecei a ler "O Contrato Social", de Jean Jacques Rousseau, quando estava na quarta série ginasial. Comentando o livro com um dos irmãos maristas, proibiu-me ele de prosseguir o estudo, por estar a obra no "índex". Conhecendo a Bíblia, tanto o novo como o Velho Testamento, eu não via em Rousseau nada que a contrariasse, na parte dos princípios cuja aplicação é necessária ao bem-estar do género humano. Acatei a determinação, mas ficou-me a dúvida. Fatos posteriores, mais chocantes, trouxeram-me profunda decepção com as verdades em que acreditava firmemente. Cai no que se pode chamar de vazio ideológico. Tal situação coincidiu com a minha saída do "Santista" (por não haver, lá, Curso Clássico) e com o ingresso no movimento estudantil. Iria ficar sujeito a novas influências. Terminava o período das certezas; ia começar o da dúvida. Tinha, a essa época, dezesseis anos. Passei a buscar a verdade, principalmente através do estudo. Tornei-me espírito e li tudo de Alan Kardec; desiludido, associei-me ao "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento"; depois, voltei-me para os "Rosacruz". Além disso, lia filosofia, política, sociologia e economia com muita intensidade. Na adolescência, esses anos (dezesseis a dezenove) são os de mais acentuado idealismo. Eu alimentava sonhos de heroísmo. Desejava ser um homem famoso, que ficasse na história, pelos seus méritos. Lia as biografias das grandes personalidades nacionais e estrangeiras e entusiasmava-me. Apreciava, especialmente, as histórias dos chamados "heróis da vida real", que salvavam crianças, velhos, populações, faziam descobertas, enalteciam a Pátria por diversas formas. Foi nesse estado de espírito que li três obras de Jorge Amado: "A Vida de Luís Carlos Prestes", "O Mundo da Paz" e "Os Subterrâneos da Liberdade". Causaram-me funda impressão: o sistema do socialismo solucionava todos os problemas que me atormentavam desde a infância; os comunistas eram ali heróis anônimos, que tudo sacrificavam pelo bem-estar social. Só me ficavam dúvidas, daquelas leituras, sobre o problema da liberdade no socialismo e entre os comunistas — já que, por força das leituras políticas e filosóficas que fizera, era muito liberal. Considerava-me um nacionalista convicto. Na minha pretensiosidade, pensava até em escrever um livro desenvolvendo uma doutrina a respeito dessa posição política. Com dezessete anos, comecei a trabalhar, para ajudar a família. Inicialmente, como redator esportivo de "O Expresso"; depois, como redator sindical de "O Diário". Também me iniciara, um pouco antes, na atividade estudantil. Conheci pessoalmente, então, alguns comunistas, tanto nos sindicatos como nas entidades estudantis. No meio estudantil (só conhecia o secundarista) eram esses jovens muito afoitos. Normalmente, tinham todos a minha condição: estava descrentes e buscavam a verdade. Raríssimos tinham convicções oriundas de um estudo e de uma meditação mais profundos. Já no ambiente sindical era diferente. Homens ponderados, conhecedores da legislação trabalhista e previdenciária e reivindicadores de fama. Alguns possuíam cultura relativamente elevada, dadas as suas condições de formação educacional e de vida. Outros eram oradores de ótima potencialidade, faltando-lhes apenas o burilamento que só é adquirido com o estudo da língua e da retórica. Gostava

//////////////////////////////////// CONTINUA //////////////////////////////////////

*Ferdinando de Castro*  
Mag.

Adhemar de Barros  
Cel

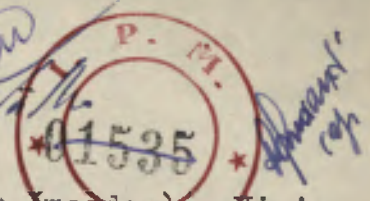
01534

Gostava de conversar com eles. Não que fôsse comunista, pois por esse tempo mantinha intocado o meu ideário nacionalista. Mas, porque possuía grande poder de convencimento, principalmente os dirigentes sindicais, que, naquela época, hum mil, novecentos e cinquenta e oito, eram poucos. Classificava-os em três categorias: os realmente comunistas; os oportunistas, que se diziam comunistas para poderem contar com os votos dessa área de opinião; e os aproveitadores, que se faziam passar por comunistas para usufruírem benefícios pessoais. Estes dois últimos tipos eram, geralmente, mais afoitos que os primeiros, muito cuidadosos, devendo-se a eles o maior número de movimentos improficuos. Perguntado, quando então passou a ter vida partidária, respondeu: o ano de hum mil, novecentos e cinquenta e oito foi decisivo na minha evolução. Nêle, o sr. Luís Carlos Prestes veio a Santos pela primeira vez, depois de um longo desaparecimento. Fez uma conferência, justificando o apoio dos comunistas a Adhemar de Barros, para a governança do Estado, na Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio. Lá compareci, interessado na personalidade do famoso "Cavaleiro da Esperança". Havia varias pessoas que conhecia. Depois do ato solene, levaram-me a êle, a meu pedido. Disse-lhe, então, após as apresentações, que não entendia porque apoiavam Adhemar e não Carvalho Pinto ou, pelo menos, Auro. Respondeu-me êle, então, com a entrega de um exemplar autografo da "Declaração de Março de 1958", dizendo-me, mais ou menos, isto: "leia este documento; se Você é um homem bem intencionado, compreende rá". Este foi o meu primeiro contacto não profissional com os comunistas. Li o documento, que era, pode-se dizer, o produto nacional resultante da autocritica que o movimento comunista internacional vinha fazendo desde a critica ao culto a personalidade de Stálin, realizada no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Propunha-se ali a união de todos os patriotas e democratas para a formação de uma ampla frente unica nacionalista e democrática, cujo objetivo central seria conquistar um governo nacionalista e democrático, capaz de pôr em pratica uma série de medidas que, por sua acumulação sucessiva e no seu conjunto, seriam capazes de eliminar as contradicções apontadas como fundamentais, na sociedade brasileira, e fazê-la desenvolver-se ate alcançar o socialismo. O meio para alcançar esse governo seria a pressão sobre os poderes constituídos, da parte do povo, e as eleições. O desenvolvimento do processo político deveria dar-se pacificamente, sendo que os comunistas só admitiam recorrer as armas se os seus adversários os obrigassem a isso. Programaticamente, era um documento nacionalista. Eu, porem, mantinha restrições sérias ao comunismo e aos comunistas: acompanhara o levante húngaro de hum mil, novecentos e cinquenta e seis e não gostara das ocorrências; sabia das limitações políticas nos países socialistas — o que não apreciava; e tinha informações sobre métodos empregados entre os comunistas que não agradavam ao meu espirito. Nesse ano de hum mil, novecentos e cinquenta e oito, o senhor Luís Carlos Prestes voltou a Santos, para um comício ao lado de Adhemar, na Praça da República. Pedi aos conhecidos para me deixarem falar com êle. Levaram-me ao palanque. Disse-lhe, depois dos cumprimentos, que lera o documento e continuava não entendendo o apoio a Adhemar. Como não votava ainda, porém, isso não importava muito. Que ria apenas esclarecer-me sobre algumas coisas. Perguntei-lhe porque, se tinham um programa nacionalista, não se integravam definitivamente e por inteiro nesse movimento. Respondeu-me, mais ou menos, com estas palavras: "nós só nos opomos ao nacionalismo enquanto ideologia. Em ideologia, somos internacionalistas, porque a classe operária é internacional e nós constituímos a sua vanguarda. Isso não quer dizer que não sejamos patriotas. Por sê-lo é que participamos do nacionalismo, enquanto movimento." Perguntei-lhe, também, porque o comunismo não convivia com a democracia, não era democrático. Disse-me: "o comunismo é essencialmente democrático. Pode conviver com a democracia burguesa, dependendo das condições". Convidou-me, então, a participar de algumas reuniões, para comprovar o caráter democrático dos debates. Na confusão do comício, não foi mais possível conversar. Tornei-me, porém, menos preconceituoso com os comunistas, passei a ouvi-los mais. Dadas as minhas ligações profissionais e estudantis, comecei a receber livros, panfletos, jornais, etc. A fase de "familiaridade" com os comunistas vai, pode-se dizer, de hum mil, novecentos e cinquenta e oito a hum mil

CONTINUA

Adhemar de Barros

Fernando de Castro  
al



cinquenta e oito a hum mil, novecentos e sessenta e um (meados). Vivia nesse período numa ansia permanente, vacilava muito entre os aspectos / positivos e negativos que conhecia. Não estava convencido de nada, em- bora o estudo do método marxista de conhecimento me tivesse impressiona- do profundamente, pela sua objetividade. Mas, eu temia errar: não me libertara, ainda, de tudo o que ouvira contra o comunismo e os comunis- tas. Não obstante, escutava-os. Nesse período de "namoro", além dos / dois contatos com o senhor Prestes, deram-se outros fatos que me induzi- ram a ligar-me ao comunismo. Primeiramente, o conhecimento que tive de um círculo juvenil de que me dispus a participar, em meados de hum mil, novecentos e cinquenta e nove: nele faziam-se discussões genéricas, / muito amplas e democráticas. Não havia direção permanente, apenas dire- ção das reuniões. A ação coletiva era, praticamente, nula, podendo ca- da participante do círculo desenvolver a ação que considerar melhor. E- ra organizado com jovens, independentemente do local de trabalho, estu- do ou moradia. Às vezes, aparecia um "assistente" na reunião (quadro / comunista, mais velho e experimentado) que ouvia os debates e dava opi- niões gerais sobre eles, mas só no final. Os membros do círculo não sã- o considerados comunistas, mas, vamos dizer assim, "amadores". Em / hum mil, novecentos e sessenta, ainda como nacionalista convicto, fiz a campanha eleitoral do marechal Henrique Teixeira Lott, a quem muito ad- miro. Convivi, então, nos comitês, com várias pessoas, que eram comu- nistas e participavam daquela campanha com entusiasmo igual ao meu. E- justificavam essa atitude com o que estava escrito nos documentos que / lera. Foi este outro fato que me chamou a atenção. Devo dizer, a títu- lo de esclarecimento, que atuava na Frente Nacionalista Brasileira, des- de hum mil, novecentos e cinquenta e sete, presidida pelo senhor Antô- nio Moreira, vereador e, posteriormente, deputado estadual; essa Fren- te, depois, transformou-se em Movimento Nacionalista Brasileiro, de cu- ja Diretoria participei; nela atuavam alguns comunistas, como Lucena, Frederico Aflalo, Sílvio Sacco, etc.; mas, não eram muitos. Após a re- nuncia do presidente Jânio Quadros, essa frente, digo, esse movimento // tornou-se em Frente de Libertação Nacional, presidida pelo sr. Paulo // Guilherme Martins, de que não participei. Perguntado neste momento sô- bre o V Congresso, solicitou que o deixassem prosseguir, afirmando: nes- se ano de cinquenta e oito, digo, de sessenta, acompanhei o processo da chamada "Convenção Nacional dos Comunistas". Recebi as "teses para dis- cussão", o "projeto de Estatutos do PCB"; participei, como convidado a opinar sobre esses documentos, de uma reunião em Santos — uma conferên- cia municipal, como chamavam. Li os debates publicados pela imprensa / comunista, através do jornal "Novos Rumos". Entregaram-me a "Resolução Política", adotada na "Convenção Nacional", realizada no Rio. E fiquei realmente impressionado com a amplitude da discussão. Finalmente, a po- sição que os comunistas adotaram durante os acontecimentos posteriores / a renuncia do sr. Jânio Quadros — defesa da legalidade constitucional, com a posse do sr. João Goulart — convenceu-me de que, de fato e não a penas de palavras, pretendiam preservar a democracia. Tive, então, a / partir de 1961, uma ligação efetiva com o movimento comunista, certo / de que ele seria capaz de realizar o ideário humanista que, na infância e na adolescência, vinha formando. Perguntado sobre quais os elementos / que, com o depoente, participaram da chamada "convenção municipal" para debate das "teses para discussão", respondeu que, dentre cerca de 25, / digo, vinte e cinco participantes, recorda-se de Arlindo Lucena, Osval- do Lourenço, Vicente de tal, Claudio de Tal, Lazinho de tal, Antônio Ro- drigues, Geraldo Silvino, Fernando ou Assis e outros. Após essa reu- nião, ainda não me tornei comunista convicto: continuei no círculo ju- venil, como "amador", até que os acontecimentos políticos de meados de hum mil, novecentos e sessenta e um revelaram a disposição democrática / dos comunistas e me induziram a ligar-me efetivamente a eles. Pergunta do como evoluiu do círculo, em que era "amador", para o movimento comu- nista, respondeu que: dentro da estrutura vertical e compartimentada / que os comunistas adotam, passei a atuar — primeiramente, sem senti-lo, na "frente política", isto é, um setor cuja função é estudar os proble- mas políticos e apresentar soluções, conversar com pessoas não-comunis- tas, falar em público, etc. Nessa "frente", era muito utilizado públi- camente, razão pela qual fiquei sendo conhecido como "chefe dos comunis- tas de Santos", embora, na realidade, nada soubesse, principalmente da

principalmente da organização. Posteriormente, vim a saber estar inte-  
grado na "frente". Embora a estrutura compartimentada causasse certa  
estranheza ao meu espírito, deixei-me ficar, satisfeito com as explica-  
ções sobre a necessidade dela, em virtude das condições de ilegalidade.  
Atuava, como principal orientador, um tal Fernando ou Assis, ora não //  
mais residente em Santos. Havia, também, outros elementos, como Frede-  
rico Aflalo (muito irresponsável), Antônio Rodrigues (vereador). Esse/  
grupo fazia reuniões para tratar de assuntos de natureza política (pro-  
blemas municipais, eleições, programa de outros partidos, atos públicos,  
etc.). A essa altura dos acontecimentos, sabia tratar-se de um órgão /  
da direção municipal — o comitê municipal, como era chamado. Pergunta-  
do sobre quais eram as suas funções nessa "frente", afirmou: embora fi-  
zesse estudos, era mais utilizado para o trabalho de falar em público,  
quase sempre representando uma entidade. Assim, principalmente em hum  
mil, novecentos e sessenta e dois, que me lembre, participei de comi-  
cios e atos em defesa da autodeterminação de Cuba, pelo registro do PCB,  
pela volta ao presidencialismo, pela indicação de San Thiago Dantas pa-  
ra primeiro-ministro, para a formação de uma entidade de camponeses em  
Juquiá, etc. Perguntado sobre se chegou a integrar o Comitê Municipal,  
disse que, em meados de hum mil, novecentos e sessenta e dois (março-a-  
bril) deu-se uma vaga nesse órgão, tendo sido para ela cooptado. Conti-  
nuava, porém, atuando na "frente política". Os outros membros do Comi-  
tê, ao que se recorda, eram Benedito de tal, Sílvio Sacco, Fernando ou  
Assis, Antônio Brito, Maria José, Antônio Rodrigues, Osvaldo Lourenço,  
Neri de Santos e Valdomiro Manete. Esse Comitê, segundo estava informa-  
do (não pode afirmar), subordinava cerca de quinze organismos de base,  
sendo uma de doqueiros, outra de estivadores e as demais de bairro, ha-  
vendo, também, cerca de dois círculos juvenis. A parte de trabalhos /  
que competia ao Comitê era feita através de "frentes" ou comissões, co-  
mo as de organização, finanças, agitação e propaganda, educação, sindi-  
cal, massas, feminina, estudantil, etc. A essas comissões ou "frentes"  
podiam pertencer elementos que não fossem do Comitê. Além dessas, ha-  
via uma outra, considerada "comissão de controle", composta de três ele-  
mentos, cuja existência funcional não era conhecida de ninguém, a não //  
ser deles próprios. Perguntado se o Comitê Municipal recebia assistên-  
cia estadual respondeu que, vez por outra, apesar das constantes diver-  
gências de Santos com S. Paulo, comparecia Saad, Luchesi. Perguntado/  
sobre os planos de trabalho, que vinham sendo executados, respondeu que,  
nacionalmente, existiam três: o de recrutamento, que consistia em con-  
seguir a adesão de novos membros para o movimento comunista; o de cole-  
ta de assinaturas para o registro eleitoral do PCB; o de finanças, pa-  
ra facilitar esse registro; posteriormente, vieram as campanhas pelas/  
reformas de base. Mas, isto já em hum mil, novecentos e sessenta e ///  
três, quando o depoente começou a afastar-se do movimento. Perguntado/  
a respeito das citações das cadernetas de Prestes, que envolvem o seu /  
nome, respondeu que: as citações existentes nas já famosas "cadernetas  
de Prestes" referem-se a reuniões de comunistas, que se fazem em nível/  
de Estado. Delas participei apenas de meados de hum mil, novecentos e  
sessenta e dois a meados (janeiro ou fevereiro) de hum mil, novecentos  
e sessenta e três. Eram debates de caráter opinativo sobre diversos //  
problemas, apresentados através de um relatório feito no início da reu-  
nião. As anotações eram feitas pessoalmente pelo sr. Prestes, a seu ta-  
lante, e normalmente não refletem a opinião real dada pela pessoa que /  
falava, mas a crítica que dela fazia o sr. Prestes. De outra parte, é  
preciso ressaltar que as opiniões eram anotadas no momento em que se fa-  
lava — muito rapidamente, portanto — e o sr. Prestes podia entendê-  
-las erroneamente e, assim, anotá-las. Em alguns casos, há anotações /  
de fatos de que as pessoas referidas não têm ciência. A meu respeito,  
é o caso da caderneta número doze, folhas cento e trinta e um. Não obs-  
tante tais objeções, essas cadernetas refletem o amplo choque de tendên-  
cias e de opiniões diferentes que se dá, atualmente, entre os comunis-  
tas. Corroboram, também, o que estou dizendo. Do que está aí anotado,  
posso dizer o seguinte: primeiro — sempre sustentei que era necessária  
uma integração total na vida democrática do país, participando de todos  
os acontecimentos e opinando sobre eles, com um comando efetivo, que to-  
dos conhecessem, e não formal. Exemplo: caderneta número três: "faltou

CONTINUA

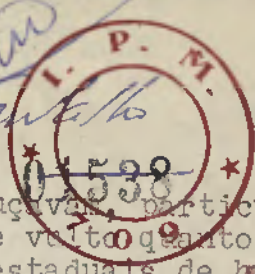
*[Handwritten signature]*

1371  
Ferdinando de Souza  
01537  
Document

três: "faltou comando, capacidade de reagir frente aos acontecimentos; caderneta numero dezesseis (fôlhas cento e cinquenta): "campanha contra o liberalismo é necessaria entre nós". O liberalismo é um conceito que reflete falta de justas relações entre dirigentes e dirigidos; caderneta numero treze (páginas quatro e sete): "examinar quais as causas da inércia. A verdade é que a direção se atrasa muito"; caderneta numero onze, páginas setenta e um e cento e três: "os êxitos alcançados devem-se mais as condições objetivas, fundamentalmente". Segundo: criticava a falta de estudo da realidade, as improvisações ou a adesão apressada ao que faziam outros políticos. Exemplos: caderneta numero dezesseis (fôlhas cento e cinquenta): "a realidade paulista se apresenta de maneira completamente diferente do resto do país"; caderneta numero quinze: "o IV Encontro Sindical foi mal preparado e a realização do Congresso de Libertação Nacional, agora, talvez não seja justa". Terceiro: opus-me a teoria da existência de uma oligarquia paulista e da igualdade de todos os candidatos a governador, em hum mil, novecentos e sessenta e dois. Considerava Adhemar de Barros como o pior deles. Exemplo: caderneta numero quinze (fôlhas cento e cinquenta e quatro): "Almino Afonso tem uma posição semelhante ou idêntica à de Cid Franco. Temos agora uma terceira tática, que visa um candidato das forças mais consequentes da burguesia? A oligarquia paulista não é homogênea" (e por isso, dizia, não pode existir como oligarquia); caderneta numero dezesseis (página cento e cinquenta): "Adhemar não representa quase nada da burguesia paulista. No problema da oligarquia a nossa posição é sectária"; Quarto: defendia a integração total dos comunistas no seio do povo brasileiro. Pensava que o futuro Partido, quando registrado, deveria refletir o pensamento desse povo. Por isso, acentuava: caderneta numero três (página cento e quarenta e sete): "a discussão é profícua. E continuaremos nos ressentindo da falta de política com estudantes, juventude, mulheres e intelectualidade. Nosso Partido deve ser de ação, dirigente de grandes massas. Quer dizer, numeroso. Um Partido que apresente soluções positivas para os problemas do povo em todos os escalões (nacional, estaduais e municipais); caderneta numero quatorze (páginas vinte e dois e cinquenta e três): "não é possível construir o Partido desligado da planificação do trabalho das massas. A educação é necessaria, mas ainda se faz espontaneamente". Quinto: condenava a falta de informações. Exemplos: caderneta numero quinze (fôlhas cento e cinquenta e quatro): "não temos dados do conjunto do Estado. (...) A abertura não deu uma idéia das causas (dos problemas em debate), mas do nosso atraso"; caderneta numero onze (página cento e três): "deficiências do Informe: sem lógica no seu desenvolvimento; sem fundamentação das principais teses; teses com as quais não concordamos. (...) Publica-se uma nova resolução e não se escrevem artigos fundamentando-a ideologicamente". Sexto: considerava que, para a defesa da paz mundial, a posição do governo brasileiro deveria ser a de independência de blocos. Propunha apoio à política externa dos presidentes Jânio Quadros e João Goulart. É o motivo da anotação crítica feita pelo sr. Prestes na caderneta numero onze (página cento e três). Já estive envolvido em um outro processo, que foi trancado por "habeas corpus" no STM, em virtude das citações que me são feitas nessas cadernetas. Devo dizer que há uma onde se põe em minha boca a frase: "estamos frente a uma revolução para fazer já". Eu, realmente, a disse, mas o sr. Prestes esqueceu de anotar o ponto de interrogação, pois a sentença era interrogativa, não afirmativa. Eu desenvolvia a tese de que a Revolução Brasileira, dadas as características do nosso povo, será feita demoradamente, através de medidas parciais sucessivas — como seu deu com a Abolição, com a Independência, com a República, etc. Perguntado sobre se, como diz, mantinha divergências com a liderança nacional, qual a profundidade delas, respondeu que: essas divergências diziam respeito à interpretação da linha aprovada na Convenção Nacional de hum mil, novecentos e sessenta: considerava que tal linha exigia uma integração completa na democracia brasileira, um abandono de toda e qualquer saída não pacífica para os problemas nacionais — das as cara, digo, dadas as características do nosso povo e as tradições históricas. A liderança nacional considerava que se devia aproveitar a democracia, mas que não se podia deixar de tomar o Poder, por qualquer meio, caso se criassem no país "condições revolucionárias".

//////////////////////////////////// CONTINUA //////////////////////////////////////

*Ferdinando de Souza*  
Mag: :  
248



Fernando de Castro  
al

Amador  
1972

"condições revolucionárias". Essas divergências se aguçavam, particularmente, no exame da realidade paulista. Tomaram grande importância o senti da orientação de votar em branco, nas eleições estaduais de hum mil, novecentos e sessenta e dois. A partir de então, foi paulatino, mas persistente, o meu afastamento dos comunistas, principalmente de pois que tomei conhecimento de um acôrdo, feito a socapa, com o candidato José Bonifácio, em troca de alguns milhões de cruzeiros. O intermediário, segundo se apurou, foi Luchesi. Perguntado sobre se a sua candidatura teve apoio do Partido, para a vereança, respondeu que: a minha candidatura foi lançada por minha conta e risco; foi então que o meu afastamento dos comunistas se tornou mais evidente, já que fui convidado a sair do Comitê Municipal; mantive a candidatura, apesar de tudo, e ela frutificou, com os recursos da minha família; já quando faltavam cerca de três semanas para o pleito, comunistas meus conhecidos propuseram-se a apoiar-me, já que não contavam candid, digo, com candidatos registrados; disse-lhes, então, que me conheciam e eles deveriam decidir se era eu digno ou não do apoio deles; empenharam-se e ajudaram-me a conseguir mais uns setecentos votos, creio; os restantes foram fruto do meu esforço pessoal. Perguntado sobre as razões do insucesso do Partido face ao movimento revolucionário de trinta e um de março, res, digo, e solicitado a comentar o atual estado da organização, respondeu que: não se pode dizer que os acontecimentos político-militares de março-abril de hum mil, novecentos e sessenta e quatro tenham sido um insucesso dos comunistas. Para mim, dentre as forças derrotadas, eles eram os mais frácos, os que menores possibilidades tinham de ascensão ao Poder. Como toda força política após a derrota, os comunistas vêm atravessando uma fase de frustração, conforme pude apurar em contatos pessoais. Há uma ânsia de encontrar caminhos novos e seguros para o seu movimento. E manifesta-se uma certa crise de confiança, que, se não for superada, poderá criar uma tendência a defecções. Em minha opinião pessoal, o govêrno do sr. João Goulart pôde ser derrubado, em primeiro lugar, por não ter dado solução aos problemas mais angustiantes do povo, o que lhe trouxe uma certa impopularidade; em segundo lugar, por ter permitido, na sua última fase, o seu envolvimento por setores nacionalistas radicais (entre os quais não estavam os comunistas), que forçavam uma série de medidas para as quais não havia uma situação política favorável; a consequência foi o isolamento político e militar, manifestado quando eclodiu a crise. Solicitado a esclarecer a situação partidária em Santos, disse ter conhecimento de que o movimento ainda não conseguira reagrupar-se estruturalmente, estando fora muitos dos dirigentes municipais que conhecera. Perguntado sobre as linhas políticas que se manifestam no Partido e as suas possibilidades atuais, respondeu que: em hum mil, novecentos e sessenta, deu-se a "Convenção Nacional dos Comunistas". Dela, não participei (pois, aquela época, ainda não era comunista convicto, estava apenas numa fase de "namôro"). Com pareci apenas à reunião de Santos. Do demais, soube pela imprensa. Nessa convenção, aprovou-se uma "Resolução Política dos Comunistas Brasileiros", que condenava as teses centrais da chamada "linha chinesa". Houve, em consequência, defecções posteriores e a formação de um novo agrupamento comunista. Os reflexos nacionais do conflito ideológico sino-soviético foram superados, portanto, naquele ano. Depois desse episódio, o debate interno deu-se em torno da interpretação daquela "Resolução", sustentando uns a necessidade de uma adaptação e integração completas dentro do processo democrático brasileiro, valorizando-se todas as conquistas, mesmo pequenas, que beneficiem o povo, enquanto outros julgam ser necessário manter sempre bandeiras de luta radical, digo, radicais e só se satisfazer com a conquista delas. Explicitando melhor as atuais divergências, podemos dizer que há um "grupo jovem" e uma "velha guarda". O primeiro (que se orienta mais pela, vamos dizer assim, "linha italiana") propugna por uma atuação completamente dentro das normas democráticas, pelo abandono definitivo de todo e qualquer recurso a uma solução armada para os problemas políticos, econômicos e sociais. Leva em conta, principalmente, que uma solução não pacífica para os problemas nacionais determinaria, quase que necessariamente, dada a posição estratégica do Brasil, uma guerra mundial — principal perigo que incumbe a todos os homens sensíveis conjurar. Enquanto estive ligado aos comunistas, participei dessa tendência (aliás, como se pode ver das

CONTINUA

*Ferdinando de Castro*  
 1959  
 10/10/59

como se pode ver das próprias anotações do sr. Prestes nas suas cadernetas). A "velha guarda" (atém-se mais aos soviéticos) sustenta que a democracia burguesa deve ser aproveitada, mas que as forças da frente única nacionalista e democrática (entre elas, os comunistas) não devem deixar de tomar o Poder, mesmo por meios não democráticos, não pacíficos, se no país se criarem as "condições revolucionárias" de que falava Lênine. Esta segunda tendência é predominante na liderança nacional, embora encontre sérias resistências. Perguntado sobre a possibilidade de evolução da linha partidária e da alteração das lideranças, respondeu que: o meu afastamento, desde começos de hum mil, novecentos e sessenta e três, da atuação efetiva entre os comunistas, cria algumas dificuldades para responder a esta pergunta. Creio, porém, na base de um exame pessoal e distante, que o debate permanente que os comunistas travam entre si determinará uma evolução da sua linha política. Creio, também, que a atual crise de confiança — resultante da derrota — levará a alterações na liderança desse agrupamento político. O sentido dessas alterações dependerá, no meu entender, de três condições: primeiro, a possibilidade que tenham os comunistas de, através de integração no seio do povo brasileiro, receber o influxo do pensamento das grandes massas da população e refleti-lo corretamente. A evolução política do país, portanto, terá uma grande importância no seu processo interno; segundo, a posição das outras forças políticas brasileiras, que lhes permita uma compreensão objetiva do nosso processo político; terceiro, o desenvolvimento da cultura brasileira e, dentro dela, do pensamento marxista. A minha experiência com os comunistas permite-me dizer, ainda, que a linha do "grupo jovem", mais cedo ou mais tarde, acabará vitoriosa, pois ela se coaduna com o pensamento do grosso das bases comunistas que vivem no meio do povo e conhecem-lhe melhor os pro, digo, sentimentos. É, porém, apenas uma impressão pessoal. Como Prestes é partidário da linha da "velha guarda", provavelmente cairá. Solicitado a analisar o V Congresso e resumir as suas consequências respondeu que: esse é o nome que também se dá a "Convenção Nacional dos Comunistas", realizada em hum mil, novecentos e sessenta. Nela, aprovou-se um programa de cunho nacionalista, consubstanciado em medidas parciais de caráter nacionalista. Para a realização delas, propõe-se a formação de uma ampla frente única nacionalista e democrática, de todas as pessoas que sejam capazes, digo, interessadas na sua efetivação. O governo capaz de executá-las, em toda a sua extensão, é o governo nacionalista e democrático, do qual não é obrigatório que participem os comunistas. O meio de alcançar esse governo é a pressão do povo sobre os poderes públicos e as eleições. O processo de desenvolvimento político deve dar-se pacificamente, sendo que os comunistas admitem pegar em armas se, primeiro, forem obrigados a isso por seus inimigos e, segundo, se os demais integrantes da frente única estiverem dispostos a fazê-lo. Nessa Convenção ficou aprovado, também, fazer campanha de coleta de assinaturas para o registro do PCB e pedi-lo à Justiça Eleitoral. Convidado a informar se, não obstante o afastamento da atividade partidária, participou da última conferência estadual, respondeu que: apesar do meu afastamento paulatino, desde começos de hum mil, novecentos e sessenta e três, da atuação entre os comunistas, fui convidado, em princípios de hum mil, novecentos e sessenta e cinco, por Moacir (citado nas cadernetas de Prestes), a participar de uma reunião em nível de Estado, para debater erros e acertos. Resistí, inicialmente, mas depois decidi-me a comparecer, por duas razões: primeiro, porque aceitei o argumento de que o meu conhecimento de um certo período de atividades poderia ajudar para as modificações necessárias; segundo, porque fizera vários amigos pessoais e tinha por obrigação esclarecê-los das razões do meu afastamento. Não sei onde se deu, porque fui levado de olhos fechados. Na reunião, estavam quase todos os citados, de São Paulo, das cadernetas de Prestes (exceto alguns intelectuais, como Schemberg, Artigas, Lepera, Azevedo Marques, etc.) e delegações do interior. De Santos, que se lembre e conheça, viu Sílvio Sacco, Alcidino e Brito. Defendi as teses que sempre foram permanentes no meu pensamento político, digo, no meu pensamento político. Mostrei que a não aceitação delas fora, em parte, responsável pela derrota. E preguei a necessidade de uma integração plena no processo democrático brasileiro. Como reafirmei a minha decisão de não prosseguir em qualquer atividade, não sei de consequências práticas. Pelo debate

CONTINUA

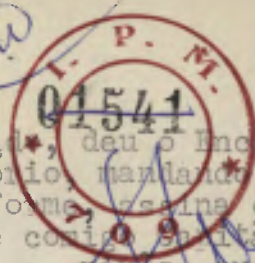
*Guararã, S. Mag.*

Pelo debate que ouvi, entretanto, penso que dessa reunião deve ter surgido uma orientação capaz de transformar os comunistas numa corrente de opinião que não ofereceria perigos para a democracia. Saiba, posteriormente, — já que não participei de toda a reunião, por não querer continuar no movimento — que o "grupo jovem" venceu em toda a linha, afastando a "velha guarda" (Luchesi, Saad, Moisés Vinhas, Geraldo dos Santos, Lourival Villar, etc.) dos órgãos de controle. Soube, também, que a liderança nacional ameaça vetar as resoluções tomadas, por não concordar com elas. Assistiu à reunião, em nome da direção nacional, o comunista Dinarco. Saiba, também, que a direção estadual eleita teve o seu número bem reduzido, sendo líderes proeminentes Moacir, Niebel, Odon, / Valdemar, Jacques (estes, de fora, que só agora foram integrados no Estado). As resoluções foram publicadas em um número de "O Combate". A linha da Resolução da "Convenção Nacional de hum mil, novecentos e sessenta" foi reafirmada, tentando-se uma aplicação dela à realidade paulista. Foi marcada uma nova reunião estadual, para dentro de oito meses, a fim de estudar exclusivamente problemas da realidade política, econômica e social do Estado de São Paulo. Perguntado se contribuía financeiramente para o Partido, respondeu que uma contribuição material / ao movimento comunista é obrigatória para todo que dele queira participar. Perguntado se o escritório em que exercia a profissão de advogado e de que participavam, também, Frederico Aflalo, Dante Leonelli, José / Arnaldo Rossi, José Alves Filho tinha funções extra-profissionais, respondeu que não. Quando muito, promoviam-se reuniões com trabalhadores / para esclarecimento de problemas jurídicos decorrentes do trabalho que executavam. Às vezes, compareciam a assembleias, em sindicatos, convidadas pelas diretorias, para prestar esclarecimentos jurídicos às categorias. Todavia, não era uma atividade política orientada. Cerca de vinte e dois sindicatos de trabalhadores mantinham relações de emprego / com o escritório, pagando-lhe os serviços profissionais. Perguntado sobre se o Comitê Municipal tinha controle das greves, respondeu que: pelas minhas observações quando jornalista, e também posteriormente, posso afirmar que, no conjunto, as greves não eclodiam sob determinação / desse órgão. Normalmente, eram dirigidas pelo Forum Sindical de Debates, onde influía a "frente sindical", de cuja atividade não tenho conhecimento. Havia greves de reivindicação, que o próprio Forum decidia, bem como greves políticas, normalmente determinadas, nacionalmente, pelo C.G.T., Comando Geral dos Trabalhadores, que fazia chegar as ordens / aos sindicatos, ou ao Forum, diretamente. Às vezes, comparecia para / fazer debates, do C.G.T., o sr. Osvaldo Pacheco. Perguntado se, após / os acontecimentos de março-abril, não foi procurado para participar de um possível movimento contra-revolucionário, responde que: efetivamente, duas pessoas, que se chamavam Orfeu e Pinto e se diziam ex-sargentos, procuraram-no, quando estava em São Paulo, propondo-lhe liderar na Baixada um movimento denominado "Frente da Revolução Brasileira", que / se proporia a armar o povo para derrubar o atual governo. Respondeu - -lhes, na ocasião, que não acreditava no êxito de qualquer movimento de tal tipo, pois contrariava a índole do povo brasileiro. Não obstante / fôsse pela segunda vez procurado, recusou-se a participar de tal movimento, não mais vendo as referidas pessoas. Tomou conhecimento, nesse / contato, de um documento programático-organizativo, chamado "Carta dos Princípios do Povo Brasileiro para Derrubar a Ditadura e Construir um / País Melhor". Perguntado sobre qual a posição do Partido em relação ao pleito eleitoral para prefeito da Capital Paulista, disse: tomei conhecimento, através de alguns amigos, de que os comunistas haviam decidido apoiar a candidatura Faria Lima a prefeito. Perguntado sobre a literatura marxista que mais o induziu a convencer-se da justeza do comunismo, respondeu que: dentre outros, li, de Marx, "A Ideologia Alemã", / "Anti-Dühring", "Dialética da Natureza" (de Engels), o resumo de "O Capital" (feito por Caffiero), os "Fundamentos da Filosofia Marxista" e o / "Materialismo Histórico" (ambos de Constantinov), além de outros. Materiais comunistas, além de vários panfletos, lia constantemente o jornal "Novos Rumos". Perguntado se prestou o presente depoimento de sua livre e espontânea vontade, sem a menor coação, respondeu que sim. E co-

CONTINUA

*Ferdinand de Saussure*  
*May 1954*

1375



*Raymundo Corvo*

que sim. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado deste Inquerito por findo o presente interrogatório, mandando lavrar o presente termo que, depois de lido e achado conforme, assinou com o Indiciado e comi, digo, e com as testemunhas, digo, e com o Capitão RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, que o escrevi.

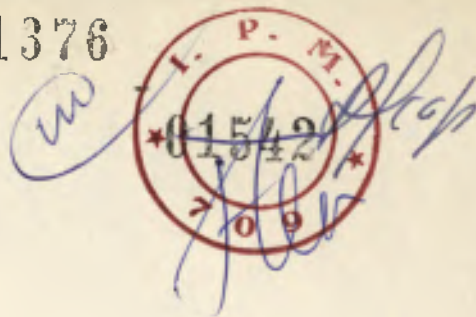
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO - Coronel encarregado.

*L. R. Corvo*  
LUIZ RODRIGUES CORVO - Indiciado.

*Paulo Cesar Chaves de Amarante*  
PAULO CESAR CHAVES DE AMARANTE - Testemunha.  
Major.

*Darci Carmen de David cap*  
DARCI CARMEN DE DAVID - Capitão testemunha.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*  
RAYMUNDO THEOTONIO DE MORAES QUADROS FILHO -  
Capitão-Escrivão.  
cap Esc



C O N C L U S ã O

Aos 10 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~Joazeiro~~ S. Vicente S. Paulo 2º Batalhão de Caçadores, Estado de ~~Paraná~~ Paraná, na ~~Secretaria Geral~~ ~~Conselho de Segurança Nacional~~ dores, ~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço concluso os presentes autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, ~~En~~ encarregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo cp*  
 \_\_\_\_\_  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

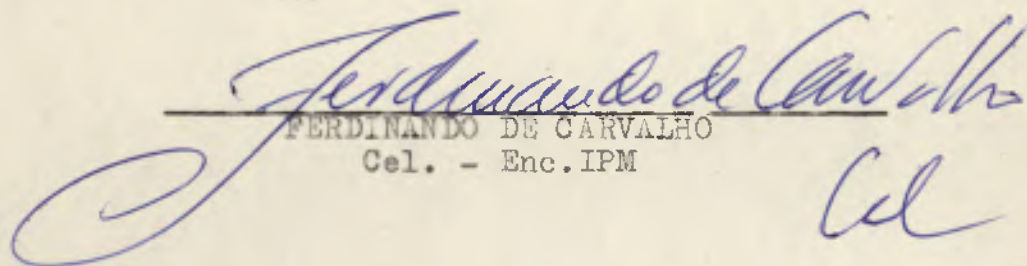
1377



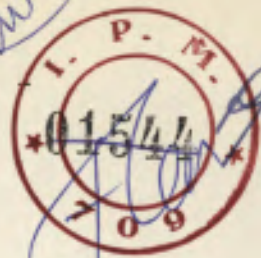
DESPACHO

1. Designo o dia 13 do corrente amanhã, para inquirir o Sr. DANTE LEONELLI, prêso, à disposição dêste Encarregado, no Quartel do 5º Grupo de Artilharia de Costa e Fortaleza do Itaipú, em Santos.
2. Após, voltem-me êstes autos.

São Paulo, 12 de maio de 1.965

  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. - Enc. IPM

1378



**R E C E B I M E N T O**

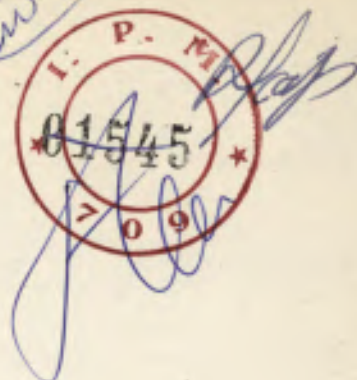
Aos 12 dias, do mês de Maio de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade ~~de~~  
 S. Paulo S. Paulo QG. do II-Exército  
 de ~~Estado de~~ ~~do~~, Estado de ~~do~~, na ~~do~~  
~~do~~ Conselho de Segurança ~~do~~, recebi do Sr. Tenente Co  
 ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
 os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
 te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUA-  
 ROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Juáros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES JUÁROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1379



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1543, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: O DOPS/SP informou não haver detido o Senhor  
Geraldo Silvino de Oliveira por o mesmo se encontrar  
foragido.

[Large area of horizontal lines, mostly blank, with a wavy line drawn through them.]

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

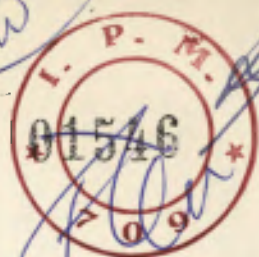
São Paulo SP  
~~Brasília~~, DF, 12 de Maio de 1965

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1380



C O N C L U S Ã O

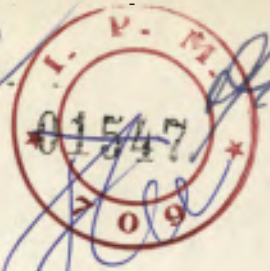
Aos 12 dias, do mês de Maio de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~XXXXXX~~  
 São Paulo ~~XXXXXX~~ São Paulo QG/II-Exército  
 de ~~XXXXXX~~ Estado de ~~XXXXXX~~, na ~~Secretaria~~ ~~XXXXXX~~ do  
~~Conselho de Segurancas~~ ~~XXXXXX~~, faço concluso os presentes  
 autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
 carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
 presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
 QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo N. cp*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1381



R E C E B I M E N T O

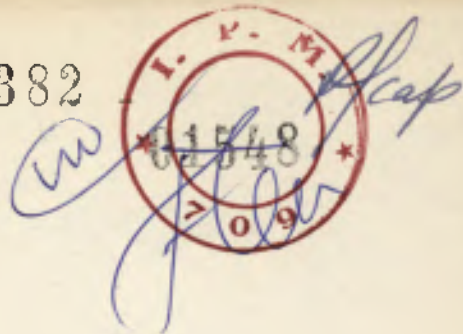
Aos 13 dias, do mês de Maio de

mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~xxxxx~~  
Fortaleza Ceará no Grupo de Art. de Costa e  
de ~~xxxxx~~, Estado da ~~xxxxx~~, na ~~xxxxx~~  
Fortaleza de Itaipú  
~~xxxxx~~, recebi do Sr. Tenente Co  
ronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito,  
os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presen  
te termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MABROS FILHO/  
DROS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES MABROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1382



J U N T A D A

Aos 13 dias, do mês de Maio de  
 mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade de ~~Rio~~ Rio  
 Fortaleza ~~de Ceará~~ Ceará no Grupo de art. de Costa  
 de ~~Canário~~, Estado do ~~Guaraná~~ ~~Secretaria~~ ~~de~~  
 e Fortaleza de Itaipú.  
~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço juntada a êstes au  
 tos dos documentos que adiante se vêem (1549/15730), do  
 que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão  
 RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO, servindo de  
 escrivão, o escreví e assino.

*Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho*

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

Término de Perguntas ao <sup>interrogado</sup> ~~interrogado~~ <sup>no</sup> ~~no~~ <sup>dia</sup> ~~dia~~ <sup>13</sup> ~~13~~ <sup>de</sup> ~~de <sup>maio</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>1933</sup> ~~1933~~ <sup>ano</sup> ~~ano~~ <sup>1933</sup> ~~1933~~~~

1383  
Quarta-feira 5.  
Taipi

De mil novecentos e sessenta e cinco, no Grupo de Curitiba de Costa e Fortaleza, presente o Coronel Ferdinando de Carvalho, Encarregado deste Inquerito, com o Capitão Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho, servindo de Escrivão, compareceu Dante Leonelli, a fim de ser interrogado de maneira seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência? - Respondem que se chama Dante Leonelli; tem 42 (quarenta e dois) anos de idade; é filho de Domingos Leonelli e Maria da Conceição Leonelli, ambos falecidos; que é desquitado, mas vive, maritalmente, há mais de dez anos, com respeitável senhora, a quem considera como sua verdadeira esposa; que é advogado e reside na cidade de Santos, à Avenida Presidente Wilson, n.º 2105, Apt.º no 123; que, em tempo, é natural da Cidade do Salvador, Estado da Bahia. Solicitado a "fazer um retrospecto de suas atividades no Estado da Bahia, do Paraná e em Santos, expondo inclusive a sua corrente ideológica", Respondem que: foi educado na cidade do Salvador, na Bahia de Todos os Santos (... "e de quase todos os pecados"; como dizia o Prof. Gilberto Freyre, em seu famoso e discutido poema sociológico, sobre a velha capital baiana); que de suas atividades mais remotas, ainda quando estudante secundarista, recorda-se de que foi fundador e redator de um jornal estudantil mimeografado, intitulado, singelamente, "Albores"; e lançado quando cursava a segunda série ginasial no hyceu Salesiano de Salvador, destacando que o pequeno e modesto periódico recebera o "nihil obstat" do Rev. Padre-Diretor daquele estabelecimento de ensino; que mais tarde, no curso Pré-jurídico (antigo Curso Anexo ou Complementar), no Colégio Estadual da Bahia, foi redator dos jornais

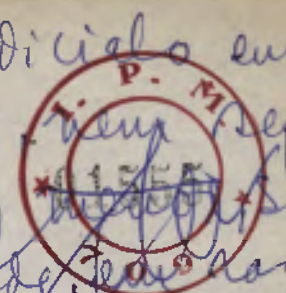
estudantis "O Lider" e "Unibabe"; e, afinal, já na Faculdade de ~~Dir~~  
Direito da Bahia, representou-a, como ~~Sen~~ <sup>acadêmico</sup>, na Comissão  
Central Estudantil Pela Defesa Nacional ~~1941~~ <sup>1942</sup> a qual,  
como está a indicar seu próprio e prolífico ~~noticiário~~ <sup>noticiário</sup> popu-  
-lunar a apoiar a política exterior do governo ~~paralelo~~,  
contra as agressões dos países do Eixo, estimulando a solidariedade  
popular às nações aliadas, na luta contra a expansão do  
fascismo no mundo. Ainda na condição de universitário, parti-  
cipou da Comissão ou Departamento de Cultura da União dos  
Estudantes da Bahia, órgão de cúpula estudantil então existente;  
que essas foram as atividades do seu tempo de estudante, que  
podiam, em amplo sentido, ser consideradas como políticas;  
que, porém, as exigências da própria vida - pois o deponente era  
filho de modesto bancário, que o mantinha, com sacrifício, no  
Curso Superior - já no 3º ano universitário, obrigaram-no a  
procurar emprego, para custear sua subsistência e constituir  
família, o que fez, prematuramente, vê-lo mesmo ano, aos 21 de  
idade; assim, além de redator do Diário de Notícias (órgão dos  
Diários Associados na Bahia) foi admitido ao Serviço de Coope-  
-rativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, que, embora pessoa  
jurídica de direito privado, era, também, concessionária de vários  
serviços públicos (fiscalização e classificação de produtos de origem  
animal, etc); que inicialmente foi simples escriturário,  
passando, seis meses após sua admissão, ao cargo de Inspetor-  
-geral e, finalmente, depois de diplomado Bacharel em Direito  
em 1946, a chefe do Departamento Fiscal da mesma entidade;  
que após sua formatura, começou o deponente, paralelamente  
ao exercício do referido emprego, a advogar, tendo se espe-  
-cializado, desde os bancos acadêmicos, em Direito do Trabalho  
e Sindical, quando fora, outrossim, redator da revista TIC -  
Trabalho, Indústria e Comércio, editada pelo Departamento  
Técnico em Legislação Trabalhista, que a despeito do pon-  
-toso nome, era, entretanto, uma empresa privada. Na  
Bahia, porém, além da pequena clientela particular,

atendida nas poucas horas vagas, que lhe sobravam do 3%  
emprego, só exerceu o depoente as funções de advogado em  
dois ou três sindicatos, colaborando, <sup>1985</sup> ~~depoente~~ <sup>para</sup> ~~para~~ <sup>para</sup> di-  
versos jornais e revistas, principalmente para o jornal  
"Bahia Rural", editada sob os auspícios do Instituto  
Econômico autárquico (Fomento, Cacaú, Fumo e Pecuária).  
É evidente, portanto, que nenhuma dessas atividades po-  
deia, jamais, ser configurada como política. Só em co-  
meço de 1953, participou o depoente da organização  
da Seção da Bahia, da Associação Brasileira de Defesa  
dos Direitos do Homem, sociedade beneficente de âmbito  
nacional, com sede no Distrito Federal (Rio de Janeiro),  
onde era legalmente registrada. Presidia-a o General  
Arthur Carneiro, que em meados de março do referido  
ano foi à Bahia para prestigiar as solenidades da  
instalação da entidade em foco, indo o depoente, em  
pequena comitiva, recebê-lo no aeroporto. Nesse dia,  
porém, foi proibida pela Delegacia de Ordem Política  
e Social a realização da solenidade programada,  
sendo, inclusive, ali mesmo preso o Gen. Carneiro,  
pelo então titular da DOPS, Cap. da P.M.E., Arnaldo  
Cameiro. Dias após, requereu este a prisão preventiva  
do mesmo general, do Eng. Walmir Barreto e do depoente  
como indiciados em inquérito policial sobre "atividades  
subversivas", pelo fato da organização da aludida associação  
beneficente. Deconeu, todavia, que em relação ao depoente  
sahentava a autoridade policial, como principal  
atividade política, o fato de ser advogado de vários  
presos políticos, o que ensejou uma representação do  
acusado perante a Ordem dos Advogados do Brasil,



deliberando, ao cabo de quatro ou cinco meses, transferir-se para Curitiba, Capital do Estado, onde, em 1934, fixou domicílio, em caráter definitivo, durante oito anos consecutivos. Em Curitiba, além de publicações próprias, dedicou-se, também, o depoente as magistérios, prestando as cadeiras de Português e Filosofia, nos cursos clássicos e Científico do Colégio Novo A Tenen; de Prática Jurídica e Comércio Internacional e Câmbio nas Faculdades de Ciências Econômicas de Curitiba e "De Plácido e Silva" e de Legislação Sindical e Direito do Trabalho, na Faculdade de Direito de Curitiba (Curso de Legislação Sindical e do Trabalho, patrocinado pelo Ministério do Trabalho) e no SENAC (Curso de extensão para Contadores e Técnicos em Contabilidade). Paralelamente tomou-se o depoente colaborador de vários jornais e revistas, publicando artigos no "O Estado do Paraná", "Gazeta do Povo", "Idéias", "Bibliou", etc. São dessa época as plaquetas e livros de autoria do depoente, lançados por diversas editoras locais, entre os quais destaca: "Notas de Sindicalismo e de Direito Sindical Brasileiro", "Problemas de Sindicalismo", "Ato de Impunidade e Desídia no Direito do Trabalho", "Inquérito Administrativo", "Do Estado de Necessidade em Processo Administrativo", "Despedida Indireta do Empregado Estável" e "Direito de greve", originariamente tese apresentada para concurso à livre docência da Cadeira de Direito do Trabalho, na Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. Entretanto, ampliando-se a advocacia especializada do depoente, já contratado por mais de dez sindicatos de trabalhadores, foi obrigado

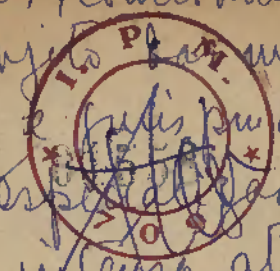
obrigado a deixar o magistério e a atividade <sup>de for-CP/19</sup>  
realística, para dedicar-se, exclusivamente, a <sup>os</sup> misteres  
de sua aborrecida profissão. Por atividade <sup>de for-CP/19</sup>  
mente poderia ser classificada, a essa <sup>1388</sup>  
mente, a publicação de alguns artigos literários, no  
"O Estado do Paraná" e na "Gazeta do Povo", sobre "Mon-  
teiros bobatos, Gordon da Fonseca e o Petróleo", "O Papa  
e a Paz" e outros de que não se recorda, no momento,  
o depoente. Só em 1959 começou o depoente a exer-  
cer atividades nitidamente políticas, ingressando  
nas fileiras do Partido Republicano Trabalhista, por-  
teiramente transformado em Partido Rural Trabalhista,  
e candidatando-se, nesse mesmo ano, à vereança mu-  
nicipal em Curitiba, com o apoio de estudantes e tra-  
balhadores, que desfraldavam a bandeira do nacionalismo,  
defendendo a emancipação econômica do povo brasileiro,  
o progresso e o livre desenvolvimento da nossa pá-  
tria. Organizaram-se comícios e comitês eleitorais,  
em que falava o depoente, divulgando a sua pla-  
taforma político-eleitoral. Ressalta, porém, que  
nunca levou essas atividades para o âmbito  
dos sindicatos, jamais mencionando sua candidatura  
em qualquer das numerosas assembleias de que par-  
ticipava como consultor jurídico, para esclarecimentos  
às diretorias e ao plenário. Talvez fosse isto, aliás, a  
razão pela qual não foi eleito vereador à Câmara  
Municipal de Curitiba, conseguindo-lhe, apenas, uma  
primeira suplência. Salienta, outrossim, o depoente  
não lhe constar, jamais, que suas atividades políticas  
em Curitiba houvessem sido tachadas de "Subversivas".

Sendo certo, mesmo, que nunca foi ali judicialmente em  
qualquer processo policial ou judicial.  sempre  
intimado a prestar depoimento <sup>1389</sup> ou, ao <sup>simples</sup>  
pler esclarecimentos a qualquer autoridade, <sup>por razões</sup>  
das mesmas atividades. A esta altura, a divulgação,  
em todo o país, do seu livro "Direito de Greve" pro-  
porcionou ao depoente a simpatia de muitos e a amizade  
de alguns ilustres juristas de S. Paulo, entre os quais o  
Dr. Hidelio Martins, atual presidente da O.A.B., Secção  
deste Estado, com o qual frequentemente se encontram  
o depoente, sempre que vinda à Paulicéia, para a  
sustentação oral de recursos, perante o Egrégio Tri-  
bunal Regional do Trabalho, da 2ª Região, sediado  
na capital paulista, com jurisdição extensiva,  
em segunda instância, sobre os Estados do Paraná  
e Mato Grosso. Em começo de 1961 e do governo  
Jânio Quadros, sendo o Dr. Hidelio Martins nomeado  
Diretor-Geral do Departamento Nacional do Trabalho,  
pelo Ministro Carlos Neves, então titular da pasta  
dos negócios do Trabalho e Previdência Social, con-  
vou a aquile eminenti causidico o depoente para  
ajudá-lo a dirigir seu próprio e movimentado es-  
tório trabalhista em S. Paulo e para substituí-lo no  
cargo de advogado-chefe do Sindicato dos Operários  
Portuários de Santos; que o depoente aceitou, de bom  
grado, com honrosos comites, ou ofertas, pela excelente  
oportunidade de projetar-se, profissionalmente, em sua  
especialidade, em campo muito vasto e promissor que o  
depoente, embora amável, pronuncia paranaense, ou  
de o depoente - Sem falsa modestia - já havia logrado o

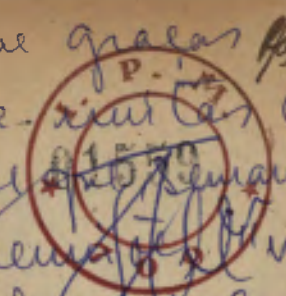
máximo - que era, objetivamente, muito pouco, face à im-  
-cipiência do movimento sindical paranaense - que até  
poderia alcançar. Mudou-se, entã, o deputado, em abril  
de 1961, para S. Paulo, passando a exercer aí a sua  
sua atividade profissional. Sobrevio, porém, logo no início  
a necessidade de deixar, diariamente, a Santos, para parti-  
cipar, na condição de advogado do Sindicato dos Operários  
Portuários, da discussão do acordo interpretativo das  
Convenções Coletivas de Trabalho, firmadas com a Cia. Docas  
de Santos, então vigentes. Essa discussão era travada em  
"mesas redondas" compostas pelos representantes da  
C.D.S. e dos sindicatos interessados, sob a presidência  
do funcionário credenciado do Ministério do Trabalho, Dr.  
Paulo Santos. Nessas condições, achou-se o deponente na  
contingência de fixar domicílio na cidade praieira, o que  
facilitaria, de muito, o cumprimento daquelas obrigações pro-  
fissionais, o que se concretizou em fins de maio de 1961.  
Aqui chegando, encontrou no exercício do outro cargo de  
advogado, existente no Sindicato dos Operários Portuários,  
o jovem colega Frederico José Aflalo, que estava montando,  
com o auxílio do acadêmico Luiz Rodrigues Côvo, um  
escritório de advocacia, à Praça da República, n.º 87, 8.º andar,  
conjunto n.º 86; ao se estabelecer a amizade resultante do cole-  
gismo profissional, no Sindicato, convidou Aflalo ao deponente  
para assomar-se a ele, participando, também, da sua nova  
banca de advocacia, o que aceitou o deponente, pois, realmente,  
pretendia, mesmo, instalar, também, quanto antes, escritório  
profissional em Santos. Assim, passou o deponente a trabalhar  
conjuntamente com aquele colega e com o acadêmico Côvo.  
A repercussão levada, no meio sindical, da atuação profissional

do depositário no Sindicato dos Operários Portuários, gargeou-  
lhe a larga clientela trabalhista, sendo, aos poucos, contactado  
por vários outros sindicatos, entre os quais: o dos Trabalhadores  
na Indústria de Refinação e Destilação de Petróleo, o dos  
Marítimos (marinheiros, foguistas e caifeiros), o dos Proprietários  
de Veículos Portuários, o dos Armadores, o dos Gráficos, o dos  
Tintureiros, aos quais vieram se juntar, também, a Associação  
dos Senhores Municipais, o dos Empregados em Escritórios de  
Empresas de Navegação, o dos Estivadores, o dos Empregados no  
Comércio Hotelário, o dos Empregados de Edifícios, etc, somando-  
se, finalmente, cerca de 20 sindicatos, cujos directores e assina-  
dos eram atendidos pelo depositário, com o auxílio valioso de  
demais colegas de escritório - cujo número, a essa altura, já  
teria se elevado para cinco ou seis, inclusive os albatões -  
todo dedicado à assistência profissional de  $(\pm)$  30.000  
trabalhadores, filiados àquelas entidades. Contudo, neste  
passo, ressaltar que a atividade profissional do advogado  
sindical não se limita, porém, ao atendimento individual  
dos trabalhadores, que lhe vão consultar no escritório ou nos  
plantões realizados, geralmente, nas próprias sedes dos sindicatos,  
nem ao ajuizamento das ações judiciais, reclamações, petições,  
anexados, recursos, e comparecimentos às numerosas audiências.  
Mas, também, cumpria-se e estende-se sua assistência às  
obrigações de comparecer às reuniões de dietórias e de as-  
sembleias gerais, para lhes dar assessoramento jurídico, opi-  
nando, emitindo pareceres verbais ou escritos, dando esclareci-  
mentos solicitados pelos directores e pelo plenário, sobre as  
questões discutidas, principalmente os problemas de ordem  
ou de interesse coletivo, as reivindicações gerais ou específicas,  
das categorias profissionais, sobre reajustes salariais e outros

das condições de trabalho, por vezes intimadas, controversas,  
e, até, ainda insolúveis questões sociais, objeto de mais  
acirradas discussões continuadas, sindicais e jurídicas.  
A tudo isso deve atender o advogado especializado,  
sempre que solicitado, levando tal e tal interesse à tona  
a confundir-se sua atuação, meramente profissional -  
embora, por vezes, de repercussão política - com atividade  
político-partidária, ou, o que é pior ainda, com "ativi-  
dades subversivas". Certamente, esta é a razão pela qual  
foi atribuída ao Depsente a responsabilidade pela  
ocorrência das numerosas greves deflagradas na Baixada  
Santista, especialmente no Porto de Santos, no período  
de sua permanência, aqui, de 1961 a 1964, quando é  
certo, também, que antes de sua vinda para cá, elas já  
ocorriam, igualmente, sem a presença do Depsente. É pre-  
ciso, contudo, notar que, na grande maioria das vezes, o de-  
psesta nem sequer, foi consultado pelas assembleias gerais,  
que decretaram as aludidas paralisações coletivas de trabalho,  
determinadas ou ecobidas ao anepio, ou a despeito das  
opiniões pessoais do Depsente, pois este geralmente se abstinha  
de opinar, especificamente, sobre deliberações desse tipo, limi-  
tando-se a emitir pareceres jurídicos sobre o mérito das  
reivindicações que lhes eram origem. Tais deliberações - de  
delogação de greves - eram, portanto, coletivas, muitas vezes  
até contra a orientação dos dirigentes sindicais, que pre-  
feriam as assembleias e conduziam os debates. Acorriam,  
outras vezes, independentemente de decisões das assembleias:  
espontaneamente, nos locais de trabalho, por efeito de coalizões  
improvisadas, dos grupos interessados na conquista ou  
efetivação de determinado direito, vantagem ou melhoria.

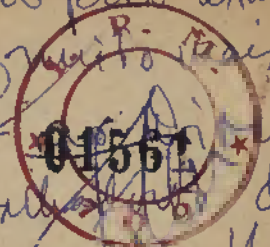


Por outro lado, é preciso acalçar, também, que graças <sup>1393</sup> às atuações profissionais dos dependentes <sup>1393</sup> e <sup>1393</sup> foram evitadas ou suspensas. Basta dizer <sup>1393</sup> (muitas vezes), participava o dependente de numerosas reuniões (reunidas - <sup>1393</sup> ora na Inspeção Geral da Cia. Doras de Santos, ora na Divisão Regional do Trabalho, ora na Delegacia Regional do Trabalho, em S. Paulo, ora nas sedes dos sindicatos e federações, ora nos escritórios das empresas privadas, lo- <sup>1393</sup> gando, frequentemente, a efetivação de acordos, convênios, contratos ou composições amigáveis, que impediam ou suspendiam "as paides". Isso - além da comprovação documental consubstanciada nos atas dessas reuniões - pode <sup>1393</sup> ter sido excelente testemunhas o próprio Inspetor-Geral da Cia. Doras de Santos, Dr. Jorge Mendes Berenguer, o chefe da Divisão de Pessoal da mesma empresa, Dr. Saulo Vianna, os antigos Superintendentes e diretores da Petrópolis e da Refinaria Presidente Bernardes, bem como das diversas em- <sup>1393</sup> presas privadas (Viçosa Cometa, Expresso Brasileiro, Rápido Brasil, Estreus, Copelmas, etc, etc), além das autoridades federais, es- <sup>1393</sup> taduais e municipais: o Prefeito Municipal de Santos, (ex), Su- <sup>1393</sup> jor Gomes; os sucessivos Chefes da Divisão Regional do Trabalho em Santos; os Delegados Regionais do Trabalho em S. Paulo, especialmente o Dr. Luiz de Rezende Puelch- <sup>1393</sup> qua respeitável de grande jurista, Promotor-Chefe da Pro- <sup>1393</sup> curadoria Regional, da Justiça do Trabalho, qual ao Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região - além <sup>1393</sup> de outros, inclusive até alguns ex-ministros do Trabalho desde o Dr. Carlos Neves até o Senador Amaro Silva. Creio

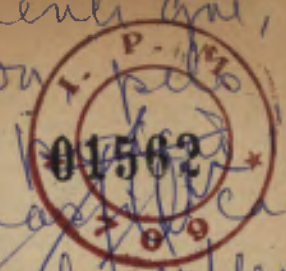


o depoente que esses fatos deveriam, também, ser  
levados em conta na apreciação de sua atividade  
profissional em Santos e na Baixada Santista. Com o  
movimento político-militar de 31 de março de 1964, foi o depoente perseguido  
em meios e modos: além de já indiciado em alguns processos  
policiais, instaurados em razão de greves, o foi, também, no  
chamado "IPM da Orla Marítima", no presente e não  
sabe mais em quanto outro possa estar, dos quais  
ainda não recebeu intimações, nem ~~crupim~~ antecipadas  
intimações, como esta, "data venia", pisa não comunicável,  
há quatorze dias, antes de qualquer pronunciamento ou  
condenação judicial, mas que, por isso mesmo, fez muito  
mais a consciência jurídica e a dignidade pessoal do de-  
poente; foi, outrossim, demitido de todos os sindicatos de que  
era adscrito, (por expensas determinadas da Capitania do  
Porto, segundo lhe consta), cuja total remuneração assegurava  
não somente a manutenção da família do depoente, mas também  
a de todos os seus colegas de escritório, funcionários e  
serventes; teve, ademais, seu escritório varado pela  
policia, nos primeiros dias de abril, que, antes de interditi-  
lo, realizou uma devastação vandálica, destruindo portos,  
arrombando mesas e gavetas, soterrando livros, revistas  
e documentos profissionais de sua numerosa clientela.  
Tudo isso porque a atividade profissional do depoente  
é facilmente confundida, desvirtuada, distorcida, ou  
subvertida, em várias tentativas de amesquinhá-la, espe-  
ziá-la ou vilipendia-la. Essa perseguição, porém, só  
enaltece, em verdade, os nobres ideais políticos e pro-

- profissionais do depoente, de bem servir, no próprio exer-  
cício da advocacia — que poderiam 1995 ser muito mais úteis  
e a parte, colocados a benefício do trabalho do  
Brasil, aprimorando-lhes os costumes, aperfeiçoando-lhes  
o cumprimento d. seus desígnios funcionais, mas, sobretudo,  
divulgando as leis, humanizando o direito positivo,  
transpondo-o, realmente, em compensação jurídica para  
a inferioridade dos economicamente pobres, como depõe  
em magistral síntese, o Direito do Trabalho, o Prof.  
Alejandro Gallart Folch (Derecho Español del Trabajo),  
fixando, assim, o princípio básico que informa o *Novum Jus*.  
Este é o respeito das suas atividades na Bahia,  
no Paraná e em Santos, segundo pôde alinhar, de  
memória, o depoente, sem o auxílio de qualquer dou-  
mento, anotação ou subsídio, senão as próprias e ator-  
mentadas lembranças, no cárcel. — Quanto à "consciência  
ideológica" do depoente, ao longo de sua tumultuosa,  
e tumultuada, existência, tem a ponderar, preliminarmente,  
com a devida vênia, que a sua formação jurídica e  
democrática impõe o risco de que a liberdade de pensa-  
mento e de suas manifestações é uma palpável franquia  
Constitucional, assegurada, expressamente, pelo art. 141  
da Carta Magna vigente nesta sope da República. É que,  
além disso, a própria legislação penal ordinária, tanto  
a comum quanto a especial, não capitula qualquer  
delito de opinião, ou de ideologia, razão pela  
qual, "a priori", suas convicções políticas, filosóficas  
ou religiosas não poderiam ser objeto de cogitação  
processual. Todavia, em atenção especial ao ilustre



encançado deste IPM, declara o depoente que, filosoficamente, se considera marxista, ou, ao menos, um estudioso do marxismo. Tal - lógica - se assim puder ou dever resultar de prolongados estudos e demoradas reflexões, amadurecidos em confronto com a própria vida, no decurso de longos anos, desde a já remota época de sua vida escolar. Com efeito, quando ainda alisava os bancos ginasiais da Bahia, sentiu o depoente - como quase todo o jovem atraído pelas Ciências Sociais, também chamadas "culturais" - a mais viva curiosidade intelectual pelos mistérios da realidade social, de um modo geral em todo o mundo, mas particularmente no Brasil: suas terríveis contradições, os chocantes desníveis, a injustíssima distribuição das riquezas, e, também, os processos de transformação histórica, as variadas formas de produção dos bens materiais, os seus reflexos na vida espiritual do povo, enfim, a própria evolução da humanidade, sob as mais elevadas expressões da cultura: o direito, a moral, a religião, as artes, as ciências, etc. A princípio, essa curiosidade intelectual se satisfazia ou mitigava na literatura - ainda compreendida em sentido estrito - a cujo gênero tão cedo se afeiçoou o depoente. Havia, mais ou menos desordenadamente, tudo quanto lhe parasse às mãos, valendo-se, sobretudo da apreciável biblioteca do seu próprio pai - auto-didata, de origem humilde, mas amante das belas letras, das ciências e da filosofia. - Desses estudos e leituras, pôde concluir o depoente, ainda estudante secundarista

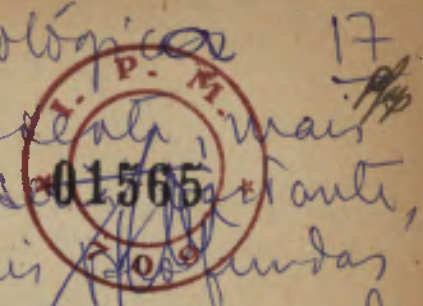


1396

que a Literatura, tal como era estigmatizada com - 15  
pseudida, em seus clássicos gêneros de <sup>1397</sup> ~~romance e~~ <sup>P. N.</sup> ~~poesia~~ <sup>01583</sup> ~~de~~  
prosa de ficção, quando muito, apenas ~~des-~~  
nudava ou expunha alguns aspectos ~~da~~  
vida, algumas mazelas sociais, alguns costumes  
ou fatos consumados, realizados; efeitos, enfim.  
Mas não analisava suas causas mais profundas,  
as leis que regem e determinam o desenrolar  
das sociedades, nem apontava as soluções econômicas,  
políticas e sociais para os males das mesmas socie-  
dades. Em verdade, tomando-se por exemplo a  
própria literatura brasileira, de logo se constata  
nas quatro grandes etapas de sua história, assim  
dialiticamente classificadas, que o período de  
formação, transcorrido da data do descobrimento do  
país, até o começo do século XIX, pouco contribuiu  
para a afirmação da cultura nacional e análise de sua  
validade; que de 1836 (±) até o fim do século  
XIX, afirmou-se o romantismo, ainda como reflexo  
do igual movimento que varria o Velho Mundo. Contra  
as teses do romantismo, lírico, subjetivo, eiva do  
de languidez ou frouxidão, choraminguismo e doentio,  
surtiu a transformação moderna de sua antítese,  
o naturalismo, frio, objetivo, quase científico, ou  
mesmo físico, sob a influência europeia das obras  
de Zola ou Eça de Queiroz. Citar - Sem falar em  
Castro Alves (que é um fenômeno excepcional), na sua poesia  
condoreia, que também empolga Tobias Barreto, e, em cert

medida, em Fagundes Varela e outros menores poetas 16  
abolucionistas, que ocupam lugar de destaque na  
história da literatura brasileira, escapando à  
porção da languidez mórbida do <sup>1398</sup>romantismo <sup>01564</sup>lanç  
o gênio de Tobias, por volta de 1870, por seus famosos  
e revolucionários "Cursivos e Estudos de Filosofia e  
Crítica", aos quais se sucedem, em contraponto às  
lanúrias de Casemiro de Abreu, Álvares de Azevedo e  
outros "byronicos" românticos, os "naturalistas": romances  
e contos de outros Azevedo (o irmão Arthur e Aluísio),  
o grande Machado de Assis, de Lima Barreto, e,  
posteriormente de Marques Rebelo e poucos mais.  
Porém, ultrapassada a reação naturalista na literatura,  
seguida, sucessivamente, pelas intuições do panso-  
nismo, do simbolismo, do modernismo e do pós-mo-  
dernismo, todas essas escolas marcadas pelos interesses  
e concepções da burguesia esclarecida - só quase em  
meados da corrente centúria, e' que surgiu um  
movimento literário de síntese dialética, entre  
a tese do romantismo e a antítese do naturalismo:  
é o chamado "realismo socialista", fecundo e renova-  
dador, que se expressa, fundamentalmente, nas obras  
de Graciliano Ramos, de Jorge Amado e de José Lins  
do Rego, no romance; e na poesia de Carlos  
Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Jorge de  
Lima (em parte), de João Cabral de Melo Neto, Geyr  
Campos e outros vários poetas contemporâneos.  
Exerce, sem dúvida, esse poderoso movimento literário

1399

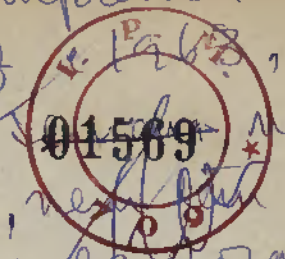


Das novas gerações, incluíme a do <sup>independente</sup> ~~dependente~~, mais  
 recuada, mas, como afirmara antes, não se ~~limita~~ <sup>estende</sup> ~~estende~~,  
 por si só, para explicar as causas mais profundas  
 da realidade social, apenas revelada, com acentos de  
 esperanças em um mundo melhor, em uma vida mais  
 digna e consentânea com a pessoa humana. Gula,  
 só mesmo o pensamento científico, fixando as leis  
 do desenvolvimento social; o motor e rebote de pro-  
 -dução entre os homens; analisando as origens e as  
 -consequências de cada etapa; abrindo caminho à com-  
 -preensão do presente e à previsão do futuro, poderia  
 satisfazer a curiosidade intelectual, antes mencionada.  
 Foi assim que se afeveu o depoente aos estudos  
 das ciências sociais, especialmente da Sociologia e  
 da Economia Política, - que eram, aliás, matérias  
 do curriculum escolar, no Curso Anexo de Direito, - da  
 -Intoria e da Filosofia - idem - da Antropologia  
 e da Direito. Já na Faculdade, as estímulos e sob a  
 -inspiração das belíssimas aulas de Sociologia ju-  
 -ris (cadeia de "Introdução à Ciência do Direito"), do eminentí-  
 -simo Prof. Nestor Duarte, transmitindo as lições de Durkheim  
 e de Play, de Lombart e Sorokin, de Max e Engels,  
 de Levy Bruhl e Radbruch; das de Direito Constitucional  
 ministradas pelo atual Senador Joséfa Maranhão,  
 com os ensinamentos de Arguet e Mirkine-Guetzenitch,  
 defendendo a sua tese sobre o "Direito de Revolução", apro-  
 vada em concurso para a livre-docência da mesma cadeira;

as de Direito Penal, do Prof. Aloysio de Carvalho 18  
Filho, também atual senador da República, demonstrando  
a influência do fator econômico nos índices de criminalidade,  
com as teorias de Rossi e Lória; as de Direito Civil,  
e Direito do Trabalho, do Prof. Orlando Gomes, revelando a  
crise do direito <sup>dirigido</sup>, como reflexo da crise geral do capita-  
lismo e entremontando o desenvolvimento de um novo  
direito, libertos dos quilhões do tradicionalismo e do individual-  
ismo jurídico, ultrapassado; exaltando a influência benfazeja  
das concepções socialistas sobre a re-elaboração de novas  
fórmulas jurídicas, para as sociedades do presente e do fu-  
turo; as de Medicina legal, do saudosíssimo Prof. Gorcez  
Três, salientando as afinidades da Biologia, da Economia  
e do Direito, na análise bio-social do homem; as conferên-  
cias dos professores visitantes, estrangeiros e nacionais; do  
Prof. Roger Bastide, sobre Sociologia e Psicanálise,  
revelando o renascimento de Marx e Freud, posteriormente  
qualificado nos ensaios de Erich Fromm, tão difundidos  
atualmente, em idôneas traduções para o idioma pátrio,  
etc, etc, etc. É assim foi o depoente, à luz de todos estes  
estudos, començando-se de que as teorias científicas  
que mais e melhor correspondiam às suas inquietas  
indagações eram as de Marx e Engels, que transpuseram  
a dialética idealista de Hegel em poderoso método,  
materialista, de interpretação da História, com a retomada  
dos velhos pressupostos, estabelecidos pelos antigos filósofos  
gregos da época pré-socialista, dando uma nova, compacta,  
mas flexível compreensão da realidade social, do desen-  
volvimento dos povos e da humanidade. As teorias  
marxistas, tanto no campo da Economia Política, quanto

us da Sociologia e us da Filosofia foram, depois, 19  
Consideravelmente enriquecidas pelas obras de Plekhanov,  
Buckanin, Lenin, Rosenthal, Haski, <sup>1401</sup> Mas <sup>1401</sup> <sup>1401</sup>  
e muitos outros economistas, sociólogos e filósofos.  
Acrece, ainda, que essas teorias também apontam, cienti-  
ficamente, o caminho da libertação da humanidade, da  
abolição definitiva da exploração do homem pelo próprio  
homem, através do socialismo científico, como verdadeira  
expressão da democracia humanista, ou, como querem  
muitos, da democracia cristã, tão anhelada pelos povos  
da Terra. Para terminar, se não falha a memória ao de-  
poente, foi o consagrado Prof. Roberto Lyra, que numa  
pequena joia da literatura política, intitulada "So-  
cialismo", assim exalta esta concepção, dizendo que "a  
verdadeira civilização cristã é a democracia socialista. Mes-  
mo os que não acreditam na divindade de Cristo veneram  
o filho de operários que escolheu apóstolos entre  
pescadores, que não pegou sua doutrina nos palácios  
mas nas ruas, no meio do povo, no comércio as cên-  
tradas, que ensinou a igualdade, a solidariedade e o amor  
que se dirigiu a toda a Humanidade e que, se voltasse  
ao mundo, não seria para multiplicar o pão, mas para  
dividi-lo". Esta é a que se poderia denominar como  
"conceito ideológico" do depoente, no âmbito da solici-  
tada ora atendida. - Solicitado a "apresentar um relato  
sobre os movimentos geristas em Santos, particularmente  
no Porto de Santos", Respondeu que somente poderia  
aludir aos ocorridos durante o período em que aqui  
residiu, isto é, de meados de 1961 até o começo de 1964.  
Ao que consta ao depoente, há muitos anos que as clas-

Classes proletárias da Baixada Santista, particularmente os  
trabalhadores do Porto de Santos, se distinguem por  
normas nacionais por seu elevado nível de educação sin-  
dical e de politização - bem entendido esta em um alto  
sentido sociológico - que os caracterizam, simplesmente.  
Isso é devido, provavelmente, às grandes concentrações  
operárias, em torno de pequenos número de empresas -  
originalmente, os 12.000 portuários, ao redor da Companhia  
Docas de Santos; depois, os 15 ou 20 mil metalúrgicos em  
volta da Cosipa; os 3.000 petroleiros em torno da Refinaria  
Dr. Bernardes, etc. - trabalhando na maior cidade por-  
tu-guesa do país, cujo ancoradouro é de maior importância  
nacional, tanto sob o ponto de vista econômico, quanto  
do valor estratégico e político. Essas grandes concen-  
trações operárias desenvolvem o espírito de solidari-  
dade e coesão, dentro das organizações sindicais,  
conscientizando os trabalhadores de seus próprios problemas  
e, também, além destes, dos mais importantes nacionais,  
e unem-se de todo o povo brasileiro. Fortalece-se, assim,  
a consciência de classe, forjando-se a unidade proletária  
acima de divergências políticas, ideológicas, filosóficas  
ou religiosas. Anunciam-se, desse modo, as campanhas  
sindicais pela conquista jurídica de reivindicações econômi-  
cas e profissionais, que, por certo, projetam, outrossim,  
repercussões políticas, dentro e fora do Estado de São  
Paulo. Por outro lado, esse espírito de unidade se  
estende e espalha, sendo imitado ou assimilado, em  
processo psico-social, de psicologia das multitudes, por  
outras categorias profissionais menos densas ou dis-  
peras entre numerosas empresas da mesma categoria  
econômica respectiva, em toda a Baixada Santista.



estatísticas não oficial, divulgada pela imprensa paulista, revelava que nos anos de 1962 ocorreram, em média, duas greves por mês. Não pode o depoente precisar, nestes anos, quais os elementos para fazê-lo, quantas greves foram deflagradas no Porto de Santos, durante o período em que aqui reside. Somente com um trabalho de paciência pesquisa nos noticiários jornalísticos e nos arquivos de todos os sindicatos, poderia fazer afirmações nesse sentido. Destacaram-se, contudo, três greves gerais no ano de 1962 (Maio, julho e Setembro); uma em fins de 1963 (a "dos enfermeiros"); e uma - a última de todas - em começo de abril de 1964. As que sabe o depoente, participaram dessas greves gerais, todos ou quase todos os trabalhadores do Porto de Santos. Solicitado a "expor seus conhecimentos, como advogado sindical e muito relacionado nos meios sindicais paulistas, sobre a atuação do Partido Comunista nesses meios", responde que como advogado sindical só trata - lha, profissionalmente, na Baixada Santista, não tendo, portanto, qualquer conhecimento sobre a atuação do Partido Comunista, ou de qualquer outra organização partidária, nos "meios sindicais paulistas", como pressupõe, equivocadamente, a indagação ora respondida. Solicitado a "esclarecer a sua participação em uma Assembleia Geral de lavradores, em fuguiá e a acusação de ter exortado os trabalhadores à defesa violenta das terras", responde que em data de que se não recorda, foi o depoente convidado para participar das solenidades da instalação da "Associação Geral (ou

1403

Rinal) dos Trabalhadores de Juquie, a que compareceu 22  
nessa condição de convidado. Ali, instado para pro-  
ferir uma palestra sobre os direitos dos trabalhadores,  
accedeu e a pronunciação, de improviso, não podendo  
lembrar de tudo quanto disse então. Recordo-se, tota-  
ria, com respeito à acusação aludida na parte final  
da indagação, que sendo interpelado por membros  
do plenário, naquela solenidade, sobre os meios  
jurídicos de defesa contra as turbadoras possessões,  
de parte de "gilcheiros" mesempulros e agressivos, al-  
teim-se em resposta, o depoente, entre outros pro-  
cessos de defesa das poses, as despojos físicos, pessoal  
e imediato, previsto pelo Código Civil pátrio, em  
vigor, expressamente. Esse foi o esclarecimento, de  
ordem jurídica, então prestado pelo depoente, na  
referida oportunidade, tal malvotamente desvirtuado  
pela infundada acusação a que se reporta a pergunta.  
Solicitado a "explicar a sua participação no mo-  
vimento do Fórum Sindical de Debates", Respondeu que  
em fins de 1961 ou começo de 1962, foi o depoente  
convidado pela, então, Diretoria do Fórum Sindical  
de Debates para organizar e dirigir um curso de  
legislação sindical, do trabalho e da Previdência Social,  
que atender a essa solicitação, incumbindo-se, pes-  
soalmente, de ministrar aulas semanais, das cadeiras  
de Direito Sindical e de Direitos Individual e Coletivo  
do Trabalho. Essas aulas eram públicas, pangeadas  
a entrada a quem as quizesse assistir, além dos  
alunos inscritos no curso, sendo óbvio que a elas  
compareciam, frequentemente, muitos "tiras" do DOPS,

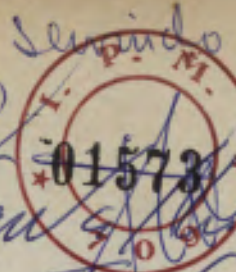
os quais - ao que sabe o depoente - nunca foram  
- foram qualquer pregação subversiva  
ensinamentos. O curso em apicão  
durante o ano de 1962. Simultaneamente  
o depoente constituído, de maneira informal, con-  
-sulta juídico da referida entidade, a quem seus  
- Diretores faziam consultas de ordem juídico-trá-  
-balista, pela circunstância mesma de serem tam-  
-bém, em grande maioria, dirigentes dos Sindicatos de  
que já era o depoente advogado contratado. - Solicitado  
a esclarecer sobre a seguinte autuação existente na  
folha 82 da Caderneta nº. 1 do Prestes: "Proposta de  
Dante Leonelli - Campanha imediata pelo voto popular  
Defesa dos mandatos. Encaminhar ao C.C." - Respondem  
que não pode dar qualquer esclarecimento sobre  
tal autuação, porque, em verdade, não consegue, al-  
quer, atinar com a origem, ou o sentido, da mesma.  
Solicitado a "apresentar a sua impressão sobre  
a influência das diversas correntes políticas no  
meio sindical de Santos, particularmente as que  
se orientam ou se aliam aos comunistas". Respon-  
den que a "impressão" do depoente é a de que  
há correntes políticas atuam no  
meio sindical de Santos", a saber: os famistas,  
os esquerdistas em geral (comunistas, socialistas, etc) e  
os trabalhistas. Dessas três correntes, a mais poderosa  
é, ao que parece ao depoente, a dos famistas, muito  
numerosos e atuantes. Observou, ainda, o depoente,  
que no processo das Campanhas sindicais, unifi-

1571  
1105  
23  
11/10/62

verifica-se a unificação político-sindical de todos 24  
essas correntes, superando as divergências partidárias -  
rias, ideológicas ou religiosas, conforme já se viu  
assinalado. Todas elas se aliam entre si e também  
com as correntes menos importantes, sem distinções  
ou preconceitos de qualquer ordem. - Solicitado a  
"dizer o que conhece sobre os movimentos denominados  
Política Operária e Ação Popular", Respondeu  
que, objetivamente, não poderia afirmar que tenha  
exatos conhecimentos sobre tais movimentos. Supõe,  
todavia, que por "Política Operária" se designa a  
corrente ou grupo de elementos ultra-radicais,  
inspirados por confusas doutrinas; e quanto à  
chamada "Ação Popular", presume que se trata  
de alguma seita político-religiosa, composta  
e seguida por elementos muito palavrões e  
igualmente radicais. Solicitado a "dizer se  
nestou o depoimento de sua livre e espontânea  
vontade, sem a menor coação física ou moral",  
Respondeu afirmativamente, salientando, contudo,  
que a sua recusa, em absoluta incomunicabilidade,  
de, durante quatorze dias consecutivos, constituiu,  
sem dúvida, sob o ponto de vista jurídico, flagrante  
coação moral, contra a qual, "data venia", protesta,  
atendendo a imperativo de consciência. - E como nada  
mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado  
deste inquérito por findo o presente interrogatório,  
que, depois de lido e achado conforme, assina  
com o indiciado e com o Capitão Raymundo

Theotônio de Moraes Soares Ficho,  
de Escrivão.

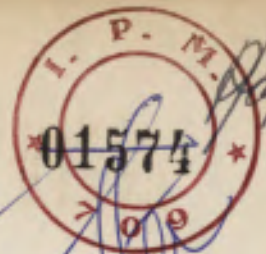
1407



25  
HCP

Fernando de Cam  
Mant. Honel - indiciado.  
Espaços cap. xw ESC.

1408

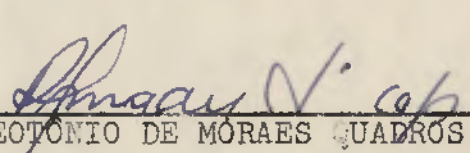


C O N C L U S Ì O

Aos 13 dias, do mês de Maio de

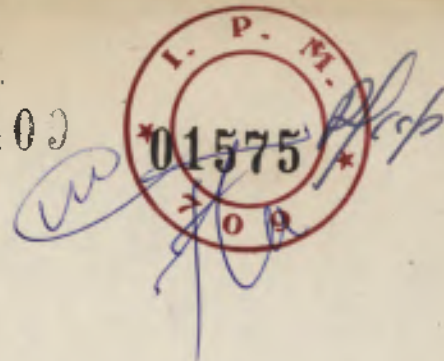
mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do ~~Rio~~  
~~de Janeiro~~, Estado do ~~Grande Rio de Janeiro~~ Ceará no Grupo de Artilharia de Costa  
e Fortelza de Itaipú.

~~Conselho de Segurança Nacional~~, faço concluso os presentes  
autos ao Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, En  
carregado dêste Inquérito; do que, para constar, lavrei o  
presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES  
QUADROS FILHO, servindo de escrivão, o escreví e assino.

  
RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1409



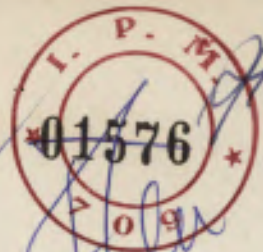
DESPACHO

1. Expeça-se ofício ao Sr. Dr. Pomotor ANTONIO RAFAEL SILVA SALVADOR, informando as atividades no Sr. LUIZ RODRIGUES CORVO, como militante comunista na Baixada Santista.
2. Após, voltem-me êstes autos.

Rio, 14 de maio de 1.965

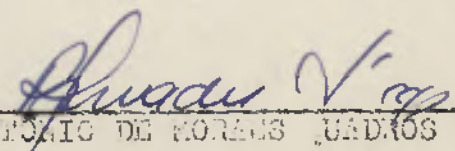
*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO  
Cel. - Enc. IPM *cel*

1410



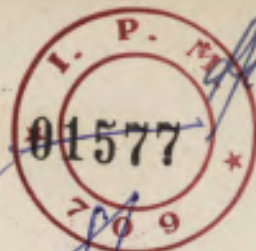
R E C E B I M E N T O

Aos 14 dias, do mês de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, recebi do Sr. Tenente Coronel FERDINANDO DE CARVALHO, Encarregado deste Inquérito, os presentes autos; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Capitão RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES MADRÓS FILHO, servindo de escrivão, o escrevi e assino.

  
RAYMUNDO THEOPHILIC DE MORAES MADRÓS FILHO

Capitão, servindo de escrivão.

1411



C E R T I D Ã O

C E R T I F I C O, em cumprimento ao despacho de fls 1575, do Senhor Encarregado do Inquérito, Q U E: expedí ofício ao Sr <sup>Dr</sup> Promotor ANTONIO RAFAEL SILVA SALVADOR, informando as atividades do Sr LUIZ RODRIGUES CORVO.

do que, para constar, lavrei a presente, que dato e assino.

Rio de Janeiro, GB. 14 de Maio de 1965

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

Capitão, servindo de escrivão.

